FACULDADES pequeno PRÍNCIPE

XI FÓRUM NACIONAL

DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

II SIMPÓSIO BRASILEIRO

DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

ISBN 978-65-89289-08-1

DIRETORIA DE EXTENSÃO

F723a

Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino (11.: 2024: Curitiba)
Anais do XI Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino, II Simpósio Brasileiro de Curricularização da Extensão, 17-19 de maio de 2024 [recurso eletrônico] / Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba, 2024.
212p.: il.; 30cm

ISBN 978-65-89289-08-1

1. Ensino – Congressos. 2. Metodologias ativas – Congressos. 3. Curricularização da Extensão – Congressos. I. Simpósio Brasileiro de Curricularização da Extensão (2.:2024:Curitiba). II. Faculdades Pequeno Príncipe. III. Título.

CDD 370.63
CDU 37.012

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Isabel Schiavon Kinasz – CRB9/626

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: NARRATIVAS DE APRENDIZADO SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE EM IMUNOLOGIA CLÍNICA

Debora Mariana da Silva Marioto
debora.marioto@professor.fpp.edu.br
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: A imunologia representa um campo de estudo multidisciplinar fundamental para a formação dos estudantes nos programas de saúde. Todavia, uma avaliação do ensino de imunologia no Brasil evidencia restrições no processo educacional e uma lacuna na aplicação clínica do conhecimento, especialmente no contexto do cuidado global ao paciente. Para além, uma análise do ensino de imunologia na pós-graduação no Brasil revela a escassez de componentes práticos voltados para a abordagem clínica do sistema imunológico, juntamente com limitações na implementação de metodologias para o ensino interprofissional. Esses desafios podem se refletir na dificuldade de aprendizado resultante da percepção de lacunas na formação em Imunologia, bem como na assimilação dos conceitos imunológicos. Em paralelo, observa-se que a percepção do aprendizado pelos discentes também é um aspecto fundamental no processo educacional, influenciando diretamente a eficácia do ensino e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Isso ressalta a importância de adotar abordagens mais abrangentes e colaborativas na educação e na prática profissional. Diante disso, surge a necessidade de identificar e superar as deficiências nessa formação e explorar de que maneira o ensino interprofissional contribui para a compreensão da imunologia clínica durante a pós-graduação. **OBJETIVO:** Desvelar a percepção de residentes e preceptores de um programa de pós-graduação em pediatria sobre o ensino interprofissional de imunologia (EIP) clínica, no contexto de integração ensino-serviço. **MÉTODO:** Este estudo teve como metodologia a abordagem qualitativa, com cunho exploratório e descritivo, que foi desenvolvido por meio de um estudo de caso. A coleta de informações se deu via entrevista semiestruturada realizada de forma online conforme disponibilidade dos participantes da pesquisa. Este estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), obtendo aprovação mediante o parecer No 56546722.7.0000.5580. O corpus desta pesquisa foi composto por 36 profissionais, provenientes de dois grupos de participantes que trabalham ou já trabalharam no Serviço de Imunologia Pediátrica. O primeiro grupo consiste em 27 profissionais de saúde: 9 residentes uniprofissionais (médicos) de um programa de residência em Pediatria e 18 multiprofissionais (9 biomédicos e 9 farmacêuticos) de um programa de residência em Saúde da Criança e do Adolescente. Já o segundo grupo foi composto por 9 preceptores de saúde. Os preceptores imunologistas atuam diretamente com os residentes médicos e multiprofissionais no Serviço de Imunologia, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem desses residentes no campo da Imunologia. Enquanto isso, os preceptores externos trabalham em outras áreas do hospital (UTI-Neonatal, UTI-Geral e UTI-Cirúrgica), mas mantêm contato com a equipe de Imunologia por meio de solicitações de interconsulta. Para as respostas obtidas durante a entrevista, foi realizada transcrição, codificação dos participantes, seguida de uma análise de conteúdo segundo o método de Bardin (2010). Para evidenciar a síntese dos resultados vinculados às narrativas de aprendizagem, empregou-se o método da nuvem de palavras, visando oferecer uma representação visual dos dados linguísticos que destaca a frequência das palavras em um contexto específico. **RESULTADO:** As narrativas de aprendizado observadas neste trabalho revelam diferentes perspectivas e experiências dos participantes com o ensino interprofissional de imunologia clínica. E destacam a complexidade

e a riqueza desse processo educacional, mostrando que o aprendizado vai além do simples acúmulo de conhecimento teórico. Optamos por propor a criação de uma nuvem de palavras (também conhecida como nuvem de tags ou texto), uma representação visual da frequência e do valor das palavras ditas ou escritas, uma forma simples de hierarquizar e apresentar termos de determinado conteúdo. Ao analisar as palavras mais frequentes, percebe-se que o termo "aprendizado" se destaca em todas as nuvens dos residentes, seguido por palavras como "conhecimento" e "sabedoria", indicando a equivalência dessas percepções.Ao trazer recortes das falas dos nossos residentes, percebemos o sentido do que é 'saber', nesse contexto. O saber mais que empírico, mas o saber teórico compartilhado à luz da interprofissionalidade, ou seja, o saber adquirido a partir do outro. A discussão desses resultados demonstra a relevância do ensino interprofissional na promoção de uma abordagem holística e integrada à saúde, enfatizando a importância da colaboração entre diferentes profissões para oferecer um cuidado mais eficaz e centrado no paciente. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do ensino interprofissional surge como alternativas para auxiliar no processo de supressão de demandas, otimização do fluxo do cuidado e maior aquisição de conhecimento, relacionado à Imunologia clínica, dentro dos programas de residência analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Imunologia clínica; Ensino interprofissional; Ensino de Imunologia;

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, V.S; GOMES, A.P; REZENDE, C.H.A; SAMPAIO, M.X; DIAS, O.V; LUGARINHO, R.M. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.3, p.356-62, 2008.

ANDRADE, V.A.; ARAÚJO-JORGE, T.C.; COUTINHO-SILVA, R. Concepções discentes sobre imunologia e sistema imune humano. **Investigações em Ensino de Ciência**s, v.21, n.3, p. 01–22, 2016.

FONSECA, R.D. **Avaliação do conteúdo e da abordagem do tema Imunologia nos livros didáticos de Biologia do Ensino Médio e o possível impacto no processo de ensino-aprendizagem dos conceitos de Imunologia nos cursos de Ensino Superior.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em). Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. 51 p.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEREIRA, M.G.; TRIVELATO, S.L.F.; ALMEIDA, D.M. A argumentação como prática epistêmica no ensino de Imunologia: Estrutura e uso de uma proposta didática sob uma orientação epistemológica. **Revista de Educação em Biologia**, v.20, n.1, pp. 40 – 55, 2017.

SONS DA PREVENÇÃO: SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA

Ana Carolina Vieira da Silva
vs.anacarolina@gmail.com
Delizie Albuquerque Freitas
Lissandra Rocha Panassolo
Nickolas Piller Wegbecher
Lia Mello de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: A vacinação corresponde a um dos métodos mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas, desempenhando, portanto, um papel crucial na saúde individual e pública. As vacinas estimulam a defesa do sistema imunológico contra agentes etiológicos, podendo ser derivadas de microrganismos enfraquecidos e seus derivados. Quanto maior a taxa de vacinação de uma população, menor é a variável de disseminação das doenças, reduzindo o risco de surtos, endemias, epidemias e pandemias, além do retorno de doenças previamente erradicadas. Desse modo, foi criado no Brasil, em 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), tendo como objetivo reduzir a transmissão de doenças imunopreveníveis, que podem apresentar manifestações clínicas graves e escalonamento para óbitos, além, também, de fortalecer ações de vigilância, visando a promoção da saúde pública brasileira. O programa visa a disponibilidade gratuita da imunização, de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a todos os cidadãos brasileiros, com diferentes calendários vacinais e de acordo com a respectiva faixa etária. Assim, com o objetivo de prevenir e controlar doenças endêmicas, são organizadas campanhas de vacinação, que se mostram eficazes, especialmente, quando são realizadas juntamente com campanhas educacionais e de conscientização. As metodologias ativas de ensino proporcionam uma abordagem educacional diferente, cuja peça central é o estudante, estimulando não apenas sua participação ativa, mas também sua autonomia, capacidade de pensamento crítico e resolução de problemas nesse processo. Ao mesclar métodos ativos com atividades de extensão na área da saúde, é concedido ao estudante, através de interações com a comunidade, a possibilidade de transmitir conhecimentos por diversas abordagens, de modo que as informações sejam disseminadas de forma efetiva, para que ocorra a conscientização da comunidade que visam atingir. **OBJETIVO**: Sensibilizar pacientes e seus acompanhantes no Hospital Pequeno Príncipe (HPP), acerca da importância da vacinação, através da música. **METODOLOGIA**: Esta ação surgiu por intermédio da disciplina Integração Extensão Comunidade do 4º período do curso de Biomedicina, como parte da curricularização da extensão, cujo foco era a importância do PNI e das vacinações no âmbito público. Durante o planejamento da ação, foi utilizado como ferramenta o Arco de Maguerez, que tem como ponto de partida a realidade, onde um expectador, sendo estudante ou pesquisador, pode identificar os problemas existentes na realidade apresentada. Durante sua primeira etapa, a *observação da realidade*, foi possível analisar o local da ação, conhecido como Espaço Bibinha, além da identificação das diversas idades das crianças presentes no local. Na seguinte etapa, foram definidos *pontos chaves*, a partir da observação da realidade, sendo um deles a importância do espaço interativo no ambiente hospitalar. Já a terceira etapa, a *teorização*, consistia na revisão literária acerca do tema, através de pesquisas bibliográficas, abordando desde marcos históricos da vacinação até a criação do PNI. Por fim, para as próximas etapas, *hipóteses de solução* e *aplicação da realidade*, foi proposto pela equipe uma abordagem lúdica do tema, utilizando-se de uma peça teatral interativa infantil, de autoria da equipe, juntamente com uma trilha sonora, antes, durante e após a peça, por meio de um teclado e um piano disponibilizado pelo próprio hospital. A seleção das músicas, baseou-se no impacto que

elas levariam ao público, de modo que os deixassem mais envolvidos com a dramatização, considerando seu propósito interativo. Assim, foram escolhidas desde músicas provenientes de trilhas sonoras de obras infantis, como *Married Life* de *Michael Giacchino* e *Marry Go Round* de *Joe Hisaishi*, até temas de filmes famosos e sinfonias conhecidas de *Ludwig van Beethoven*. Estas escolhas foram capazes de proporcionar um ambiente que não apenas abordasse as propriedades da vacinação e sua importância, mas também que integrasse essa experiência com a música, que pode ser utilizada como um estímulo para a criatividade e a associação e/ou retenção de informações, possibilitando a promoção de um bem-estar emocional na comunidade alvo, que neste caso eram crianças sendo atendidas pelo complexo hospitalar e seus responsáveis. **RESULTADOS**: A ação realizada contava com personagens narradores, personificações de doenças específicas, efeitos sonoros ao vivo, materiais próprios para a ação, além, também, da presença do Zé Gotinha, figura participativa das campanhas de vacinação pelo território brasileiro, incentivando a característica lúdica e infantil da peça. Foi observado entusiasmo por parte do público, tanto infantil quanto adulto, que interagiram com os personagens mesmo após o término da peça, solicitando fotos, abraços, discutindo pontos abordados durante a ação e mostrando interesse no aparato musical utilizado pelo grupo. Esta interação, por parte do público, se deve em grande parte à sonoridade das músicas que ecoavam constantemente no ambiente hospitalar, direcionando e focalizando a curiosidade e atenção da comunidade alvo a ação, de modo que as informações disseminadas acerca da vacinação pudessem ser assimiladas pelo máximo de pessoas possíveis. **CONCLUSÃO**: A utilização de métodos ativos de ensino, nesse caso lúdico, por meio de uma dramatização em conjunto com música, é possível disseminar informações e conhecimentos da área da saúde de modo informal, interativo e dinâmico. Demonstrando a capacidade da música e do teatro para associação de conhecimentos, de modo que é promovida a interação social, estímulos criativos e, principalmente, um bem-estar emocional em um ambiente que apenas se beneficia desse poder. Assim, como consequência da resposta positiva do público a esse modelo de apresentação, a equipe motiva sua implementação em ações de conscientização e/ou sensibilização infantil, de modo a levar mais conhecimentos de forma lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunizações (PNI); Aprendizagem ativa; Vacinação.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al*. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 set. 2023.

HOMMA, A. *et al*. **Vacinas e Vacinação no Brasil**: horizontes para os próximos 20 anos. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições Livres, 2022. p. 28-50. E-book. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/45003/Livro%20Vacinas%20no%20Brasil-1.pdf;jsessionid=06D9D9E5976C28FA013DB3F617454E94?sequence=2. Acesso em: 12 set. 2023.

KAYSER, V.; RAMZAN, I. Vaccines and vaccination: history and emerging issues. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, Austin, v. 17, n. 12, p. 5255-5268, set. 2021. DOI: https://doi.org/10.1080/21645515.2021.1977057. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21645515.2021.1977057. Acesso em: 07 set. 2023.

SILVA, A. I. A.; SIQUEIRA, J. G. de.; SIQUEIRA, C. G. de. Vacinas: história, negacionismo, ‘fake news’ e a Covid-19 no Brasil Hoje. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 35200-35217, mai. 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-165. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47733. Acesso em: 07 set. 2023.

INTEGRAÇÃO DE RELATOS DE PROFISSIONAIS A RESPEITO DA PREVALÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Ana Laura Borghi Chuquer
aborghichuquer@gmail.com
Caroline Venski
Stella de Brito Ferreira
Victória Beatriz Zardo

INTRODUÇÃO: O trabalho consiste numa vivência curricular, integradora das disciplinas de Identidade Profissional I e Integração Ensino e Comunidade I, em uma faculdade de Medicina de Curitiba, Paraná. Seu objetivo é relacionar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina – resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 –, em especial no que se refere à competência geral da Atenção à Saúde, aos relatos de profissionais da atenção primária e especializada, com a finalidade de compreender a relevância das discussões em sala de aula acerca das relações interprofissionais na saúde. No contexto da evolução dos valores prezados por profissionais no cuidado do paciente, este trabalho expõe, a partir de relatos, a experiência de profissionais da saúde relacionada à prevalência da interprofissionalidade em seus respectivos níveis de atuação. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro período de Medicina com o relato de vivências de profissionais das diferentes áreas e níveis de atenção à saúde referentes à prevalência da interprofissionalidade em sua atuação, relacionando-as à relevância do que é previsto pela competência geral da Atenção à Saúde das DCNs do curso de Graduação em Medicina. **METODOLOGIA:** O seminário apresentado pelos acadêmicos teve como norte as experiências de profissionais de todos os níveis de assistência, perfazendo 35 relatos. Por meio de perguntas selecionadas previamente, buscou-se entender a dimensão da prevalência da interprofissionalidade nos diferentes setores – público e privado – e níveis de atenção – primário e especializado – da saúde e estimular uma reflexão crítica a respeito da relação entre o que é preconizado por itens do artigo quinto, seção I – da Atenção à Saúde –, da mais recente resolução das DCNs da graduação médica e o que é observado na prática dos profissionais da área. **RESULTADOS:** A partir dos relatos, diversas narrativas que atestam os prejuízos decorrentes da inefetividade das interações interprofissionais no cuidado do paciente foram identificadas. Os relatos evidenciam que a interprofissionalidade humaniza a relação entre os profissionais, os pacientes e seus familiares, vide sua não prevalência estar relacionada a más experiências por parte desses três agentes. Foi identificada uma maior ênfase da importância da interprofissionalidade por profissionais atuantes na área da Urgência e Emergência, cujo caráter complexo exige a integração multiprofissional efetiva. Embora esperado que fosse atribuída maior importância às relações interprofissionais por atuantes do setor público, constatou-se que aqueles do setor privado as estimam de igual forma. Em concordância com expectativas prévias, verificou-se, também, que é na atenção especializada que a não-prevalência da interprofissionalidade é mais recorrente – e, assim, devidamente reconhecida. **CONCLUSÕES**: As impressões de acadêmicos de Medicina do primeiro período sobre as experiências de profissionais da saúde, articuladas como seminário, mostra que a prevalência da interprofissionalidade na prática médica é chave para um cuidado mais efetivo e humano, sobretudo a nível especializado. Nesse sentido, compreende-se que subestimar a importância de relações interprofissionais eficientes na atenção à saúde tem impacto direto na qualidade do atendimento e tratamento do paciente, e que, portanto, o cumprimento curricular daquilo que prescrevem as DCNs de Graduação em Medicina referentes ao tema é crítico para a formação de profissionais melhor qualificados

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes; Atenção à Saúde; Equipe Multiprofissional

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina**. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

FERREIRA, M. M; MAID, L. C; COSTA, S. M; CALDEIRA, A. P. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina no Brasil: mudanças no processo de formação. **Jornal de Políticas Educacionais**. Curitiba – PR. v. 17, p. 16-20, 12 mar. 2024

MEIRELES, C. A. M. A educação médica em construção: análise das novas diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina em relação às expectativas de estudantes de uma instituição de ensino superior. **Journal of Management & Primary Health Care**. v. 7, n. 1, p. 57-57, 2016.

ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NEFROLOGIA: PERSPECTIVAS APROFUNDADAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO PARAGUAI

Rene Scalet dos Santos Neto
renesantosneto@gmail.com
Francisco Santa-Cruz

INTRODUÇÃO: A Nefrologia, como especialidade médica focada nas doenças renais, tem passado por transformações profundas ao longo das últimas décadas. Além dos avanços médicos e tecnológicos que têm caracterizado a área, desafios persistentes relacionados à formação de novos especialistas têm emergido como um ponto crítico para a educação médica. Variações nos métodos de ensino em diferentes contextos geográficos e culturais podem influenciar drasticamente o interesse dos estudantes e a eficácia de sua formação. Dada a importância estratégica da Nefrologia para a saúde pública, compreender e otimizar esses métodos torna-se crucial. Este estudo, conduzido em Assunção (Paraguai), aborda essa questão, explorando como diferentes abordagens pedagógicas afetam as percepções dos estudantes de medicina e tenta identificar as práticas mais eficazes para melhorar o ensino da especialidade. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo principal investigar as percepções e preferências dos estudantes de medicina em relação às metodologias de ensino empregadas na Nefrologia. Busca-se compreender quais fatores exercem maior influência sobre a aprendizagem e o interesse dos alunos pela especialidade, com o intuito de identificar oportunidades de inovação nos currículos médicos. A pesquisa visa, portanto, não apenas aferir as atitudes dos estudantes, mas também propor modificações curriculares que possam responder de maneira mais eficaz às necessidades de formação em Nefrologia. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado com uma amostra de 80 estudantes de medicina, abrangendo do terceiro ao sexto ano acadêmico, em uma instituição médica no Paraguai. Foi aplicado um questionário detalhado em escala Likert, desenhado para extrair uma ampla variedade de informações sobre as preferências de aprendizagem dos alunos. O questionário abordou aspectos como a receptividade dos estudantes a diferentes abordagens pedagógicas, a utilidade percebida das metodologias de ensino em suas experiências práticas, e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em cenários clínicos reais de Nefrologia. Empregou-se análise de cluster para categorizar as respostas, permitindo identificar padrões significativos e nuances nas percepções e preferências dos estudantes. **RESULTADOS:** A análise de dados revelou a existência de três clusters distintos de estudantes, cada um refletindo diferentes percepções e atitudes em relação ao ensino de Nefrologia. O Cluster 0 caracterizou-se pelo ceticismo em relação aos métodos de ensino tradicionais, expressando preocupações com a falta de engajamento e a relevância prática dessas abordagens. O Cluster 1, por outro lado, apresentou uma visão mais equilibrada, com uma inclinação geralmente positiva em relação às metodologias tradicionais, apreciando especialmente a profundidade e a estruturação sistemática que estas oferecem. O Cluster 2 destacou-se pela sua predileção por métodos de ensino mais dinâmicos e interativos, como aprendizado baseado em problemas e simulações, demonstrando um entusiasmo considerável por essas abordagens inovadoras. Os resultados enfatizam uma divisão clara nas preferências de aprendizagem, que parece estar diretamente ligada às experiências pessoais e expectativas dos alunos. **CONCLUSÕES:** O estudo ilumina a complexa diversidade de percepções e preferências entre os estudantes de medicina com respeito ao ensino de Nefrologia, sublinhando a necessidade de personalização e inovação nos métodos pedagógicos. As descobertas apontam para a importância de integrar abordagens de ensino mais interativas e aplicadas, que poderiam melhorar significativamente tanto o engajamento dos estudantes quanto a eficácia do processo

educacional. As instituições educacionais são incentivadas a considerar estes insights ao desenvolver ou atualizar os currículos de Nefrologia, com o objetivo de preparar uma nova geração de nefrologistas que estejam bem equipados e motivados para enfrentar os desafios contemporâneos da especialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Nefrologia; Metodologias Ativas; Ensino Médico.

REFERÊNCIAS:

Renaud C, Siddiqui S, Jiexun W, Verstegen D. Faculty Use of Active Learning in Postgraduate Nephrology Education: A Mixed-Methods Study. Kidney Med. 2019 Jun 8;1(3):115-123.

Jhaveri K.D., Sparks M.A., Shah H.H. Why not nephrology? A survey of US internal medicine subspecialty fellows. *Am J Kidney Dis.* 2013;61(4):540–546.

Parker M.G. Nephrology training in the 21st century: toward outcomes-based education. *Am J Kidney Dis.* 2010;56(1):132–142.

Rondon-Berrios H., Johnston J.R. Applying effective teaching and learning techniques to nephrology education. *Clin Kidney J.* 2016;9(5):755–762.

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Anne Christine Colaço Lima Fernandes
anne.fernandes@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Iven Maclaud Cordeiro de Sousa
Sabrina Farias da Silva

INTRODUÇÃO: A literatura demonstra que o ensino de Enfermagem ficou estagnado em um método datado dos anos 1980, caracterizado por uma abordagem curricular inflexível e pré definida, o que compromete a formação de profissionais dinâmicos e dotados de habilidades de pensamento crítico. Para superar essa situação, surge a educação centrada em competências, que busca integrar a teoria e a prática, desenvolvendo habilidades especializadas que harmonizem essas duas perspectivas. Nos cursos de enfermagem, a abordagem baseada em competências procura atender às exigências do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo uma compreensão abrangente do ambiente e das práticas de cuidado à saúde, e promovendo uma compreensão do seu papel social, ético, político, gerencial, de ensino, pesquisa e da teoria aplicada à prática. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura a aplicação da Educação Baseada em Competências no ensino de Enfermagem, examinando seus efeitos no desenvolvimento de habilidades clínicas e na preparação dos estudantes para a prática profissional. **METODOLOGIA.** Revisão da literatura realizada nas bases BDENF e LILACS, por meio da BVS, através dos descritores "Educação baseada em competências" AND "Enfermagem". A busca perdurou entre os meses de fevereiro a abril de 2024. Os critérios de inclusão consistiram em textos completos, publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol. De início, a amostra contou com 214 estudos, reduzidos a partir do critério de exclusão: fuga ao tema principal do estudo (174) e indisponíveis na íntegra (5). Assim, na primeira etapa, 33 foram selecionados para leitura de títulos e resumos. Após isto, apenas 8 foram elegíveis para leitura completa na segunda etapa, sendo desconsiderada 1 produção por não estar alinhada aos objetivos do estudo. A amostra final contou com 7 estudos. **RESULTADOS.** Estudos demonstram que os programas educacionais precisam ajustar o currículo de enfermagem para atender aos novos princípios e implementar avaliações centradas em competências, desafiando os alunos a desenvolver autonomia, pensamento crítico e capacidade de colaboração. As competências são compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades, posturas, valores, experiências e discernimentos, orientadas para uma prestação abrangente de cuidados, tomada de decisões eficazes e liderança efetiva no campo da saúde. A metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos, considerada base das metodologias em alguns centros de ensino, orienta os alunos a trabalharem em equipe para resolver problemas desafiadores por meio da elaboração de projetos, onde esta abordagem segue diretrizes rigorosas para estabelecer uma base sólida de aprendizagem através da identificação da questão central, condução de pesquisas, desenvolvimento e apresentação dinâmica de soluções e resultados. Uma melhoria significativa foi observada em um estudo envolvendo 125 estudantes, distribuídos em três grupos com base no currículo: sem formação em pesquisa (19,20%), com formação em pesquisa (44,00%) e com formação em práticas baseadas em evidências (PBE) (36,80%). A percepção dos alunos sobre as competências necessárias para PBE variou ao longo dos períodos curriculares, com uma tendência positiva observada, especialmente em aspectos como a atitude dos colegas em relação à PBE, conhecimento de inglês e bioestatística. Esses resultados sugerem uma associação entre a formação em PBE e pontuações mais altas na escala de

competências, bem como uma melhoria na percepção das competências ao longo do tempo, indicando a eficácia das intervenções curriculares. **CONCLUSÕES.** Deste modo, a Educação Baseada em Competências na Enfermagem representa uma transformação dos métodos tradicionais de ensino, impulsionando o desenvolvimento de habilidades e capacitando os alunos para a prática fundamentada em evidências. Torna-se indispensável a adaptação dos currículos e a implementação de avaliações focadas no desenvolvimento de competências, visando formar profissionais mais autônomos e críticos, capazes de atender às exigências em constante evolução na área da saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Educação em Enfermagem; Prática Clínica Baseada em Evidências; Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS:

COLLIER, F. *et al.* Competencies and standards in nurse education: The irresolvable tensions. **Nurse Educ Today**, v. 125, n. 1, p. 105782–105782, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026069172300076X?via%3Dihub. Acesso em: 25 mar. 2024.

MARCELL, S.; BONILLA, A. P.; JAIMES, M. L. Estrategias para el desarrollo de habilidades en práctica basada en la evidencia a través del currículo de enfermería. **Revista cuidarte,** v. 14, n. 3, p. 1–14, 2023. Disponível em: https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/3089 . Acesso em: 25 mar. 2024.

WALDROP, J. *et al.* Evaluation of DNP program essentials of doctoral nursing education: A scoping review. **Journal of Professional Nursing**, v. 46, n. 1, p. 7–12, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755722323000285?via%3Dihub. Acesso em: 25 mar. 2024.

UM OLHAR DO ALUNO AO CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Christine Colaço Lima Fernandes
anne.fernandes@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Sabrina Farias da Silva
Sabrina Karen Alves de Araújo

INTRODUÇÃO. O modelo de currículo centrado em competências destaca a busca pelo conhecimento, operando na interseção entre a prática e a teoria, exigindo a interligação entre diversas disciplinas e a contribuição para a sociedade. Esse modelo também visa desenvolver a identidade profissional como o cerne da experiência de aprendizado. Ele é concebido e elaborado com o propósito de promover a conexão e estimular o aprendizado, melhorando as habilidades e atitudes essenciais para um desempenho eficaz no contexto profissional. As competências são percebidas como uma combinação de conhecimentos e habilidades, e por meio dessa nova abordagem metodológica, observa-se um investimento no desenvolvimento do processo de tomada de decisões, moldando assim o aluno até a sua formação. **OBJETIVOS.** Analisar a visão dos discentes sobre o currículo por competências, identificando desafios, benefícios e influências no processo de aprendizagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior sediada no estado da Paraíba. **RESULTADOS.** A educação baseada em competências oportuniza ao discente alinhar as estratégias de ensino junto às práticas educacionais, ambientes de aprendizagem, sistema de avaliação, atividades de pesquisa e ações colaborativas. Logo, através do método, compreende-se de forma mais próxima a realidade do mercado de trabalho e as demandas que surgirão ao longo da carreira profissional. Em comparação ao método tradicional, onde o professor desempenha o papel central na transmissão do conhecimento, tendendo a ser estático e previsível, se reforça que na abordagem por competências se promove o incentivo à responsabilidade por sua própria aprendizagem. Nas aulas, o foco é no desenvolvimento do aluno e na aplicação prática do conhecimento, com o professor atuando como facilitador para estimular o pensamento crítico, criativo e participativo através de atividades desafiadoras e trabalhos em grupo. Reforçando que necessária colaboração e a aceitação mútua do método entre os atores envolvidos, são essenciais para que ambos, alunos e professores, compreendam o processo de aprendizagem proporcionado pela nova abordagem. Além disso, a experiência inovadora e desafiadora do novo método motiva os alunos a buscar continuamente o conhecimento, integrando práticas baseadas em evidências e desenvolvendo habilidades sociais e interpessoais relevantes para o ambiente profissional. Vale ressaltar também a diferença na avaliação, que no novo método enfatiza a articulação de habilidades e competências, em contraste com o método tradicional que se torna centrado apenas na avaliação do conhecimento. Em suma, o relato dos estudantes desta nova matriz evidencia que o novo modelo curricular é de suma importância para a educação contemporânea, proporcionando uma preparação mais adequada para os desafios do mercado de trabalho atual e futuro, e promovendo uma abordagem mais flexível e adaptável ao processo educacional. **CONCLUSÕES.** Desta maneira, entende-se que a implementação de um ensino pautado em competências demonstra ser eficiente, adaptável e dinâmico, atendendo às demandas contemporâneas e promovendo um ambiente educacional propício ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências. Os

currículos baseados em competências visam transcender o modelo centrado na mera acumulação de conhecimento teórico, buscando estimular e capacitar os alunos não apenas na criatividade e no pensamento crítico, mas também no desenvolvimento prático de suas habilidades. No entanto, é crucial continuar a busca por estratégias pedagógicas eficazes que aprimorem as competências de forma contínua.

PALAVRAS - CHAVE: Educação; Educação baseada em competências; Competência Profissional.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 35, no. 1, Mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/c9KBjLv9py5gmFW78Q9HMdv/?lang=pt. Acesso em: 25 de março de 2024.

MARCELL, V.S; PATRICIA, B.M.A; LUZ, J.V.M. Estrategias para el desarrollo de habilidades en práctica basada en la evidencia a través del currículo de enfermería. **Revista Cuidarte, 2**023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.3089. Acesso em: 25 de março de 2024.

PEREIRA, C.L. Leitura crítica da Educação baseada em competências. **Revista de extensão da UNEAL,** Vol. 5 (1), nº 1. 2020, janeiro/julho de 2020. Disponível em: https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/revext/article. Acesso em: 25 de março de 2024.

USO DA REALIDADE VIRTUAL EDUCATIVA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Anne Christine Colaço Lima Fernandes
anne.fernandes@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Débora Taynah Oliveira da Silva
Iven Maclaud Cordeiro de Sousa

INTRODUÇÃO. Na era moderna da educação em saúde, a integração de tecnologias inovadoras desempenha um papel fundamental na formação de profissionais altamente qualificados e preparados para os desafios dinâmicos do setor. Dentro desse conjunto de tecnologias, a realidade virtual (RV) desponta como uma ferramenta promissora, oferecendo novas perspectivas de aprendizado envolvente e prático, sobretudo na área da enfermagem, onde a prática clínica é de suma importância. Através da promoção da saúde, prevenção de enfermidades, tratamento e reabilitação de pacientes, bem como do fornecimento de orientação, assistência direta ao paciente e gestão de cuidados, a RV se destaca. Sua integração no processo educacional proporciona oportunidades estimulantes para aprimorar a formação, proporcionando experiências imersivas que complementam os métodos de ensino convencionais em sala de aula e prática clínica. **OBJETIVOS.** Analisar na literatura a eficácia da realidade virtual como uma ferramenta educativa para o desenvolvimento de habilidades em estudantes do curso de enfermagem. **METODOLOGIA.** Revisão da literatura realizada na base MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores *"*Realidade Virtual Educativa" AND "Enfermagem". A busca perdurou entre os meses de fevereiro e abril de 2024. Os critérios de inclusão consistiram em textos completos gratuitos, publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português. De início, a amostra contou com 177 estudos, reduzidos a partir do critério de exclusão: fuga ao tema principal do estudo (104) e indisponíveis na íntegra (15). Assim, na primeira etapa, 58 foram selecionados para leitura de títulos e resumos. Após isto, apenas 35 foram elegíveis para leitura completa na segunda etapa, sendo desconsideradas 16 produções por não estarem alinhados aos objetivos do estudo. A amostra final contou com 19 estudos. **RESULTADOS.** Os estudos destacaram que a realidade virtual na educação em enfermagem contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas e procedimentos, como a administração de medicamentos, o atendimento a emergências e a realização de procedimentos cirúrgicos simulados, favorecendo a interação do utilizador com aplicações informáticas e permitindo interações em tempo real em um ambiente tridimensional realista. Assim, ao permitir que os alunos participem ativamente de cenários simulados, a RV promove a retenção de informações e a aplicação prática do conhecimento, resultando em uma melhor compreensão e domínio dos conceitos. Logo, o treinamento em ambientes virtuais oferece uma oportunidade segura para os estudantes praticarem habilidades clínicas sem o risco de prejudicar pacientes reais, permitindo que os alunos cometam erros, aprendam com eles e aprimorem suas habilidades antes de entrarem em contato direto com pacientes, garantindo assim um cuidado mais seguro e de alta qualidade no futuro. Dessa forma, a crescente adoção da RV na educação em saúde estimula a inovação e a pesquisa na área, à medida que educadores e profissionais exploram novas maneiras de utilizar essa tecnologia para melhorar o ensino e a prática clínica. Isso pode levar ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino, ferramentas de avaliação e soluções clínicas inovadoras. **CONCLUSÕES.** Portanto, à medida que a tecnologia continua a evoluir, a realidade virtual educativa promete revolucionar a educação em enfermagem, proporcionando uma abordagem inovadora e eficaz para o

desenvolvimento de competências clínicas essenciais. Diante disso, torna-se evidente a significativa importância da realidade virtual para o treinamento e formação de profissionais da área da saúde, uma vez que engloba múltiplos propósitos, proporcionando ao utilizador a sensação de experimentar uma situação de forma real, impulsionando a expansão de estudos e práticas de diversas técnicas e procedimentos. Além disso, ao integrar a RV ao currículo de enfermagem, as instituições de ensino podem ajudar a preparar os estudantes para enfrentar os desafios da prática clínica de maneira mais eficaz e segura, através da simulação de cenários clínicos, treinamento de procedimentos e redução de riscos e custos. Nesse sentido, fica claro que a realidade virtual se apresenta como uma ferramenta promissora para o aprimoramento da formação em enfermagem, proporcionando experiências de aprendizado enriquecedoras e preparando os futuros profissionais para um exercício competente e ético da profissão.

PALAVRA-CHAVES: Simulação Virtual; Aprendizado; Graduação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, B. M. *et al*. UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL PARA O ENSINO EM SAÚDE. **Revista Educação Inclusiva - Rein**, v. 5, n. 01, p. 106-118, jan. 2021. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/325. Acesso em: 25 mar. 2024

FILHO, A.S.C. *et al*. Virtual reality as an educational and health care tool: an integrative review. **J. Health Inform**. 12(2):58-63, abril-junho, 2020. Disponível em: https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/708/388. Acesso em: 26 mar. de 2024.

KING, D. *et al*. Virtual health education: Scaling practice to transform student learning: Using virtual reality learning environments in healthcare education to bridge the theory/practice gap and improve patient safety. **Nurse Education Today**. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691718303782?via%3Dihub. Acesso em: 28 mar. 2024

NALOM, D. M. F. *et al*. (2019). Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(5), 1699-1708. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1001786. Acesso em: 30 mar. 2024

USO DA DINÂMICA COMO METODOLOGIA ATIVA PARA AÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Priscila Renata Bottan Martins
priscila_bottan@hotmail.com
Luiz Fernando Correa Do Nascimento Neto
Fernanda De Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: Os métodos definidos como ativos são aqueles que envolvem os alunos de maneira ativa no processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas, pensadores, proativos e comunicativos. Esta metodologia de ensino permite, através de atividades diferenciadas, o aprimoramento de diversas habilidades dos estudantes, contribuindo para o avanço em processos aprofundados de reflexão e reelaboração de novas práticas. No contexto da Educação em Saúde (ES), atrelado ao conceito de promoção de saúde, envolvendo o processo de participação de toda a população, engloba um conjunto de práticas e conhecimentos, direcionados à transformação social dos sujeitos e da comunidade. E este conhecimento de educação em saúde, em conjunto com métodos ativos, estimulam o aprendizado, a análise crítica e reflexiva sobre os valores e condutas sociais dos indivíduos, buscando contribuir com tudo aquilo que favorece a melhoria da saúde. Diante disso, o uso de abordagens ativas aumenta a efetividade destas ações educativas de fornecer melhorias no processo saúde-doença da população ao estimular a construção e remodelação de fatores que interferem na saúde. Neste contexto, as dinâmicas são definidas como ações de curta duração que, ao fazer uso de uma técnica própria, específica, induzem a uma motivação e envolvimento. Seus objetivos podem ser diversos, abrangendo desde atividades de "aquecimento" que incentivam a integração e aproximação entre os participantes, até o aprimoramento de habilidades específicas, além de permitir momentos de reflexão e transformação de atitudes. A dinâmica permite a percepção de como cada indivíduo age em grupo, incluindo sua comunicação, sua capacidade de liderança, seu processo de pensamento e como lida com a frustração quando suas ideias não são consideradas. Através desta metodologia é possível unir teoria e prática através de brincadeiras, jogos, dinâmicas em que os participantes demonstram seus conhecimentos enquanto tentam vencer a competição. Isso facilita e amplia o aprendizado, integrando novas formas de assimilação do conteúdo. Devido ao seu caráter lúdico, as dinâmicas em grupo conseguem espelhar o mundo das relações e a realidade vivida pelo indivíduo. Essa semelhança com a experiência real do participante torna as atividades dinâmicas agentes poderosos de transformações. **OBJETIVO:** Relatar o uso da dinâmica como metodologia ativa em um projeto de extensão. **METODOLOGIA:** O "Educar Para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente" é um projeto de extensão das Faculdades Pequeno Príncipe que tem como objetivo levar informação sobre educação em saúde para escolas da região de Curitiba. Este projeto existe desde 2009 e já proporcionou a interação com diversas escolas localizadas na cidade, além de abordar temas atuais o projeto tem como característica principal o uso de metodologias ativas que possibilitem a interação, participação, sensibilização e proximidade com o público. Neste estudo vamos relatar a construção de uma dinâmica interativa com alunos do sexto e sétimo anos de uma Escola Estadual localizada na região do Xaxim na cidade de Curitiba/PR. A temática abordada foi o *bullying* e a construção da dinâmica foi idealizada levando em consideração que os estudantes da escola estavam praticando constantemente o *bullying*. A dinâmica proposta foi "sua experiência no *post-it*". Para tal, foram distribuídas folhas de papel "*post-it*" e solicitado que os estudantes do colégio descrevessem suas experiências com o *bullying* de forma anônima. Os extensionistas então selecionavam alguns "post-its" para a posterior leitura para toda a turma. **RESULTADOS:** Nos dias 26 e 27 de

setembro de 2023, foi realizada uma apresentação para alunos do 6° e 7° ano, atingindo um total de 189 crianças. Dessas, 140 compartilharam ter sofrido, presenciado ou praticado *bullying,* enquanto 40 afirmaram não ter tido qualquer envolvimento com o tema. Além disso, 9 pessoas optaram por não responder à pergunta da dinâmica. Os tópicos mais relevantes discutidos durante a atividade envolveram questões como gordofobia, discriminação racial e capilar, discriminação por deficiência, com destaque para o autismo, e discriminação por orientação sexual. Uma tendência notável nas respostas dos alunos foi o foco na aparência em detrimento da personalidade. A apresentação evidenciou a prática do *bullying* entre as crianças, ressaltando a frequência e a preocupação ligadas a esse tema. Isso tornou a ação impactante para os espectadores, que saíram da apresentação com uma perspectiva reflexiva. Alguns compartilham suas próprias experiências de *bullying*, tornando a discussão mais pessoal. **CONCLUSÃO:** O uso de metodologia contribui significativamente para o processo de aprendizagem, especialmente quando desenvolvida junto ao público jovem adolescente, em especial, quando temáticas atuais e relevantes são discutidas através dela. Percebe-se que a dinâmica empregada permitiu a facilitação do tema. Por fim, destaca-se a importância da interação e participação ativa dos estudantes do ambiente escolar em apresentações que envolvam educação em saúde, a fim de disseminar o conhecimento de forma interativa e criativa para que, de alguma forma, eles desenvolvam atitudes conscientes em sua comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Educação em Saúde; Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, A. da. S. **O USO DE DINÂMICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL.** 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português e Espanhol), Curso de Letras: Português e espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo - RS, 2018.

ARAÚJO, M. G. de. et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO INFANTIL: METODOLOGIAS ATIVAS NA ABORDAGEM DA AÇÃO EXTENSIONISTA. **Rev Enferm UFPE on line,** Recife, v. 7, n. 1, p. 306 - 313, 2013.

OLIVEIRA, M. S. de. **DINÂMICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE.** 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Cabedelo - PB, 2022.

SILVA, J. A. P. da. O USO DE DINÂMICAS DE GRUPO EM SALA DE AULA. UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL ESQUECIDO OU AINDA INCOMPREENDIDO?. **SABER CIENTÍFICO**, Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 82-99, 2008.

SIMULAÇÃO CLINICA E TRABALHO EM EQUIPE: O QUE A METACOGNIÇÃO SOCIAL PODE NOS DIZER SOBRE ISSO

Thais Lazaroto Roberto Cordeiro
thais.lazaroto2014@gmail.com
Luciana Rocha dos Santos
Mauricio Abreu Pinto Peixoto

INTRODUÇÃO: A simulação clínica é uma prática amplamente reconhecida e utilizada no campo do ensino em saúde para aprimorar a capacitação de times eficazes. Cabe aos docentes, elaborar estratégias para o estabelecimento de um ambiente propício à aprendizagem ativa individual e coletiva, que envolvam os estudantes durante toda a atividade proposta. A metacognição, por sua vez, representa o segundo nível da cognição, no qual os estudantes não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem uma consciência sobre seus próprios processos cognitivos. Ao ativar e controlar esses processos a seu favor, os estudantes transformam sua abordagem de aprendizagem. Ainda, nesse sentido, a metacognição social consiste no monitoramento e no controle dos membros do grupo sobre conhecimentos, emoções e ações, durante uma atividade. Trata-se de uma extensão da metacognição que ocorre nas interações entre um grupo, situação frequente no uso da simulação como técnica de ensino-aprendizagem (CORRÊA; PASSOS; ARRUDA, 2018). A integração de técnicas como a simulação clínica com a exploração explícita da metacognição social além de enriquecer a experiência de aprendizagem, também aprimora as habilidades de tomada de decisão e trabalho em equipe. Contudo, para que isso se concretize, é essencial que os educadores compreendam os pontos-chave e reconheçam os momentos nos quais podem atuar como facilitadores desse movimento. **OBJETIVO**: Descrever como ocorre a integração da metacognição social com o trabalho em equipe em cenários de simulação clínica visando aperfeiçoar o ambiente imersivo e transformador proposto por essa técnica. **METODOS:** Pesquisa de campo, descritiva e qualitativa, realizada com acadêmicos de medicina no estado do Paraná. Para coleta de dados, foram acompanhadas 12 simulações clínicas de uma unidade curricular, ao longo de todo o semestre. Foram realizadas três entrevistas, semi estruturadas para explorar o trabalho em equipe e a manifestação explicita da metacognição social, analisadas por meio de análise de conteúdo. A pesquisa respeitou os princípios éticos e legais e obteve aprovacão pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer de número: 56995522.4.0000.5286. **RESULTADOS:** Atribuir papéis específicos em um coletivo é fator determinante para a melhoria do desempenho em conjunto. Ao conviver com outras pessoas, é possível observar como cada uma contribui para o todo e identificar os pontos fortes e fracos. Na interação social ocorre o desenvolvimento da metacognição, que é a capacidade de refletir sobre o próprio processo cognitivo e de monitorar e controlar o próprio pensamento (ELFKIDES, 2009). Portanto, a convivência com outras pessoas pode ser uma oportunidade valiosa para aprender com as experiências alheias e desenvolver habilidades pessoais e interpessoais que contribuam para a melhoria do desempenho coletivo. A mobilização da metacognição social promove a distribuição das habilidades metacognitivas entre os membros de um grupo, e pode aumentar a visibilidade da metacognição individual. Essa abordagem ajuda as pessoas na identificação de erros, na construção do conhecimento conjunto e compartilhado, bem como na manutenção da motivação dos membros desse coletivo (CHIU; KUO, 2010). Quando os membros da equipe interagem uns com os outros e compartilham as responsabilidades pelas decisões, tiram proveito dos processamentos distribuídos, ou seja, várias pessoas podem observar, identificar e avaliar o trabalho uns dos outros, e simultaneamente, diminuir a probabilidade de erro (CONCEIÇÃO; MARCELLOS; RACHED, 2019). Observe um exemplo de metacognição

social, durante a indicação da dose da adrenalina, inicia-se o seguinte debate: E1: “Gente eu não sei nada de dose, tenho muita dificuldade para lembrar”. Em primeiro momento, a equipe questiona o peso do paciente. E2: “O peso é 20 kg, dose é por peso na pediatria!”. E3: “É 0,1 mg por kg”. E4: “É 0,01 mg por kg. Lembra que eu quero pediatria, eu estudo muito isso, confie em mim”. Ocorre que um dos estudantes reconheceu sua fragilidade (*E1*), gerando um movimento coletivo em busca da resolução do problema (*E2, E3 e E4*), mesmo havendo funções delegadas a cada pessoa da equipe, com um estudante responsável pela escolha, diluição e infusão da droga nesse cenário (*E1*). Os indivíduos se adaptaram à medida que a colaboração de cada um aconteceu (*E2, E3 e E4)*, levando à divisão de tarefas de maneira dinâmica e à diminuição da carga individual. Temos que os estudantes monitoraram os pensamentos uns dos outros, e fizeram sugestões para resolver os problemas em grupo, dessa forma, mais uma vez, a metacognição social se manifestou. **CONCLUSÃO:** Observamos, assim, que a metacognição social pode influenciar a metacognição individual, tornando os processos cognitivos mais claros através do compartilhamento do grupo. O docente pode atuar como um facilitador na compreensão desse movimento, auxiliando o estudante a atingir a consciência sobre sua cognição. Quando há conflitos de informações, os estudantes devem trabalhar juntos para assimilar os conhecimentos compartilhados e encontrar a melhor resposta possível. Esse compartilhamento reduz a carga cognitiva individual e ajuda os estudantes a identificarem lacunas de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metacognição; treinamento por simulação; aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, Nancy N. G.; PASSOS, Marinez M.; ARRUDA, Sergio M. Metacognição e as relações com o saber. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, n. 2, p. 517-534, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/tcLWgYRwCsYZpXt7S6fQFRv/. Acesso em: 14 nov. 2023.

CHIU, Ming M.; KUO, Sze W. From metacognition to social metacognition: Similarities, differences, and learning. **Journal of Education Research**, v. 3, n. 4, p. 321-338, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291046856_From_metacognition_to_social_metacognition_Similarities_differences_and_learning. Acesso em: 14 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, Leticia A.; MARCELLOS, Lincoln N.; RACHED, Chennyfer D. Comunicação Organizacional: Com ênfase na equipe de saúde. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 424-430, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/035_COMUNICA%C3%87%C3%83O-ORGANIZACIONAL-COM-%C3%8ANFASE-NA-EQUIPE-DE-SA%C3%9ADE.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

EFKLIDES, Anastasia. The role of metacognitive experiences in the learning process. **Psicothema**, v. 21, p. 76- 82, 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19178860/. Acesso em: 14 nov. 2023.

A ARTE DO PALHAÇO COMO METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA A INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

Guilherme Andrino Sanches
guilherme.sanches@professor.fpp.edu.br
Adriana Cristina Franco
Luis Octavio Mayer

INTRODUÇÃO: Apresentamos a Arte do Palhaço como metodologia de formação dos estudantes na integração com a comunidade, por esta trazer elementos que auxiliam cada estudante participante do projeto de extensão 'Realeza do Alegria' a se auto conhecer, conhecer seus limites, para a partir disso criar 'seu palhaço'. A partir disso os estudantes conseguem ter a experiência do que é e como age o palhaço. Para Bolognesi (2003), diferente de um ator ou uma atriz, o palhaço não tem como costume utilizar falas escritas, e suas ações são muito mais exageradas, assim como sua roupa e maquiagem. Diversas definições são atribuídas a palhaçoterapia que segundo Catapan et al. (2019), trata-se de implementar técnicas de palhaço que partam da arte circense, para o contexto da área da saúde, objetivando melhorar o humor das pessoas e seu estado mental. **OBJETIVO**: Apresentar a utilização de técnicas da arte do palhaço na formação de estudantes de atividades de extensão na experiência com comunidade de crianças. **METODOLOGIA**: para a preparação dos estudantes que participam do Projeto de Extensão Realeza da Alegria, são utilizadas técnicas teatrais adaptadas para criação do palhaço, o qual deve se preparar para interagir com crianças que necessitam de cuidados em saúde. A utilização do palhaço nesse caso, é focada na palhaçoteratia, onde utiliza-se o riso e a afetividade como forma de ensino e aprendizagem em saúde. Aqui apresentamos alguns exemplos de técnicas que mais utilizamos para a criação das personagens, que consistem na internalização do palhaço pelos estudantes são as que incluem: - Exercício de memória: em círculo, os estudantes dizem seu nome e realizam um pequeno movimento. Na sequência cada estudante repete todos os nomes e movimentos apresentados anteriormente, criando o seu e dando continuidade até fechar o círculo. - Improvisação: um estudante inicia uma história 'era uma vez...', e conforme ele vai dando vida aos personagens, os demais estudantes que estão assistindo vão interpretando esses personagens. O narrador da história deverá dar asas à sua imaginação, para que suas interpretações sejam exageradas, como por exemplo: 1uma árvore se debatendo'; 'um cachorro correndo atrás de uma moto'. - Consciência corporal: (adquirir consciência da velocidade dos movimentos corporais): os estudantes são convidados a se movimentarem de acordo com cada indicação de movimento. Exemplos: como caminharia imaginando que não tem articulação no joelho; e se o seu nariz comandasse seu caminhar. - Exercício de concentração: sentado, um estudante no meio deverá prestar atenção a outros dois, que estarão um em cada lado. Os dois, simultaneamente, improvisarão uma história e a contarão ao estudante que se encontra no meio. Esse estudante terá que ser capaz de replicar as duas histórias. **RESULTADOS**: Os exemplos de técnicas apresentados acima compõem um conjunto de metodologias que mais se adequam para o desenvolvimento da arte do palhaço, na aproximação com diferentes comunidades. Todas essas técnicas devem ser combinadas para a criação, por cada estudante, da personagem, que é o foco central e fundamental para o desenvolvimento da técnica do palhaço. Na presente comunicação, apresentamos um depoimento da experiência de um estudante participante do projeto Realeza da Alegria: "Neste projeto, após termos aulas diversificadas sobre habilidades de improviso, tivemos a tarefa de nos caracterizarmos como palhaço e interagir com crianças de uma instituição de crianças com necessidades educativas especiais, com o intuito de animá-las e desenvolver habilidades voltadas ao público infantil. Nesse sentido, a minha experiência em relação a esse projeto, como

um todo, foi bastante enriquecedora e significativa. De forma geral, tanto com as aulas quanto com a ação propriamente dita, além de habilidades relacionadas a interação com crianças, o projeto me auxiliou a desenvolver habilidades como comunicação, confiança, empatia, interação e trabalho em equipe, o que são habilidades muito importantes em diversos outros aspectos da vida". **CONCLUSÃO**: Observa-se que a preparação dos estudantes do projeto para o desenvolvimento das atividades na comunidade, é fundamental, embora desafiadora para muitos. Algumas dificuldades individuais são apresentadas, como a timidez, entre outras, as quais, por meio da preparação da personagem, por cada estudante, são dirimidas. Quando cada estudante cria seu palhaço, observamos aumento de motivação e dedicação ao projeto. Isto porque, o autoconhecimento sempre traz satisfação pessoal, agregada à formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Palhaço; Arte; Saúde.

REFERÊNCIAS:

BOLOGNESI, M.F. Palhaços. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CATAPAN, S.C., OLIVEIRA, W. F., ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Revista Ciência & Saúde Coletiva, n. 24 v.9:3417-3429, 2019.

TAKAHAGUII, F. M. et al. Madalegria: estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico. Revista brasileira de educação médica, v. 38, n. 1, p. 120-126, 2014.

UTSUNOMIYA, K. F. et al. Madalegria – palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde. Revista de medicina de São Paulo, São Paulo v.3 , n. 91, 2012.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL

Isabela de Mello Pezzi
isabela.pezzi@aluno.fpp.edu.br
Every Loise Holtman
Luiza Gabriele Agne Bruno
Luiza Tatiana Forte
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: Os Projetos de Extensão universitárias voluntários são oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades práticas alicerçadas na teoria. Em 2006 a Faculdades Pequeno Príncipe lança o Projeto de Extensão Mulher Saudável com intuito de cuidar das colaboradoras do Complexo Pequeno Príncipe na perspectiva da integralidade. O contexto em que é inserido o Projeto revela alta vulnerabilidade emocional, posto que o convívio com crianças adoecidas e óbitos é frequente e tenso. Soma-se a isto o cumprimento de dupla jornada de trabalho e do papel feminino, materno e matrimonial, sendo que o autocuidado é normalmente deixado em segundo plano. Considerando estes múltiplos fatores, este estudo justifica-se dada a necessidade de aprofundar, desvelar e refletir sobre a interferência do estilo de vida na saúde de mulheres trabalhadoras. **OBJETIVO:** Evidenciar, sob a ótica da literatura, os múltiplos fatores vivenciados por mulheres trabalhadoras que impactam na saúde ginecológica. **METODOLOGIA:** Adotou-se uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL) pois ao utilizá-la, os autores podem definir o método, a seleção dos artigos, análise e a interpretação. A RNL foca-se em mapear o conhecimento produzido em determinada área sem critérios rigorosos. Foram analisados artigos obtidos pelas bases de dados: LILACS, SCIELO, PUBMED, BVS totalizando 4 manuscritos. **RESULTADOS:** O mercado de trabalho mundial conta com um aumento cada vez maior de mulheres. O acúmulo de tarefas dentro e fora de casa, faz com que as mulheres deixem o autocuidado em segundo plano, optando primeiramente pelas atividades laborais, familiares e domésticas. A desigualdade de gênero que impõe às mulheres menores salários mesmo exercendo atividades iguais aos homens influenciando diretamente na sua saúde física e mental. Além disso, a dupla jornada de trabalho invisível transforma a vida das mulheres trabalhadoras em um formato deteriorável, revelando condições de saúde reprováveis. Esse precedente está relacionado ao fato de que as trabalhadoras buscam aprovação em todas as suas funções diárias, na tentativa de evidenciar a capacidade multitarefa, implicada pelo modelo patriarcal e de desigualdade de gênero na sociedade em que estão expostas. O cuidado com a saúde é distinguido em três esferas: física, social e psicológica. A esfera física, compreendida pelo autoconhecimento, amor próprio e alimentação saudável, a esfera social, que enquadra a prática de esportes e tempo de lazer, e a esfera psicológica, entendida como tratamento psicoterapêutico, implicam na efetividade da saúde ginecológica da mulher trabalhadora. Porém, de modo geral, mulheres trabalhadoras não detêm tempo para realizarem regularmente seus exames de rotina, assim como vivenciam estresses e situações conflitantes que as impedem de finalizar o autocuidado necessário para manutenção da saúde. Estudos revelam que os gestores em saúde têm um papel fundamental na promoção de ambientes de trabalho saudáveis, na manutenção da qualidade do cuidado ao trabalhador e no aumento da satisfação no trabalho. Entretanto, na prática, os gestores responsáveis pelas equipes de saúde revelam-se menos disponíveis para o suporte clínico e supervisão das trabalhadoras. Por conta disso, há certa insatisfação das trabalhadoras com o papel que desempenham no trabalho, pois se sentem sobrecarregadas devido às múltiplas e conflitantes demandas, além da falta de recursos técnicos e suporte organizacional. De acordo com estudos, existe uma prevalência da Síndrome de Burnout em 17% dos profissionais da área da saúde.

Aproximadamente 19,5% dos enfermeiros apresentam níveis graves de exaustão emocional e 8% despersonalização. Esses dados evidenciam a dura realidade da área da saúde e seus efeitos à saúde mental dos trabalhadores da área. No caso das mulheres trabalhadoras, soma-se a isso, muitas vezes a necessidade de dar conta da casa, filhos e marido, causando sobrecarga para elas. O aumento exponencial da participação da mulher no mercado de trabalho mundial é evidente, porém as mesmas são obrigadas a assumir uma dupla jornada de trabalho, que acaba sendo invisível aos olhos da sociedade. A sobrecarga evidenciada pelo acúmulo de tarefas e estresse impede que as trabalhadoras realizem seu autocuidado, ao mesmo tempo que as obrigam a disponibilizar seu tempo e energia para tratar de assuntos laborais, familiares e domésticos. A rotina atarefada não permite que as mulheres tenham tempo disponível para olhar para a sua saúde mental e ginecológica, assim como bloqueia a possibilidade de realizar seus exames periódicos. No ambiente trabalhista, os gestores das equipes de saúde são os encarregados por garantir a integridade e qualidade da saúde das trabalhadoras e suas respectivas famílias. Porém, na prática, os responsáveis não se encontram disponíveis para garantir a manutenção efetiva dos processos necessários para efetivação do suporte clínico, fato que revela adversidade entre as assalariadas, fazendo com que seu desempenho laboral seja prejudicado. Uma vez que a produtividade é afetada em uma das esferas, compromete as outras que poderiam estar em ascensão, ou seja, é difícil manter boas relações interpessoais quando há na rotina algum processo falho, que ocasione ansiedade e leve ao estresse cumulativo. Além disso, os profissionais da área da saúde são os mais afetados pela sobrecarga laboral, uma vez que grande parte sofre de síndromes relacionadas à ocupação, dentre elas o Burnout é o mais conhecido e comum. Unindo e sintetizando as informações, é comum encontrar mulheres que sentem que não se conhecem mais, ou seja, sofrem de despersonalização, devido ao acúmulo de ansiedade associada à frustração de não se sentirem capazes de realizar tarefas que são impossíveis de serem finalizadas quando se concilia mais de uma jornada de trabalho. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que é necessário um olhar atento e cuidadoso à estas mulheres por parte dos empregadores visto que há uma sobrecarga de trabalho em profissionais da área de saúde. O resgate a autoestima, estimula mulheres a trabalharem com dedicação gerando maior produtividade e rendimentos no trabalho. Fica a reflexão sobre as múltiplas jornadas de trabalho de mulheres que necessitam viver nesta condição em prol do próprio sustento e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: jornada de trabalho; ginecologista; desempenho profissional.

REFERÊNCIAS:

ADAMS, C.; HOOKER, L.; TAFT, A. Managing maternal and child health nurses undertaking family violence work in Australia: A qualitative study. **Journal of Nursing Management,** 19 set. 2021. Acesso em 17 de abr. 2024. Disponivel em: Managing maternal and child health nurses undertaking family violence work in Australia: A qualitative study - PubMed (nih.gov)

MARCACINE, P. R. et al.. Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 749–760, mar. 2019. Acesso em: 16 abr. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PdfPVrNTzxwRQK5V3j6fqNy/?format=pdf&lang=pt

MUSARELLA, Nadia; DISCACCIATI, Vilda. Doble jornada laboral y percepción de la salud en mujeres: investigación cualitativa. **Evidencia, actualización en la práctica ambulatoria**,

v. 23, n. 3, p. e002046-e002046, 2020. Acesso em: 16 abr. 2024. Disponível em: https://www.evidencia.org/index.php/Evidencia/article/view/6868/4433

Silva, Renata Penalva da; Beidacki, Carolina Scherer; Boeira, Laura dos Santos. Brasília; Instituto Veredas; maio de 2020. 24 p. Acesso em: 17 abr. 2024. Disponível em: ttps://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413616

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA INFÂNCIA CONTRIBUINDO PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS RELACIONADOS A INTOXICAÇÕES

Julia Cristina Paszeuck da Cruz
julia.cruz@aluno.fpp.edu.br
Julia Backes Rengel
Lara Bonatto Zawadniak
Maria Eduarda Molina Dágola
Maria Eduarda Pathecki
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: Participar de um Projeto de Extensão é uma oportunidade de aprimoramento em áreas afins. A Faculdades Pequeno Príncipe oferece aos estudantes de graduação dos Cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem a oportunidade de participar de Projetos de Extensão voluntários em diferentes modalidades. Um deles é o Projeto de Extensão Saúde na Infância, cujo objetivo é monitorar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos e implementar atividades lúdicas - educativas em um Centro de Educação Infantil (CEI) em Curitiba - Paraná. O uso de metodologias ativas neste projeto se dá em virtude das sucessivas aproximações das extensionistas com a teoria e a implementação de temas nas práticas por meio de ações lúdicas. Durante a visita ao CEI, observou-se que o manejo das intoxicações é um tema a ser explorado e que servirá de subsídio para o cuidado familiar da criança. Justifica-se este estudo dada a importância de se aprofundar no tema pois os acidentes domésticos, incluindo a intoxicação, podem ser a causa de danos permanentes e irreversíveis. **OBJETIVO:** Evidenciar, à luz da literatura, o manejo das intoxicações que ocorrem com crianças menores de cinco anos. **METODOLOGIA**: tratou-se de uma **Revisão Narrativa de Literatura (RNL),** onde foram analisados 4 artigos, obtidos da Science Direct (1), BVS Brasil (1), Scielo (1) e Pubmed (1). **RESULTADOS**: As intoxicações são um conjunto de desiquilíbrios na homeostasia, provocados pelo contato entre os agentes tóxicos e os sistemas biológicos, resultando em efeitos nocivos com manifestação clínica e/ou laboratoriais. Os tipos mais comuns de intoxicação são: medicamentosas, decorrentes do consumo acidental de medicamentos pelas crianças ou a administração inadequada dos mesmos pelos pais ou responsáveis; alimentar, que ocorre devido a ingestão de alimentos contaminados, vencidos, com potencial alergênico, mal conservados ou armazenados e as domissanitárias, que se referem ao consumo de produtos de limpeza domiciliares, cujos sinais podem demorar a aparecer, mas geralmente causam lesões em vias aéreas superiores. O que leva crianças a se intoxicarem em muitos casos é a curiosidade de buscar novos estímulos, principalmente quando desacompanhadas dos pais ou responsáveis, agindo de acordo com a necessidade de seu desenvolvimento neuropsicomotor. Os sinais de intoxicação incluem, náuseas, vômito, diarreia, salivação excessiva, halitose, epigastralgia, respiração alterada ou dificuldade para respirar, convulsões, alteração súbita do comportamento ou estado de consciência, miose ou midríase, sudorese excessiva, queda de temperatura, além de lesões cutâneas com limites bem definidos ou bolhas, podendo acometer também boca e lábios, e em casos graves, paralisia. Em quadros de intoxicação, é imprescindível que os responsáveis sigam medidas de redução de danos, como não provocar vômitos e não fazer respiração boca a boca caso a criança tenha ingerido alguma substância. Se o contato com o produto tenha ocorrido pelos olhos, é recomendado lavar com água abundante por pelo menos 15 minutos e procurar uma unidade de saúde com urgência. Ao chamar a ambulância ou ir ao médico, deve-se levar a embalagem do produto ou medicamento que a criança ingeriu e/ou teve contato. A vítima deve ser posta em local arejado e em posição lateral, a fim de evitar aspiração de vômito, caso ocorra, não deixando-a sozinha, além de afrouxar suas vestes. A abordagem de pacientes intoxicados deve ser focada no tratamento,

começando por obter a história de como ocorreu o incidente, exame físico adequado, realização de exames quando pertinente e reconhecimento de possíveis síndromes tóxicas. O manejo das intoxicações pediátricas merece especial destaque pois dependem da anatomia e da fisiologia que se modificam de acordo com a idade, o peso corporal e o estado nutricional, sendo a administração do antídoto proporcional a estes fatores. O tipo de agente envolvido e o tempo de exposição irão indicar as medidas de descontaminação, podendo ser através de lavagem gástrica, administração de carvão ativado, depuração por hemodiálise, diurese alcalina ou ácida, hemoperfusão ou plamaférese. Os antídotos, que são neutralizantes ou antagonistas dos efeitos de outras drogas ou agente intoxicante, também podem ser utilizados. Alguns podem neutralizar enquanto outros podem ajudar a reduzir a toxicidade. Para evitar que a intoxicação ocorra, devem-se tomar medidas profiláticas, como por exemplo deixar as crianças supervisadas por tempo integral e os produtos de limpezas, substâncias tóxicas e medicamentos, fora de alcance. Não comprar ou utilizar produtos de origem clandestina pois não contem SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor e educar as crianças para o não consumo destes variados tóxicos. É recomendado que os profissionais entrem em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica - CIATox ou disque intoxicação da ANVISA, composto por uma rede nacional de centros informação e assistência toxicológica - RENACIAT com 36 unidades disponíveis no Brasil. **CONCLUSÕES:** A vulnerabilidade das crianças a uma intoxicação é variável e vai depender de fatores intrínsecos ao seu crescimento e desenvolvimento. Antes dos 7 anos ela não tem uma percepção de risco bem desenvolvida e se considerarmos a gravidade potencial de um evento de intoxicação, percebemos como o tema deve ser mais estudado e debatido dentro dos ambientes nos quais as crianças mais frequentam, principalmente por vários eventos serem considerados previsíveis e preveníveis. Visto que o centro de educação se faz presente desde muito cedo na vida das crianças, é necessário trabalhar temas pertinentes a sua educação e segurança e não limitá-los a equipe escolar, mas levar essas informações para as crianças de forma compreensível para sua idade. Os pais ou responsáveis por sua vez, devem assumir a responsabilidade do cuidado domiciliar e se manterem informados sobre o manejo adequado das intoxicações. O estudo sobre as intoxicações aliada a experiência prática de projetos de extensão, trouxe um novo olhar às extensionistas, mais crítico e reflexivo, que se reporta as evidências científicas e que possibilita uma assistência humanizada e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação, Pediatria, Acidentes Domésticos.

REFERÊNCIAS:

ALAMR, Fahad, *et al*. Prevalence and Risk Factors of Home Accidents Among Children Under Five Years of Age in Al-Baha. **Cureus,** Saudi Arabia. v. 15, n.10, p. 1-11, out. 2023. doi: 10.7759/cureus.46846. PMID: 37954756; PMCID: PMC10637285. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37954756/. Acesso em: 11 abr. 2024

MURRELL, Daniel; *et al*. A practical approach to the intoxicated child. **Paediatrics And Child Health**, [S.L.], v. 31, n. 10, p. 376-381, out. 2021. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.paed.2021.07.002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751722221001116?ref=pdf_download&fr=RR-2&rr=872ce5843faca48a. Acesso em: 11 abr. 2024

WERNER, Juliana Gabriela Burgardt; PLATT, Vanessa Borges. Acute exogenous intoxications in childhood: factors related to hospitalization. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 42, p. 1-9, 11 dez. 2023. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rpp/a/wqPZVH3kXCZHWZkv7LmqSSG/?lang=en#. Acesso em: 22 abr. 2024.

HIRATA, Alexandre Massashi; MEDEIROS, Carlos Roberto de. **Intoxicações Agudas Na Infância E Adolescência**. 2023. SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Disponível em: https://www.spsp.org.br/PDF/Intoxicac%CC%A7a%CC%83o.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024

XAVIER-GOMES, Ludmila Mourão *et al*. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 394-400, 24 out. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/descricao_acidentes_domesticos_ocorridos_infancia.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

IMPLANTAÇÃO DO *CHECKLIST ONLINE* PARA OSPE E OSCE NO CURSO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O ENSINO EM SAÚDE E A SUSTENTABILIDADE

Karyna Turra Osternack
karyna.osternack@fpp.edu.br
Sâmela Soraia Sartin
Karin Rosa Persegona Ogradowski
Margareth Soares Galvão
Thais Lazaroto Roberto Cordeiro
Márcia Bucco

O Curso de Graduação em Enfermagem da FPP tem promovido a formação de enfermeiros (as) ancorada numa proposição inovadora, que enfatiza o uso de metodologias ativas e problematizadoras, e no princípio do cuidado solidário. São utilizadas distintas metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliação, tendo como meta o alcance dos objetivos constantes no Projeto Pedagógico do Curso, Planejamento de Aprendizagem de cada disciplina, com especial atenção aos conteúdos curriculares, com articulação da teoria e prática. Dentre as estratégias de avaliação efetiva-se o OSPE (*Objective Structured Procedure Examination*) ou Exame Objetivo Estruturado de Procedimentos, e o OSCE (*Objective Structure Clinical Examination*) ou Exame Objetivo e Estruturado de Habilidades Clínicas. Ambos requerem instrumentos de avaliação, denominados *checklists*, que eram impressos. Com vistas à inovação deste processo avaliativo, adotou-se o *checklist online*, um processo que envolveu docentes do Núcleo de Simulação, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Coordenação do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além do apoio da Direção Acadêmica. Neste contexto, nosso objetivo é apresentar uma solução viável para a digitalização do processo de avaliação nas OSPEs e OSCEs do curso de Enfermagem, otimizando as ações do professor-avaliador e diminuindo o uso de recursos físicos. O Curso de Enfermagem conta com representantes docentes no Núcleo de Simulação, que realizaram um trabalho de mapeamento dos temas, docentes e critérios avaliativos de cada modalidade. E, o Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas realizou a parte técnica, propondo uma solução simples e viável para o momento. A implementação iniciou a partir da compreensão do problema, conhecendo as regras do processo realizado manualmente e os requisitos para esta primeira versão. Os passos envolveram: a) o *Google Forms* para concepção dos *checklists*, definição do formato de pontuação e, a conferência das estações; b) o *MS-Excel* para manipulação dos dados vindos do *Google Forms* com o cálculo de notas, antes realizadas manualmente; análise da discrepância de notas no espelhamento de estações; média por estação e, a maior e menor nota por estação visando planejamento futuro de ações pedagógicas como, a retomada, reposicionamento e adição de conteúdo(s), além da reorganização de atividades práticas já oportunizadas no curso. No mês de novembro de 2023 foram implantados os *checklists online* para as turmas do 1º ao 6º períodos, totalizando 4 turmas, 116 estudantes e 12 professores envolvidos. Como resultados obtivemos a padronização da: a) pontuação dos *checklists* sem engessar o total por questão, oportunizando liberdade ao professor; b) necessidade de descrever no *checklist*, o que considerar para atingir a pontuação de "Parcialmente adequado", tornado este critério claro e objetivo ao avaliador; c) adoção da prática de encaminhar resultados na primeira rodada das estações de um período para que a coordenadora do Curso, os professores-avaliadores e coordenador do laboratório de simulação clínica pudessem analisar e avaliar possíveis problemas na estação. Também se verificou na implantação piloto que: a) o processo se tornou mais ágil e confiável; b) aumentou a segurança e a consistência nos dados (professor só seleciona o nome do estudante, o seu e, da estação); c) possibilitou mais atenção no que o

estudante está fazendo na estação; d) economia de recursos (papel, tinta de impressora etc); e) diminuição do tempo dos envolvidos (digitar e computar notas); f) mais informações e registros das OSPEs e OSCEs para planejamento de ações.As tecnologias utilizadas atenderam à necessidade, considerando-se o tempo para implementação e os recursos disponíveis no momento, no entanto, para a continuidade do seu uso e implantação nos demais cursos da IES, verificou-se que é preciso: a) gerar um modelo que some os valores das questões do *checklist* automaticamente, já que, a ferramenta *Google Forms* não é capaz de verificar se a pontuação final está correta, solucionando o problema do *checklist* com valor de 11 pontos e não 10 pontos, devido à erro humano; b) desenvolver *Dashboards* a partir de tabelas desconectadas da planilha vinda da ferramenta *Google Forms* para não gerar problemas de integração entre o Forms e o MS *Excel*. E, pedagogicamente, após a aplicação piloto, decidiu-se que o critério "Inadequado" ficaria como 0% (zero por cento) e "parcialmente adequado" com 50% (cinquenta por cento), pois causou dúvidas no decorrer da avaliação. Portanto, a solução proposta, atendeu às necessidades do processo atual e, como próximo passo, será realizada a integração dinâmica dos dados com um *Dashboard*. E, por final, é necessário saber que, independentemente da tecnologia utilizada, as inovações no ensino, aliadas à qualificação do processo de avaliação, gestão financeira da IES e do Curso e à sustentabilidade ambiental devem ser encorajadas, pois refletem o comprometimento com a qualidade do perfil do egresso e com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ensino Superior. Tecnologias.

REFERÊNCIAS:

ROSSO, L.H.; CROSSETTI, M.G.O.; SILVA, C.G.; PRATES, J.; POTZIK, B.; RAMOS, V.R. Objective Strutured Clinical Examination (OSCE) for nursing education: integrative review. **Archives of Health**, Curitiba, v.4, n.4, p.1171-1186,2023.

PEREIRA, ERS. Elaboração de protocolos de observação (checklists) para a avaliação de habilidades clínicas. In: TIBÉRIO, I. F. L. C.; DAUD-GALLOTTI, R. M.; TRONCON, L. E. A.; MARTINS, M. A. (Org.). **Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina.** São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 25-40.

CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A.F. **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas, 2013. 269. : ISBN 978-85-224-4976-7.

SALVADOR, D. G.; OGRADOWSKI, K. R. P.; LOWEN, I. M. V.; ROZIN, L. Metodologias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências de inovação na graduação em enfermagem. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 24, 2023. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2023v24.e959. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/959. Acesso em: 22 abr. 2024.

PALCO DA PREVENÇÃO: DRAMATIZANDO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PEDIATRIA

Lara Bonatto Zawadniak
lara_bonatto@yahoo.com
Nathalia Nunes Slompo
Rafaela Nolasco Moreno Fernandes
Lia Mello de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: Um dos métodos mais eficazes para promoção da saúde e prevenção de doenças ocorre pela vacinação. O Brasil tem como maior patrimônio nacional o Programa Nacional de Imunizações (PNI), um programa de vacinação responsável por controlar e erradicar diversas doenças através da vacina e suas campanhas. O PNI define as políticas de vacinação do país, disponibilizando de forma gratuita cerca de 47 imunobiológicos recomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU) de acordo com a faixa etária a ser seguida, incluindo a todos sem nenhuma exclusão. Com base nesse programa, as campanhas de vacinação são políticas públicas que detém extrema relevância para o controle de doenças, cujo objetivo gira em torno de incentivar a população a se vacinar e ressaltar sua importância. Uma das campanhas de vacinação que mais ganhou destaque foi com a divulgação do personagem Zé Gotinha, reconhecido atualmente como um símbolo de vacinação popular entre crianças e adultos, uma vez que ambas as gerações foram marcadas pela forte presença do mascote na campanha. As metodologias ativas de ensino promovem ao estudante estar de forma ativa na sociedade diretamente com a comunidade, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade, promovendo o desenvolvimento local. Considerando esta perspectiva para o ensino de futuros profissionais na área da saúde, é possível promover a disseminação de informações sobre saúde de forma acessível. **OBJETIVO:** Dramatizar sobre a importância da vacinação na pediatria para crianças e seus responsáveis no espaço Bibinha do Hospital Pequeno Príncipe (HPP). **METODOLOGIA:** Essa ação fez parte da curricularização da extensão que ocorreu na disciplina de Integração Extensão Comunidade do 4° período dos cursos de Biomedicina e Farmácia. Essa disciplina tinha como principal objetivo ressaltar a importância da vacinação na pediatria, e os estudantes, por meio da metodologia da problematização, desenvolveram uma dramatização. Para o sucesso da ação foi necessário um planejamento durante todo o semestre de 2023-2 no qual seguiu-se todas as etapas do arco de Maguerez, sendo assim, foi realizada uma observação da realidade, elencados alguns pontos-chave, teorização sobre o tema, elaboração das hipóteses de solução e aplicação à realidade. Na etapa inicial, intitulada *observação da realidade*, realizamos uma visita ao Hospital Pequeno Príncipe, onde observamos o espaço Bibinha, um ambiente de espera para consultas médicas de oncologia e ortopedia no qual as crianças têm a possibilidade de desenhar. A segunda etapa do arco é descrita como *pontos chaves*, processo no qual a equipe debateu sobre a observação da realidade, definindo-os como: importância da campanha de vacinação; calendário vacinal na pediatria e relação das vacinas com as doenças. A *teorização* compõe a terceira etapa, que tinha como principal ponto a busca na literatura sobre a temática em questão. Para essa etapa foi realizado uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS e Elsevier, elencado os seguintes itens: histórico das vacinas; PNI; epidemiologia; métodos de fabricação das vacinas; vias de administração das vacinas; e campanhas de vacinação. Para a etapa seguinte foram levantadas duas *hipóteses de solução*: elaborar uma dramatização para as crianças e seus responsáveis no espaço Bibinha do Hospital Pequeno Príncipe e interagir com as crianças sobre a importância da vacinação. Para a construção da dramatização foram definidos diversos

personagens, entre eles: três personagens caracterizados de pneumonia, febre amarela e influenza; uma criança acometida pelas doenças; o Zé Gotinha; além de dois narradores. Para retratarmos as doenças, produzimos máscaras de papel cartão colorido de cada agente etiológico, enquanto para representarmos a criança, utilizamos roupas infantilizadas e urso de pelúcia. A fantasia do Zé Gotinha e sua vacina figurativa foram emprestadas pela prefeitura de Tatuquara, na qual a equipe fez contato previamente. Além disso, a peça tinha como trilha sonora músicas tocadas no teclado por uma integrante da equipe, selecionadas com base nas cenas da dramatização. A última etapa do arco, a *aplicação da realidade,* foi realizada presencialmente no espaço Bibinha do HPP em outubro de 2023 e sua execução será descrita no item resultados. **RESULTADOS:** No dia 19 de outubro de 2023, a ação da curricularização, através da metodologia da problematização, foi desenvolvida para a comunidade e apresentada para pacientes e seus responsáveis que aguardavam pela consulta. A cena inicial consiste na criança passeando em um parque sendo exposta aos causadores das doenças, à medida que os narradores as apresentam, elas acometem a menina. O clímax acontece quando o Zé Gotinha entra em cena com uma vacina de pelúcia e "aplica" na protagonista, em seguida, eles combatem as doenças e as vencem juntos. Ao final da dramatização, um dos narradores realiza uma breve explicação para os responsáveis sobre a importância da vacinação e qual conduta tomar caso a criança não puder receber vacinas devido ao seu estado de saúde. Por fim, alguns integrantes do grupo distribuíram carimbos do Zé Gotinha para as crianças, juntamente com uma lembrancinha para levarem para casa. O *feedback* dos responsáveis foi imediato, e muitos comentaram a importância da ação. As crianças também demonstraram interesse, perguntando sobre o Zé Gotinha e querendo ficar próximas a ele. **CONCLUSÃO:** O objetivo principal do teatro é evidenciar a importância da vacinação para combater e prevenir doenças. A peça tem como herói o Zé Gotinha, que aplica uma vacina fictícia na personagem que apresenta risco de contrair as doenças, fazendo-a ficar mais forte, dessa forma, ambos derrotaram as doenças, demonstrando como as vacinas são poderosas. O grupo conclui, portanto, que a curricularização e a dramatização são ferramentas poderosas para a sensibilização de assuntos importantes, nesse caso, a vacinação. Entendemos que o uso de metodologias ativas para ressaltar assuntos importantes é um dos recursos de aprendizagem mais integradores e cativantes para atenção do público, com informações apresentadas de forma lúdica, descontraída e saindo do habitual de informativos literários, conseguindo efetivamente integrar o ensino à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunizações (PNI); Campanha de vacinação; Aprendizagem ativa.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, F. S. **Evolução e Consolidação Afetiva da Marca Zé Gotinha nas Campanhas Publicitárias de Vacinação**. 105 f. Tese (Pós-Graduação em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/244398/PGDE0243-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 mar. 2024.

LIMA, R. *et al*. A importância do Programa Nacional de Imunização para a Saúde no Brasil. **Folha Pet Digital**, Piauí, 2022. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PICOS/Not%C3%ADcias/PICOS_2022/PDFs/Folha_PET_Digital_-_Junho_2022.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

MARTINS, J. L. R. *et al*. Integração entre metodologia ativas e as atividades de extensão: uma estratégia de superação dos desafios impostos pela curricularização da extensão. **Anais**

do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 132–136, 2023. Disponível em: https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/10881. Acesso em: 14 mar. 2024.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM AMBIENTE FAMILIAR: AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA INFÂNCIA

Maria Eduarda Pathecki
maria.pathecki@aluno.fpp.edu.br
Julia Backes Rengel
Julia Cristina Paszeuck da Cruz
Lara Bonatto Zawadniak
Maria Eduarda Molina Dágola
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: A Faculdades Pequeno Príncipe oferece aos estudantes de graduação dos Cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem a oportunidade de participar de Projetos de Extensão voluntários em diferentes modalidades. Um deles é o Projeto de Extensão Saúde na Infância, cujo objetivo é monitorar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos e implementar atividades lúdicas e educativas em um Centro de Educação Infantil em Curitiba - Paraná. O uso de metodologias ativas neste projeto ocorre nas sucessivas aproximações do extensionista com a teoria e a prática por meio do lúdico. Durante a experiência prática neste CEI, observou-se que a importância de uma introdução alimentar adequada para a manutenção dos hábitos alimentares saudáveis para o resto da vida. Justifica-se este estudo por levar em consideração não somente a escolha de alimentos saudáveis, mas também a apresentação e a forma de introdução do alimento de modo a gerar interesse e prazer na criança. **OBJETIVO:** Evidenciar, a luz da literatura, como se dá a introdução de alimentos saudáveis na primeira infância e seus impactos na fase adulta. **METODOLOGIA**: tratou-se de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), onde foram analisados 4 artigos, obtidos da Scielo (2), BVS Brasil (2). **RESULTADOS**: O início da introdução alimentar se dá a partir dos 6 meses de vida, pois até essa idade a nutrição acontece somente pelo aleitamento materno exclusivo. O movimento de sucção realizado pelo bebê tem como função auxiliar no desenvolvimento do seu sistema digestivo, principalmente a parte oral, contribuindo posteriormente no desenvolvimento da fala e na mastigação. Além disso, o sistema respiratório é intensamente estimulado, uma vez que até então, a amamentação seria o maior esforço já realizado pela criança. O leite materno tem sua importância por apresentar anticorpos, diferentemente do leite de vaca ou da fórmula, garantindo uma certa imunidade ao recém-nascido, além de ter uma melhor digestão para o bebê e ajudar a construir este vínculo materno-fetal. É de extrema relevância a boa alimentação da mãe durante este período, pois além da questão nutricional transmitida pela ingestão de alimentos saudáveis, a variedade de sabores também pode ser percebida pela criança. Desde o primeiro dia de vida, mesmo sem saber, a mãe está influenciando no paladar e seletividade alimentar de seu filho, por acostumá-lo ou não com tamanha diversidade. Para iniciar o processo de introdução alimentar também se leva em consideração que as crianças tenham um nível de desenvolvimento motor adequado e demonstrem uma certa maturidade para essa nova etapa. O bebê mostra alguns sinais de prontidão característicos do desenvolvimento neuropsicomotor, como primeiros dentes, desaparecimento do reflexo de protrusão da língua, capacidade de sustentar cabeça e pescoço, capacidade de sentar sem apoio (que evita risco de asfixia), habilidade em levar os objetos a boca e passar de uma mão para outra e reflexo de *GAG* – reflexo laríngeo ou de engasgo, que impede a entrada de objetos e alimentos pela via aérea. Respeitar esse período de 6 meses, no qual a criança vai adquirir habilidades para conhecer e ingerir os alimentos é essencial para evitar distúrbios físicos e mentais a longo prazo, como, quadros de desnutrição, obesidade, menor desempenho e produtividade escolar. Da mesma forma que a introdução alimentar precoce tem impactos negativos no desenvolvimento da criança, a introdução tardia é também

desfavorável, posto que após os 6 meses o aleitamento exclusivo não atende às necessidades energéticas do lactente, o que pode ocasionar distúrbios de crescimento, desnutrição e deficiência de micronutrientes. A Organização Mundial de Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até 6º mês de vida e continuado até 2 anos. Nesse contexto, o ambiente familiar influencia consideravelmente nos hábitos alimentares que serão adquiridos, uma vez que os pais são os primeiros educadores alimentares. É imprescindível que a família siga os passos recomendados para introdução alimentar até os 2 anos de idade. Nesta fase deve-se oferecer alimentos *in natura* ou minimamente processados junto com o leite materno e optar por água ao invés de sucos ou chás. A comida deve estar preferencialmente amassada, não triturada, e separada por alimentos. Lembrar de oferecer repetidas vezes os mesmos alimentos, em diferentes preparos, para não induzir uma seletividade alimentar. Pode-se aproveitar esse momento para melhorar a alimentação da família em conjunto com essa fase do bebê, tanto pelo modo de preparo dos alimentos, evitando o sal até 1 ano e o açúcar até 2 anos, mas também pelo momento da refeição. Tornar a refeição uma experiência positiva familiar, uma tradição, sem distrações com telas e propagandas apelativas, pois afinal o exemplo é essencial ao educar uma criança. Prestar a atenção nesse momento também pode dar indícios de fome ou saciedade, momento para ensinar sob prazer e autocontrole. Tentar manter essa rotina alimentar saudável mesmo fora de casa, prezando em todos os ambientes pela higiene pré e pós refeição. **CONCLUSÕES:** A precariedade do conhecimento familiar sobre a introdução alimentar, a insegurança das mães quanto a efetividade da amamentação na nutrição dos filhos e crenças populares a respeito desse tema, são os fatores que mais predispõem uma família a iniciar a introdução alimentar inadequada. Importante ressaltar que o início da alimentação complementar é um fenômeno complexo de ordem sociocultural e econômica, visto que, para escolher os alimentos e o momento em que eles serão oferecidos são consideradas as experiências parentais, a condição financeira da família, a cultura do local onde estão inseridos, a disponibilidade de alimentos na região e, principalmente, a quantidade informação disponível para auxiliá-los nessa etapa. Dessa forma, a educação ativa dos familiares e das próprias crianças a respeito da importância e influência da introdução alimentar nos hábitos de vida futuros é de imenso valor, visto que previne possíveis impactos significativos na saúde do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação, nutrição saudável, membros da família

REFERÊNCIAS:

MARTINS, M.L.DE; HAACK, A. Conhecimentos maternos: influência na introdução da alimentação complementar. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 263-270. 2012.

MELO, N. K. L. DE, et al. Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. **Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 1, p. 14–24, 22 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília - DF: MS, 2021.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE MAMA COMO DOENÇAS OCUPACIONAIS: EVIDÊNCIAS OBTIDAS POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL

Milena Marreiro Trento
milenamarreirot3@gmail.com
Lorna Alves Pinheiro
Julia Helena de Andrade Raminelli
Adriana Cristina Franco
Luiza Tatiana Forte
Susiane Artuzzi

INTRODUÇÃO: A formação universitária possibilita o contato com inúmeros saberes e é a base para formação profissional sendo que na saúde, integra-se o ensino com pesquisa e com a extensão. Os projetos de extensão universitária oferecem oportunidades aos futuros profissionais médicos e biomédicos de exercitar, na comunidade, temas abordados na teoria. O Projeto de Extensão Mulher Saudável (PEMS) foi fundado em 2006 e compreende uma parceria entre a Faculdades Pequeno Príncipe, a Central de Atendimento ao Colaborador do Hospital Pequeno Príncipe (CAC-HPP) e o Laboratório Citopar. Sua finalidade é oferecer às colaboradoras do Complexo Pequeno Príncipe consultas multiprofissionais, com foco na prevenção do câncer de colo uterino e de mama, além de atividades educativas nos postos de trabalho sobre inúmeros temas relacionados a saúde da mulher. O PEMS utiliza metodologias ativas como ferramenta para as ações de educação e prevenção destes cânceres e promoção da saúde. Como recursos conta-se com seio cobaia, pelve de acrílico, tabuleiros de jogos educativos, cartazes e ilustrações que são utilizados para tratar de temas como: câncer ginecológico, climatério/menopausa, contracepção, hábitos saudáveis de vida entre outros de maneira lúdica e esclarecedora. O fato deste procedimento estar disponível no local de trabalho reduz significativamente o absenteísmo, pois para realizar exames na rede SUS a trabalhadora precisa faltar ao trabalho para agendar, realizar e buscar resultado do exame. Uma vez que "*a saúde é expressão de condições sociais, culturais e históricas das coletividades em que o trabalho desempenha papel crucial"*, torna-se imprescindível realizar um questionamento transversal acerca do estresse laboral e seu impacto sobre os fatores de risco para o desenvolvimento dos cânceres de mama e colo uterino, com enfoque no grupo de mulheres que trabalham na área da saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar, à luz da literatura, o impacto da saúde mental e os cânceres ginecológicos em mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar. **METODOLOGIA:** Adotou-se uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), pois ao utilizá-la os autores podem definir o método, a seleção dos artigos, análise e a interpretação. O método foca-se em mapear o conhecimento produzido em determinada área sem critérios rigorosos. Foram analisados 5 artigos obtidos nas bases de dados: PUBMED, LILACS, SCIELO, Mendeley e documentos oficiais do Ministério da Saúde, acessados em abril de 2024. **RESULTADOS:** Em 2023, o Ministério da Saúde incluiu na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) os cânceres de colo uterino e de mama derivados do contágio por HPV, demonstrando a necessidade de um olhar atento para essa problemática por parte dos empregadores. Apesar do avanço neste âmbito, por meio do reconhecimento da relevância do tema, ainda há espaço para a expansão do mesmo, pois o surgimento de cânceres de colo uterino e de mama também é fortemente influenciado pela exposição a altos graus de estresse. Segundo a literatura, o estresse é definido como é uma resposta do organismo ao aumento da secreção de adrenalina que ativa sistemas sensoriais. Esta secreção provoca alteração da homeostase que deve ser retomada após a cessação do estímulo. Entretanto a permanência deste provoca um estado de estresse crônico responsável por manifestações sintomáticas psicológicas e

sistêmicas. O mecanismo causador do estresse é resultante da desarmonia entre demandas do meio interno e externo, considerando as individualidades de cada um. O estímulo não é necessariamente concreto, pois vivenciar situações percebidas como ameaçadoras ao bem-estar, tanto físico quanto psicológico, o que pode ser atribuído ao ritmo acelerado do cotidiano, à pressão para se produzir mais em menos tempo. Profissionais de saúde, em especial aqueles que exercem suas atividades em hospitais, são submetidos a altos graus de estresse devido ao convívio com dor, sofrimento e morte, além de cargas de trabalho extenuantes, falta de materiais e de recursos humanos. Ainda, somado a isto, é demandado desses profissionais que exerçam papel ativo na tomada de decisão, o que requer criatividade e controle, agravando a situação de estresse. O estresse crônico, tal qual este a que os profissionais da saúde são submetidos, pode causar distúrbios imunológicos nos quais a atuação das células apresentadoras de antígenos, que ativam os linfócitos T pela secreção da citocina IL-12, é reduzida, sendo os linfócitos T são responsáveis pela destruição das células tumorais. Dessa forma, o controle sobre o surgimento de carcinomas, por indução a danos no DNA, é reduzido ou até mesmo bloqueado. Quanto ao desenvolvimento do câncer de mama, em específico, a liberação de catecolaminas e glicocorticóides, como o cortisol, promove a proliferação, diferenciação, invasão, metástase e angiogênese tumoral. Estudos mostraram que a atividade laboral noturna, condizente com parte do público assistido pelo PEMS, expõe a trabalhadora a alterações da homeostase da melatonina, causando impacto no eixo de ação hipotalâmico-pituitário-gonadal. A diminuição da produção de estrógeno decorrente de alterações do horário biológico e da produção da melatonina, embora não esteja significativamente associado, pode aumentar o risco do desenvolvimento de câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, pode-se afirmar que o estresse excessivo pode influenciar o surgimento e agravamento do câncer de colo de útero e também o de mama. Destaca-se que colaboradoras que atuam na área da saúde encontram-se em estado de estresse ocupacional crônico e para mitigar os efeitos do estresse sobre a saúde feminina, sugere-se que programas de redução de estresse laboral sejam implantados por meio do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), incentivando sobretudo o apoio social entre pares como forma de maximizar a qualidade de vida da colaboradora. É imprescindível que o Ministério da Saúde reconheça o desenvolvimento de cânceres ginecológicos em decorrência do estresse crônico como doença relacionada ao trabalho. Dessa forma, a colaboradora se sentirá mais acolhida e terá direito a afastamentos caso seja necessário, sem se preocupar com demissão, já que a lei determina isso.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias dos Genitais Femininos, Extensão Comunitária, Doenças Profissionais.

REFERÊNCIAS:

BARROS, F. F. de; FRANCO, A. C. Extensão universitária em saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras: educação para promoção da saúde. Espaço para a Saúde, *[S. l.]*, v. 19, n. 2, p. 43–53, 2018. DOI: 10.22421/15177130-2018v19n2p43. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/614. Acesso em: 15 abr. 2024.

DAI, S., MO Y., WANG, Y., XIANG, B., LIAO, Q., ZHOU, M., Li, X., Li, Y., XIONG, W., LI, G., GUO, C. & ZENG, Z. Chronic Stress Promotes Cancer Development. Front. Oncol. v. 10, 2020. doi: 10.3389/fonc.2020.01492. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/oncology/articles/10.3389/fonc.2020.01492/full.Acesso em: 15 abr. 2024.

RIBEIRO, R. P., MARZIALE, M. H. P., MARTINS, J. T., GALDINO, M. J. Q., RIBEIRO, P. H. V. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Rev

Gaúcha Enferm. v. 39, 2018. doi: https://doi. org/10.1590/1983-1447.2018.65127. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/93bFnj3GkbyPtrpjyGvn8cj/. Acesso em: 15 abr. 2024.
BRASIL. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, número 1.999, de 27 de novembro de 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-526629116
BRITO, MARCELINO A, DUARTE, TAVARES RJ, MARCELINO KB, SILVA, NETO JA.. Cervical cancer related to occupational risk factors: review. Rev Bras Med Trab.2020;18(1) DOI:10.5327/Z1679443520200419:103-108

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL E A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NA SAÚDE GINECOLÓGICA DE MULHERES TRABALHADORAS

Suiane Cristina Coco
suiane.coco@aluno.fpp.edu.br
Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira
Giovanna Grapeggia Rodrigues
Karen Amanda Ciello
Suziane Mota e Silva
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: A correlação teórico-prática torna-se mais sólida quando se tem a oportunidade de participar voluntariamente de Projetos de Extensão Universitária. A Faculdades Pequeno Príncipe oferece para todos os estudantes de todos os cursos vagas para atuarem no Projeto de Extensão Mulher Saudável. Fundado em 2006, o projeto objetiva atender as colaboradoras da Instituição Hospitalar por meio de consultas multiprofissionais focando-se na prevenção dos cânceres do colo uterino e de mama. Soma-se a isto a oportunidade de realizar atividades educativas, alicerçadas em metodologias ativas com uso de recursos materiais variados, atrativos e informativos, com a finalidade de educar em saúde. Justifica-se este estudo pela importância de aprofundamento teórico sobre a condição emocional, psicológica, social, interpessoal, num contexto integral à saúde, que ainda impactam na vida das mulheres trabalhadoras. Compreende-se que a vida pessoal e as atividades de trabalho cotidianas interferem significativamente na busca pela assistência de saúde. Considerando o indivíduo na sua integralidade, os hábitos de vida, relacionados ao trabalho, afetam negativamente a saúde da mulher, que se faz responsável em seu autocuidado. A dificuldade em equilibrar questões pessoais e de trabalho, influenciam diretamente no tempo dedicado ao lazer e aos cuidados de saúde, que por vezes, é deixado de lado. A rotina tende a tornar-se estressante, interferindo também num estilo de vida menos saudável. Assim, a partir de uma abordagem multiprofissional, o Projeto de Extensão Mulher Saudável dedica-se a motivar e empoderar mulheres a reconhecer as barreiras no autocuidado e incentivar a adoção de um estilo de vida mais saudável. **OBJETIVO**: Aprofundar teoricamente sobre a influência do estilo de vida e hábitos na saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras. **METODOLOGIA**: Adotou-se uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL). A RNL permite ao autor busca e seleção de referencial teórico sem critérios rigorosos, definir o método de pesquisa, analisar e interpretar. Foram analisados 4 artigos obtidos por meio das bases de dados: BVS, SCIELO, CAPES, utilizando os descritores em saúde “Estilo de Vida”, “Saúde da Mulher”, e “Saúde Ocupacional” e seus correspondentes em inglês “Life Style” , “Women’s Health” e “Occupacional Health”, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, acessados em abril de 2024. **RESULTADOS**: A assistência à mulher requer uma visão integral das condições de saúde. É imprescindível avaliar, além de questões específicas ginecológicas, o estilo de vida relacionado ao trabalho. Segundo a Organização Mundial de Saúde, estilo de vida é definido como “uma forma de viver com base em padrões de comportamento, que estão determinados pela interação entre as características pessoais, as condições socio econômicos e as ambientais”. Ele corresponde aos hábitos, aos valores e oportunidades pessoais. Um estudo que questionou os fatores mais importantes para manter uma boa saúde revela que 61,8% consideram manter alimentação saudável, 10,3% consideram não fumar, 9,3% consultar médico regularmente, 7,4% realizar exercício físico regularmente, 5,4% não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, 2,9% manter o peso ideal e 2,9% controlar ou evitar estresse. Na consulta multiprofissional do PEMS, abordar questões de estilo de vida, com objetivo de adotar hábitos de vida saudáveis, além dos cuidados específicos com

a saúde ginecológica, são essenciais para o cuidado integral à mulher. Em contrapartida, o desenvolvimento de atividades laborais realizadas por trabalhadoras também contribui para a desatenção com a saúde, visto que as responsabilidades acerca dos afazeres não dizem respeito somente ao trabalho doméstico, como também às práticas da profissão. Inúmeras mulheres apresentam insegurança em buscar ajuda profissional, relacionadas à saúde ginecológica, por receio de serem faltosas ao trabalho, por desconhecimento sobre a importância da prevenção, por medo da realização do exame, do resultado positivo/negativo e por temer que seus parceiros saibam de suas queixas. Outro fator que afasta as mulheres da prevenção, é a falta de acesso aos serviços de saúde, escassez de recursos materiais e insumos para realizarem exames e o déficit de recursos humanos disponíveis pela rede pública de saúde. As exigências profissionais causam ansiedade e estresse que refletem diretamente na saúde física e mental. Um fator positivo é a satisfação com o trabalho, ou seja, mulheres satisfeitas com seu trabalho apresentam maior produtividade, desempenho, saúde e bem-estar, comparadas às que realizam atividades não remuneradas. Isto significa que as condições de trabalho, baixa remuneração, sobrecarga associada às obrigações domésticas e baixa adesão aos serviços de saúde corroboram para o aparecimento de morbidades nesse gênero. **CONCLUSÕES:** Diante das informações observadas é evidente que a atuação multiprofissional é de fundamental importância para o cuidado integral da saúde das mulheres trabalhadoras, visando proporcionar o bem-estar físico e psicológico. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, com a sua missão de difundir o conhecimento acerca da influência do estilo de vida na saúde das colaboradoras de uma Instituição Hospitalar, além de realizar exames clínicos das mamas e exames preventivos de câncer de colo uterino, tem contribuído para tornar o cuidado prestado a essas mulheres mais humanizado e qualificado. O projeto oferece estes exames sem ônus e no ambiente de trabalho, uma vez que na rede pública precisaria ausentar-se no mínimo três dias, sendo estes agendar, realizar e buscar o resultado. Estimula-se que empresas implementem ações desta natureza, aumentando a cobertura de prevenção destes cânceres e reduzindo os indicadores de morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida, Saúde Ocupacional, Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO Adrize Rutz; GABATZ Ruth Irmgard Bartschi; BONOW Clarice Alves; RIBEIRO Juliane Portella; MOTA Marina Soares. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**. 2020;10(n.esp.): e20104031. Acesso em: 18 abr. 2024.

MARCACINE, Patrícia Ribeiro; CASTRO, Sybelle de Souza; CASTRO, Shamyr Sulyvan; MEIRELLES, Maria Cristina Cortez Carneiro; HAAS, José Vanderlei; DE WALSH, Isabel Aparecida Porcatti. Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24 (3): 749-760, 2017. Acesso em: 16 abr. 2024.

SALES, Márcia Cristina; ROCHA, Ana Carolina Dantas; PEDRAZA, Dixis Figueroa. Características Sociodemográficas e Fatores Importantes para a Manutenção da Saúde em Mulheres. **Rev Bras Promoç Saúde**, 27(4): 503-512, out./dez., 2014. Acesso em: 15 abr. 2024.

VELOSO, Danyelle Lorrane Carneiro; PERES, Valéria Costa; LOPES, Juliana da Silveira Ortiz Camargo; GUIMARÃES, Janaína Valadares; ALVIM, Mauro Adil Pereira; VELOSO,

Fernanda Layanne Carneiro. Saúde da mulher trabalhadora no Brasil: uma revisão integrativa. **Brasília Médica.** 2014; 51(3.4):245-254. Acesso em: 16 abr. 2024.

SUS EM FOCO: A UTILIZAÇÃO DE UM JOGO RPG COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDO VIA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

Viviane Rafaely dos Santos
viviane.rafaely@aluno.fpp.edu.br
Ulli dos Reis Souto Saad Vaz
Debora Mariana da Silva Marioto

INTRODUÇÃO: Os jogos estão presentes na rotina humana desde os primeiros momentos da história, sendo mediadores na relação social e utilizados como forma de entretenimento ou distração. Mas, para além, também podem ser meios de enriquecimento para o desenvolvimento intelecto-social, atuando como um fator importante de contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Dentro de uma miríade de tipos de jogos, tem-se que os de interpretação de papéis, ou *roleplaying* (RPG), possuem como essência assumir papéis em que se constrói colaborativamente narrativas com a interpretação e o exercício de desempenho de funções, podendo se dividir em diversas categorias, por exemplo, o gênero de jogos digitais conhecido como *interactive fiction textbased* (IF) que caracteriza-se como um *software* de emulação de ambientes no qual o jogador utiliza comandos de texto ou interação de caixas de texto para controlar e influenciar o ambiente do jogo. Em paralelo, a educação em saúde é mecanismo essencial para possibilitar a promoção em saúde na atenção primária à saúde no Brasil. O reconhecimento de que o âmbito da saúde pode ser abrangente e de que a autonomia da busca em conhecimento pode proporcionar informações que estimulam a participação social. Por conseguinte, consta-se que o sistema único de saúde (SUS), apesar de ter caráter popular e de acesso universal, ainda gera dúvidas quanto a seu funcionamento e atendimento profissional, o que acaba por gerar insegurança e estranheza frente a qualidade e tipos de atendimentos prestados pela instituição. Tendo em consideração tamanha discrepância, faz-se mister o uso de ferramentas didáticas para melhor informar profissionais de saúde em formação, cumprindo com o papel de promoção em educação e saúde, inerentes ao profissional da saúde. Nesse sentido, a disciplina de Pesquisa e Inovações Tecnológicas, ministrada no 3° período do curso de Biomedicina em uma Instituição de Ensino Superior, tem como propósito a compreensão do papel das diferentes tecnologias no avanço da saúde e segurança, priorizando a inovação em estratégias de ensino e cuidados de saúde. Para atingir esses objetivos, a disciplina adota a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Nesse contexto, os alunos são conduzidos a investigar, explorar e solucionar problemas reais, promovendo uma aprendizagem significativa por meio de projetos concretos. Sendo assim, após a provocação criada na disciplina, e partindo das problemáticas previamente citadas, decidiu-se criar uma *demo* de um jogo de *role-play*-, focando no *textbase interactive fiction,* visando elaborar um projeto de pesquisa com base em dados científicos, promover a educação em saúde de forma lúdica e interativa e envolver a comunidade acadêmica de saúde em formação. **OBJETIVO**: O objetivo do trabalho foi criar uma demo de um jogo de *role-play*-, focando no *textbase interactive fiction*, para promover a educação em saúde com foco na abordagem dos princípios do SUS. **METODOLOGIA:** A metodologia se deu, primeiramente, com a escolha do tema e situação-problema dentro da proposta de ABP durante o decorrer da disciplina de Pesquisa e Inovações Tecnológicas. Na sequência, elaborou-se uma pergunta norteadora e os objetivos gerais e específicos do projeto, considerando qual produto tecnológico seria desenvolvido pelo grupo. O projeto de pesquisa utiliza como técnica a pesquisa bibliográfica, sendo o projeto de caráter exploratório, com buscas de palavras-chave sobre o tema escolhido, a partir de diretrizes nacionais, periódicos de revistas e artigos indexados. Para a pesquisa, foram usadas as seguintes palavras-chave indexadas conforme DeCS e MeSH**:** Sistema Único de Saúde, *role-play e*

textbase interactive fiction. Na sequência, foi dada a construção de uma *demo* funcional de um RPG eletrônico, em conjunto com a elaboração dos tópicos do projeto de pesquisa base para o jogo. A conclusão do projeto foi marcada pela apresentação do produto final, que serviu como ferramenta tanto para a aprendizagem quanto para a avaliação da disciplina. **RESULTADOS:** Com a análise do referencial teórico, percebeu-se que, com a popularização de RPGs torna-se cada vez mais comum ver sua utilização não apenas como uma ferramenta de entretenimento, mas como uma forma de facilitar o aprendizado e incentivar a empatia, uma vez que um de seus principais pontos é poder se colocar em um outro local, sendo uma outra pessoa, com uma gama de escolhas e consequências. Considerou-se que a pesquisa bibliográfica e exploratória foi uma etapa fundamental para o desenvolvimento da *demo* do jogo. Além disso, o projeto elaborado atingiu seus principais objetivos traçados, como o desenvolvimento de uma *demo* funcional de um RPG eletrônico. **CONCLUSÕES:** Chegamos à conclusão de que, por meio da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), adotada na disciplina de Inovação e Pesquisa Tecnológica, foi viável explorar ideias inovadoras que enriqueceram tanto o desenvolvimento pessoal quanto o teórico-profissional das autoras. Isso promoveu a criatividade, o raciocínio científico e a capacidade de criar, além do trabalho de pesquisa teórico base para o jogo, realizar, de fato, o desenvolvimento da *demo* do jogo como produto final. Além disso, como fruto deste trabalho, no presente momento, o jogo encontra-se em fase de desenvolvimento, como trabalho de conclusão de curso de Biomedicina, transformando a *demo* em um jogo totalmente operacional, para o estilo de jogo de *interactive fiction* para *life simulator*. Sendo assim, frente o supracitado, é evidente que os jogos transcendem suas funções iniciais de entretenimento, podendo ser usados como ferramenta de educação em um contexto de promoção em saúde, focado no protagonismo e empatia do aluno, enriquecendo não apenas o processo de aprendizagem, mas contribuindo para um ambiente mais estimulante e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos educativos, Sistema Único de Saúde, Aprendizagem baseada em Projetos.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf, Acesso em: 07 mai. 2022

AMARAL, R.R. **RPG na escola: aventuras pedagógicas**. Recife, ed.1, editora UFPE, 2013.

CARNEIRO, A.C.L.L; et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Revista Panamericana de Salud Publica**. Ed.31(2), pag. 115–20, 2012.

COSTA, V. G.; *et al*. Scientific production about biomedical professionals and health promotion: a scoping review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26598. Acesso em: 10 mai. 2022.

DAMASCENO, M. T. S.; *et al*. O jogo como ferramenta para o ensino e motivador da aprendizagem de conceitos associados ao tema citologia no ensino fundamental. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências,** Acre, vol. 6, 2017, Disponível em: https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0660-1.pdf, Acesso em: 20 abr. 2021.

FERNANDES, N.A. **Uso de jogos educacionais no processo de ensino e de aprendizagem.** 2010. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alegrete, 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141470/000990988.pdf?seq#:~:text=Tanto%20o%20jogo%20quanto%20a,sua%20realidade%20e%20experiment%C317%A1%2Dla.&text=O%20jogo%20%C3%A9%20uma%20atividade,sempre%20sobra%20alguma%20coisa.%E2%80%9D. Acesso em: 30 abr. 2022.

FREIRE, A. J. G. FICÇÃO INTERATIVA EM EDUCAÇÃO COM O TWINE®. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 1775–1790, 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/502. Acesso em: 18 apr. 2024.

PEREIRA, J.S. **Uma máquina do tempo movida à imaginação: RPG e empatia histórica no ensino de história**. 2014, UEL. 149f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

EDUCADORES EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO

Adriana Pittella Sudré
asudre@id.uff.br
Andréa Regina de Souza Baptista
Natan Melo Zefiro
Aline de Matos Queiróz

RESUMO: A disciplina “Mecanismos de Agressão de Defesa IV” (MADIV) é ministrada no quarto período do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), e aborda conteúdos voltados ao ensino integrado da Micologia e Parasitologia à luz da interação patógeno-hospedeiro. A este cenário, aliou-se o recente movimento de curricularização da Extensão Universitária, estimulando a criação da atividade “Educadores em Saúde”. Com ela, objetivou-se o desenvolvimento da troca de saberes entre os discentes e população local, pautada nos princípios da educação popular em saúde e na formação prevista nas diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina, as quais preconizam uma formação médica humanizada, voltada ao atendimento de demandas sociais. Para tanto, diversas fases foram cumpridas durante o primeiro semestre de 2023, com nova edição prevista para o primeiro semestre de 2024. Os alunos foram convidados a preencher um questionário com perguntas que abordavam desde capacidade de liderança até facilidade de realizar a busca de artigos científicos e, com base nas respostas, foram organizados em equipes potencialmente colaborativas, levando em consideração os critérios que promovem a contribuição de perfis com habilidades distintas. Este método de divisão dos grupos foi inspirado no trabalho de Fragelli (2015). Concomitante ao estudo dos conteúdos teórico-práticos sobre as infecções fúngicas e parasitárias, foi solicitado às equipes que elaborassem suas propostas, contendo: tema e população alvo da ação extensionista (uma proposta por equipe). Uma vez moderadas pelas docentes, as equipes partiram para a “Etapa Diagnóstica” que consistiu da coleta de dados relativos ao conhecimento da população-alvo sobre o tema. Em seguida, considerando-se os dados coletados na etapa diagnóstica, foi solicitado às equipes a construção de uma proposta de intervenção na perspectiva da educação popular em saúde (Nespoli, 2016). As propostas de intervenção foram apreciadas pelas docentes que forneceram observações para o aperfeiçoamento do projeto que, em seguida, foi confeccionado pelos discentes. Por fim, as intervenções foram executadas em evento amplamente divulgado, intitulado “Educadores em Saúde”, realizado na Praça da Reitoria da UFF (Niterói, RJ), local aberto ao público e de grande movimento. Um total de 13 intervenções, nas temáticas de esporotricose, parasitoses de veiculação hídrica e alimentar, *Larva Migrans* cutânea, *Tinea pedis*, contaminação de alimentos por micotoxinas, antiparasitários, *Cordyceps* e a possibilidade de uma pandemia fúngica, foram desenvolvidas. A avaliação da ação extensionista foi realizada pelas professoras e, também, individualmente pelos integrantes das equipes através de um formulário Google respondido ao final da atividade. O corpo discente considerou a ação extensionista como proveitosa e importante, o que ficou demonstrado pelos exemplos de relatos a seguir: “É uma atividade muito boa para a construção do nosso saber médico. Abordar os temas de MAD com a população é educar e conscientizar. Sinto que o médico deve fazer isso em suas consultas. Como somos estudantes, a melhor forma de treinar esse diálogo é conversando com a população.” e "...foi um momento de construção de aprendizado, onde eu descobri que ensinando nós aprendemos ainda mais. Eu tinha uma visão estereotipada de trabalhos individuais e de aprendizado singular. Mas com esse projeto pude ver que o "aprender" vai muito além de ler um livro. Ensinar muda o mundo”. Em consonância com o corpo discente, os

avaliadores perceberam dinamismo na absorção do conteúdo e o entusiasmo ao divulgar o conhecimento científico à sociedade. No entanto, também foram observadas dificuldades em relação a diversos aspectos, sendo os principais: a insegurança dos discentes em realizar uma atividade fora do padrão do ensino bancário; a pouca estrutura destinada às ações de extensão no âmbito da universidade; e as limitações dos docentes em atuar em um campo novo (curricularização da extensão). Cabe ressaltar que a ação extensionista desenvolvida na disciplina dialoga com as demais estratégias pedagógicas utilizadas, que enfatizam o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, e com a proposta de educação problematizadora de Paulo Freire (2018). Desta forma, as ações curriculares de extensão devem ser entendidas como parte integrante da disciplina, contribuindo para a problematização dos conteúdos estudados, promovendo uma reflexão crítica e aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular em Saúde, Educação Médica, Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

FRAGELLI, R. R. Trezentos: Aprendizagem colaborativa como uma alternativa ao problema da ansiedade em provas. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, v. 6, supl. 2, p. 860-872, abr. 2015.

Nespoli, G. Da educação sanitária à educação popular em saúde. p. 47-51; In: Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio / Organização de Vera Joana Bornstein. [et al.]. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

PRÁTICA DOCENTE MULTIPROFISSIONAL NA FACILITAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ellys Marina de Oliveira Lara
ellys.lara@prof.unieduk.com.br
Daniel Freire Nordi
Juliana Delalibera Mendes Marcolini
Valéria Vernaschi Lima

INTRODUÇÃO: Este estudo de caso observacional aborda a prática docente multiprofissional em atividade de facilitação de pequenos grupos de estudantes de primeira e segunda série de um curso de graduação em medicina em uma instituição privada do Estado de São Paulo. O curso é orientado por competência, baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem e na articulação teórico-prática. Como o perfil de competência contempla as áreas de gestão em saúde, educação em saúde e atenção à saúde, a docência multiprofissional foi considerada fundamental para o alcance desses objetivos. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Analisar demandas e avaliações de docentes e estudantes acerca da prática docente multiprofissional em metodologias ativas de ensino-aprendizagem no primeiro ciclo da formação médica - Fundamentos da Medicina - em uma atividade curricular baseada em problemas e denominada Necessidades e Terapêuticas em Saúde (NTS). **METODOLOGIA:** Estudo de caso observacional. Foram analisadas as pautas e acompanhadas as reuniões de planejamento docente e de co-gestão com os estudantes, realizadas no período de 2019-2023. Esses dados foram triangulados com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC e com as avaliações escritas realizadas por estudantes sobre a Atividade Curricular Necessidades e Terapêuticas em Saúde, do Ciclo Educacional I que corresponde à 1a e 2a séries do Curso de Medicina. Essa atividade curricular é voltada ao processamento de situações-problema, que são os disparadores de aprendizagem processados em grupos de até dez estudantes e um docente-facilitador. O método de processamento das situações é a Espiral Construtivista, desenvolvida em dois momentos: "síntese provisória" e "nova síntese". A síntese provisória envolve o levantamento dos problemas identificados, a elaboração de hipóteses explicativas para os problemas e a formulação de questões de aprendizagem para estudo da situação. A partir desse processamento, o papel do facilitador é o de estimular o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras voltadas à identificação de necessidades de saúde e à produção de intervenções qualificadas nas situações de saúde-doença prevalentes nos ciclos de vida, segundo perfil de competência esperado. As avaliações sobre a atividade são realizadas semestralmente e apresentam um percentual de aproximadamente 95% de respondentes.
RESULTADOS: As equipes de docentes da 1a e 2a séries envolvem aproximadamente 40% de médicos e 60% de professores de outras profissões da saúde: enfermagem, nutrição, farmácia, psicologia, educação física, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Uma parte dos docentes dessas equipes foi pós-graduada em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade e, inclusive, com Mestrado Profissional em Gestão da Clínica, ambas iniciativas pautadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem e na multiprofissionalidade. A totalidade desses docentes participou de cursos de formação em metodologias ativas, cujo escopo era o de aprender “facilitando pequenos grupos”, de modo apoiado na reflexão dessa prática por um docente mais experiente, como um dispositivo para aprimoramento da docência. Nenhuma pauta ou demanda nas reuniões de planejamento docente ou de co-gestão com estudantes apontou a necessidade de discussão da composição das equipes de docentes ou mesmo alguma tensão ou desconfiança, em função da multiprofissionalidade.

De modo recorrente, diversos depoimentos nas avaliações dos estudantes destacaram como um dos principais papéis dos docentes o estímulo à ampliação de perspectivas no processamento dos problemas, particularmente na ampliação da dimensão biologicista e hospitalocêntrica, na inclusão das dimensões psicossociais no cuidado e na valorização do trabalho multiprofissional. **DISCUSSÃO:** Embora o PPC aponte a diversidade como valor no desenvolvimento das atividades educacionais do Curso de Medicina, a composição multiprofissional das equipes de docentes pode ser considerada uma das principais estratégias para o aprofundamento dessa abordagem. São essas equipes que constroem as situações-problema e formulam as questões das avaliações cognitivas da Atividade Curricular. Além desses indicativos, segundo o PPC, a atuação dos docentes no processamento das situações deve estimular a construção de planos de cuidado com abordagem multiprofissional. Considerando a formação e o repertório prévio das equipes de docentes, o compartilhamento de vivências concretas de cuidado multiprofissional para além do seu núcleo de atuação original, pode ser considerado um resultado esperado. Além disso, as reuniões de reflexão sobre a própria prática, associadas à facilitação de diferentes grupos que processam situações construídas por diferentes profissionais de saúde, desafiam o docente a ampliar sua perspectiva na leitura dos fenômenos de saúde-doença. Nas avaliações realizadas pelos estudantes, foram apontadas como capacidades dos docentes: a promoção da construção coletiva dos saberes, a abertura de espaços de reflexão e identificação de novos sistemas de explicação sobre os problemas e a valorização do conhecimento prévio de cada integrante do grupo. Essas habilidades favorecem a abordagem multiprofissional uma vez que envolvem a escuta sem preconceitos, o acolhimento de diferentes perspectivas / lógicas de pensamento e a legitimidade e a autonomia do sujeito na construção do seu processo de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de equipes multiprofissionais de docentes em currículos orientados por competência e baseados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem mostrou-se uma estratégia que potencializa e favorece a abordagem multiprofissional na construção de intervenções no processo saúde-doença.

PALAVRAS CHAVE: Metodologias Ativas; Educação na Saúde; Docentes de Medicina.

REFERÊNCIAS:

Barr H. Interprofessional education: the genesis of a global movement [Internet]. London: Centre for Advancement of Interprofessional Education; 2015 [citado 20 Jul 2018]. Disponível em: https://www.caipe.org/resources/publications/barr-h-2015- interprofessional-education-genesis-global-movement.

Casanova IA, Batista NB, Moreno LR. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. Interface (Botucatu). Forthcoming 2018 [citado 20 Abr 2024]. Disponível em: http://www.scielo.br/ pdf/icse/2018nahead/1807-5762-icse-1807-576220170186.pdf

LIMA et al. Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Caderno do curso de Medicina. 5ª ed. Indaiatuba: UniMAX, 2024.

Reeves S, Zwarenstein M, Goldman J, Barr H, Freeth D, Hammick M, et al. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). Cochrane Database Syst Rev. 2013; 3(3):1-48.

A MONITORIA COMO RECURSO PARA PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taíza Vitória Cequinel
taizacequinel@yahoo.com
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana". Esta frase do psiquiatra Carl Jung define a jornada de aprendizado dos estudantes do primeiro período de medicina partir da unidade curricular Integração Ensino-comunidade 1 (IEC 1), que configura o primeiro contato dos discentes com a medicina humanizada e com o trabalho conjunto da equipe multiprofissional de cuidado em saúde. Dessa forma, a partir das aulas e das atividades práticas, os futuros médicos vão compreendendo, aos poucos, a relação entre a saúde e a organização da sociedade, além de serem introduzidos aos conceitos de saúde e doença, epidemiologia, determinantes sociais, bioética e diversidade. Tendo em vista a relevância dessas temáticas, a monitoria foi utilizada como recurso para garantir o melhor aproveitamento das aulas. O monitor é um estudante de período posterior que já foi aprovado na matéria e que passou por um cuidadoso processo seletivo, o qual deverá auxiliar a turma ao longo do semestre, tendo como base as demandas expostas pelos professores da disciplina e pelos próprios alunos. **OBJETIVO:** Apresentar as atividades desenvolvidas e as percepções de uma monitora de IEC1, assim como o impacto que esta monitoria teve em sua vida acadêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a respeito da monitoria de IEC 1, realizada no segundo semestre de 2023, a partir da qual a estudante monitora teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e auxiliar na formação de novos profissionais. O principal instrumento utilizado base para a escrita do relato foi o relatório da monitoria, documento entregue ao final do período contendo o plano de atividades, o cronograma, a descrição objetiva das ações desenvolvidas pela monitora e suas percepções pessoais. **RESULTADOS:** A princípio, foi criado um grupo de WhatsApp para servir como veículo de comunicação entre as duas alunas que foram aprovadas para ser monitoras de IEC1, ambas cursando o sexto período do curso de medicina, e os estudantes do primeiro período. Antes do início das aulas, uma breve apresentação das monitoras e de seus objetivos com a monitoria foi feita por meio desse recurso tecnológico, o que contribuiu para que a relação entre ambas as partes ocorresse de forma mais fluida e natural. Além disso, foi aberto um espeço para sanar dúvidas, visto que, como os alunos estavam iniciando a faculdade de medicina e ainda estavam se adaptando à metodologia e às competências exigidas, precisariam de um suporte pedagógico e emocional maior. Ademais, às monitoras foi incumbida a tarefa de acompanhar a turma tanto nas aulas teóricas, com acréscimo de comentários pertinentes a respeito das temáticas trabalhadas, quanto nas atividades práticas e visitas a campo. Alguns dos momentos mais emblemáticos vivenciados pelos estudantes aconteceram durante as visitas guiadas ao Museu da História da Medicina do Paraná e ao Museu do Holocausto, a partir das quais os discentes perceberam a relevância do estudo da história da medicina para que possa haver a compreensão plena da evolução do cuidado em saúde ao longo dos séculos. Inclusive, tendo em vista que as visitas despertaram o interesse da turma sobre como a medicina era exercida nos séculos passados, as monitoras disponibilizaram a sinopse de dois filmes que tratam deste eixo temático, "Até o Último Homem" e "O Físico", como forma de incentivar quem desejasse aprofundar seus conhecimentos de uma forma lúdica e ilustrativa. Além disso, foi efetuado o acompanhamento de um dos grupos de prática à Unidade de Saúde, juntamente com a professora responsável, visando acompanhar os alunos em seu primeiro contato com a atenção primária e auxiliar na realização do diagnóstico comunitário. Outrossim, as monitorias também ficaram incumbidas de receber os convidados da Mesa da

Diversidade, evento que reuniu indivíduos que trabalham com população de rua, com população privada de liberdade e com membros da comunidade LGBTQIA+. Neste encontro, que ocorreu na forma de uma mesa redonda, foram respondidas algumas perguntas elaboradas previamente pelas monitoras e outras feitas espontaneamente pelos estudantes sobre a importância do olha holístico e do respeito à diversidade dentro do eixo do atendimento em saúde. Ademais, a participação das monitoras foi essencial na sanação de dúvidas a respeito dos principais trabalhos avaliativos do IEC 1: a elaboração do portfólio reflexivo, que configura um instrumento de registro e de reflexão realizados de maneira sistematizada e sistemática sobre a trajetória e as práticas desenvolvidas pelos estudantes nas atividades curriculares, e da Ação Curricular de Extensão (Acex), um conjunto de atividades planejadas e desenvolvidas pelos estudantes juntamente com a comunidade externa, com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências previstas no currículo. Por fim, dentre os principais benefícios que as atividades desenvolvidas proporcionaram para a formação acadêmica das monitoras, destacam-se: a oportunidade de vivenciar um outro aspecto da formação médica por meio do acompanhamento do crescimento dos estudantes ao longo do primeiro período da faculdade, a convivência com profissionais que sempre despertaram admiração devido à humanidade com que exercem suas respectivas funções dentro da equipe multiprofissional de saúde e à disposição que demonstram ao compartilhar seus conhecimentos, e a oportunidade de relembrar o motivo pelo qual as próprias monitoras decidiram ingressar na faculdade de medicina e dedicar suas vidas para cuidar da saúde de outras pessoas. **CONCLUSÃO:** A monitoria é um recurso que apresenta um vasto potencial, especialmente por contribuir tanto para a formação dos estudantes, que têm a oportunidade de conviver com alguém que já cursou aquela matéria e vivenciou experiências semelhantes, quanto para a evolução acadêmica do próprio monitor, que ganha uma nova perspectiva a respeito do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Integração Ensino-Comunidade. Medicina. Monitoria.

REFERÊNCIAS:

FRISON, L. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Revista Pró-posições, v. 27, n. 1, p. 133-156, 2016.

GUSSO, G et al. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOTA, A; SCHRAIBER, L. Medicina sob as lentes da História: reflexões teórico-metodológicas. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 9, n. 4, p. 1085-1094, 2014.

PEREZ, O; CORREA, A. Portfólio reflexivo: desafio para a construção de formação crítica na Educação Superior. Revista Perspectiva, v. 39, n. 4, p. 1-21, 2021.

DESAFIOS NA PROPOSTA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UFBA

Maria Francisca de Paula Soares
mariafps@ufba.br
Marcus Vinicius Borges Oliveira
Mabile Francine Ferreira Silva
Tatiane Costa Meira
Elaine Cristina de Oliveira

INTRODUÇÃO: A partir da Política Nacional da Extensão Universitária (2012), pode-se conceituar extensão como um processo político, interdisciplinar, educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, tendo como princípio constitucional a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este documento considera que a extensão universitária, no confronto com a realidade brasileira e regional, tem o desafio de promover a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na universidade[1]. Em 2022, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia (CONSEP/UFBA) institui a Resolução nº 02 de 2022 [2], que regulamenta a inserção, o desenvolvimento e o registro de atividades de extensão universitária nos currículos de graduação. A determinação da implementação das atividades extensionistas surgiu a partir da obrigatoriedade de atribuição de 10% da carga horária nos cursos de graduação para esta finalidade, proposta pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018[3]. Em função desta resolução, o curso de Fonoaudiologia da UFBA se mobiliza, a partir do Núcleo Docente Estruturante (NDEFONO), para a constituição e implementação de sua proposta de curricularização da extensão, considerando sua história, a realidade de um cenário pandêmico e as dificuldades pelas quais passam as universidades na contemporaneidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do processo de constituição da proposta da curricularização da extensão no curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências dos membros e dos registros documentais do NDEFONO durante o ano acadêmico de 2022. O NDEFONO é constituído por cinco docentes do Departamento de Fonoaudiologia, da Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia e de um representante estudantil indicado pelo diretório acadêmico de Fonoaudiologia (DAFONO). O NDEFONO reuniu-se semanalmente para discussão dos assuntos relativos ao Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Fonoaudiologia.**RESULTADOS:** A proposta da curricularização da extensão foi amplamente discutida nas reuniões do NDEFONO ao longo do período de março a dezembro de 2022. Inicialmente, o NDEFONO constatou que o grupo já havia anteriormente abordado a discussão da curricularização da extensão durante a elaboração da reforma curricular, que estava em andamento naquele momento. Devido à impossibilidade de concluir a reforma curricular dentro do prazo estipulado pela Resolução nº 02/2022 (9 meses), o NDEFONO decidiu realizar a curricularização da extensão como uma alteração curricular isolada, vinculada à aprovação do Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) da UFBA. Durante as reuniões ordinárias do NDEFONO, a proposta foi discutida em detalhes. O curso de ação envolveu a identificação e análise das ementas dos componentes curriculares do curso de Fonoaudiologia que já estavam envolvidos em atividades de práticas em campo, aproximando-se, portanto, de atividades de extensão. Dos cinquenta e quatro componentes curriculares obrigatórios do currículo do curso de Fonoaudiologia, foram identificados nove potenciais componentes extensionistas. Além disso, foi realizada uma busca pelos projetos de extensão vigentes no Departamento de

Fonoaudiologia, a fim de compreender o potencial do corpo docente/discente para a curricularização da extensão. Embora os projetos de extensão tenham tido pouca incorporação na proposta, os dados revelaram que o curso já valorizava e estava familiarizado com as extensões. O NDEFONO então dialogou com os docentes do Departamento de Fonoaudiologia para pactuar a proposta de modificação dos potenciais componentes extensionistas e as mudanças necessárias na ementa e no módulo para a implementação da carga horária extensionista. Como resultado dessas ações, uma proposta de implementação da modalidade extensionista em nove componentes curriculares foi elaborada. Os principais desafios encontrados ao longo desse processo foram: (i) compreender as atividades de extensão em todas suas modalidades e não necessariamente como atividade desenvolvida em campo; (ii) implementar a carga horária de extensão sem aumentar a carga horária dos docentes, devido à limitação do quadro docente e a impossibilidade de novas contratações; (iii) lidar com os limites da infraestrutura, tais como a quantidade restrita de equipamentos, de salas e materiais; (iv) adequar a proposta sem aumentar a carga horária de integralização do currículo vigente; (v) dificuldade de realizar atividades fora da universidade (transporte, campos, tempo de deslocamento, distância etc); e (vi) modificar apenas parte dos componentes curriculares sem uma mudança estrutural no Projeto Pedagógico do Curso. **CONCLUSÕES:** A curricularização da extensão, enquanto processo político-pedagógico, pode estabelecer novos paradigmas para a universidade calcados no estabelecimento de laços com a sociedade e da sua própria reinvenção. No entanto, para que isto ocorra, seria necessária uma mudança na estrutura da universidade, de tal modo que houvesse maior valorização da extensão, de forma equivalente com ensino e pesquisa. Destaca-se ainda a importância de que o processo de curricularização não fique sob a responsabilidade apenas do professor. Do ponto de vista do processo de curricularização da extensão do curso de Fonoaudiologia, ainda que os objetivos tenham sido atendidos dentro do prazo estabelecido e dos avanços que nos aproximam da natureza dialógica das extensões, entendemos que há necessidade de uma mudança ampla do PPC e na estrutura institucional da universidade para que as extensões possam atingir seu potencial transformador.

PALAVRAS-CHAVES: Extensão Universitária; Projeto Pedagógico; Núcleo Docente Estruturante

REFERÊNCIAS:

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012. Disponível em: https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/politica_nacional_de_extensao_universitaria_2012.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 2/2022, de 22 de março de 2022.** Regulamenta a inserção, o desenvolvimento e

o registro das atividades de Extensão Universitária nos currículos dos cursos de Graduação da UFBA. Salvador: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2022. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_02.2022_-_consepe_0.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

EDUCAÇÃO AVANÇADA EM ENFERMAGEM: A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TREINAMENTO

Débora Regina Alves Raposo
debora.raposo@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Danielle Santiago de Souza
Débora Taynah Oliveira da Silva

INTRODUÇÃO. Os desafios enfrentados diariamente pelos enfermeiros no campo da saúde são notavelmente intrincados, exigindo um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes integradas para responder de forma eficaz às demandas da comunidade. Além da teoria, os estudantes devem preencher lacunas na prática, muitas vezes através da interação com pacientes durante estágios clínicos. No entanto, a segurança do paciente emerge como uma preocupação crucial na formação de profissionais de saúde em ambientes clínicos reais, especialmente em situações agudas e críticas, e é nesse cenário que a simulação clínica se destaca, permitindo que os alunos pratiquem uma variedade de procedimentos com segurança para todos os atores envolvidos. Esta abordagem se caracteriza como um método facilitador para o desenvolvimento prático, permitindo a aquisição de competência técnica e confiança no aprimoramento profissional. Esses elementos, por sua vez, suavizam a transição para a execução dos procedimentos em pacientes reais. **OBJETIVOS DO TRABALHO.** Analisar, por revisão bibliográfica, os efeitos da implementação da simulação de treinamento na formação em enfermagem, com foco na potencial melhoria das habilidades clínicas e na capacidade de tomada de decisão. **METODOLOGIA.** Revisão da literatura, na *National Library of Medicine* (PUBMED), através do *Medical Subject Headings* (Mesh) "simulation training", "education, nursing", utilizando o operador booleano AND. A busca perdurou entre os meses de fevereiro e abril de 2024. Os critérios de inclusão consistiram em textos completos gratuitos, publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português. De início, a amostra contou com 86 estudos, reduzidos a partir do critério de exclusão: fuga ao tema principal do estudo (46) e indisponíveis na íntegra (3). Assim, na primeira etapa, 37 foram selecionados para leitura de títulos e resumos. Após isto apenas 18 foram elegíveis para leitura completa na segunda etapa, sendo desconsideradas 7 produções por não estarem alinhados aos objetivos do estudo. A amostra final contou com 11 estudos. **RESULTADOS.** As pesquisas destacam os efeitos positivos do treinamento simulado em ambientes clínicos na elevação da autoconfiança dos alunos e na diminuição da ansiedade diante de situações críticas na prática clínica diária. Além disso, apontam que a simulação clínica oferece oportunidades para praticar habilidades de enfermagem mais avançadas, incluindo procedimentos complexos como a punção para análise de pressão arterial invasiva e a inserção de cateter venoso central de inserção periférica, entre outros. O uso deste método de aprendizagem também promove o raciocínio clínico e reflexivo da aprendizagem, através da experiência dos erros, sem colocar em risco a segurança dos pacientes envolvidos e junto a habilidades muitas vezes não desenvolvidas adequadamente desenvolvidas durante estágios tradicionais por diversos motivos, dentre eles a limitada complexidade das unidades em que os alunos estão inseridos. Um achado significativo nas pesquisas é a importância atribuída à comunicação eficaz entre os membros da equipe, reconhecida como um componente essencial nesse processo. **CONCLUSÕES.** A utilização da simulação clínica como uma estratégia de ensino eficaz é uma abordagem que contribui para o aprimoramento da qualidade assistencial, preparando os profissionais de forma adequada para

aplicar suas habilidades no cuidado dos pacientes e aproximando os estudantes de situações reais, conectando assim a teoria e a prática. Tornando-os conscientes da relevância de tomar decisões eficazes ao enfrentar os problemas de saúde dos pacientes e promovendo reflexões importantes sobre as experiências vividas, com o intuito de aprender não apenas os processos técnicos, mas também uma visão integrada sobre o cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Treinamento por Simulação; Tecnologia educacional.

REFERÊNCIAS

CARRERO-PLANELLS, A. *et al*. Students and teachers' satisfaction and perspectives on high-fidelity simulation for learning fundamental nursing procedures: A mixed-method study. **Nurse education today**, v. 104, p. 104981–104981, september 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104981. Acesso em: 27 mar. 2024.

CHOW, K. M. *et al*. Is high-fidelity simulation-based training in emergency nursing effective in enhancing clinical decision-making skills? A mixed methods study. **Nurse Education In Practice**, [S.L.], v. 69, p. 103610, maio 2023. Elsevier BV. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103610. Acesso em: 28 mar. 2024.

LINN, A. C.; CAREGNATO, R. C. A.; SOUZA, E. N. DE. Clinical simulation in nursing education in intensive therapy: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1061–1070, jul. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0217. Acesso em: 28 mar. 2024.

LOCKERTSEN, O. *et al*. Second-year undergraduate nursing students' experiences with clinical simulation training in mental health clinical practice: A focus group study. **Nurse education in practice**, v. 66, p. 103534–103534, january 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nepr.2022.103534. Acesso em: 27 mar. 2024.

PROJETO INTEGRADOR COMO IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA MATRIZ POR COMPETÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Regina Alves Raposo
debora.raposo@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Cosme Michael Santos Farias
Danielle Santiago de Souza

INTRODUÇÃO. A chamada creditação curricular, se constrói através da perspectiva de adequar os projetos pedagógicos dos cursos na promoção de um percentual mínimo da carga horária para o desenvolvimento de atividades de extensão, conforme a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação. Aproximando assim, às instituições de ensino dos grandes desafios propostos por movimentos sociais e de esfera pública, com o objetivo de melhorar o processo de formação estudantil. Com isso, o Projeto Integrador surge como uma abordagem pedagógica complementar ao currículo por competência, estruturado em etapas que integram as temáticas e competências específicas do curso com foco direcionamento à proximidade com a comunidade. Além de promover a aquisição de conhecimento, o projeto visa contribuir dinamicamente para a formação completa do aluno, ao aplicar habilidades adquiridas em módulos anteriores, estimulando uma visão holística, incentivando o trabalho em grupo para contextualizar situações reais de trabalho e fomento do pensamento crítico através da discussão de temas relevantes da área, sob a orientação dos docentes e com apoio pedagógico enriquecido em sua experiência educacional. **OBJETIVOS DO TRABALHO.** Analisar a visão dos discentes sobre o projeto integrador, como proposta de curricularização da extensão alinhado à matriz por competência. **METODOLOGIA.** Consiste em um relato descritivo derivado das experiências dos estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior na Paraíba, por meio da educação baseada em competências. **RESULTADOS.** A experiência com o Projeto Integrador tem se revelado essencial diante do desenvolvimento profissional, proporcionando aos estudantes o aprimoramento e a aplicação prática dos conteúdos e conhecimentos adquiridos ao longo dos módulos cursados durante a graduação. Esta oportunidade facilita uma exploração mais próxima da realidade do mercado de trabalho, capacitando-os para enfrentar os desafios que surgirão após sua formação acadêmica, onde a cada novo semestre, os alunos se envolvem em um projeto distinto, enfrentando novos desafios e demandas apresentadas por instituições e empresas. Essa dinâmica não só descentraliza o papel do educador, mas também promove a inclusão de diversas vozes, resultando na reorganização das aulas e na valorização do pensamento crítico. Essa abordagem busca instaurar uma cultura participativa e combater o produtivismo nas universidades, contribuindo para a construção de uma comunidade de aprendizado inclusivo e consciente. A curricularização da extensão revela-se crucial para a formação de profissionais, permitindo a integração de atividades práticas e reflexivas com o currículo acadêmico, proporcionando assim experiências concretas fora do ambiente universitário. Assumindo assim um papel significativo no desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e éticas, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade. Através do Projeto Integrador, os alunos podem aprimorar suas habilidades e competências para resolver demandas e problemas complexos, com o objetivo de alcançar resultados específicos. Esta integração de valores humanos e práticos no processo de aprendizado tem enriquecido a formação acadêmica e pessoal dos discentes, preparando-os de maneira mais abrangente para os desafios encontrados

na prática profissional futura. **CONCLUSÃO.** Entende-se, portanto, que para avançar na implementação da extensão no currículo, é essencial fomentar uma cultura de engajamento político e colaboração com diversos setores além da sala de aula. No entanto, para que essa integração seja verdadeiramente eficaz, é crucial combater a mentalidade produtivista e o individualismo arraigados nas instituições universitárias. Em suma, ao incorporar a extensão ao currículo, estamos não apenas formando profissionais mais conscientes, sensíveis e comprometidos com as demandas sociais e do mercado de trabalho, mas também criando um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento de habilidades e competências essenciais. Ademais, essa abordagem inovadora confere às instituições de ensino um diferencial em termos de excelência educacional e competitividade, refletindo um compromisso genuíno com o crescimento e aprimoramento contínuo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Baseada em Competências; Educação superior; Faculdades.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, S.; BARBOSA, L. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 672–680, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DfkjtF6SgYzNFZKKXYLp85g/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FRUTUOSO, M. *et al.* Outros modos de ensinar: a experiência de criar comunidade e movimentar o pensamento crítico a partir da curricularização da extensão. ***Interface (Botucatu, Online)*****,** v. 27, n. 1, p. e230159–e230159, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1521058>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SANTOS, M.C.C; BARRA, S.R. O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/104305.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, E. C *et al.* Projeto Integrador de engenharia: experiência de uma disciplina em busca por uma didática em ambiente desafiador. Disponível em: <https://turing.pro.br/anais/COBENGE-2013/pdf/118035_1.pdf>. Acesso em : 28 mar. 2024.

PROMOVENDO SAÚDE MENTAL EM UNIDADES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A INTEGRAÇÃO DA FITOTERAPIA E DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani
william.bellani@gmail.com
Giulia Sviderski de Campos
Eloise Marques
Lívia Soares Amaral
Maria Teresa Vasconcelos
Jaqueline Perschin Santos

INTRODUÇÃO: As Unidades de Acolhimento Institucional (UAI) desempenham um papel crucial como ponto de apoio para indivíduos em situação de rua, muitos dos quais enfrentam desafios substanciais de saúde mental decorrentes de dependências químicas. A promoção da saúde mental emerge, portanto, como uma necessidade premente para a reintegração social e o bem-estar desses indivíduos, destacando a importância de abordar essa questão nos contextos de acolhimento institucional. **OBJETIVOS:** Este relato tem como objetivo principal investigar e implementar estratégias inovadoras para promover a saúde mental dos acolhidos em uma UAI, com foco na utilização da fitoterapia como uma abordagem terapêutica complementar em uma ação de Curricularização da Extensão com estudantes de Medicina. Os objetivos específicos incluem: realizar uma revisão narrativa para identificar fitoterápicos com potencial benefício para a saúde mental; elaborar um *eBook* informativo destinado aos acolhidos e comunidade interessada, fornecendo orientações detalhadas sobre o uso seguro e eficaz desses fitoterápicos; implementar ações práticas, como o incentivo do cultivo e o fornecimento de mudas de plantas fitoterápicas nas instalações da UAI; e conduzir rodas de conversa interativas para promover uma compreensão participativa das práticas fitoterápicas. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência de uma ação de Curricularização da Extensão realizada em uma UAI em Curitiba/PR. Inicialmente, a ação foi concebida por meio de uma revisão narrativa da literatura científica, com o objetivo de identificar fitoterápicos com potencial benefício para a saúde mental dos acolhidos. Com base nos resultados dessa revisão, foi elaborado um *eBook* informativo destinado aos acolhidos e comunidade interessada, fornecendo orientações detalhadas sobre o uso seguro e eficaz dos fitoterápicos identificados. Além disso, a implementação prática das intervenções propostas como ação de Curricularização da Extensão foi realizada em estreita colaboração entre a Unidade Básica de Saúde, a UAI, o docente orientador e os estudantes, como parte integrante da unidade curricular de Integração Ensino e Comunidade – Educação em Saúde. Isso incluiu o cultivo e fornecimento de mudas de plantas fitoterápicas nas instalações da UAI para a laborterapia em sua horta, bem como a condução de rodas de conversa interativas para promover uma compreensão participativa das práticas fitoterápicas. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares desta ação indicaram um aumento significativo na conscientização dos acolhidos sobre as práticas fitoterápicas relacionadas à saúde mental. A implementação das estratégias propostas, incluindo o fornecimento do *eBook,* o cultivo de mudas de plantas fitoterápicas e as rodas de conversa interativas, demonstrou impacto positivo na promoção do bem-estar dos acolhidos. **CONCLUSÕES:** A utilização da fitoterapia como uma abordagem complementar, integrada à ação de Curricularização da Extensão com estudantes de Medicina, desempenhou um papel importante na promoção da saúde mental dos acolhidos na UAI. Destaca-se a colaboração entre estudantes, docente orientador, profissionais da saúde e da assistência social, aliada à implementação de estratégias inovadoras e sustentáveis, como parte integrante da ação de Curricularização da Extensão. Essa parceria não só enriqueceu a experiência educacional dos

futuros profissionais de saúde, mas também promoveu uma abordagem multidisciplinar e holística para a promoção da saúde mental. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas práticas de promoção da saúde mental nas UAI, com ênfase na participação ativa dos estudantes por meio da Curricularização da Extensão e na formação integral e humanizada desses futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Fitoterapia; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS:
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de fitoterápicos: farmacopeia brasileira. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2021.

CORREA, R. M. dos S. et al. Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade. Research, Society And Development, [S.l.], v. 11, n. 6, p. 1-11, 9 maio 2022.

SANTOS, J. P. et al. Fitoterapia no cuidado da saúde mental [recurso eletrônico]. 1.ed. - Curitiba: Faculdades Pequeno Príncipe, 2023. 31p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371291131_Fitoterapia_no_cuidado_da_Saude_Mental. Acesso em: 22 abr. 2024.

DESENVOLVIMENTO DE UM MATERIAL MANIPULÁVEL NA CRIAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Davi Paula da Silva
davi.silva@aluno.fpp.edu.br
Karin Rosa Persegona Ogradowski
Milena da Costa

RESUMO: Os Diagnósticos de Enfermagem correspondem a uma etapa fundamental do processo de enfermagem. Introduzido no Brasil pela Dra. Wanda Horta, na década de 60 (HORTA, 1979), os diagnósticos de Enfermagem correspondem a uma forma de realizar um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processos de vida, ou uma suscetibilidade a tal resposta, de um indivíduo, um cuidador, uma família, um grupo ou uma comunidade (NANDA, 2021, p.149). Apesar de fundamental, a aprendizagem dos diagnósticos apresentam-se um desafios para os estudantes, que relatam dificuldades relacionadas à estrutura teórica, à aplicação prática de diagnosticar, ao conhecimento e uso das classificações diagnósticas e também, percepção do raciocínio clínico envolvido e que resulta no diagnóstico (SILVA et al., 2011). Desta forma, o objetivo do presente trabalho é descrever o desenvolvimento de um material didático manipulável. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência desenvolvido durante a monitoria do componente curricular de Semiologia e Profissionalismo de Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior (IES). A metodologia adotada no presente trabalho se baseia na Expressão Gráfica, que segundo Goés (2012), é "[...] um campo de estudo que utiliza de desenho, imagens, modelos, materiais manipuláveis e recursos computacionais aplicados às diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de apresentar, representar, exemplificar, aplicar, formalizar e visualizar conceitos. Dessa forma, a Expressão Gráfica pode auxiliar na solução de problemas, na transmissão de ideias, de concepções e de pontos de vista relacionados a tais conceitos (GOÉS, 2012)". Portanto, como resultado do presente trabalho, foi possível elaborar um material manipulável, no formato de um quebra-cabeça, com 3 peças encaixáveis: A primeira sendo "Enunciado Diagnóstico", se referindo ao "Nome" do diagnóstico, de acordo com o Nanda International nursing diagnoses; A segunda peça sendo o "Fator Relacionado", se referindo à Etiologia/causa do problema e, por fim, a "Característica Definidora", relacionado às manifestações clínicas, sinais e sintomas, evidências daquilo que o paciente está apresentando. Todas as peças se conectam umas às outras e possuem as palavras de ligação "relacionadas à/" "caracterizadas por". Em conclusão, os Diagnósticos de Enfermagem representam uma etapa crucial no Processo de Enfermagem, oferecendo uma avaliação clínica fundamental sobre as respostas humanas a condições de saúde. Apesar da sua importância, a aprendizagem desses diagnósticos pode ser desafiadora para os estudantes, que enfrentam dificuldades teóricas e práticas na sua aplicação. Este estudo buscou abordar essas dificuldades através do desenvolvimento de um material didático manipulável, proporcionando uma ferramenta prática e visual para auxiliar na compreensão e aplicação dos diagnósticos de Enfermagem. O material elaborado, visa facilitar a compreensão e promover uma abordagem mais prática e tangível dos diagnósticos de Enfermagem. Espera-se que essa iniciativa contribua para uma melhor formação dos profissionais de Enfermagem, capacitando-os para uma prática clínica mais eficaz e centrada no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico de Enfermagem. Métodos de Ensino. Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

GOÉS, H.C. **Expressão gráfica: esboço de conceituação.** 123f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: http://www.exatas.ufpr.br/portal/ppgecm/wpcontent/uploads/sites/27/2016/03/011_HelizaCola%C3%A7oG%C3%B3es.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023 [NANDA International]. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. 1. ed. São Paulo: E.P.U: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979. 99p.

SILVA, Ana Gracinda Ignácio da et al. **Dificuldades dos estudantes de enfermagem na aprendizagem do diagnóstico de enfermagem, na perspectiva da metacognição**. Escola Anna Nery, v. 15, p. 466-471, 2011.

PERSPECTIVAS E ESTRATÉGIAS PARA FOMENTAR O AUTOCUIDADO DA SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DAS AÇÕES PROMOCIONAIS

Eduarda Lemke Esteves
eduarda.esteves2015@gmail.com
Adriellen Kubnik Becker
Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto
Gabriela Carolina de Souza
Giovana Ribeiro Teles de Paiva

INTRODUÇÃO: A promoção do autocuidado na saúde mental torna-se essencial para garantir o bem-estar dos discentes de graduação em enfermagem. Considerando a elevada pressão no contexto universitário na graduação de enfermagem, que pode promover dificuldades de adaptação, baixo rendimento, problemas de saúde e até mesmo evasão, demonstra-se necessário que o discente compreenda suas próprias necessidades, corroborando para seu autocuidado tangente a sua saúde mental. De acordo com Nery (2024) o declínio da saúde mental do discente em enfermagem se deve a antecipada sobrecarga ocupacional, que tão cedo já evidencia seus efeitos, mesmo que ainda na vida acadêmica, por meio de demandas de procedimentos rigorosos que exigem forte preparo técnico e inviabilidade de possíveis erros. Ao iniciar sua jornada no ensino superior, o acadêmico necessitará de apoio e orientação para transpor os desafios inerentes a essa etapa e progredir em sua formação acadêmica (Freitas, 2023). De acordo com Albuquerque (2020) em sua pesquisa realizada em uma universidade privada de enfermagem no Distrito Federal, pelo menos 11,55% de todos os discentes já tentaram suicídio, fato este que demonstra tamanha seriedade no tocante a saúde mental no contexto da graduação de enfermagem e justifica ações de promoção à saúde mental. Evidenciando a necessidade de técnicas de manejo e promoção do autocuidado dentro da universidade, por meio de dinâmicas que promovam a valorização do autocuidado, no processo de formação acadêmica. **OBJETIVO DO TRABALHO:** relatar a experiência de ações para promoção do autocuidado em saúde mental dos discentes do curso de enfermagem. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa e descritiva, enquadrada como um relato de experiência, que investiga as intervenções em saúde mental voltadas para o estímulo ao autocuidado em saúde mental entre discentes de enfermagem. Essas intervenções foram realizadas durante a disciplina de saúde mental em uma instituição de nível superior localizada em Joinville, Santa Catarina. O propósito da ação principal consistia em fomentar a prática do autocuidado. A disciplina foi ministrada no quarto semestre do curso, possuindo uma carga horária total de 200 horas e contando com uma turma composta por 33 discentes, sendo 28 mulheres e 5 homens (4 homens cis e 1 trans). Como estratégia pedagógica, foi realizado um exercício em que cada estudante sorteava uma música sem que os demais soubessem sua escolha. O propósito dessa atividade era que cada participante tentasse conjecturar qual música foi selecionada por cada colega, oferecendo uma justificativa para suas suposições. Em seguida, o dono da música deveria explicar sobre si, abordando sua subjetividade e destacando formas de autocuidado. Posteriormente, o docente introduziu dinâmicas de acolhimento entre os pares e discutiu estratégias para práticas de cuidado em saúde mental, tanto ao nível individual quanto coletivo. **RESULTADOS:** a dinâmica demonstrou-se efetiva, pois promoveu a socialização e consequentemente o autocuidado, promovendo melhor desempenho do acadêmico, e conforme dito por Oliveira (2020), estudos nacionais e internacionais com estudantes universitários evidenciam que desde o ingresso nas instituições de ensino os acadêmicos se deparam com um ambiente permeado por regras e obrigações bem diferentes do ensino médio, sendo o estresse

intensificado em função da necessidade de socialização com os novos colegas e professores, das regras e dos conteúdos de aprendizagem que exigem maior autonomia e responsabilidade. A socialização desempenha, assim, um papel crucial no autocuidado dos estudantes, oferecendo apoio emocional, melhor comunicação, tanto individual quanto coletiva, estímulo e oportunidades de aprendizado e desenvolvimento em um ambiente de suporte mútuo, incentivando-os a compartilhar experiências e buscar assistência quando necessário, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor. **CONCLUSÃO:** Assim pode-se notar que a socialização no meio acadêmico está inerentemente ligada ao autocuidado, tendo em vista que os acadêmicos de modo geral carecem de relações no decorrer do curso, e muitos vivem duplas jornadas, por vezes tripla, ao trabalhar, estudar e/ou cuidar dos filhos e da casa, considerando a predominância de mulheres no curso de enfermagem. Desse modo, é explícito e por meio deste relato, fortemente reafirmado tamanha importância da saúde mental no contexto da enfermagem, que frequentemente vem sendo associada a altos índices de adoecimento psicossomático, além de outras doenças relacionadas ao trabalho e sobrecarga.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde Mental; Discentes.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, R. N. de; BORGES, M. da S; MONTEIRO, P. S. Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e45607, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/45607. Acesso em: 22 mar. 2024.

FREITAS, P. H. B. DE. et al.. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3884, jan. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/kSvsSfZmj8cHwXG38BJp8Zv/?lang=pt#. Acesso em: 21 mar. 2024.

NERY, T. B; ROSSATO, L; SCORSOLINI-COMIN, F. DESAFIOS À ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e234666, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/VhGYQzHj6M3XMNyDtWDqqhM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 mar. 2024.

OLIVEIRA, E. B. DE. et al.. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20180154, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/5TscDmMPSdzZ4yGGrz4Qy3N/?lang=pt#. Acesso em: 24 mar. 2024.

UTOPIA OU DISTOPIA: USO DO METAVERSO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO SUPERIOR

Josivan Soares Alves Júnior
josivan.soaresjr@upe.br
Danielle Christine Moura dos Santos
Thayse Mota Alves
José Ivair Motta Filho
Joyce Kell Sampaio da Silva
Hellen Luize Guimarães Moreira

INTRODUÇÃO. O termo "metaverso" foi relatado pela primeira vez por Neal Stephenson no ano de 1992, por meio do romance de ficção científica *Snow Crash*. Nesta obra, os personagens transformam-se em agentes digitais chamados de avatares, e trabalham em uma esfera de realidade virtual tridimensional (3D), que permite a interação e comunicação (ZHANG *et al,* 2022). Em termos gerais, o metaverso significa transcendência virtual do universo/mundo e diz respeito a um mundo virtual em 3D que se desenvolve por meio da Internet. Através desta ferramenta, é possível que pessoas realizem diversas atividades, como compras, socialização e brincadeiras que são vistas como extensões da realidade, utilizando avatares que representam suas próprias identidades de forma real ou até mesmo imaginária (BHUGAONKAR *et al*, 2022). Entretanto, para alguns autores, isto não é de nenhuma forma uma simples combinação de mundo e realidade virtual, mas sim, denota uma interação e um mundo onde a vida cotidiana e suas atividades, ocupações e compromissos são administradas de forma unificada. Esta inovação, diariamente, é introduzida de forma rápida na sociedade, inclusive na educação como forma de melhorar a experiencia de aprendizagem online, apresentando grande potencial no desenvolvimento no processo de ensino e aprendizado, diluindo as fronteiras geográficas e temporais existentes. **OBJETIVO.** Conhecer por meio da literatura quais características da aplicação do metaverso, são eficazes em sua implementação no ensino superior em saúde. **MÉTODO.** O presente estudo diz respeito a uma revisão sistemática da literatura que se conduziu por meio da pesquisa na base de dados eletrônicos National Library of Medicine (PubMed), no período de Julho e Agosto de 2023. Durante a busca inicial foram utilizados os algoritmos de pesquisa através do All Fields *"metaverse"*. Durante a busca, critérios foram impostos para a escolha dos estudos, sendo estes, escritos em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos. Assim, de início a amostra contou com 209 estudos, onde logo após a leitura de títulos e resumos apresentados por cada um, 136 foram excluídos por não se adequarem ao objetivo principal da pesquisa. Ao final, 73 se apresentaram aptos para compor esta produção bibliográfica. **RESULTADOS.** O uso do metaverso na educação tem a possibilidade de expandir a compreensão do mundo digital e físico, conduzindo uma interação em primeira pessoal, contínua e baseada em relações entre os usuários/avatares e contextos reais/virtuais no desenvolvimento de métodos de aprendizagem e discussões acerca da gestão do metaverso como instrumento de educação e no uso da cocriação. Os estudos analisados mostram que o mundo digital através do metaverso, promove cenas virtuais vívidas e podem proporcionar ao usuário uma experiência única, autêntica e imersiva, por meio da junção de diversas tecnologias como por exemplo sensores, VR, AR ou IoT, que proporcionam interações com imagens virtuais criadas ou projetadas da realidade através do movimento (Shin D, 2022). Ademais, o metaverso pode ser considerado primordial na educação, uma vez que disponibiliza aulas interativas que possibilitam um detalhamento anatômico através da simulação, além de proporcionar a oportunidade de conhecer todos os processos patológicos que podem ocorrer, assim como realizar procedimentos em pacientes

virtuais. Deste modo, a simulação permite que os estudantes possam traçar os caminhos a serem seguidos desde a anamnese até o final do tratamento em pacientes semelhantes aos reais, permitindo uma abordagem clínica com total segurança e favorecendo as experiências sobre o estado dos pacientes (MASSETTI *et al*, 2023). Outrossim, todo este aparato tecnológico auxilia no que tange a possibilidade de compartilhamento de estudos com alunos de todas as partes do mundo, bem como beneficia as atividades coletivas e participativas como a discussão de casos clínicos e experiências, além da implementação do ensino de técnicas terapêuticas. Portanto, todo ensino fundamentado em metaverso se caracteriza como um método que vai além de uma combinação dos meios de instrução aplicados no ensino presencial e remoto, todavia, diz respeito a uma junção de recursos que podem compensar as limitações que os métodos convencionais apresentam, como restrições de tempo, horário e local, recursos de aprendizagem que não permitem interação e o desenvolvimento de cognições de baixa ordem. Não obstante, trazem facilidades no que tange a aprendizagem em recursos de experimentos virtuais, de idiomas, educação baseada em competências e na educação inclusiva (ZHANG *et al,* 2022). **CONCLUSÕES.** É notório identificar o metaverso como uma ferramenta que mudará a forma que os usuários interagem e aprendem. Contudo, é de grande valia destacar que embora seja um método aplicado recentemente, e com potencialidades reais de crescimento, o ensino baseado em metaverso atrela inúmeros benefícios no que tange o aprendizado superior em saúde, e de certa maneira pode trazer soluções para os problemas enfrentados nos métodos de ensino convencionais (presencial e remoto) apresentados. Deste modo, este poderá promover um grande impacto na sociedade, de modo a permitir interações sociais, entretenimento, melhor conexão e eficiência e a ampliação de conhecimentos práticos necessários para a formação de profissionais. Porém, embora existam todos estes facilitadores, é necessário que questões como compreensão adequada da usabilidade, interações em vários níveis, privacidade de dados, segurança e aspectos éticos sejam revistos para um melhor aproveitamento e segurança sob o uso desta ferramenta tecnológica diante do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRA-CHAVE: Realidade Virtual; Inteligência Artificial; Educação Superior.

REFERÊNCIAS:

BHUGAONKAR, K.; BHUGAONKAR, R.; MASNE, N. The Trend of Metaverse and Augmented & Virtual Reality Extending to the Healthcare System. **Cureus**. v, 14, n 9, e29071, Sep. 2022. DOI: 10.7759/cureus.29071. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9559180/>. Acesso em: 02 de out. 2023.

MASSETTI, M.; CHIARIELLO, G.A.. The metaverse in medicine. **Eur Heart J Suppl**. v 21, n25, p 104-107. Abr. 2023. DOI: 10.1093/eurheartjsupp/suad083. Disponível em: < https://academic.oup.com/eurheartjsupp/article/25/Supplement_B/B104/7135792>. Acesso em: 03 out. 2023.

SHIN, D. The actualization of meta affordances: Conceptualizing affordance actualization in the metaverse games**. Computers in Human Behavior**. *v.* 133 Ago. 2022 DOI: 10.1016/j.chb.2022.107292. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563222001145#preview-section-introduction>. Acesso em: 03 out. 2023.

ZHANG, X.; CHEN, Y.; HU, L.; WANG, Y. The metaverse in education: Definition, framework, features, potential applications, challenges, and future research topics. **Front Psychol**. 2022. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.1016300/full>. Acesso em 02 de out. 2023

DO GIZ E QUADRO AO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AVANÇO OU RETROCESSO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?

Josivan Soares Alves Júnior
josivan.soaresjr@upe.br
Danielle Christine Moura dos Santos
Thayse Mota Alves
José Ivair Motta Filho
Hellen Luize Guimarães Moreira
Joyce Kell Sampaio da Silva

INTRODUÇÃO. A inteligência artificial (IA), surgiu na década de 1950, e diz respeito à criação artificial da inteligência humana, que compreende capacidades cognitivas, memória, aprendizado e tomada de decisão. A IA ganhou mais destaque entre as décadas de 1970 a 1980 por consequência do avanço da tecnologia de computação, e por meio disso, na atualidade, apresenta papel fundamental na prestação da assistência, bem como no processo de aprendizagem em instituições de ensino. De acordo com a literatura, a incorporação da IA no processo educacional apresenta um vasto potencial, com benefícios advindos de diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas, e se configura como uma ferramenta fundamental na resolução de problemas relacionados ao reconhecimento de imagens, classificação de documentos e avanço de questões interdisciplinares (BOZKURT et al, 2021). **OBJETIVO.** O presente estudo tem como principal objetivo analisar na literatura quais implicações o uso de ferramentas de inteligência artificial apresentam quando aplicadas no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. **MÉTODO.** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que se conduziu por meio da pesquisa na base de dados eletrônicos National Library of Medicine (PubMed), no período de Julho de 2023. Durante a busca inicial foram utilizados os algoritmos de pesquisa através do Medical Subject Headings (MESH). No primeiro cruzamento foram utilizados os descritores: *"universities" AND "artificial intelligence", e* no segundo cruzamento: *"artificial intelligence" AND "education"* combinados pelo operador booleano "AND". Durante a busca, critérios foram impostos para a escolha dos estudos, sendo estes, escritos em inglês ou português, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos. Assim, de início a amostra contou com 791 estudos, onde logo após a leitura de títulos e resumos apresentados por cada um, 706 foram excluídos por não se adequarem ao objetivo principal da pesquisa (690), indisponíveis na íntegra (12) e duplicados na mesma base de dados (4). Ao final, 85 se apresentaram aptos para compor esta produção bibliográfica. **RESULTADOS.** Os artigos foram inseridos conforme os critérios estabelecidos, sendo realizado dupla checagem, por pesquisadores diferentes. A maioria dos estudos analisados era de origem internacional (83) e se caracterizavam em grande parte como revisões e análises sistemáticas (56). Revela-se que na década de 1990, por meio de aprendizagem ativa, personalizada para realidade e vivência de alunos de nível superior, proporcionadas pelas ferramentas de inteligência artificial, houve um melhoramento no que diz respeito ao desempenho dos estudantes (BOZKURT et al, 2021). Permitiu-se evidenciar que a inteligência artificial mostra-se essencial, pois permite que seus usuários encontrem novas metodologias de forma rápida e efetiva, e contribui para o aumento da automação em diferentes tipos de tarefas realizadas pelos docentes, como registro de notas, monitoramento de frequência e acompanhamento do progresso dos estudantes, além de maior flexibilidade para acompanhar tarefas que requerem sua visão e experiência exclusivas (GAGNE, 2023). Com a rápida evolução da internet e das tecnologias em nuvem, há uma enorme quantidade de dados gerados diariamente por diferentes mídias. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) possui recursos avançados que garantem o processamento desses dados, sua armazenagem, a disponibilidade de informações diversas, as amplas possibilidades

de disseminação, a confiabilidade dos dados e a variedade de origens. Além disso, é importante ressaltar que a IA desempenha um papel crucial no progresso tecnológico da internet e engloba diversas estruturas para centralizar conjuntos de dados, a maioria dos quais são processados utilizando a computação em nuvem e várias aplicações (LI, et al 2022). Esses meios são vistos como facilitadores na educação e tem grande potencial para transformar o método tradicional de ensino, proporcionando recursos que trazem maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem. A exemplo disso, estudos recentes demonstram que o uso de ferramentas que promovem simulações, podem proporcionar aos discentes cenários realistas de modo a reproduzir situações como entrevistas de emprego ou até mesmo com pacientes (GAGNE, 2023), favorecendo o conhecimento do aluno e trazendo benefícios para professores, como economia de tempo e concentração em novos métodos de ensino (SUN et al, 2023). Entretanto, a literatura mostra que a integração da IA ainda apresenta algumas barreiras desfavoráveis, especialmente no que diz respeito à dificuldade de adaptação de docentes, que muitas vezes têm receio de passar por situações de sobrecarga, quanto no que tange às falhas apresentadas pela falta de privacidade e a segurança de dados de docentes e discentes. Ademais, segundo análise, é necessário que mesmo que estas ferramentas ofereçam benefícios relevantes, como o aprimoramento do ensino, simplificação de tarefas e experiências de aprendizado personalizadas, não excluem a participação humana, apenas complementam as metodologias existentes promovendo equilíbrio entre humanos e tecnologias ativas. Deste modo, os alunos serão beneficiados com práticas abrangentes e hábeis (GAGNE, 2023). **CONCLUSÕES.** Ao analisar os estudos apresentados, é possível compreender que a inteligência artificial, quando aplicada conforme as diretrizes apropriadas e de forma ética, pode de fato aprimorar significativamente a experiência de aprendizado dos estudantes universitários, capacitando-os de maneira eficaz para enfrentar desafios de forma transformadora. Portanto, fica claro que o desenvolvimento e a promoção de ferramentas baseadas em tecnologias artificiais são válidos para transformar e renovar o ensino nas instituições de nível superior, obtendo resultados relevantes e eficientes. No entanto, são necessárias estratégias eficazes, além de um planejamento adequado, para garantir o uso apropriado dos recursos tecnológicos e a proteção da segurança e privacidade dos dados. Além disso, é importante que os usuários dessas ferramentas estejam familiarizados com as habilidades e limitações apresentadas, a fim de utilizá-las de forma adequada e eficiente. Deste modo, haverá de fato o melhor aproveitamento de tecnologias favoráveis para o ensino prático tendo como base a experiência dos futuros profissionais.

PALAVRAS CHAVE: Inteligência de Máquina; Universidades; Educação Superior; Sistemas de Visão Artificial.

REFERÊNCIAS:

BOZKURT, A. et al. Artificial Intelligence and Reflections from Educational Landscape: A Review of AI Studies in Half a Century. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 800, 1 jan. 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/13/2/800 . Acesso em: 02 de out. 2023.

DE GAGNE, J. C. The State of Artificial Intelligence in Nursing Education: Past, Present, and Future Directions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 4884, 10 mar. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10049425/ . Acesso em: 02 de out. 2023.

LI, F.; GU, L.; XU, H. The Mining Method of Ideological and Political Elements in University Public Mental Health Courses Based on Artificial Intelligence Technology. **Journal of**

Environmental and Public Health, v. 2022, p. 2829974, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9451957/ . Acesso em : 02 de out.2023.

SUN, G. H.; HOELSCHER, S. H. The ChatGPT Storm and What Faculty Can Do. **Nurse Educator**, v. Publish Ahead of Print, 27 fev. 2023. Disponível em: https://journals.lww.com/nurseeducatoronline/abstract/2023/05000/the_chatgpt_storm_and_what_faculty_can_do.1.aspx?context=featuredarticles&collectionid=5 . Acesso em: 02 de out. 2023.

PROFESSOR DE ONTEM *VERSUS* PROFESSOR DO AMANHÃ: CONSTRUÇÃO DA MATRIZ POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

Josivan Soares Alves Júnior
josivan.soaresjr@upe.br
Danielle Christine Moura dos Santos
Thayse Mota Alves
José Ivair Motta Filho
Lohanny Ingridh Moura Valle
Débora Regina Alves Raposo

INTRODUÇÃO. No contexto da pandemia do COVID-19, os estudantes do ensino superior foram emergencialmente e logo após intencionalmente conduzidos a mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem, reforçando processos de vulnerabilidades, referentes estes ao acesso e até mesmo a familiaridade tecnológica. Porém, nas últimas três décadas, a formação universitária passou por diversas mudanças e avanços importantes, tanto em termos epistemológicos quanto nos referenciais teóricos-filosóficos que são utilizados nos programas de ensino, nas matrizes curriculares, na prática educativa através das aulas teóricas, nos estágios e nas vivências. Tendo em vista que os sistemas de saúde necessitam de trabalhadores qualificados para promover respostas rápidas e eficientes no que tange todas as dinâmicas de saúde globais, a educação baseada em competências (CBE), promete preparar estes profissionais para enfrentar todos os cuidados de saúde necessários, de modo transformador, ético e responsável, a fim de desenvolver aptidões e habilidades, que o capacitarão para enfrentar situações e desafios que as funções da profissão apresentam (MCMULLEN et al, 2023). Devido a isto, a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) incentivou os cursos de ensino superior a reformularem os seus programas de ensino, construindo um novo perfil para o discente, além de outras competências didático-pedagógicas que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem (XIMENES NETO, 2019). **OBJETIVO.** Identificar na literatura quais são as vantagens e as barreiras existentes para a implementação da matriz por competências no ensino superior em saúde. **MÉTODO.** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que se conduziu por meio da pesquisa na base de dados eletrônicos National Library of Medicine (PubMed), no período de julho e agosto de 2023. Durante a busca inicial foram utilizados os algoritmos de pesquisa através do Medical Subject Headings (MESH) *"competency-Based Education"*. Durante a busca, critérios foram impostos para a escolha dos estudos, sendo estes, escritos em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e publicados entre 2010 e 2023, com o intuito de observar na literatura o que propõe o método baseado em competências ao decorrer dos anos. Ao iniciar a pesquisa a amostra contou com 585 estudos, onde logo após a leitura de títulos e resumos apresentados por cada um, 458 foram excluídos por abordarem outras temáticas que não se adequam ao objetivo principal da pesquisa. Logo, 127 se apresentaram aptos para compor esta produção bibliográfica. **RESULTADOS.** Ao longo das últimas décadas, a educação convencional profissional em saúde tem se afastado cada vez mais da concretização dos objetivos de aprendizagem estabelecidos para o mercado de trabalho. Isso ocorre devido à globalização, aos avanços tecnológicos e às exigências profissionais que se concentram nas habilidades e técnicas que estão além da compreensão e do aprofundamento do contexto em que o paciente está inserido, incluindo liderança e gestão profissional. Considerando que o trabalho em saúde desempenha um papel fundamental na liderança, educação, pesquisa, cuidados paliativos e gerais, a formação desses profissionais precisa se basear em competências que permitam ao estudante utilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com problemas reais de forma eficiente. Se esses profissionais não forem devidamente instruídos com base nos

resultados esperados, não podem garantir a qualidade e a efetividade do serviço, portanto, é crucial que adquiram as competências necessárias para desempenhar suas funções e administrar recursos de forma colaborativa. A educação em saúde baseada nas competências se tornou um modelo conduzido por marcos e competências essenciais, ferramentas estas, que configuram a progressão da aprendizagem e firmam os resultados educacionais, onde os formandos são avaliados individualmente e conduzidos a avançar para a conquista de competências práticas exigidas profissionalmente. Com isso, essa transição no sistema educacional, com foco nas experiências de aprendizagem e avaliações, visam a melhoria das bases técnicas, práticas, usabilidade dos sistemas, habilidades interpessoais e de comunicação, bem como o profissionalismo, habilidades de atendimento e processos (ENO et al, 2020). Apesar de expressar os entendimentos comuns sobre o que é indispensável conhecer durante a formação acadêmica, além de promover a capacitação do profissional para lidar com todas as diferentes condições locais e necessidades que surgem de acordo com cada realidade, este método apresenta algumas obstáculos para sua concretização, onde destaca-se a disponibilidade de recursos humanos docentes e gestores necessários seu atendimento, construção e discussão, e formação dos alunos, ademais os estudos afirmam que existe a falta de comprometimento e envolvimento dos docentes, decorrentes da falta de experiência em aprendizagem baseada em competências e das dificuldades em estabelecer prioridades nos seus planos de ensino, tendo em vista que a maioria dos destes possuem especialização em alguma área específica, fazendo com que seus conhecimentos não abranjam a totalidade dos conteúdos abordados e exigidos na matriz por competência elaborada. **CONCLUSÕES.** Conclui-se que o ensino superior está se tornando e precisa cada vez mais de implementações inovadoras. Dessa forma, as metodologias ativas e novas competências trazem um novo perfil de ensino aprendizagem, o qual tem como principal objetivo fazer com que o estudante se torne protagonista dos projetos e atividades que lhes serão propostas. Assim, tendo a implementação dessa metodologia, a capacidade de determinar e desenvolver profissionais que são capacitados e preparados para lidar com os desafios e situações que serão expostos. Nesse contexto, é de extrema importância que as instituições estejam preparadas para sanar as dificuldades apresentadas e dispostas a trazer e implantar essas novas metodologias, tendo o objetivo de capacitar os futuros profissionais.

PALAVRA-CHAVE: Educação Superior; Universidades; Educação baseada em competências.

REFERÊNCIAS:

ENO, C.; CORREA, R.; STEWART, N.H.; LIM, J.; WESTERMAN, M.E.; HOLMBOE, E.S., et al. *Guia de marcos para residentes e bolsistas* do Conselho de Credenciamento para Educação Médica de Pós-Graduação. 2020. **Accreditation Council for Graduate Medical Education**. Disponível em: <https://www.acgme.org/globalassets/pdfs/milestones/milestonesguidebookforresidentsfellows.pdf>. Acesso em 12 out. 2023.

HAMMAD, N. et al. Competency-Based Workforce Development and Education in Global Oncology. **Curr Oncol**. Canadá, Feb, v. 30, n 2, p 1760-1775. 2023.

MCMULLEN, J. et al. A systematic review of contemporary competency-based education and training for pharmacy practitioners and students. **Res Social Adm Pharm.** Califórnia, v. 19, n. 2, p 192-217. 2023

XIMENES NETO, F.R.G. Educação em Enfermagem no Brasil: avanços e riscos. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 4-5, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO UM PROJETO DE INTERVENÇÃO AUXILIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE?

Janaína da Silva Flôr
janainasflor@gmail.com
Luiza Sheyla Evenni Porfírio Will Castro
Ana Carolina de Lara Comann
Joice Cristina Guesser
Monica Motta Lino
Felipa Rafaela Amadigi

INTRODUÇÃO: Um projeto de intervenção é uma proposta estruturada de ação destinada a abordar um problema relevante de política pública (Lassance, 2023). Nesse contexto, a elaboração de um projeto de intervenção relacionado com as Condições Crônicas de Saúde é algo viável e necessário, frente ao aumento tanto na população mundial, quanto na brasileira de Condições Crônicas Não Transmissíveis, que tiveram uma potencialização devido ao aumento do sedentarismo e do consumo de dietas com alimentos ultraprocessados (Malta et al., 2021). Dentre essas condições, o diabetes mellitus, uma das principais causas de amputações em todo o mundo, teve em 2001, no Brasil a incidência de amputações de 13,9 por 100 mil habitantes/ano e ocorreram 80.900 amputações devido ao diabetes, das quais 21.700 evoluíram para morte. Entre 2011 e 2016, 102.056 cirurgias de amputação foram realizadas pelo Sistema Único de Saúde, das quais 70% foram em indivíduos com diabetes e a maioria (94%) foi amputação do membro inferior. No Estado de Santa Catarina, nesse mesmo período, ocorreram 11.041 amputações de membros inferiores (Santos et al., 2018; Souza; Santos; Albuquerque, 2019). **OBJETIVOS DO TRABALHO**: Avaliar a influência dos fatores de risco e determinantes sociais de saúde no índice de amputações em pessoas com Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA**: Trata-se de um projeto de intervenção direcionado as pessoas com Diabetes Mellitus e suas famílias, organizado em etapas, como parte do trabalho de conclusão de curso da especialização em Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. **RESULTADOS**: Ao término do projeto, antecipa-se uma redução significativa no número de amputações em pacientes com DM. Adicionalmente, prevê-se que os participantes do grupo de acompanhamento demonstrem uma maior aderência ao tratamento, uma gestão mais eficaz da doença, diminuição dos fatores de risco e adoção de um estilo de vida mais saudável. Além disso, o projeto proporcionará um enriquecimento na formação dos profissionais de saúde envolvidos, capacitando-os para lidar de maneira mais efetiva com pacientes portadores de DM, prevenindo assim complicações futuras. Nesse contexto, a elaboração de um projeto de intervenção auxilia no processo de ensino-aprendizagem, devido a estruturação de proposta abordar um problema relevante de política pública, neste caso amputações devido à agravos em pessoas com diabetes. **CONCLUSÕES**: O projeto de intervenção contribui com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2021-2030, em especial, nos indicadores e metas para fatores de risco para as DCNT, como: Reduzir a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes em 2%; Deter o crescimento da obesidade em adultos; Aumentar prevalência da prática de atividades físicas no tempo livre em 30%; Aumentar o consumo recomendado de frutas e hortaliças em 30%; Reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados; Reduzir em 30% o consumo regular de bebidas adocicadas, que em conjunto são capazes de melhorar a condição geral de saúde dos usuários com diabetes, evitando complicações e agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Condições Crônicas de Saúde; Diabetes Mellitus; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

LASSANCE, A. **Como elaborar projetos de intervenção para a implementação de políticas públicas?** Brasília: Ipea, set. 2023. 55 p. (Texto para Discussão, n. 2926). DOI: http://dx.doi.org/10.38116/td2926-port.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

SANTOS, K. P. B. DOS et al. Carga da doença para as amputações de membros inferiores atribuíveis ao diabetes mellitus no Estado de Santa Catarina, Brasil, 2008-2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, 5 fev. 2018.

SOUZA, Y. P. DE; SANTOS, A. C. O. DOS; ALBUQUERQUE, L. C. DE. Caracterização das pessoas amputadas de um hospital de grande porte em Recife (PE, Brasil). **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 18, 2019.

EXPLORANDO INTERCÂMBIOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Ferreira
natalia.ferreira@aluno.fpp.edu.br
Patricia Maria Forte Rauli
Leide da Conceição Sanches

INTRODUÇÃO: O Brasil representa um cenário académico mais desenvolvido, oferecendo uma série de facilidades e oportunidades em comparação com Timor-Leste, um país ainda em processo de desenvolvimento acadêmico, notadamente devido à sua população jovem. A experiência no Brasil proporcionou uma oportunidade singular para aproveitar os recursos e avanços na vida acadêmica, especialmente na área professional. Ao refletir sobre a experiência durante a graduação no Timor-Leste, observa-se uma predominância do ensino tradicional, em que o estudante não assume a maior parte das atividades de aprendizagem. No entanto, no ambiente onde desenvolvo o intercâmbio, os estudantes desempenham um papel mais proeminente, tornando-se protagonistas de sua própria jornada educacional contribuindo ativamente com seus conhecimentos e habilidades. A metodologia ativa de ensino desempenha um papel crucial na formação de professionais de saúde, promovem uma abordagem participativa e engajada no processo aprendizagem. Em um contexto dinâmico e desafiador da prática professional em saúde, é fundamental que os alunos desenvolvem habilidades reflexivas, criticas e adaptáveis para enfrentar as demandas em constante evolução. Tais habilidades não apenas os capacitam a fornecer cuidados de qualidade, mas também os preparam para contribuir de maneira significativa para a melhoria da saúde e do e bem estar da sociedade. No meu país enfrenta-se desafios adicionais, que vivenciei ao tentar acessar dados científicos, considerando a limitação na disponibilidade e produção_desses dados em Timor-Leste. A escassez de recursos acadêmicos e infraestrutura para pesquisa pode representar obstáculos significativos para a formação acadêmica e professional. Essa dificuldade em encontrar dados científicos impactou diretamente a capacidade de desenvolver trabalhos e estudos embasados em evidências durante a experiência acadêmica no país. A barreira linguística também se mostrou um desafio significativo, uma vez que o idioma local não é a língua materna do autor. A necessidade de comunicação em um ambiente onde a língua predominante difere da língua nativa adicionou uma camada adicional de complexidade a adaptação e participação nas atividades acadêmicas. **OBJETIVO:** apresentar de maneira abrangente e reflexiva a experiência adquirida durante a participação em área de ensino na ciência de saúde no Brasil e detalhar os desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas empregadas e os resultados obtidos ao imergir em um ambiente acadêmico multicultural voltado especificamente para o ensino e aprendizagem nas áreas da saúde. **MÉTODO**: trata-se de relato de experiência sobre a participação e implementação de metodologias ativas no programa de *post-graduação* na área de ensino nas ciências de saúde, por uma estudante intercambista. **RESULTADOS**: Durante o programa, a implementação de metodologias ativas no ensino da ciências da saúde demonstrou impactos significativos. Participação nas disciplinas obrigatórias, disciplina optativa, bancas de defesa de colegas, palestras, seminário, Grupo de Pesquisa Pensa e projeto de extensão. A estratégia de aprendizagem baseada em problemas, conhecida como problem-based learning (PBL), foi predominantemente implementada online, juntamente com atividades remotas, divisão e apresentação em grupo, atividades laboratoriais e trabalho em equipe. Observou-se um aumento na participação dos alunos, promovendo uma atmosfera de aprendizado colaborativo e engajado. Além disso, relatou-se uma melhoria na retenção do conhecimento e na aplicação prática dos conceitos aprendidos. A abordagem

centrada no aluno permitiu uma maior autonomia no processo de aprendizagem, resultando em uma maior motivação e interesse no tema. A interação entre os participantes, tanto entre alunos quanto entre alunos e professores, foi enriquecedora, incentivando a troca de ideias e experiências. Os resultados indicam que a adoção de metodologias ativas pode ser uma estratégia eficaz para promover um ensino mais dinâmico e envolvente nas ciências da saúde. **CONCLUSÃO**: Durante a experiência como intercambista, enfrentei significativos desafios, como a superação da barreira da língua e a adaptação à metodologia ativa de ensino. No entanto, estes obstáculos não apenas ampliaram a perspectiva, mas também fortaleceram a habilidades de resolução de problemas e adaptabilidade. Com o tempo, conseguiu superá-los resultando em um substancial crescimento pessoal e professional. Essa vivência no Brasil e na participação em projetos de extensão tiveram um profundo impacto na formação como educadora em saúde. A imersão em um ambiente na formação da autora como educadora em saúde. A imersão em um ambiente acadêmico diversificado e o envolvimento em atividades práticas proporcionaram uma compreensão mais aprofundada das metodologias ativas de ensino, preparando-o para implementá-las de forma eficaz em Timor-Leste. Ao regressar para Timor-Leste, pretendo aplicar os conhecimentos adquiridos, adaptando as metodologias ativas de ensino as necessidades e realidades locais. Isso envolverá promover a participação ativa dos alunos em discussões em grupo, projetos de extensão comunitária e a capacitação de professores e professionais de saúde. A implementação de programas de educação em saúde, utilizando as metodologias ativas de ensino aprendidas no Brasil, será importante para capacitar a população com conhecimentos e habilidades para melhorar sua qualidade de vida e prevenir doenças. Olhando para o futuro, sinto-me motivada e determinada a aplicar tudo o que aprendi e vivenciei no Brasil, na prática como educadora no ensino aprendizagem em Timor-Leste e com firme compromisso de continuar implementando abordagens inovadoras e colaborativas, contribuindo assim para o desenvolvimento e promoção da saúde em comunidade.

PALAVRAS CHAVES: Metodologias ativas, Educação em Saúde, Intercambio acadêmico.

REFERÊNCIAS

DALMOLIN, I.S et al. **Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico**. Revista Brasileira de Enfermagem, 15 maio 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/6vx88CbD39Hhvbm9Z78pzmn/?lang=pt. Acesso em: 10 mar 2024.

LUCCA, Daniel De. O ensino de história e o livro didático na geopolítica do conhecimento em Timor-Leste. **Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 48, e238720. Disponível em: SciELO - Brasil - O ensino de história e o livro didático na geopolítica do conhecimento em Timor-Leste O ensino de história e o livro didático na geopolítica do conhecimento em Timor-Leste. Acesso em: 28 mar 2024.

MITRE, S.M et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciências & Saúde Coletiva, 26 julho 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS. Acesso em: 20 feb 2024.

SOARES, Christiano Cordeiro. **Tecendo saberes etnomatemáticos: um diálogo intercultural entre Brasil e Timor-Leste**. 2017. Dissertação (Mestrado em professional em Ensino de Ciências Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba.

IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL NO CURSO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DISCENTE POR MEIO DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Ribeiro Teles de Paiva
giovanartpaiva@gmail.com
Adriellen Kubnik Becker
Adelmo Fernandes Espírito Santo Neto
Gabriela Carolina de Souza
Eduarda Lemke Esteves

INTRODUÇÃO: O Ministério da Educação institui através da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a obrigatoriedade da extensão da educação superior brasileira. Trata se de uma prática intrínseca à configuração curricular e investigativa, caracterizada por uma abordagem interdisciplinar que mobiliza conhecimentos de distintos campos, visando catalisar a transformação nos âmbitos político, cultural, científico e tecnológico (Brasil, 2018). **OBJETIVO DO TRABALHO:** relatar a experiência dos discentes na aplicação da curricularização da extensão no contexto da disciplina de saúde mental durante o curso de graduação em enfermagem. **METODOLOGIA:** O presente estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa de relato de experiência acerca da implementação de atividades de extensão sobre os temas "Saúde do homem e câncer de próstata" e "Infecções sexualmente transmissíveis (IST)" pelos discentes do curso de graduação em enfermagem. O cenário escolhido foi uma comunidade terapêutica para homens na cidade de Joinville, Santa Catarina. A disciplina de saúde mental, inserida na grade curricular, totaliza 200 horas, das quais 40 horas são destinadas à extensão. A coleta de dados transcorreu em quatro fases distintas: (1) realização de um diagnóstico situacional para levantamento de dados e identificação das temáticas de interesse dos acolhidos, mediante aplicação de um formulário diagnóstico no local; (2) posteriormente, discussão teórica sobre os temas; (3) distribuição e sorteio dos temas entre os grupos, com definição do tema em questão; e (4) elaboração das propostas de atividades educativas. O tempo total para execução das ações foi de quatro horas diárias, e a prática de extensão curricularizada ocorreu entre agosto e dezembro de 2023. **RESULTADO:** ao total, cinco discentes, juntamente com uma docente, realizaram as atividades de extensão com o tema "Saúde do homem e câncer de próstata". Participaram das ações em saúde entre 15 a 20 homens, sendo todos maiores de 18 anos, no período da manhã, com início às 7:30h e término às 11:30h, realizada em dois dias. O primeiro dia focado no tema geral "saúde do homem" e no segundo "câncer de próstata". As discentes levaram informações como autocuidado e higiene, imergindo em assuntos como a má higiene da área íntima, câncer de pênis, uso do protetor solar e hábitos saudáveis e também instruções de onde podem e devem buscar assistência em saúde. Associadamente a isso, eram elaboradas atividades interativas e dinâmicas, no final do dia foi entregue um kit higiene para cada um. No segundo dia, focado no câncer de próstata, foi discutido sobre o novembro azul, os agravos da doença, com imagens para entenderem onde se localiza a próstata, exames a serem realizados, prevenção e tratamento. O ministério da saúde, desenvolveu em 2008 a Política Nacional de Atenção integral à saúde do homem (PNAISH), buscando um cuidado maior com a população (Brasil, 2017). Mesmo com novas medidas, ainda é visto a pouca procura dos homens à saúde, por isso se vê a necessidade de incluir essa temática nos currículos, garantindo a prevenção e a promoção da saúde, propondo ações que incentivam essa busca e mudança (Martins, 2020). Na semana seguinte, outro grupo de discentes de cinco pessoas também seguiram até o local, porém para expor sobre o tema "IST's". Foi realizada uma explicação teórica em forma de fala direcionada com uso de cartazes previamente confeccionados, sobre a transmissão, contágio,

sintomas e tratamentos das seguintes infecções: sífilis, hepatite B, HPV, herpes e HIV. Foram executadas dinâmicas participativas, para melhor compreensão do assunto falado. Sendo levantado também a inclusão e o aprofundamento ao tratamento da Profilaxia Pós-Exposição de Risco - o PEP, fornecido pelo SUS. Focando na prevenção, foi ensinado como fazer o uso correto de preservativos, que no final, foi distribuído para todos. Nota- se que a sexualidade e IST são assuntos pouco discutidos nos atendimentos de serviços de saúde mental, então foi proposto a colocação de uma urna, onde os acolhidos puderam colocar suas perguntas em anônimo, que permaneceu os dois dias e no fim da atividade as dúvidas foram sanadas. A falta de ações de prevenção reflete nas altas taxas de infecção pelo HIV e outras IST's, sendo ainda observado o silêncio desse assunto nos serviços de saúde mental (Mann, Monteiro, 2018). A curricularização da extensão proporcionou a construção de saberes junto à comunidade e, igualmente, possibilitou o desenvolvimento de habilidades discentes para a promoção de questões de saúde do homem, introduzindo-as sob a perspectiva da saúde mental. Posteriormente é visto a necessidade de implementar essa abordagem de associação dialética entre teoria e prática e incluindo-a na curricularização da extensão se torna um momento de aprendizagem para acolhidos e discentes. Com isso a presença dos discentes acompanhado de um docente se faz importante, já que além de levarem informações necessárias, também incluem dinâmicas e atividades terapêuticas. **CONCLUSÃO**: as ações de extensão motivam uma grande troca de saberes e aprendizagem no âmbito acadêmico e profissional, visto que são atribuições do enfermeiro a realização de ações de educação em saúde, fazendo com que os discentes já se habituem com esse tipo de atividade desde o início da sua formação acadêmica, com o foco na promoção e na prevenção da saúde, demonstrando a importância da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem; Saúde Mental, Curricularização da extensão.

REFERÊNCIAS:

BRASIL.Ministério da Saúde. **Dados de Mortalidade Masculina no Brasi**l, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

MANN, CG; MONTEIRO, S. Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 7, 2018

BRASIL.Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 . Acessado em: 22 mar. 2024.

MARTINS, E. R. C.; OLIVEIRA, K. L. de.; MEDEIROS, A. da S. .; FASSARELLA, L. G. .; COSTA, G. M. da .; FERREIRA, S. de A..; ROSA, N. F. da S. F.; SOUZA, J. . A. de; FRANCO, H. S.; ROCHA, F. C. S. da. Extension actions for men 's health: an experience report. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 11, p. e1579119687, 2020. DOI: 10.33448/rsd v9i11.9687. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9687. Acesso em: 21 mar. 2024.

“VACINA SUS”: GAMIFICAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA COMPREENSÃO SOBRE VACINAÇÃO

Janaína da Silva Flôr
janainasflor@gmail.com
Gabriela Schmitt
Joice Cristina Guesser
Luiza Sheyla Evenni Porfírio Will Castro
Monica Motta Lino
Felipa Rafaela Amadigi

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas tem como objetivo fazer o aluno ser o produtor do seu conhecimento por meio de atividades planejadas para essa finalidade (Estevam, 2020). Alguns dos exemplos de metodologia ativa são a Aprendizagem de Projetos e a Gamificação, que na educação, especialmente em saúde, serve como uma ferramenta para envolver e educar estudantes. A educação em saúde é um programa dedicado à promoção da saúde em diferentes áreas da comunidade através das realizações de atividades educativas conduzidas pela equipe de enfermagem. Abrange aspectos teóricos e práticos que visam facilitar, evitar ou retardar a presença de doenças na comunidade. (Costa, et al., 2020). A enfermagem possui muitas contribuições na imunização, entre as principais encontram-se a educação em saúde e o reconhecimento das motivações que geram a adesão ou não adesão da população à vacinação. A partir disso, começam as buscas por novos planejamentos e estratégias eficazes que visem a conscientização e o aumento da erradicação das doenças (Pereira et al., 2023). Este trabalho propõe o uso da gamificação para aumentar a compreensão sobre a vacinação entre escolares. Com base em uma percepção detalhada do papel da enfermagem em campanhas de vacinação e a colaboração com o Programa Saúde na Escola (PSE), o projeto visa criar um protótipo de jogo que facilite a aprendizagem sobre a importância das vacinas e imunização. **OBJETIVOS:** o objetivo principal do estudo foi desenvolver um protótipo de jogo educativo gamificado que ensinasse os alunos sobre vacinação, integrando os conhecimentos do Programa Nacional de Imunização (PNI) e os conceitos de saúde pública. Os objetivos específicos incluíram a construção dos elementos do jogo, a elaboração de estratégias pedagógicas, e a caracterização das competências a serem desenvolvidas através do jogo. **MÉTODO:** a pesquisa seguiu a metodologia ADDIE para design instrucional, que é um processo para identificar problemas de aprendizagem e assim, desenhar, desenvolver, implementar e avaliar uma solução para tal questão. Esta metodologia é dividida em cinco fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação (Filatro, 2008). Seguindo as cinco etapas da metodologia ADDIE, há a construção e desenvolvimento do jogo de tabuleiro, intitulado “VACINA SUS”. A criação do jogo consistiu na definição dos objetivos e do conteúdo abordado, a seleção do público-alvo, as competências a serem desenvolvidas a partir do jogo, a escolha da dinâmica a ser aplicada, além da avaliação interna do jogo como objeto de ensino. Na fase de análise, foi estudado o impacto dos jogos na aprendizagem e a relevância da imunização na saúde pública. Durante a fase de desenho, os elementos essenciais de um jogo educacional foram planejados. O desenvolvimento focou na criação do protótipo, utilizando referências e materiais educacionais apropriados. A avaliação se deu de forma interna, baseando-se no checklist de qualidade. **RESULTADOS:** o produto final foi o jogo de tabuleiro "VACINA SUS", destinado a ensinar os participantes sobre as vacinas administradas ao longo da vida e suas importâncias em situações cotidianas. O jogo é composto de uma caixa tabuleiro, visando a praticidade do armazenamento. Dentro da caixa há 01 manual de regras, 01 dado, 04 peões, 124 cartas de imunização, 48 cartas de perigo e 30 cartas de verdadeiro ou falso e tem capacidade de 02 a 04 jogadores. O jogo foi projetado para apresentar de forma interativa e envolvente os benefícios

da vacinação, promovendo a saúde pública e incentivando os alunos a se tornarem multiplicadores de informações sobre saúde. **CONCLUSÕES:** o estudo concluiu que a gamificação é uma abordagem eficaz para educar os jovens sobre saúde e vacinação. O protótipo desenvolvido oferece uma ferramenta educacional que pode ser aplicada em escolas para melhorar a compreensão sobre as vacinas. O uso de jogos educativos como parte de programas de saúde escolar pode fortalecer a educação em saúde e aumentar a participação dos alunos no aprendizado sobre questões críticas de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Enfermagem; Educação superior; Aprendizagem; Tecnologia da Informação.

REFERÊNCIAS

COSTA, Daniel Alves da et al. Enfermagem e a educação em saúde: nursing and health education. **Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"**, Goias, p. 1-9, out. 2020.

ESTEVAM, Paloma. **Tudo o que você precisa saber sobre o uso de metodologias ativas: exemplos, aplicações e benefícios.** Rubeus, 2020.

Filatro, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008.

PEREIRA, G. H.; et al. **Contributions of nursing in the population immunization process: a literature review. Research**, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e6512340443, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40443.

ELABORAÇÃO DE CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA EM UM CURSO DE ENFERMAGEM NO SUL DO BRASIL

Janaina da Silva Flor
janainasflor@gmail.com
Naian Ingrid Rodrigues da Silveira Galvão
Joice Cristina Guesser
Maria Eduarda Ferreira Goulart Raulino
Felipa Rafaela Amadigi
Monica Motta Lino

INTRODUÇÃO: O protagonismo dos estudantes é uma das grandes características da educação no Século XXI. Com a evolução tecnológica, a transformação rápida dos meios digitais e a democratização do conhecimento, aos(às) professores(as) é incumbida a tarefa de olhar atentamente para os métodos de ensino-aprendizagem, com vistas a adotar/criar/inovar o aprendizado e atender às novas demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a simulação clínica desponta como uma tecnologia educacional coerente com as mudanças curriculares nos cursos da área da saúde, em especial na enfermagem, cujos alicerces em métodos ativos de aprendizagem direcionam à reestruturação dos currículos para a superação do ensino tradicional (Negri *et al*., 2019; Silva *et al*., 2020; Amorim et al., 2023). A simulação em enfermagem conquistou tradição dada a sua valorização da prática clínica e da promoção de uma aprendizagem experiencial. Além de promover um ambiente seguro/controlado, provoca a ressignificação do aprendizado dos estudantes por meio da ação-reflexão, pensamento crítico e, por fim, mobiliza a práxis pedagógica. A simulação tem sido uma estratégia explorada no ensino e centros de simulações, propiciando a reflexão e transformação para o desenvolvimento de competências essenciais para o processo de aprendizagem (Vázquez, 2007). Ao se pensar sobre o ensino simulado nos Cursos de Enfermagem como uma sólida ferramenta na aprendizagem - pois é provedor do desenvolvimento do olhar crítico e da ação-reflexão do estudante - o cenário deve apresentar clareza quanto à sua proposta e o objetivo a ser alcançado. Para tal, faz-se necessário o uso de um roteiro para a elaboração do cenário e a sua contribuição para contemplar os objetivos e disseminar o seu uso nas instituições (Vázquez, 2007; Fonseca *et al*., 2019). Quando o cenário da simulação apresenta clareza, obtém-se êxito, em acordo com a intenção pedagógica docente, mediatizado pelas necessidades e dúvidas do estudante, promovendo a experiência vivenciada na simulação a patamares mais elevados. **OBJETIVO:** identificar como são desenvolvidos os cenários de simulação clínica em um Curso de Graduação em Enfermagem ao Sul do Brasil. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo e triangulação de coleta de dados: entrevista semi-estruturada, análise documental e revisão de escopo. Os participantes do estudo consistem em docentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior no Sul do Brasil. Foram analisados os documentos: Projeto Pedagógico de Curso e Guia Metodológico para a Simulação em Enfermagem. A revisão de escopo, por sua vez, incluiu o período de 2017 a 2021 e incluiu 20 objetos de análise. Os dados foram tratados mediante proposta operativa de análise temática. A pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob nº CAAE 84512418.1.0000.01210. **RESULTADOS:** o curso de enfermagem é estruturado em dez fases (cinco anos), cada uma com um eixo fundamental e bases complementares. As atividades de ensino ocorrem por meio de disciplinas integradas e formações obrigatórias e optativas. O projeto pedagógico é operacionalizado por instrumentos organizadores e sistematizadores, definidos nos programas de disciplinas. Estes incluem a identificação da disciplina, competências gerais e específicas do enfermeiro, conhecimentos necessários e experiências de aprendizagem. As experiências de

aprendizagem são divididas em um núcleo teórico-prático central e um núcleo flexível.As disciplinas abrangem atividades teóricas e teórico-práticas, incorporando metodologias ativas nos planos de ensino. Há uma preocupação com o contexto logístico das instituições de ensino e o contexto sócio-histórico-cultural dos estudantes na temática da simulação clínica. Os cenários simulados visam replicar ambientes reais com fidelidade, utilizando conteúdos atualizados e baseados em evidências científicas. Os cenários desenvolvidos abordam cuidados como escuta ativa e atendimento prestado pelo enfermeiro. Os casos clínicos incluem doença broncopulmonar crônica, insuficiência cardíaca, intercorrências cirúrgicas (pré, trans e pós-operatório), infarto agudo do miocárdio, politraumatismo, prevenção do câncer de colo de útero e mama, insuficiência respiratória, desidratação, refluxo gastroesofágico em crianças, controle de temperatura corporal, atendimento básico e especializado em saúde mental. O curso possui protocolos para boas práticas de simulação em enfermagem, com salas equipadas para videoconferências utilizadas em disciplinas específicas. No entanto, não houve menção à validação formal dos cenários nos documentos institucionais analisados. A revisão de escopo realizada destacou a importância dessa validação, conforme diretrizes da International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL). Os estudos ressaltam a preparação docente para uma proposta pedagógica centrada em simulação clínica. Os professores indicaram envolvimento em atividades pedagógicas para o preparo técnico, incentivados por cursos e capacitações oferecidos pela instituição, incluindo colaborações internacionais. A construção de laboratórios e simuladores e a capacitação em simulação foram importantes para promover essa tecnologia educacional. Os professores atuam como facilitadores durante as simulações, estimulando a reflexão crítica dos estudantes. O debriefing foi apontado como um momento essencial, promovendo a análise das ações e contribuindo para a formação profissional. A capacitação contínua do corpo docente e a criação de diretrizes para simulações são destacadas como necessidades para aprimorar a simulação clínica no curso de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo faz-se a reflexão sobre como contribuir para a melhoria do método da simulação clínica curricular, buscando novos e efetivos resultados para a aprendizagem. Assim, evidencia-se a necessidade de oportunizar mais momentos de diálogos e estudos entre os docentes, além da atualização dos documentos formais/institucionais que balizam a elaboração de cenários e a condução do *debriefing* na simulação clínica. Quanto maior a capacidade do corpo docente e o seu preparo para lidar com os desafios contemporâneos, mais próximo estará o cenário da realidade vivida/vivenciada pelos estudantes e, por conseguinte, melhor a autoconfiança e o desempenho no âmbito dessa ferramenta pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem; Simulação; Docentes.

REFERÊNCIAS:

AMORIM GC, BERNARDINELLI FCP, NASCIMENTO JSG, SOUZA IF, CONTIM D, CHAVAGLIA SRR. Simulated scenarios in nursing: an integrative literature review. **Rev Bras Enferm.** 2023;76(1):e20220123. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0123

FONSECA L. M. M. et al. Interdisciplinary simulation scenario in nursing education: Humanized childbirth and birth. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** [S.L.], 28, e3286, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3681.3286. Acesso em: 16 abr. 2024.

NEGRI, EC et al. Construction and validation of simulated scenario for nursing care to colostomy patients. **Texto & Contexto - Enfermagem,** [S.L.], v. 28, p. 1-2, ago. 2019.

Disponível em: httpshttps://www.scielo.br/j/tce/a/n6sLRQdSHz76v6QYxjBzvXy/#. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVA, K. R. et al. A simulação como estratégia de formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 04-15, 17 abr. 2020. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42192. Acesso em: 16 abr. 2024.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. Buenos Aires: **Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO**; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

APLICABILIDADE DA COMPETÊNCIA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Eloah Cordeiro
lolocdro30@gmail.com
Maria Eduarda Machado
Maria Rita Huchak
Juliana Rodrigues Hamm
Viviane Knuppel de Quadros Gerber

INTRODUÇÃO: Inicialmente, o ensino superior resumia-se no aprendizado por meio de atividades tradicionais de enfoque teórico. Posteriormente, as universidades ampliaram seus objetivos a partir da aplicação da extensão universitária, com atividades de pesquisa e extensão. Assim, a extensão é compreendida por um desempenho interdisciplinar, dispondo-se da intersecção entre a universidade e a sociedade (Pinheiro & Silva, 2022). Entende-se por educação em saúde o conjunto de atividades da responsabilidade e competência direta do enfermeiro. Dessa maneira, esses métodos são embasados em evidências científicas, tendo como objetivo central a busca de estratégias que aprimorem a comunicação e a compreensão dos usuários (Costa et al., 2020). Essa troca de saberes ocorre através da competência da comunicação. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem cinco competências e habilidades gerais para a formação do enfermeiro e entre elas destaca-se a comunicação (Santos et al., 2019). Além disso, a comunicação oferece oportunidades para um olhar humanizado, através de atitudes positivas desenvolvidas na relação interpessoal. Essa postura reduz a impessoalidade e promove uma maior proximidade entre o enfermeiro-usuário. Ao estabelecer conexões genuínas e empáticas, os profissionais de enfermagem podem não apenas fornecer cuidados clínicos, mas também oferecer apoio emocional e conforto aos pacientes, contribuindo para uma experiência de cuidado mais compassiva e holística (Mendes et al., 2020). **OBJETIVO DO TRABALHO**: Relatar a experiência e a aplicabilidade de estratégias educacionais de estudantes de um curso de graduação em enfermagem, participantes de um projeto de extensão universitária de educação em saúde em oncologia, a partir da competência da comunicação. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência e descrição da singularidade vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão intitulado "Educação e Cuidado de Saúde em Oncologia" proposto pelo departamento de enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) destinado a pessoas com câncer, familiares e cuidadores. O projeto acontece na Associação Casa de Passagem e Apoio à Pessoa com Câncer (ACPAC) com encontros de educação aos usuários. Semanalmente são realizadas reuniões organizadas pelos docentes e discentes, a fim de discutir artigos científicos e planejar as estratégias de educação a serem aplicadas à comunidade externa. Cada um dos conteúdos definidos, aconteceram oralmente, com apresentação de slides, contendo imagens ilustrativas e vídeos, também materiais manuais, por meio da confecção de cartilhas. Os encontros iniciaram-se em outubro de 2022 e finalizarão em outubro de 2024. **RESULTADOS**: As atividades da extensão proporcionam às acadêmicas a aplicação da educação em saúde em oncologia por meio da competência de comunicação aplicada as pessoas com câncer, familiares e cuidadores usuários da ACPAC. As ações de estudo e pesquisa exigem senso crítico, raciocínio científico, interdisciplinaridade, relacionamento interpessoal, comunicação efetiva e escuta ativa, a fim de promover saber à sociedade externa. A compreensão dos usuários da associação é efetiva, pois a comunicação é desenvolvida através das palestras educativas. Dessa forma, alcançou-se a troca de experiência das pessoas com câncer e o levantamento de dúvidas dos mesmos. E, por meio da competência comunicação as

estudantes preencheram cada necessidade, trazendo para os encontros discussões associadas à qualidade de vida através de temas como: alimentação saudável, rotina de exercícios físicos, medicação segura, prevenção de reações adversas da quimioterapia e da radioterapia, cuidado e higiene com ostomias, saúde mental, manejo da dengue, entre outros. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista que o ensino em saúde promove a inclusão de estudantes dentro de projetos onde é possível estar próximo de pessoas envolvidas a doença, o uso desta prática tem atingindo resultado satisfatório para a comunidade como um todo, promovendo um senso de controle sobre a saúde e bem-estar, além da participação dos acadêmicos no pilar da extensão universitária e de possibilitar maior capacitação e desenvolvimento das habilidades profissionais aos acadêmicos. Em suma, a realização desta prática possibilitou destacar que a educação em saúde é algo indispensável aos profissionais de enfermagem envolvidos na atenção as pessoas com câncer, pois as ações educativas podem colaborar com a melhora de sua saúde, proporcionando autocuidado e autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Comunicação, Oncologia.

REFERÊNCIAS:

Costa, D. A. C.; Cabral, K. B.; Teixeira, C. C.; Rosa, R. R.; Mendes, J. L. L.; Cabral, F. D. **Enfermagem e a Educação em Saúde.** Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago ``. 2020;6(3):e6000012. Disponível em: https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012. Acesso em: 14 abr. 2024.

Mendes, Juliana Lindonor Vieira et al. **Importância da comunicação para uma assistência de enfermagem de qualidade: uma revisão integrativa**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, vol. 32, n. 2, pp. 169-174, setembro-novembro de 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_093012.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

Pinheiro, J. V.; Silva Narciso, C.. **A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**. Revista Extensão & Sociedade, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993. Acesso em: 14 abr. 2024.

Santos, José Luís Guedes dos et al. **Interpersonal communication competence among nursing students/Competência de comunicação interpessoal entre estudantes de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 27, 2019, e3207. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3226.3207. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/cdDP8kKKDGD5tnjx95rCY5p/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR MEIO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Eloah Cordeiro
lolocdro30@gmail.com
Viviane Knuppel de Quadros Gerber

INTRODUÇÃO: A iniciação científica (IC) surgiu após a necessidade de formar estudantes capazes de compreender a grandeza técnica, científica e de pesquisa. Logo, o ensino superior sofreu mudanças advindas da Reforma Universitária, em 1968, trazendo à tona a necessidade de o acadêmico desenvolver a relação teórico-prática no âmbito da extensão. Assim, os discentes são conduzidos pelos docentes no processo pela busca científica e, acabam por desenvolver senso crítico e raciocínio científico (Fernandes, 2023). Entre as distintas competências desenvolvidas durante a participação como estudante de graduação, em projeto de IC, uma se destaca, denominada comunicação. Entende-se por competência a capacidade de realizar um trabalho interprofissional, exige a união do conhecimento, habilidade e atitude de cada indivíduo, proporcionando qualidade na assistência (Silva, 2023). A comunicação é entendida como uma competência fundamental advindo do enfermeiro para a atuação em todos os contextos, bem como a prevenção, promoção da saúde e tratamento de doenças (Carvalho et al., 2021). Também, a comunicação ultrapassa a emissão de palavras, sendo vital a escuta qualificada, a fim de atender as necessidades do paciente e manter o contato entre a díade usuário-profissional (Lima, 2021). **OBJETIVO DO TRABALHO**: Relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento da competência comunicação, por meio da participação na IC, por uma acadêmica de Enfermagem. **METODOLOGIA**: Relato de experiência que descreve as particularidades e experiências vivenciadas na oportunidade de realização da IC, em uma universidade estadual do estado do Paraná, por uma acadêmica de Enfermagem. **RESULTADOS**: As atividades de IC possibilitaram à estudante o desenvolvimento da competência comunicação pelo contato com famílias paranaenses positivas para mutação *TP53* R337H, acompanhadas por equipe especializada, da qual a docente participa pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu.* Na abordagem da estudante com as famílias participantes da referida pesquisa, foram realizadas ações que exigem a comunicação como ferramenta essencial para obtenção de dados que possibilitam a construção e atualizações de heredogramas. A explicação sobre a realização do teste preditivo para detecção da mutação genética de novos integrantes das famílias, a coleta de informações sobre casos de câncer, nascimentos, óbitos, locais de moradia e orientações sobre fatores de risco para o desenvolvimento de câncer são ações fundamentais para as famílias participantes da pesquisa, tendo em vista que se trata de um programa de educação em saúde e de aconselhamento genético. E, para o cumprimento efetivo de todos esses processos, a competência da comunicação manifesta-se como pilar essencial. **CONCLUSÕES**: A experiência proporcionada pela IC foi considerada proveitosa e favoreceu o desenvolvimento da competência comunicação, que traz significativa importância na formação de profissionais reflexivos e críticos. A vivência deste estudo, já na graduação, possibilitou diversas experiências à estudante, pois cada família carrega consigo uma história genética, cultural, religiosidade, espiritualidade, valores morais e princípios éticos de vida que exigem a competência de comunicação bem desenvolvida para a realização do contato e do cuidado. Além disso, competências e habilidades voltadas à comunicação e escuta ativa para reforçar qual foi o entendimento que cada membro e indivíduo da família teve acerca de sua condição genética.

PALAVRAS-CHAVE: Competência, Comunicação, Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS:

Carvalho, P. O.; Andrade, L. S.; Oliveira, W. A.; Masson, L.; Silva, J. L.; Silva, M. A. **Competências essenciais de promoção da saúde na formação do enfermeiro: revisão integrativa.** Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02753. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/FJ4cVxqbjNPcbcgnRk3wdWB/?lang=pt. Acesso em: 14 abr. 2024.

Fernandes, H. M. A.; Barbosa, E. da S. **A pesquisa na formação do universitário: iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde.** Revista Thema, Pelotas, v. 21, n. 4, p. 1110–1121, 2023. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.1110-1121.2790. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2790. Acesso em: 14 abr. 2024.

Lima, F. C. de .; Soares, T. B. .; Ueno, T. M. R. L. .; Garcez, J. C. D. .; Martínez-riera, J. R. .; Aguiar, V. F. F. de. **Comunicação como instrumento de enfermagem no cuidado interpessoal do usuário.** Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, *[S. l.]*, v. 11, n. 34, p. 78–87, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.34.78-87. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/393. Acesso em: 2024-04-14.

Silva, Aline Teixeira. **Experiência simulada para o desenvolvimento das competências de comunicação e trabalho em equipe em estudantes de graduação em enfermagem**. 2023. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. doi:10.11606/T.22.2023.tde-07122023-140656. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07122023-140656/en.php. Acesso em: 2024-04-14.

A CRIATIVIDADE COMO FERRAMENTA PARA MELHORA DO APRENDIZADO NO ENSINO SUPERIOR

Gabriel Antônio Alves Gomes
gabriel.atonio@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Larissa Araújo de Sousa
Maria Luiza Pereira Marques

INTRODUÇÃO: Por muitos anos, o ensino em saúde foi reconhecido com métodos mecânicos e engessados, baseados no modelo cartesiano newtoniano, desse modo, empobrecendo a criatividade dos estudantes. Por outro lado, a criatividade dentro do ensino pode incentivar a originalidade, a cooperação e a iniciativa, assim proporcionando um ambiente colaborativo e motivador, levando a benefícios para o estudante para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** O presente estudo tem como objetivo trazer a conhecimento o uso de estratégias criativas para a aprendizagem de alunos no ensino superior em saúde. **METODOLOGIAS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na BVS, utilizando os descritores "creativity" e "universities", combinados pelo operador booleano "AND". Nesse sentido foram encontrados 219 artigos, após aplicação dos seguintes critérios de inclusão: Texto completo, idiomas português e inglês, aproveitando-se artigos dos últimos 5 anos e textos completos com assuntos principais envolvendo criatividade, ensino e aprendizagem, restaram 82 artigos. Portanto, após a leitura dos títulos e resumos, foram utilizadas 31 produções para este trabalho, pelo fato de serem pertinentes ao objetivo. **RESULTADOS:** A criatividade no ensino está diretamente ligada com a inovação educacional, estabelecendo-se os seguintes eixos: pessoas, conhecimento, processos e tecnologia, estando assim todos interligados e inter-relacionados. Uma pesquisa realizada para avaliar o processo criativo de alunos, determinou como satisfatória o desenvolvimento de tal capacidade, determinando que 65% dos alunos tinham mudado sua concepção acerca da criatividade, descrevendo o processo criativo como benéfico para o desenvolvimento de suas competências profissionais. Deve-se levar em consideração que a criatividade é apoiada por aspectos como flexibilidade organizacional, por parte da universidade, que permita a entrada de novas ideias e tecnologias de dentro e fora da organização. Alguns métodos criativos no ensino são: gamificação (inserção de jogos), pedagogia reversa (reversão de papéis entre professores e alunos), aprendizado colaborativo (incentivo de valores éticos e morais), realidade virtual (simulação de casos ou situações) e educação de professores (reciclagem criativa e incentivo do ensino inovador). Um estudo realizado com estudantes de enfermagem aplicando o modelo BOPPPS-CBL como abordagem criativa destacou melhorias nas habilidades dos alunos, demonstrando um desempenho satisfatório que se manteve por até seis meses após a aplicação. Paralelamente, a inteligência artificial surge como uma alternativa significativa no contexto educacional da enfermagem, especialmente ao simular atendimentos, interações com pacientes, casos clínicos e elaboração de planos de consulta, além de apoiar a aprendizagem baseada em evidências. Esse enfoque capacita os estudantes não apenas em decisões clínicas, mas também no entendimento de suas competências éticas. Outro estudo, realizado com pós-graduandos, empregou o Design Thinking como metodologia ativa na formação da docência, resultando em um aumento na interação, empatia e colaboração, o que sugere sua possível aplicação também no curso de graduação. Além disso, a atuação teatral emerge como um facilitador no aprendizado e uma ferramenta para melhorar a saúde mental, como indicado por uma pesquisa

conduzida com alunos de três universidades irlandesas. Essa abordagem foi amplamente aprovada e adotada pelos alunos, promovendo reflexão, questionamento, debate, análise e discordância entre os participantes, enriquecendo assim a experiência de aprendizado. Resultados semelhantes foram observados em alunos da área da saúde que participaram de debates eleitorais simulados. Nesse contexto, os alunos são divididos em grupos para discutir temas previamente estudados e defender seus pontos de vista, promovendo assim uma participação ativa e engajada na aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Os métodos criativos no ensino superior em saúde desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, facilitando o aprendizado e promovendo interação. Estratégias como gamificação, pedagogia reversa, aprendizado colaborativo, realidade virtual e educação de professores têm resultados promissores na melhoria do desempenho dos alunos. Além disso, abordagens como inteligência artificial, Design Thinking e teatro educacional promovem interação, empatia e reflexão, enriquecendo a experiência de aprendizado. Esses métodos destacam a importância da criatividade no ensino superior em saúde para formar profissionais éticos e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior; Inovação; Conhecimento; Metodologias ativas;

REFERÊNCIAS:

KIM, Alice M. et al. Tornando a criatividade explícita: um workshop para promover a criatividade no ensino de ciências biomédicas. **Educação em Bioquímica e Biologia Molecular** , v. 6, pág. 644-652, 2023.

SHARPNACK, Patricia A.. Made Better by Chat GPT:: cultivating a culture of innovation in nursing education. **Nursing Education Perspectives: The Research Journal of the National League for Nursing.** Philadelphia, 04 mar. 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/neponline/fulltext/2024/03000/made_better_by_chat_gpt__cultivating_a_culture_of.1.aspx. Acesso em: 26 mar. 2024.

WEN, Heling et al. Aplicação do modelo BOPPPS-CBL no ensino de eletrocardiograma para estudantes de enfermagem: uma comparação aleatória. **BMC Educação Médica** , v. 1, pág. 987, 2023.

GRUPO DE ESTUDO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Antônio Alves Gomes
gabriel.atonio@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Maria Luiza Pereira Marques
Alex Júnior Vieira Sousa

INTRODUÇÃO: No contexto acadêmico, os grupos de estudo desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, proporcionando um ambiente colaborativo e estimulante para a troca de conhecimentos e experiências. No curso de Enfermagem, essa prática é ainda mais relevante, pois os estudantes enfrentam uma variedade de desafios teóricos e práticos, visto que assuntos da área de saúde se atualizam com frequência e a capacitação de jovens pesquisadores traz a possibilidade de avanço e inovação da ciência e da tecnologia em saúde. Consequentemente, o grupo de estudo possibilita a melhoria na compreensão dos conteúdos, na promoção da aprendizagem, na troca com outros estudantes do curso, na responsabilidade mútua e na formação de habilidades essenciais, promovendo assim profissionais mais capacitados e confiantes. **OBJETIVO:** Analisar a experiência e desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de Enfermagem diante de um grupo de estudo. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem de um Centro de Ensino Superior no estado da Paraíba. **RESULTADOS:** O curso de enfermagem exige dos estudantes um amplo domínio teórico e prático para enfrentar os desafios complexos do cuidado à saúde, e em razão disso o grupo de estudo vêm desempenhando um papel significativo no desenvolvimento dos alunos, pois favorece uma melhora substancial na compreensão dos conteúdos abordados durante a graduação, por potencializar as troca de conhecimentos e a discussão de temas atuais, bem como a produção científica, a revisão de conteúdos, a discussão de casos clínicos e as participações em eventos e congressos. Além disso, o grupo proporciona um ambiente motivacional, que estimula os alunos a participarem de diversas experiências acadêmicas, favorecendo a comunicação, a confiança e o posicionamento em situações profissionais que os preparem para a sua futura prática profissional. Os alunos também são estimulados a fim de manter a continuidade no grupo de estudos e despertando comprometimento, interesse, talento e conhecimento ampliado na área em questão. Os grupos de estudo exercem um papel crucial na formação profissional, sobretudo no âmbito da enfermagem e demais campos da saúde. Esses conjuntos, guiados pelos orientadores, oferecem uma variedade de atividades que englobam desde a investigação até a participação em eventos científicos, contribuindo de maneira significativa para o avanço intelectual e prático de seus integrantes. Ao integrar um grupo de estudo, os participantes são instigados ao pensamento crítico e têm a oportunidade de estabelecer uma ligação entre o conhecimento teórico adquirido na universidade e as experiências concretas da prática da enfermagem. Essa interconexão entre teoria e prática desperta a reflexão sobre diferentes contextos, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos limites, potencialidades e aplicações do método científico. Ademais, a vivência como membro de um conjunto de pesquisa contribui para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, como a assunção de responsabilidades, o aprimoramento de habilidades e a habilidade de produzir e disseminar os resultados de pesquisas em eventos científicos. **CONCLUSÃO:** Com essa perspectiva, os grupos de estudo se revelam como ambientes propícios à edificação e ao aperfeiçoamento do conhecimento, promovendo uma rica

interação que molda e influencia a prática profissional dos enfermeiros. Esses espaços de aprendizado e reflexão desempenham um papel fundamental na formação de profissionais críticos, competentes e dedicados à contínua melhoria da qualidade do cuidado de saúde oferecido à comunidade. Torna-se evidente que tais grupos desempenham um papel positivo no avanço acadêmico dos estudantes de enfermagem, constituindo-se em uma valiosa ferramenta para fortalecer tanto o aprendizado quanto a prática do cuidado embasado em evidências científicas. Diante disso, é recomendável que as instituições de ensino superior incentivem e fomentem a criação desses grupos, visando impulsionar um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e formar profissionais ainda mais qualificados para o campo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ensino superior; Educação; Grupos de estudos;

REFERÊNCIAS:

Azevedo C.I, et al.. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. **Rev Enferm UFSM** 2018 Abr./Jun.;8(2) : 390-398.

Barbato, R. G.; Corrêa, A. K.; Souza, M. C. B. DE M. E .. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 48–55, jan. 2010.

Holanda, M. A. A.; Moreira, A. C. A . Contribuições do grupo de pesquisa na formação acadêmica de enfermagem. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, *[S. l.]*, p. 112, 2021.

Munari DB, et al.. O ensino da temática de grupo nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2005 ago;26(2):220-30.

PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

Gabriel Antônio Alves Gomes
gabriel.atonio@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Alex Júnior Vieira Sousa
Joyce Kell Sampaio da Silva

INTRODUÇÃO. O processo de existência pode nos levar a pensar sobre a vida e planejar o futuro, o qual será baseado em nossos princípios e em nossa própria concepção do que seja viver. Esse desejo, esse planejamento, quando surge a partir dos deveres que integram uma convivência social saudável, reciprocidade, respeito por si mesmo e pelo outro, nos remete ao conceito de ética. Assim, percebemos que existe uma harmonia entre querer "agir moral" e o querer conduzir a vida em princípios éticos - conexão que possibilitará a concretização de uma realização pessoal e profissional. Logo neste cenário em que a profissão, através da função referente ao cuidar, poderá ser considerado ansiogênico, torna-se valoroso que a construção profissional enriqueça o processo de autoconhecimento e autorregulação na execução de sua função profissional, ainda enquanto estudante, acerca dos medos e ansiedades inerentes ao processo de cuidar de si e dos outros. A incorporação do Projeto de Vida como componente curricular no ensino superior de enfermagem emerge como uma estratégia fundamental para potencializar a formação dos futuros profissionais de saúde. Este projeto transcende a mera aquisição de conhecimentos específicos, buscando promover uma abordagem holística que considere não apenas as competências técnicas, mas também as habilidades emocionais, sociais e éticas necessárias para o exercício da enfermagem de forma plena e humanizada. **OBJETIVOS DO TRABALHO.** Analisar a visão dos discentes sobre o componente Projeto Vida no ensino superior, identificando desafios, benefícios e influências no processo de aprendizagem. **METODOLOGIA.** Estudo descritivo do tipo relato desenvolvido a partir da experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem de um Centro de Ensino Superior no estado da Paraíba. **RESULTADOS**. Sabendo que a sociedade capitalista influencia seus indivíduos a alcançar a ascendência social de diversas formas, os princípios, que vão conduzir suas ações, serão respaldados nos seus valores morais, os quais levarão ao conhecimento e interpretação das regras sociais para o exercício profissional. Então, por meio da reflexão crítica, conquistada ao estudar e alargar suas aprendizagens, o indivíduo do Projeto Vida terá mais chance de avaliar as viabilidades e inviabilidades de encarar ou superar diferentes situações profissionais futuras, estimulando o desenvolvimento de habilidades de planejamento e gestão de carreira. Assim, perante as situações e demandas que surgem ao longo da formação e emergem em processos que podem ser potenciais para a qualidade de vida ou destrutivos para a mesma, podendo comprometer sua saúde física e mental, evidencia-se a importância do preparo dos futuros enfermeiros. Dessa forma, é válida como primazia a relevância do cuidar de si para cuidar de outros. Os estudantes aprendem a estabelecer metas claras e realistas, bem como a elaborar planos de ação para alcançá-las. Isso os prepara para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para se adaptarem às demandas em constante evolução da profissão de enfermagem. A capacidade de definir objetivos e traçar estratégias para alcançá-los é essencial não apenas para o sucesso profissional, mas também para o bem-estar e a realização pessoal. **CONCLUSÃO.** A sociedade que vivemos e a complexidade dos problemas de saúde, por vezes consequências do avanço tecnológico, demanda do sistema

educacional um repensar do seu papel formador de profissionais para atuar nessa nova realidade. Entendemos que esse novo processo de formação ganha um perfil socialmente mais valoroso, pois sendo centrais os conceitos de ética, moral e valores, podemos pensar em uma prática responsável e comprometida com a saúde e a vida. No entanto, a reflexão ética precisa ser realizada com base nas experiências diárias e o professor orientador tem destaque nesse cenário, uma vez que ele representa um exemplo aos estudantes, não só pelas habilidades técnicas, mas, também, pelas condutas éticas e morais diante das situações no atendimento a pacientes. Para tanto, o Projeto de Vida no ensino superior de enfermagem representa um compromisso com a formação de profissionais éticos, responsáveis e comprometidos com a promoção da saúde e o bem-estar dos pacientes e comunidades atendidas. Ao estimular uma reflexão contínua sobre o propósito e significado de suas escolhas profissionais, o projeto de vida capacita os estudantes a se tornarem agentes de transformação em suas próprias vidas e na sociedade como um todo. Fica evidenciado a importância de métodos que avaliem o estado da qualidade de vida entre os estudantes de enfermagem, garantindo o compromisso em aperfeiçoar a arte de viver e cuidar. Assim, a implementação do projeto não apenas enriquece a formação dos enfermeiros, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais humano, compassivo e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos; Ética Profissional; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Elzenita Falcão de; ALENCAR, Heloisa Moulin de. **Projetos de vida e profissional: um estudo com universitários da área da saúde.** Psicol. educ., São Paulo , n. 35, p. 144-170, dez. 2012 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000200008 Acesso em 26 mar. 2024.

La Taille, Y. de (2006a). *Moral e ética:* Dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/cap.1_moral%20e%20%C3%A9tica.pdf Acesso em 30 mar. 2024

Oliveira RA; Ciampone MHT. **A Universidade como espaço promotor de qualidade de vida: Vivências e expressões dos alunos de enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Abr-Jun; 15(2):254-61. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/YT3VMpTYmxnddvxCVW6kYcm/?format=pdf&lang=pt Acesso em 26 mar. 2024

REALIZAÇÃO DE OSCE NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Klechovicz Cardozo
giovanna.k.cardozo@gmail.com
Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), instrumento avaliativo dentro das Metodologias Ativas, tem demonstrado ser de grande valia na graduação em saúde. Sua importância para a percepção de aspectos comportamentais que só se tornam visíveis diante de um espaço possivelmente real, controlado, conforme a composição da atividade, permite o desenvolvimento de diferentes histórias e abordagens com objetivo clínico (Bressa; Murgo; Sena, 2021; Rocha, 2017). Diante de um cenário plausível de atendimento à pessoas que podem ser encontradas no cotidiano de atuação profissional em diversas áreas, o estudante de psicologia aprende a lidar com demandas desconhecidas que ao lhe ser apresentadas, favorecem a elaboração de um comportamento suportivo e terapêutico com o que tem a sua disposição para o atendimento (Rocha, 2017). Assim, o estudante tem o espaço seguro para cometer erros de modo a aperfeiçoar suas habilidades para a atuação com o público de maneira mais assertiva. Tal processo é referido por Bressa, Murgo e Sena (2021) como avaliação formativa. Deste modo, assimilando comportamentos dentro do atendimento, como a verificação de postura adequada para comunicação e observação, o estudante é capaz de aperfeiçoar e treinar comportamentos que um dia realizará diante de um paciente real ao mesmo tempo em que pode ser avaliado sistematicamente pela equipe docente. **OBJETIVO**: Relatar a vivência de OSCE em Psicologia como paciente simulado e estudante em avaliação. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência das autoras sobre o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), realizado em novembro de 2023, com estudantes de Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe do período noturno. O presente Relato de Experiência (RE) foi motivado pela vontade de refletir criticamente acerca da vivência do OSCE a partir de apoios teóricos-metodológicos, tal como explicitado por Mussi, Flores e Almeida (2021). A perspectiva deste RE é de uma estudante que passou pelo OSCE como avaliada pelo processo, ou seja com o papel de profissional clínica no contexto avaliativo, e como paciente simulada que recebia o atendimento prestado por outros estudantes. **RESULTADOS**: De situações de crise em que o paciente não entende seu diagnóstico médico até a simples observação passiva de uma criança em um ambiente escolar, as inúmeras viabilidades de montagem do setting e da história do caso para o OSCE são impressionantes para a realização de uma atividade avaliativa de atendimento clínico psicológico. Neste sentido, a ansiedade e *stress* se tornam fatores prévios à avaliação de grande relevância, pois na tentativa de prever um tipo de atendimento dentre tantos possíveis e plausíveis, o corpo gera uma série de reações físicas e emocionais que precisam ser manejadas pelo estudante (Azevedo, 2019). Deste modo, cada avaliação se torna única e passível de aprimoramento, dentre as mudanças destacadas pela autora supracitada. A padronização dos critérios avaliativos pelos docentes, checklist, pode ser vista como em processo de adequação, pois a interpretação dos critérios muitas vezes se tornam díspares entre o elaborado por um professor e outro. Entretanto, uma das questões levantadas por Azevedo (2019) e que vem sendo interpretada de modo diferente é acerca da diversidade de comportamento dos pacientes simulados dentro do mesmo contexto. A diferença de atuação faz parte da naturalização do processo, ou seja, torna-se mais próximo da realidade de atuação profissional no "mundo real". Assim, uma característica que está sendo desenvolvida e que neste momento parece imprescindível para realização de OSCEs no curso de Psicologia é a oportunidade do paciente realizar a atuação conforme sua percepção do script, possuindo até certa liberdade com o improviso de questões não elencadas previamente, podendo

ser verificadas no contato pré-avaliativo com o professor idealizador e os demais pacientes simulados. Contanto que faça sentido para o processo terapêutico ou interventivo estudado e que se chegue ao objetivo e foco desenvolvidos pelo professor avaliador, a abertura da história mostra-se relevante para o sucesso da avaliação. Como exemplo relata-se a experiência da história de uma mulher com sintomas ansiosos sendo atendida numa Unidade de Pronto Atendimento, para diminuição das reações físicas da ansiedade: o estudante pode realizar diferentes tipos de abordagem objetivando a redução dos sintomas, pode questionar o paciente acerca de qualquer seguimento histórico de sua vida para mudar o foco do problema ansiolítico, ou seja, pode apresentar perguntas sobre seu trabalho, vida pessoal, organização familiar, desejos para o futuro, questões que não conseguem ser descritas em uma folha de script. Assim o improviso apresenta-se como ferramenta importante ao paciente simulado. **CONCLUSÃO**: O seguinte Relato de Experiência buscou elencar alguns pontos considerados relevantes na estruturação e aplicação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) para a graduação de Psicologia. Destaca-se que tal procedimento é elencado na literatura como de grande valia e reconhecimento internacional, visto que sua estrutura e abordagem pode ser utilizado em diversos cursos e contextos de modo a avaliar e aprimorar a qualidade de estudo vivencial do futuro profissional da área da saúde. Sendo uma ferramenta inicialmente voltada à Medicina, mostra-se em expansão e adaptação para atender aos objetivos de diferentes áreas de ensino superior, como abordado por Rocha (2017). Independente de estar como estudante em avaliação ou como paciente simulado, a atuação dentro de simulações tal como o OSCE é importante para associação de teoria e execução, além de ser uma boa estratégia para desenvolvimento de competências como controle de ansiedade e *stress*, manejo da situação com adaptação ao que lhe é ofertado e outros aprendizados práticos que podem repercutir por toda história acadêmica até a atuação profissional com o público externo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Avaliação, Metodologia Ativa.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Daniele Ambrosio. **Análise dos fatores estressores em estudantes de psicologia durante a aplicação do exame clínico objetivo estruturado (OSCE).** 2019. 53 f. TCC (Graduação em Psicologia) - Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, 2019.

BRESSA, R. C.; MURGO, C. S.; SENA, B. C. S.. Associations between teacher self-efficacy and the use of Objective Structured Clinical Examination in medical education. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. e001, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Ph8M7hJmk4BVZ6Bz5cPs4ys/?format=html&lang=pt#. Acesso em: 04 abr. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2024.

ROCHA, Amarilís Cavalcanti da. **Avaliação das habilidades clínicas no curso de psicologia: a percepção dos estudantes sobre o exame clínico objetivo estruturado versus método tradicional**. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde) - Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, 2017.

MONITORIA ACADÊMICA EM HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giuliana Gomes Vieira Ribeiro
giulianagomes27@gmail.com
Nicoli Aparecida Lourenço
Mariana Schenato Araujo Pereira
Irlena Monica Wisniewska de Moura

INTRODUÇÃO: A monitoria, exercida por discentes durante seu período de formação, possui como funções principais: assistir estudantes durante exposição às aulas teóricas e/ou práticas, dar suporte aos professores e servir como ponte entre estes e os estudantes, fortalecer os processos de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais em comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade, compromisso – essenciais para a formação e vida prática da carreira médica, e ter a oportunidade de reforçar e aperfeiçoar conceitos da histologia. Além disso, a monitoria pode ser uma grande possibilidade para despertar interesse na formação docente e estimular o surgimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências cruciais à docência. Durante esse processo, diversos papéis podem ser exercidos pelo monitor, além da participação e suporte às aulas, como: elaboração de materiais para reforço e revisões pré-avaliações, formulação de questões simuladas, criação de dinâmicas práticas e até mesmo confecção de *check-lists*, visto na prática como de grande ajuda nas aulas de histologia. **OBJETIVO:** Relatar as impressões e percepções acerca da experiência, dentro no programa de monitoria, em histologia no curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência exploratório e descritivo realizado durante o primeiro e segundo semestres do ano de 2023. **RESULTADOS:** As monitoras auxiliaram as professoras e os estudantes na realização das atividades propostas no primeiro período do curso de Medicina. Ademais, foram reservados horários para o esclarecimento de dúvidas dos discentes e para a elaboração de atividades complementares relacionadas às aulas, fora do horário regular de aulas práticas. Dificuldades mapeadas entre os discentes, especialmente no início do período letivo, incluíram: o manuseio do microscópio e a identificação dos componentes dos tecidos contidos nas lâminas histológicas e sua organização estrutural. A presença das monitoras durante as aulas proporcionou um contato mais direto com os discentes, o que possibilitou a detecção de dificuldades, dúvidas, eventuais erros de interpretação das lâminas e manuseio do microscópio. Todos os pontos levantados foram levados às professoras, possibilitando uma melhor compreensão do desempenho da turma e suas necessidades. Somado a isso, as monitoras elaboraram atividades complementares semanais extraclasses, através do Google Formulários, contendo imagens de lâminas referentes aos órgãos estudados durante a semana e perguntas simuladas, com o objetivo de reforçar seus componentes e organização estrutural, bem como o conteúdo no geral. Além disso, os resultados coletados a partir das respostas dos alunos também serviram como parâmetros de desenvolvimento da turma, permitindo reforçar o conteúdo trabalhado. Houve uma forte adesão dos discentes às atividades e um *feedback* positivo sobre os formulários, confirmando que foram fonte de reforço e aperfeiçoamento do conteúdo. Outra atividade realizada pelas monitoras foi a elaboração e aplicação de *checklists* que serviram como guia para a identificação de pontos importantes em cada lâmina visualizada no MO. Esses eram enviados antes do início de cada aula e continham a organização dos tecidos em camadas e, dentro delas, quais as principais células e estruturas de maior importância para a função do órgão estudado. Os *checklists* serviram como um guia, acelerando o processo prático visto no microscópio. Ao final do semestre letivo, o material elaborado pelas monitoras foi um manual prático da histologia básica. Ademais, as monitoras realizaram revisões pré-provas, com

conteúdo em apresentação de *slides*, revisados previamente pelas orientadoras, e atividades interativas com as turmas utilizando o *Kahoot*, uma plataforma baseada em jogos de perguntas e respostas que os alunos responderam em tempo real utilizando seus telefones celulares. Essa atividade é realizada de forma lúdica, porém contém uma síntese do conteúdo estudado em cada aula, servindo também para avaliar a fixação do conteúdo pelos discentes. **CONCLUSÃO:** A monitoria acadêmica foi significativa e enriquecedora. As atividades práticas proporcionaram interação, identificação de dificuldades e dúvidas e auxílio direto aos discentes. Materiais complementares, sendo eles principalmente os formulários e os *checklists,* otimizaram tanto a fixação quanto o aproveitamento do conteúdo durante e após as aulas, mostrando-se fundamentais para a consolidação do conhecimento. Outras atividades, como jogos interativos e revisões pré-avaliação, permitiram uma abordagem dinâmica e atual do assunto. Foi possível identificar que as atividades realizadas contribuíram para a formação acadêmica tanto das monitoras quanto dos alunos que foram assessorados.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria acadêmica; Metodologia Ativa; Ensino-Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G.; WOLLS, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sci.,** v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019.

FONSECA, R. C.; EVANGELISTA, F. S.; BARROS, R. V.; PEREIRA, A. J. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação do aluno do curso de medicina: um relato de experiência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba,** v. 01, n. 01, p. 10-16, 2023.

SEABRA, A. D.; COSTA, V. O., BITTENCOURT, E. S.; GONÇALVES, T. V. O.; BENTO-TORRES, J.; BENTO-TORRES, N. V. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educ. Pesqui.,** São Paulo, v. 49, e255299, 2023.

XINDANHI, N. K. K.; GARAVELLO, N. A.; TOASSI, R. F. C. Construção de saberes mediada pela monitoria acadêmica: uma experiência de aprendizado. **Revista ABENO,** v. 23, n. 1, p. 2076, 2023.

INOVAÇÕES NO PROGRAMA DE MONITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: VALORIZAÇÃO DO DIÁLOGO E PROTAGONISMO DISCENTE

Luiza Carneiro Mareti Valente
lmareti@id.uff.br
Bruna Garcia de Oliveira
Juliana Felix

INTRODUÇÃO: Os programas de monitoria são um importante estímulo à inovação da prática docente. Mas, de acordo com Banchi e Godoy (2017) para que as inovações de técnicas pedagógicas sejam efetivas, são necessárias mudanças qualitativas no planejamento, na sala de aula e após a mesma, por meio de feedback. Entretanto, muitas vezes o papel do monitor é imcompreendido ficando reduzido a apenas um auxiliar do docente, retirando dele a libertade de planejar e participar do feedback aos estudantes (Dantas, 2014; Bianchi; Godoy, 2017, Oliveira; Vosgerau, 2021). Com a mudança da gestão da Divisão de Monitoria (DMO/PROGRAD) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2021 objetivou-se a valorização da monitoria enquanto programa de iniciação à docência no ensino superior. Para isso, a capilarização das informações era uma dificuldade pois saindo da DMO/PROGRAD, deveriam passar pelos coordenadores de monitoria departamentais e orientadores, até chegar aos monitores. **OBJETIVO:** Apresentar e discutir algumas das mudanças implementadas no Programa de Monitoria da UFF visando a qualificação e valorização do papel do monitor. **METODOLOGIA:** O Programa de Monitoria da UFF existe há 40 anos. Em 2010, com a implementação de um sistema o mesmo passa a ter um fluxo cuja documentação e histórico podem ser consultados com maior agilidade. O fluxo de trabalho do programa ocorre em ciclos anuais e já contava com as seguintes etapas: lançamento do edital, inscrição dos projetos, avaliação, distribuição das bolsas, seleção de monitores, inicio das monitorias, lançamento do edital e realização da semana de monitoria. Nesse fluxo, adicionou-se em 2021, a avaliação do programa por parte dos coordenadores de monitoria e dos monitores o que permitiu o levantamento dos resultados alcançados e identificação das necessidades para o ano seguinte. Assim, realiza-se, anualmente, o ciclo PDCA (Planejamento, Ação, Monitoramento e Avaliação). Neste trabalho apresenta-se uma pesquisa-ação, definida como "uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática" (Tripp, 2005). Apresenta-se as ações e os resultados obtidos entre os anos 2021 e 2023 especificamente voltados à valorização da iniciação à docência e participação de monitores e coordenadores de monitoria. **RESULTADOS:** Em 2021, o Brasil estava no auge da pandemia e Ensino Remoto Emergencial(ERE) acabava de ser implantado. Por isso, no inicio de 2021 estava-se finalizando o programa de monitoria de 2020 e foi possivel fazer avaliação entre os coordenadores de monitoria buscando avaliar e sugerir mudanças para o ano seguinte. Percebeu-se que, mesmo entre os coordenadores havia desconhecimento sobre o funcionamento do programa e muitos solicitavam melhoria na comunicação e reuniões mais frequentes com a DMO/PROGRAD. Dessa forma, passou-se a realizar pelo menos 2 reuniões online com os coordenadores: uma após o lançamento do edital, apresentando as principais mudanças e tirando dúvidas; uma antes do lançamento do edital da semana de monitoria. Além disso, instituiram-se os "plantões de dúvidas" que ocorriam quando as demandas aumentavam, geralmente antes das etapas obrigatórias do Programa. Em 2022, acrescentou-se uma reunião voltada aos novos coordenadores para apresentar as informações básicas sobre o funcionamento da DMO e do programa totalizando três reuniões anuais. Tanto as reuniões quanto os plantões de dúvidas eram gravadas e o link era enviado por e-mail àqueles que solicitavam. Outra mudança implantada em 2021, visando a valorização da dimensão

de docência e protagonismo dos monitores foi instituir como atribuição obrigatória a elaboração de um plano de aula, sua execução e avaliação da atividade sempre sob a orientação e com a presença (virtual ou presencial) do professor orientador. De acordo com Bianchi e Godoy (2017), a participação no planejamento é capaz de favorecer "a criação de um vínculo pessoal, na aprendizagem do monitor e nas oportunidades de colaboração". Esses planos de aula foram enviados para a semana de monitoria, juntamente com um relato em vídeo das atividades exercidas durante o programa,compondo o material a ser avaliado no evento. Os relatos em vídeo passaram a ser necessários por causa do ERE, pois, se o aluno tivesse qualquer problema de conexão durante a etapa síncrona, ele teria seus materiais avaliados e não seria considerado ausente. Cabe ressaltar que a participação na semana de monitoria é etapa obrigatória para a certificação do monitor. Nas avaliações ao final do programa os monitores dos 3 anos pesquisados foram perguntados se o plano e o vídeo eram capazes de apresentar satisfatoriamente o trabalho realizado por eles. A resposta foi afirmativa para 76,5%(em 2021), 81,6% (em 2022) e 85,8% (em 2023) apontando aprovação às mudanças realizadas. Ainda avaliação dos monitores ao final do programa de 2021 evidenciou que, mesmo após a participação, alguns ainda tinham desconhecimento sobre suas funções e das normas do programa. Visando melhorar a qualidade das informações que chegavam aos monitores, em 2022, elaborou-se e divulgou-se em 2023, o site da DMO/PROGRAD[1] com informações sobre o programa e um vídeo de apresentação aos novos monitores. 95,7% dos 705 monitores que responderam a avaliação sobre o programa de 2023 afirmaram que conheciam o site e 66,8% deles afirmaram terem assistido o vídeo de apresentação do programa. **CONCLUSÕES:** As reuniões online com os coordenadores só foi possível pela apropriação digital forçada pelo ERE. Elas viabilizaram a troca de informações entre coordenadores espalhados nos diversos campi do estado do Rio de Janeiro. Os vídeos de apresentação na semana de monitoria relacionados à segunda etapa da Semana de Monitoria (sob gestão direta da DMO/PROGRAD) foram publicizados no Youtube[2]. Os planos de aula são com licenças abertas e a idéia é que seja montado um banco com eles para professores e monitores nos próximos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Semana de Monitoria, plano de aula, avaliação

REFERÊNCIAS

BIANCHI, C. G.; GODOY, R. P. A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE. Revista de Administração Educacional, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/23122>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DANTAS, O. M.. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, p. 567–589, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática, v. 31, n. 64, p. e18[2021]-e18[2021], 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>. Acesso em: 22 abr. 2024.

[1] Disponível em monitoria.uff.br

[2] Disponíveis em playlists anuais em: https://www.youtube.com/@proiacprograduff7803/playlists

TRIPP, D.. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, set. 2005.

DEBATENDO O PROFISSIONALISMO MÉDICO: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS

Isabela Saori Aguiar Tesluk
isabela.tesluk@aluno.fpp.edu.br
Andressa Palmer
Liège Gaertner Mourão
Maria Luiza Schvinn
Romário Souza Dos Santos
Lívia Sissi Gonçalves Souza Piechnik

INTRODUÇÃO: O profissionalismo médico tem sido cada vez mais destacado entre os temas de estudo na educação médica e deve ser compreendido como um conjunto de atitudes, comportamentos e interações que representam o compromisso do médico com a comunidade e que se relaciona intrinsecamente com seu desempenho e busca por aprimoramento contínuo. Com base nas metodologias ativas incorporadas aos currículos do curso de medicina, viu-se a necessidade do desenvolvimento desse trabalho na disciplina de Identidade Profissional, a fim de elucidar o ponto de vista dos médicos atualmente ativos acerca das competências que compõem a prática médica. **OBJETIVOS:** O principal objetivo é descrever e refletir a experiência dos estudantes no aprendizado do profissionalismo, durante o primeiro ano do curso de medicina, sob análise de 2 fatores que podem influenciar em sua construção: ensino e gestão das emoções. **METODOLOGIA:** A pesquisa trata de um relato de experiência, da prática realizada por estudantes do 2º período do curso de medicina de uma instituição filantrópica no sul do país, com currículo integrado baseado em competências e metodologias ativas. A experiência consistiu no uso de questionários aplicados a médicos em exercício, no período de outubro a novembro de 2023, fornecendo material para reflexão sobre o profissionalismo médico a partir do olhar desses profissionais sobre suas práticas. O questionário foi elaborado com base em revisão bibliográfica prévia sobre o tema em discussão e totalizou 13 perguntas, sendo 4 destinadas a levantar o perfil profissional dos entrevistados e as demais a mapear os fatores que permeiam o aprendizado e a aplicação do profissionalismo médico (4 objetivas e 5 abertas). Ao fim da aplicação do questionário, foram obtidas 21 respostas. **RESULTADOS:** Como resultado, observa-se que a utilização de formulários para pesquisa e medição da realidade é uma alternativa muito eficaz, através da qual estudantes de medicina podem imergir em uma realidade que será sua futura prática profissional, adquirindo uma riqueza de detalhes e vivências que ultrapassa o oferecido por pesquisas teóricas ou aulas unicamente expositivas. Diante disso, a pesquisa foi extremamente valiosa para oportunizar noções mais amplas e diversas da realidade do profissionalismo médico, contribuindo profusamente no processo de ensino e aprendizagem. A partir das respostas coletadas, foi possível estabelecer uma relação entre a expectativa estudada na teoria e a realidade vivida pelos profissionais da área médica. Foi observado nesta experiência que os médicos atuantes no mercado de trabalho, em sua maioria, estão em acordo com o que é preconizado pelo Código de Ética Médica (CEM) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Além disso, se referiram a princípios que podem se enquadrar nos propostos pela bioética (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça). Contudo, ficou claro que, além de terem um contato passivo com esses preceitos durante a jornada acadêmica, estudantes precisam estar familiarizados sobre como aplicá-los na prática, pois quando questionados sobre metodologias que poderiam cumprir esse papel nas escolas médicas, os entrevistados salientaram a necessidade de disciplinas próprias para o ensino de habilidades de comunicação, da discussão de casos reais que envolvam empasses éticos, da simulação de atendimentos reais e de *feedbacks*, que instiguem os estudantes a refletirem sobre e suas atitudes e a aprimorá-las, corroborando a importância das metodologias ativas de

aprendizagem. A arte, através da literatura, cinema e teatros, emergiu também como uma forma de complementar o atual currículo médico, que muitas vezes é centrado unicamente no rigor técnico. Ela foi apontada como capaz de sensibilizar os acadêmicos a diferentes realidades e culturas, de maneira a conectá-los a si próprios e a inseri-los no contexto do outro. O questionário forneceu informações importantes para a consolidação do profissionalismo médico na formação, deixando evidente que os valores pessoais, contexto sociocultural, exemplos de professores e outros profissionais são elementos que formam os alicerces do profissionalismo médico tanto quanto a educação formal baseada na literatura científica. A partir das contribuições dos participantes, ficou esclarecido que inteligência emocional que deve ser desenvolvida e não saber gerenciá-la pode acarretar prejuízos no atendimento do paciente. Um ponto forte do uso de um questionário como uma metodologia ativa de aprendizado foi a obtenção de visões de áreas e níveis variados de atuação, bem como de relatos ricos em detalhes. Porém, uma dificuldade foi a adesão do público, pois a quantidade de entrevistados foi insuficiente para o levantamento de dados com valor estatístico. Isso pode se explicar, em parte, pelas perguntas elaboradas serem muito abertas e exigirem certa reflexão. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, portanto, que essa experiência trouxe uma bagagem de conhecimento muito importante sobre o exercício do profissionalismo médico para os estudantes do curso de medicina. Evidentemente, o ensino teórico proporcionado nas escolas médicas aliado ao compartilhamento de vivências nesse campo de trabalho são o que fatores que consolidam a inteligência emocional e agregam ao gerenciamento das emoções propiciando bases para a construção do profissionalismo. As respostas do questionário levam à conclusão de que o profissionalismo médico é um tema multifacetado, envolvendo uma complexidade que vai além das competências técnicas. Ele abrange valores éticos, relacionamento interpessoal, reflexão constante e sensibilidade às necessidades dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Profissionalismo Médico. Educação em Saúde. Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Mariana Aroucha; CUNHA, Silvia de Melo; FEITOSA, Eliane Saraiva *et al*. O profissionalismo e suas formas de avaliação em estudantes de Medicina: uma revisão integrativa. **Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Fortaleza, v. 24, n. 1, p. 1-15, Mar. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil). **Código de ética médica**. Resolução CFM n° 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.

FAÇANHA, Joyce Rodrigues; BRITO, Milena Bastos; JÚNIOR, Arnaldo Aires *et al.* Validação de escala de avaliação de profissionalismo traduzida e adaptada em cenário de simulação. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 47, n. 1, p. 1-10, Rio de Janeiro, 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília,** seção l, p. 8 – 11, jun. 2014.

VENTURA, Ana Carolina.; FERREIRA, Izabela Renata; OLIVEIRA, Nathalia Souza *et al.* O ensino médico de artes e o desenvolvimento do profissionalismo durante a graduação de medicina. **Research, Society and Development Journal,** v. 11, n.10, p. 1-7, jul. 2022.

DICAS PRÁTICAS PARA INCORPORAR O *CASE-BASED COLLABORATIVE LEARNING* (CBCL) COMO METODOLOGIA EFICAZ DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Lima Lemos
lemos.isabelle@hotmail.com
Alexandra Ingrid dos Santos Czepula
Anna Clara Traub Soares de Souza
Bianca Biranoski de Oliveira
Fernanda Assunção Romero
Flavia dos Reis Rigoni
Milena Kalegari Milani

INTRODUÇÃO: Atualmente, a Educação Médica brasileira tem como foco a formação geral, humanista e crítica dos futuros egressos. O principal objetivo é a capacitação dos profissionais para uma atuação de qualidade nos mais diversos cenários. Em consonância com esses objetivos, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina de 2014 estabeleceram o uso de metodologias ativas com enfoque no melhor desempenho do estudante na construção do conhecimento, integrando conteúdos de ensino, pesquisa, extensão e assistência. A metodologia ativa *Case-Based Collaborative Learning* (CBCL) consiste em uma ferramenta que permite alcançar esses objetivos através de uma abordagem estruturada e centrada no estudante, ao fornecer cenários realistas da prática clínica que exigem a utilização de conhecimentos prévios para a sua resolução. Assim, os estudantes trabalham juntos, revisam conceitos que aprenderam individualmente e alcançam novos conhecimentos em grupo. Para uma aprendizagem efetiva, tanto a construção dos casos clínicos quanto a aplicação deles deve ser extremamente estruturada e bem elaborada, para que os conceitos importantes a serem aprendidos estejam entremeados por detalhes relevantes ou irrelevantes no contexto. **OBJETIVO**: O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência das monitoras da disciplina de Farmacologia com a construção e aplicação de CBCL aos alunos durante o período da monitoria. Ademais, objetiva-se evidenciar dicas que foram essenciais para o sucesso da atividade com os alunos, e que podem ser úteis para a sua aplicação em outros contextos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA**: A atuação das monitoras ocorreu durante o ano de 2022 nas disciplinas de Farmacologia do quarto ano do curso de Medicina e na disciplina eletiva de Gestão da Farmacoterapia na Prática Clínica. O curso de Medicina em questão tem como abordagem curricular principal o Problem Based Learning (PBL) e metodologias afins. As monitoras atuavam enfaticamente nas aulas e tiveram grande aproximação com a docência, cumprindo o objetivo principal da monitoria. A principal atividade desenvolvida foi a confecção e planejamento de casos clínicos para posterior aplicação aos alunos no formato de CBCL. Durante o período, as monitoras tiveram a oportunidade de perceber as falhas na execução, aprimorar as técnicas e corrigir erros básicos que comprometiam a efetividade plena do método para o aprendizado dos alunos. A aproximação com a professora orientadora também foi essencial nesse processo, o que levou o grupo a refletir dicas práticas para a incorporação efetiva do CBCL na educação médica, de forma que esse método tão rico seja plenamente aproveitável pelos alunos. **RESULTADOS**: Após a experiência, percebe-se que o uso do CBCL compreende as etapas de construção do caso clínico, preparação da turma e aplicação da metodologia e encerramento da atividade. Quanto à construção do quadro clínico, é primordial que os casos sejam cuidadosamente elaborados de acordo com os objetivos de aprendizagem da disciplina para que os estudantes sejam desafiados a aplicar seu pensamento clínico, desenvolvendo suas habilidades de tomada de decisão e resolução de problemas. Além disso, é importante que os distratores sejam empregados no caso clínico, sendo essenciais para que o caso não seja completamente

direcionado e de fácil resolução, mas seu uso cauteloso deve garantir que o foco do caso clínico não seja alterado ou desviado. Nesse sentido, é indispensável que o caso seja embasado na vivência de ambientes reais, uma vez que os estudantes terão maior facilidade no resgate do aprendizado desenvolvido na dinâmica quando requisitados na atuação profissional futura. Ainda, para garantir que os objetivos do CBCL sejam atingidos, é essencial estabelecer perguntas norteadoras que promovam a consolidação dos estudos, o que promove uma compreensão aprofundada, estimula a participação ativa dos alunos e fortalece a conexão entre os conceitos abordados na disciplina. Quanto à preparação dos estudantes para a resolução do caso clínico, a metodologia do CBCL compreende a resolução em duas etapas: individualmente ou em grupos menores, e após, no grande grupo. Além de estimular o trabalho em equipe, essa é uma forma de facilitar a participação e a execução do caso, visto que irá requerer um vasto conhecimento da disciplina para identificar e encontrar soluções para todos os problemas apresentados. Deve ser definido um intervalo de tempo para a leitura e resolução do caso, para que seja conduzido com calma e tranquilidade. O ideal é que os alunos tenham um tempo maior nesse momento, para adequada compreensão e resolução das perguntas-norteadoras, alcançando os objetivos propostos. Após a resolução individualmente ou nos pequenos grupos, o caso deve ser discutido em toda a turma de estudantes. Todos devem ser encorajados a participar, discutir e definir as condutas que devem ser adotadas de acordo com as perguntas-guia e os objetivos de aprendizagem. Ainda não é o momento de interferir na discussão e corrigir erros. O ideal seria controlar o tempo e garantir que a discussão abrangerá todos os tópicos. Quanto ao encerramento da atividade, após a discussão no grande grupo, é momento de corrigir os conceitos e revisar as condutas propostas pelos acadêmicos, como um resumo, para organizar as ideias, fixá-las e apontar o que definitivamente deve ser lembrado. Por fim, é preciso dar aos alunos a oportunidade de dar feedbacks sobre a experiência e verbalizar o que pode ser melhorado num próximo momento. **CONCLUSÃO**: O CBCL é uma excelente ferramenta para a aprendizagem, tanto no aspecto individual quanto coletivo. O processo de elaboração do caso clínico baseado nas dicas citadas, além de organizar o raciocínio teórico-prático, se mostrou uma ótima maneira de garantir a qualidade e fluidez do caso, pontos esses essenciais para a aplicação em grupo. O debate entre os estudantes foi de suma importância, vez que estes se tornam os responsáveis pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. A discussão de casos bem estruturados instiga o raciocínio clínico argumentativo e baseado em evidências científicas, além de possibilitar aos estudantes aplicarem seu ponto de vista na construção desse conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Farmacologia; Educação Médica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, 2014.

MOTA, Ana Rita; DA ROSA, Cleci Teresinha Werner. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

NORMAN, Zoncita D. Servant teaching: Understanding the effect of cooperative learning in a servant-led classroom environment. Available at SSRN 3052187, 2017.

SEGEČ, Pavel; DROZDOVÁ, Matilda; MIKUŠ, L'udovít. New educational strategy in engineering education - Case study. In: Emerging eLearning Technologies and Applications (ICETA), 2015 13th International Conference on. IEEE, p. 1-6, 2015.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Problem-Based Learning (PBL): A Learning Methodology for Innovative Educational Teaching. HOLOS. 2015; 5: 182-200. DOI: https://doi. org/10.15628/holos, 2015.

ÇAM, Aylin; GEBAN, Ömer. Effectiveness of case-based learning instruction on pre-service teachers' chemistry motivation and attitudes toward chemistry. Research in Science & Technological Education, v. 35, n. 1, p. 74-87, 2017.

“VACINA SUS”: GAMIFICAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA COMPREENSÃO SOBRE VACINAÇÃO

Janaína da Silva Flôr
janainasflor@gmail.com
Gabriela Schmitt
Joice Cristina Guesser
Luiza Sheyla Evenni Porfírio Will Castro
Monica Motta Lino
Felipa Rafaela Amadigi

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas tem como objetivo fazer o aluno ser o produtor do seu conhecimento por meio de atividades planejadas para essa finalidade (Estevam, 2020). Alguns dos exemplos de metodologia ativa são a Aprendizagem de Projetos e a Gamificação, que na educação, especialmente em saúde, serve como uma ferramenta para envolver e educar estudantes. A educação em saúde é um programa dedicado à promoção da saúde em diferentes áreas da comunidade através das realizações de atividades educativas conduzidas pela equipe de enfermagem. Abrange aspectos teóricos e práticos que visam facilitar, evitar ou retardar a presença de doenças na comunidade. (Costa, et al., 2020). A enfermagem possui muitas contribuições na imunização, entre as principais encontram-se a educação em saúde e o reconhecimento das motivações que geram a adesão ou não adesão da população à vacinação. A partir disso, começam as buscas por novos planejamentos e estratégias eficazes que visem a conscientização e o aumento da erradicação das doenças (Pereira et al., 2023). Este trabalho propõe o uso da gamificação para aumentar a compreensão sobre a vacinação entre escolares. Com base em uma percepção detalhada do papel da enfermagem em campanhas de vacinação e a colaboração com o Programa Saúde na Escola (PSE), o projeto visa criar um protótipo de jogo que facilite a aprendizagem sobre a importância das vacinas e imunização. **OBJETIVOS:** o objetivo principal do estudo foi desenvolver um protótipo de jogo educativo gamificado que ensinasse os alunos sobre vacinação, integrando os conhecimentos do Programa Nacional de Imunização (PNI) e os conceitos de saúde pública. Os objetivos específicos incluíram a construção dos elementos do jogo, a elaboração de estratégias pedagógicas, e a caracterização das competências a serem desenvolvidas através do jogo. **MÉTODO:** a pesquisa seguiu a metodologia ADDIE para design instrucional, que é um processo para identificar problemas de aprendizagem e assim, desenhar, desenvolver, implementar e avaliar uma solução para tal questão. Esta metodologia é dividida em cinco fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação (Filatro, 2008). Seguindo as cinco etapas da metodologia ADDIE, há a construção e desenvolvimento do jogo de tabuleiro, intitulado “VACINA SUS”. A criação do jogo consistiu na definição dos objetivos e do conteúdo abordado, a seleção do público-alvo, as competências a serem desenvolvidas a partir do jogo, a escolha da dinâmica a ser aplicada, além da avaliação interna do jogo como objeto de ensino. Na fase de análise, foi estudado o impacto dos jogos na aprendizagem e a relevância da imunização na saúde pública. Durante a fase de desenho, os elementos essenciais de um jogo educacional foram planejados. O desenvolvimento focou na criação do protótipo, utilizando referências e materiais educacionais apropriados. A avaliação se deu de forma interna, baseando-se no checklist de qualidade. **RESULTADOS:** o produto final foi o jogo de tabuleiro "VACINA SUS", destinado a ensinar os participantes sobre as vacinas administradas ao longo da vida e suas importâncias em situações cotidianas. O jogo é composto de uma caixa tabuleiro, visando a praticidade do armazenamento. Dentro da caixa há 01 manual de regras, 01 dado, 04 peões, 124 cartas de imunização, 48 cartas de perigo e 30 cartas de verdadeiro ou falso e tem capacidade de 02 a 04 jogadores. O jogo foi projetado para apresentar de forma interativa e envolvente os benefícios

da vacinação, promovendo a saúde pública e incentivando os alunos a se tornarem multiplicadores de informações sobre saúde. **CONCLUSÕES:** o estudo concluiu que a gamificação é uma abordagem eficaz para educar os jovens sobre saúde e vacinação. O protótipo desenvolvido oferece uma ferramenta educacional que pode ser aplicada em escolas para melhorar a compreensão sobre as vacinas. O uso de jogos educativos como parte de programas de saúde escolar pode fortalecer a educação em saúde e aumentar a participação dos alunos no aprendizado sobre questões críticas de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Enfermagem; Educação superior; Aprendizagem; Tecnologia da Informação.

REFERÊNCIAS

COSTA, Daniel Alves da et al. Enfermagem e a educação em saúde: nursing and health education. **Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"**, Goias, p. 1-9, out. 2020.

ESTEVAM, Paloma. **Tudo o que você precisa saber sobre o uso de metodologias ativas: exemplos, aplicações e benefícios.** Rubeus, 2020.

Filatro, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008.

PEREIRA, G. H.; et al. **Contributions of nursing in the population immunization process: a literature review. Research**, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e6512340443, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40443.

CONHECIMENTO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE SEXUALIDADE

Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira
jetmoliveira@gmail.com
Luana da Silva
Daiane Mendes Ribeiro
Flávia Lopes Gabani
Jaqueline Aparecida Raminelli
Rosângela Aparecida Pimenta

INTRODUÇÃO: A sexualidade contempla não apenas ato sexual, desejos, valores, culturas e atitudes individuais e/ou coletivas que interferem na saúde física e mental do indivíduo. Apesar da criação de leis para fornecer maior disseminação sobre o assunto, como a Lei das Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB) n° 4.024/61 e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em que o Ministério da Educação (MEC) reconhece a sexualidade, como tema transversal a ser abordado no ambiente escolar. Com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a abordagem da temática, no contexto do ensino fundamental e médio, se tornou, teórica, fragmentada e superficial voltada para aspectos biológicos, ligadas a saúde e corpo humano, nas disciplinas de ciências e biologia e deixa de lado seu caráter multidisciplinar quando não é mencionado nas demais disciplinas e/ou não explora questões de gênero, aspectos socioculturais e afetivos que permeiam o tema, bem como se esqueceu a importância de metodologias ativas para que essa abordagem seja efetiva para a construção do conhecimento na população adolescente. Em um estudo realizado em 2016, sobre o preparo de futuros profissionais de saúde para lidar com o tema e seus pacientes, os mesmos relatam se sentirem despreparados. Vale ressaltar que esses futuros profissionais que trazem consigo preconceitos e desinformações, devem ter suas dúvidas sanadas durante a graduação, pois assim poderão no futuro contribuir para educação de jovens e adolescentes em seus espaços de trabalho, ajudando a sociedade a romper o ciclo de agravos relacionados á infecções sexualmente transmissíveis e problemas relacionados a temática sexualidade. **OBJETIVO**: Avaliar o conhecimento de futuros enfermeiros antes da participação no módulo sobre sexualidade humana e adolescência durante a graduação em enfermagem. **MÉTODOLOGIA**: Estudo quantitativo e descritivo, realizado em outubro de 2023, em uma universidade pública estadual localizada no norte do Paraná, com 41 graduandos de enfermagem. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um instrumento, contendo questões verdadeiras e falsas, aos estudantes, aplicado antes que estes ingressem na unidade de sexualidade humana e adolescência, ministrada no 1º semestre do 2º ano do curso de Enfermagem. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, parecer n° 5.681.581 e CAAE n° 61140022.5.0000.5231. **RESULTADOS:** Das 38 afirmativas abordadas no instrumento, sendo: 11 relacionadas a construção do corpo humano, 4 sobre gênero, 10 sobre métodos contraceptivos, 9 sobre infecções sexualmente transmissíveis e 4 sobre violência. Destas, as afirmativas com maiores proporções de acertos foram sobre métodos contraceptivos (89%) e infecções sexualmente transmissíveis (81%), enquanto gênero e violência apresentaram uma quantidade significativa de erros, com 35% em cada modalidade. **CONCLUSÃO:** Nota-se que apesar da criação de leis que estimulam a abordagem do tema sexualidade na escola, atualmente, pouco se discute sobre questões de gênero e outros campos que abrangem o tema. Futuros profissionais de saúde apresentam conhecimento prévio maior quando relacionado ao ensino de aspecto biológico, uma vez que durante a formação básica o ensino sobre sexualidade está mais voltado para questões biológicas e patológicas, do que aos relacionados á questões de gênero e outras questões que abrangem o tema sexualidade. A falta de conhecimento sobre a

temática não favoreceu a aprendizagem ampla e complexa relacionada ao tema. Uma vez que futuros profissionais de saúde tenham este conhecimento, eles poderão propagar o ensino e mudar a realidade de outros jovens, rompendo agravos que permeiam o sistema único de saúde relacionados á sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual; Educação em saúde; Educação em Enfermagem; Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Mundial da Saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança.Lisboa: Climepsi, 2001. 207 p.

Cassiavillani, TP & Albrecht, MPS. Educação Sexual: Uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. Educação em Revista, 39, e39794, 2023.

Monteiro, S.A.S.; RIBEIRO, P.R.M.Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. Pesquisa e Ensino,v.1, e202011, p. 1-24, 2020

Rezende VA, et al.As temáticas relativas à sexualidade humana na formação superior do profissional de Enfermagem. Revista Científica FacMais, 2016.

SILVA, C.S.F.; BRANCALEONI, A.P.L.;OLIVEIRA, R.R.Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero: (des)caracterizações. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.14, n. 2, p. 1538-1555, 2019.

CONSTRUÇÃO DE UM JOGO SOBRE O MANEJO DE QUEIMADURAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Jéssica Taynara Moreira Oliveira Pereira
jetmoliveira@gmail.com
Tamires Mendonça da Silva
Luana da Silva
Daiane Mendes Ribeiro
Flávia Lopes Gabani
Rosângela Aparecida Pimenta

INTRODUÇÃO: A queimadura é considerada no Brasil e no mundo um problema de saúde pública, é responsável por um elevado índice de internações e tem como consequências danos físicos e emocionais. O cuidado inicial adequado ao paciente queimado é um preditor de melhor evolução do quadro clínico, porém o desconhecimento sobre a temática é um desafio a ser enfrentado, e a falta de diretrizes e protocolos unificados contribuem para a desinformação do profissional de saúde. O uso de aplicativos e jogos educativos tem sido cada vez mais frequentes na área da saúde, pois permitem amplo acesso e baixo custo. Sua eficácia dentro do processo educativo está sendo consolidada, pesquisada e comprovada, se tornando grande campo de pesquisas dentro da área da saúde. **OBJETIVO:** Desenvolver um jogo educativo sobre o manejo inicial da queimadura para profissionais de saúde. **MÉTODO:** Estudo metodológico de desenvolvimento tecnológico. Desenvolvido em quatro etapas: elaboração do conteúdo do jogo baseado em materiais do Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Queimaduras; construção do protótipo do jogo; avaliação do protótipo por juízes (profissionais de saúde especialistas na área); construção da versão final e validação do jogo dentro de um aplicativo direcionado ao conhecimento sobre o manejo inicial da queimadura. **RESULTADOS:** O jogo é dividido em três fases: na primeira há ~~as~~ perguntas ~~são~~ relacionadas aos conhecimentos gerais sobre queimadura; na segunda as questões têm foco no manejo inicial do trauma de queimadura, considera o ABCDE do trauma. Nessas duas primeiras fases, o jogador responderá perguntas objetivas, se errar alguma questão, o jogo passa para a próxima pergunta, mas ao final de todas as perguntas retoma a questão errada até que a acerte. Na última fase o jogador terá que conduzir três casos clínicos, de queimaduras consideradas leve, moderada e grave respondendo perguntas objetivas, ~~e~~ nesse caso só passará para a próxima pergunta quando acertar a pergunta atual. O participante só passará de fase após acertar todas as perguntas. Ao final de todas as fases aparecerá a pontuação do jogador, que poderá acessar ao jogo quantas vezes desejar. O jogo é alocado dentro de um aplicativo com conteúdo teórico sobre o manejo inicial da queimadura, dessa forma o usuário terá acesso ao conteúdo relacionado a temática ~~do~~. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se com o desenvolvimento desse jogo contribuir com o conhecimento dos profissionais de saúde acerca do manejo das queimaduras, auxiliar na sistematização do atendimento a fim de favorecer a qualidade da assistência, além de atingir um maior número de profissionais pela facilidade do acesso remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Queimadura; Tecnologia educacional; Jogos; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

WHO. Burns. World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns.

MALTA, D.C. et al. Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. Rev.Bras. Epidemiol, 23 (Suppl 01), 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720200005.supl.1

MAXIMO, G.; MARTINS, A.F.; SOUTO, L.R.M. Avaliação do ensino e aprendizagem de noções básicas de tratamento de queimados entre alunos do curso de medicina. Rev. Bras. Cir. Plást., 32(4):541-549, 2017. Disponível em: http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2017RBCP0088.

MORAIS, E.R.; VERGARA C.M.A.C.; BRITO, F.O. de; SAMPAIO, H.A de. Serius games para educação em higiene bucal infantil: uma revisão integrativa e a busca de aplicativos. Ciênc. Saúde coletiva, 25 (8):3299-310.2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.11782018

FISIO OSCAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Josiane Lopes
jolopes@unicentro.br

INTRODUÇÃO: O curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) foi implantado no ano 2000 enfatizando a integração entre a teoria e a prática na formação dos alunos. Na busca para melhorar o ensino-aprendizagem, nos últimos anos, muitas disciplinas do curso têm inovado no formato das aulas com inserção de estratégias mais centradas no protagonismo dos alunos. Neste contexto, a partir de 2021, a disciplina Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia tem utilizado, dentre várias estratégias, a dramatização. Esta disciplina envolve a especialidade fisioterapia na saúde da mulher cujo propósito é estudar, avaliar e tratar disfunções ginecológicas, urológicas, coloproctológicas e mastológicas. Historicamente, é documentado que as áreas de maior interesse do aluno que busca o curso de fisioterapia são fisioterapia traumato-ortopédica, cardiorrespiratória e neurofuncional (DRIUSSO et al., 2017). Contudo, a literatura tem evidenciado o aumento exponencial de disfunções uroginecológicas (LIU et al., 2024) sendo, portanto, fundamental propor atividades que possam estimular a aprendizagem e interesse do aluno pela fisioterapia na saúde da mulher com foco na expansão e aprimoramento de saberes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente com o uso da dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um relato de experiência sobre a participação no trabalho FISIO OSCAR dos alunos matriculados na disciplina Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia do curso de Fisioterapia da UNICENTRO durante os anos letivos 2021 a 2023. Ao início de cada ano letivo, o docente da referida disciplina apresentava as regras do trabalho FISIO OSCAR bem como a divisão dos grupos e tema a ser trabalhado. Tal trabalho trata-se do desenvolvimento de um caso clínico de um paciente fictício com uma situação polêmica a ser resolvida (o problema a ser trabalhado que sempre era associado às disfunções mais prevalentes vivenciadas em cada ciclo de vida da mulher pertinentes à atuação fisioterapêutica). O trabalho deveria conter quadro clínico, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico baseado em evidências e contextualizado na história do paciente fictício apresentado no formato de vídeo (duração máxima de 20 minutos) com a participação de todos os alunos. Ao longo da disciplina eram realizadas as aulas teóricas e práticas cumprindo a ementa e sempre direcionando para discussão dos problemas a serem resolvidos no trabalho FISIO OSCAR de modo que todos os alunos pudessem opinar no problema a ser resolvido por cada grupo enfatizando a cooperação entre os pares. As últimas 5 aulas da disciplina eram efetivamente destinadas para os alunos realizarem o trabalho. Os vídeos eram apresentados nas duas últimas aulas da disciplina onde era realizada uma cerimônia denominada FISIO OSCAR (em alusão às premiações dos filmes como ocorre em Los Angeles (Califórnia) e o qual também deu origem ao nome da atividade) com premiação, por notas, para os grupos que apresentassem a melhor estória e a melhor resolução do caso clínico. Cada vídeo era avaliado, em tempo real, por três docentes especialistas na área considerando os critérios: conhecimento atualizado sobre o assunto, raciocínio clínico, aspectos éticos e humanísticos, modo de comunicação do problema e organização. Ao término do FISIO OSCAR cada aluno respondeu, anonimamente, um questionário sobre sua percepção em relação às contribuições do FISIO OSCAR em sua formação. As respostas foram posteriormente analisadas em unidades de significado. **RESULTADOS:** Participaram da atividade 97 alunos que cursavam a 4ª. série do curso (ano em que a disciplina é ofertada) distribuídos em grupos de 5 a 7 alunos. Houve grande adesão dos alunos ao FISIO OSCAR, pois desde o início da disciplina já eram

observadas preferências por algumas temáticas, assim como o planejamento da atividade foi realizado de maneira intuitiva e lúdica à medida que os temas iam sendo abordados ao longo da disciplina gerando, portanto, vários questionamentos e, consequentemente, grande participação dos alunos durante as aulas. Muitos grupos, espontaneamente, conhecendo previamente seus temas, procuraram conversar e observar atendimentos fisioterapêuticos de pacientes com diagnósticos relacionados aos problemas abordados no trabalho. Em relação aos vídeos, a maioria dos grupos destacou exemplos similares de situações que o professor comentava ao longo da disciplina e apresentaram situações extremas do certo e errado na abordagem da fisioterapia. Todos os vídeos propuseram questionamentos reflexivos sobre a atuação do fisioterapeuta considerando situações éticas, comportamentais e íntimas na área da saúde da mulher. Na análise das unidades de significado, os relatos dos alunos foram agrupados em maior interesse pela área com a realização do trabalho atribuindo importância aos conteúdos aprendidos, maior compreensão de alguns conteúdos após a realização do trabalho, comunicação com mais naturalidade sobre temáticas que causam certo constrangimento e muita discussão e trabalho em grupo. Na exigência do trabalho interpessoal, além do aperfeiçoamento individual, o processo de dramatização estimula a troca de informações e experiências com um objetivo em comum: a busca de soluções para a situação-problema (XAVIER et al., 2014; SILVA et al., 2019). **CONCLUSÕES:** O trabalho FISIO OSCAR foi uma excelente estratégia de ensino-aprendizagem promovendo aumento do interesse do aluno pela área de Fisioterapia na saúde da mulher com ampliação das possibilidades de atuação do aluno nesta área, oportunizou a revisão e melhora da assimilação dos conhecimentos teóricos e práticos, possibilitou treinar a capacidade de comunicação em assuntos mais delicados, além de fortalecer a integração e cooperação entre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Aprendizagem, Transferência de Experiência.

REFERÊNCIAS:

DRIUSSO, P.; RETT, M.T.; MEIRELLES, M.C.C.C.; SALDANHA, M.E.S.; ZANETTI, M.R.D.; FERREIRA, C.H.J. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. **Fisioter. Pesqui**., v.24, n.2, 2017.

LIU, W.; SUN, X.; GAO, Y.; SUN, H.; FENG, H.; TAN, H.; CHEN, Q.; PENG, L.; WU, I.X. Comparative effectiveness of nonsurgical interventions for urinary incontinence in older women: A systematic review and network meta-analysis. **Arch Gerontol Geriatr**. 2024 Jan;116:105214.

SILVA, S.R.; SILVEIRA, L.G.; FRAGA, L.P.; GOMES, O.V. A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente: um relato de experiência no curso de medicina. **Rev Med** (São Paulo). v.98, n.5, p.324-8, 2019.

XAVIER, L.; OLIVEIRA, G.; GOMES, A.; MACHADO, M.; ELOIA, S. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Sanare**, v. 13, n. 1, p.76-83, 2014.

PROJETO FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER COMO ATIVIDADE DE FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DISCENTE

Josiane Lopes
jolopes@unicentro.br
Giovana Frazon de Andrade
Patrícia Pacheco Tyski Suckow

INTRODUÇÃO: O projeto Fisioterapia na saúde da mulher: ciclos de vida (PROJETO CICLOS) foi criado em 2023 com o propósito de ofertar aos alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) a experiência de atendimento na área da fisioterapia na saúde da mulher. Os profissionais da saúde vêm buscando expandir seus saberes e aprimorar os recursos para uma abordagem cada vez mais qualificada em cada ciclo de vida da mulher. Dentre tais profissionais, destaca-se o fisioterapeuta por exercer um papel de destaque com a especialidade Fisioterapia na saúde da mulher (DELGADO et al., 2015). Tal especialidade é reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e tem o propósito de estudar, avaliar e tratar a saúde da mulher, nos diferentes ciclos de vida, compreendendo técnicas de avaliação, tratamento e educação em saúde com ênfase em ginecologia, urologia, coloproctologia e mastologia (DRIUSSO et al. 2017). Neste contexto, tem aumentado o número de alunos interessados nesta especialidade. O curso de Fisioterapia da UNICENTRO ainda não oferta um campo de estágio na área da saúde da mulher, assim o único contato com esta área é por meio da disciplina Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia com oferta de aulas teóricas e práticas. Portanto, considerando a demanda de pacientes que necessitam atendimento nesta área e a necessidade de complementação do ensino-aprendizagem do aluno, foi desenvolvido o projeto CICLOS na modalidade de prestação de serviço extensionista de natureza pedagógica ofertando às pacientes atendimentos gratuitos e de qualidade e ao aluno, a capacitação na avaliação e atendimento de mulheres com distúrbios uroginecológicos, coloproctológicos e sexuais sob supervisão de docentes especialistas na área. **OBJETIVO:** Apresentar a percepção do discente sobre as contribuições do projeto CICLOS no processo de sua formação profissional. **METODOLOGIA:** Foi realizado relato de experiência, de caráter descritivo, sobre as vivências dos alunos participantes do projeto CICLOS durante as atividades propostas. Foram ofertadas 15 vagas aos alunos do terceiro e quarto ano do curso de fisioterapia, selecionados por meio de entrevista e interesse pela área da Fisioterapia na saúde da mulher. As atividades realizadas pelo projeto eram compostas inicialmente por um processo de capacitação do aluno (avaliação e atendimento em fisioterapia na saúde da mulher), condução do caso clínico das pacientes e atividades de educação em saúde sempre com acompanhamento de um docente supervisor e coordenador do projeto. Cada aluno era responsável por uma paciente em que realizava sua avaliação, elaborava e conduzia 20 sessões fisioterapêuticas, discutia o caso clínico da paciente com o docente e, ao final, apresentava o caso clínico a todo o grupo de alunos e docentes. Ao término do projeto cada aluno respondeu de forma anônima e independente um questionário sobre sua percepção quanto à aprendizagem e contribuições do projeto em sua formação profissional. As respostas dos questionários foram lidas e categorizadas em unidades de significado. **RESULTADOS:** Participaram do projeto 15 alunos do curso de fisioterapia da UNICENTRO (12 alunos da 4ª. série e 3 alunos da 3ª. série). Os alunos da 4ª. série atenderam 22 pacientes sendo a maioria com diagnósticos de disfunções urológicas, média de idade de 41 ± 15,7 anos e tempo de diagnóstico de 14 ± 8,2. Foram realizadas 410 sessões de fisioterapia com 90% de resolução dos casos clínicos. Os alunos da 3ª. série, desenvolveram a produção de conteúdo sobre temáticas envolvendo a saúde pélvica, higiene íntima e incontinência urinária ministrados no formato de

palestras às pacientes. A educação em saúde tem sido muito enfatizada na terapia comportamental na fisioterapia pélvica como atividade que colabora para conscientização, adesão e melhor resolução dos casos, além de aumentar o vínculo terapeuta-paciente (ALVES et al., 2021). Os relatos de experiências dos discentes foram distribuídos nas unidades de significado: Visão da fisioterapia pélvica, comunicação sobre temas constrangedores e atendimento na fisioterapia pélvica. Os relatos dos discentes demonstraram uma promissora da fisioterapia pélvica, dissolução do medo de abordar questões que geralmente causam constrangimento como a incontinência urinária e saúde íntima, maior senso de responsabilidade e autonomia profissional. Todos os alunos atribuíram experiências desafiadoras, porém muito positivas com seus pacientes, sabendo utilizar a teoria na prática e obtendo êxito nas sessões de suas pacientes. Todos os relatos convergem para os pilares da educação "aprender a fazer" e "aprender a ser". Quando o aluno vivencia situações do "aprender a fazer" ele vai além do conhecimento teórico perpassando pela esfera da prática estimulando competências como a transferência de saberes teóricos com aplicabilidade no mundo real, trabalho em equipe, troca de experiências e situações que envolvem escolhas. O "aprender a ser" desenvolve muito o pensamento crítico e autônomo em que o aluno estabelece o juízo de valores sobre as decisões que lhe competem no mundo como futuro profissional (MAIA, 1996). **CONCLUSÕES:** Projetos extensionistas com foco no atendimento de pacientes são extremamente relevantes não só pela prestação de serviço comunitário no modelo da assistência à saúde e bem-estar, mas também para formação de recursos humanos e desenvolvimento do conhecimento do aluno na área.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Aprendizagem, Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.A.; MACHADO, M.; MOURA, T.; BRASIL, C.A.; LEMOS, A.Q.; LORDELO, P. Perfil clínico de mulheres com incontinência urinária de esforço em centro de referência. **Rev Pesqui Fisioter**., Curitiba, v. 11, n.2, p.351- 360. 2021.

DELGADO, A.M.; FERREIRA, I.S.V.; SOUSA, M.A. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das disfunções sexuais femininas. **Revista Cientifica da Escola da Saúde**. v.4, n.1, p.47-56, 2015.

DRIUSSO, P.; RETT, M.T.; MEIRELLES, M.C.C.C.; SALDANHA, M.E.S.; ZANETTI, M.R.D.; FERREIRA, C.H.J. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. **Fisioter. Pesqui**., v.24, n.2, 2017.

MAIA, N.A. **Introdução à educação moderna**. Rio de Janeiro: CEP, 1996.

ANSIEDADE COMO BARREIRA EMOCIONAL PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

Julia Helena de Andrade Ramineli
ramineljulia@gmail.com
Ítalo Duarte Lebid Branco
João Pedro Corá Canto
Larissa Jurczyszyn Dariva
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza a ansiedade como medo e preocupação excessiva. O período dos estudos universitários marca, na maioria das vezes, a transição da adolescência para a vida adulta, sem um momento permeado por descobertas e crescimento, especialmente no âmbito psicossocial. Isso explica, de certa forma, o motivo de jovens universitários sem mais propensos a transtornos ansiosos. Ao observamos os estudantes do curso de medicina, notamos que o estresse excessivo, a demanda de estudos diários, provas, rotinas conturbadas, pressão social, carga horária extensa, (o que acaba por impactar na vida social do estudante) e a necessidade de ser perfeito por ter em suas mãos a responsabilidade de cuidar de outras vidas, muitas vezes levam os universitários desse curso a desenvolver distúrbios ansiosos durante a graduação. A graduação médica é constantemente associada ao desgaste mental, por isso é importante reconhecer os motivos desencadeadores da ansiedade e da depressão, e trabalhar com o apoio da universidade e de psicólogos para manter a integridade e o bem-estar do próprio aluno. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Refletir sobre a prevalência de sintomas de ansiedade em estudantes de medicina com base em estudos já publicados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que buscou estudos sobre o tema em questão afim de observar a prevalência dos sintomas de ansiedade em estudantes de medicina. **RESULTADOS:** Estudantes de medicina tendem a apresentar sintomas de ansiedade no decorrer do curso, visto que a quantidade de conteúdos a ser estudado é extenso, a rotina é cansativa e as provas são difíceis. Como consequência disso, esses se sentem muitas vezes pressionados, gerando assim, possíveis sintomas de ansiedade generalizada, os quais podem impactar no aprendizado. Além disso, quando não identificados e tratados de forma correta, esses quadros podem gerar desgastes futuros nos ambientes de trabalho desses profissionais. É notório que a ansiedade faz parte do ser humano enquanto emoção. No entanto, é necessário saber identificar quando isso muda para o patamar patológico, tornando-se prejudicial para o funcionamento fisiológico do estudante. Nesse aspecto, nota-se que a pessoa fica em constante estado de alerta, preocupado com o rendimento e assuntos futuros, resultando na aparição de um sentimento de insuficiência, o que alavanca ainda mais os sintomas ansiogênicos. **CONCLUSÃO:** A ansiedade é um fator presente em grande parte dos estudantes, tornando-os mártires dessa agitação interior incessante. Esse reconhecimento da existência desse distúrbio é de extrema importância pois desse modo é possível recorrer à tratamentos farmacológicos e não farmacológicos que visem o bem-estar do docente e, com isso, a melhora da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Cuidado em Saúde. Estudantes de medicina. Humanização.

REFERÊNCIAS:

ALVES, T. C. de T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, *[S. l.]*, v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103400. Acesso em: 15 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, L. S.; BATISTA, C. B.; DÂMASO, J. G. B.; PEREIRA, B. S.; CARNOELE, R. C.; PEREIRA, G. S. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação. São Paulo. 2019.

COSTA, D. S.; MEDEIROS, N. S. B.; CORDEIRO, R. A.; FRUTUOSO, E. S.; LOPES, J. M.; MOREIRA, S. N. T. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. Revista Brasileira de Educação Médica. 2020.

VASCONCELOS, T. C.; DIAS, B. R. T.; ANDRADE, L. R.; MELO, G. F.; BARBOSA, L.; SOUZA, E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2015

ATENDIMENTO HUMANIZADO PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS ATRAVÉS DA LITERATURA

Julia Helena de Andrade Ramineli
e-mail: ramineljulia@gmail.com
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) cita três fatos importantes a serem observados: um a cada oito pessoas no mundo sofre algum tipo de doença mental, existem opções de tratamentos e prevenções eficazes para os diferentes tipos de doenças mentais e, uma quantidade considerável de pessoas não possui acesso a qualquer tipo de tratamento. A saúde mental é uma das áreas mais negligenciadas no contexto das políticas públicas internacionais. É necessário, no entanto, antes de entender a importância do atendimento humanizado para pacientes psiquiátricos, observar a histórica trágica que muitas pessoas portadoras de doenças mentais tiveram a pouco tempo atrás. O decreto n. 1.132/1903 foi o primeiro provimento normativo brasileiro que evidenciou a doença mental, e assim, estimulou o desenvolvimento de hospitais psiquiátricos. Contudo, o modelo apresentado era baseado na exclusão, ou seja, além de excluírem o paciente da sociedade (instituições fechadas), também proibiam o contato com amigos e familiares. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Identificar a história e desenvolvimento da área psiquiátrica nos últimos anos, ressaltar a necessidade imediata de tratamentos cuidadosos e humanizados para esse tipo de pacientes, bem como buscar refletir sobre novas ideias de tratamentos que possam contribuir para a melhora dos enfermos. **METODOLOGIA:** Esse trabalho foi baseado em evidências reais vistas na psiquiatria, observando dois lados opostos. De um lado, as condições de vida no Hospital Colônia, onde o tratamento significava privação da liberdade humana, e em outro, no Hospital Nacional de Alienados, onde nota-se a quebra desse estigma e possíveis tratamentos significativos para a devida melhora dos pacientes. **RESULTADOS:** O livro-reportagem "Holocausto brasileiro", escrito por Daniela Arbex, retrata fatos ocorridos no Brasil do início do século XX. A história se passa em um dos hospitais psiquiátricos mais conhecidos à época no Brasil, o Hospital Colônia, criado em 1903 na cidade de Barbacena (Minas Gerais). É importante pontuar que se trata de um romance-verídico. Nem todos os doentes mentais que se encontravam nesses locais estavam realmente com algum tipo de enfermidade. Em inúmeros casos as pessoas eram enviadas para lá por motivos pequenos, como mulheres que foram expulsas de casa pelos maridos, ou até mesmo crianças que não se comportavam bem. Faziam parte da lista também os homossexuais e as profissionais do sexo. Outro ponto que merece destaque é com relação ao ambiente onde tudo isso se passou. As condições de higiene eram péssimas e não havia banheiros, o que levava com que os pacientes fossem obrigados a realizar suas necessidades em qualquer lugar. Ainda, não possuíam camas ou roupas e nem sequer eram alimentados de forma adequada. Por conta das condições que já foram relatadas nesse trabalho, ocorriam diversas mortes por dia nesse local. A situação era tão difícil, que os profissionais, em dado momento, chegavam a ficar sem saberem o que fazer com tantos corpos. A solução encontrada, à época, foi a venda dos cadáveres para as faculdades de medicina em ascensão no País (1969-1980). Ocorria, aí, a transformação da morte, enquanto tragédia, para a morte vista como um negócio lucrativo. Nesse cenário, os pacientes eram, ainda, submetidos a castigos cruéis, que os médicos e enfermeiros denominavam como possíveis tratamentos, mesmo sem o mínimo de embasamentos científicos, como por exemplo eletrochoques, lobotomias, insulinoterapia, banhos frios, chicotadas e máquinas giratórias. Diante desse relato fica um questionamento importante: quantos pacientes poderiam ter melhorado se o atendimento fosse humanizado? Sabe-se que a humanização pode cooperar de maneira grandiosa nesse processo. Um grande exemplo quando se fala de humanização nessa área da saúde é a Dra. Nise Magalhães da

Silveira. Conhecida como uma das pioneiras a humanizar o tratamento psiquiátrico (1940-1955), não concordava com a técnicas agressivas usadas na época. Ao começar a trabalhar no Serviço de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental no Hospital Nacional de Alienados, propôs técnicas que no início foram ridicularizas pelos demais profissionais do hospital, porém com o tempo, foram valiosas para o contexto psiquiátrico. Dentre essas, observa-se a aplicação da arte como um meio que facilita o paciente expressar-se, comunicar-se, bem como desenvolver vínculos afetivos. Então, ela notou que a pintura de quadros, marcenaria, teatro e até mesmo esportes auxiliavam muito no desenvolvimento dos pacientes. E dessa forma, proporcionou, através dessa terapia ocupacional, a humanização e reabilitação da saúde do indivíduo, libertando os pacientes de tratamentos tortuosos. **CONCLUSÃO:** No cenário brasileiro, a reforma psiquiátrica, juntamente com a Lei Federal 10.216/2001, foram importantes para desenvolver o processo de mudança no atendimento e no cuidado a pessoas com transtornos psiquiátricos. Mudança essa que trouxe como um de seus motes a prática da humanização em saúde como parte do cuidado desses pacientes, aumentando, assim, a eficácia dos recursos terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: História. Humanização. Paciente psiquiátrico. Psiquiatria.

REFERÊNCIAS:

Arbex, Daniela. Holocausto brasileiro. 1 ed. São Paulo: Geração Editorial. 2012
Assis, T. S. "Nise: O coração da Loucura O processo de humanização das técnicas psiquiátricas a partir da obra cinematográfica." Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde (2023): 138-145.

PARAVA, K. D. A.; NANTES, R. F. P. Importância da assistência humanizada ao paciente psiquiátrico. Transtornos mentais e sociedade: vãos e desvãos do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar. Editora cientifica. 2021

PESSOA JÚNIOR, J. M.; CLEMENTINO, F. de S.; CAVALCANTE, E. S.; AZEVEDO, A. L. de.; NASCIMENTO, E. G. C. do.; MIRANDA, F. A. N. de. Práticas profissionais em instituições psiquiátricas: desafios para o atendimento humanizado e integra. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 55, n. 4, p. e-191142, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.191142.

PROTAGONISMO DISCENTE: DESENVOLVIMENTO DE QUESTÕES PELOS ESTUDANTES APOIANDO O PROCESSO DE METACOGNIÇÃO NO APRENDIZADO DE EMERGÊNCIAS EM PEDIATRIA

Julia Wolff Barretto
juliawolffbarretto1@gmail.com
Mariana Xavier e Silva
Maysa Alvarez Rezende

INTRODUÇÃO: O ensino médico tem sofrido grandes mudanças através da implantação de metodologias ativas nas universidades; o estudante adquire maior autonomia no que tange seu estudo e permite com que os demais discentes tenham acesso a questões e a pontos de vista que poderiam não existir caso o estudante não fosse o principal responsável pelo seu aprendizado. Neste sentido, é necessário reconhecer a importância da criação de novas maneiras de aprendizado e avaliação que atuem em sinergia com as novas metodologias. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da dinâmica de desenvolvimento de questões por parte dos alunos cursando a matéria de habilidades e comunicação com foco em emergências pediátricas, para que seus colegas de turma as respondessem. **METODOLOGIAS:** Este trabalho consiste em relato de experiência de acadêmica monitora sobre o desenvolvimento de questões pelos estudantes da matéria de habilidades e comunicação, com foco em emergências pediátricas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A experiência aqui relatada ocorreu através de 2 oportunidades de desenvolvimento de questões por parte dos discentes. As aulas da matéria de habilidades e comunicação, com foco em emergências pediátricas através do ensino por simulação, são ministradas a cada semana para uma metade da turma. Após toda a turma ter tido a aula de choque hipovolêmico e choque séptico e a aula de choque cardiogênico e choque anafilático, os discentes receberam a orientação para que se dividissem em grupos e desenvolvessem perguntas acerca dos temas já vistos para que seus colegas de turma respondessem no início da próxima aula. A monitora da matéria ficou responsável por coletar as perguntas com os grupos, enviar para correção das professoras responsáveis, desenvolver o formulário para aplicação e o documento para feedback. Os formulários foram aplicados para cada metade da turma no seu dia de aula; após a aplicação, foram gerados gráficos de acerto e desenvolvido formulário de feedback, o qual também foi corrigido pelas responsáveis pela matéria antes de ser enviado aos discentes. A possibilidade de criação de perguntas por meio dos discentes para que seus próprios colegas de turma as respondam é uma oportunidade de aprofundar o conhecimento dos alunos quanto ao tema. Fazer o desenvolvimento das questões após as aulas serem dadas e refletir quanto às alternativas de cada questão, possibilita que os alunos testem por si próprios os conhecimentos adquiridos na aula e se deparem com perguntas acerca da matéria que poderiam não ser alvo de reflexão caso não pudessem ter acesso às perguntas dos colegas. Também se ressalta que a monitora da matéria, além de ter aprofundado seu conhecimento na matéria ao passo em que corrigir as perguntas, pôde participar de dinâmica que suscitou o desenvolvimento de habilidades de docência, tendo em vista a participação da mesma na avaliação das perguntas e resposta e criação de ferramenta para que elas fossem aplicadas. **CONCLUSÕES:** É importante que se criem novas maneiras de avaliação e dinâmicas que atuem dentro do contexto dos métodos ativos; isto permite que os estudantes ampliem seu conhecimento através de novas maneiras de visualização do que foi aprendido.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; metacognição; monitoria
REFERÊNCIAS:

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014

DE LA PORTILLA MAYA, Sonia Rocío et al. Pensamiento crítico y conciencia metacognitiva en una muestra de estudiantes de Medicina. **Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 18, n. 1, p. 145-168, 2022.

FÉLIX, Diego Freitas et al. Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. **Arch Health Scie**, v. 25, n. 3, p. 53-5, 2018

MORAES, Suellen Galvão et al. Metodologias ativas: o protagonismo do discente no processo de aprendizagem. **Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento**, v. 1, p. 3573-3578, 2017

USO DE FORMULÁRIO PARA FEEDBACK INDIVIDUAL NO DESENVOLVIMENTO DA MATÉRIA DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO COM FOCO EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Julia Wolff Barretto
juliawolffbarretto1@gmail.com
Mariana Xavier e Silva
Maysa Alvarez Rezende

INTRODUÇÃO: O ensino médico é objeto de estudo e vem sendo o centro da criação de diversas metodologias e ferramentas; desta forma, se faz importante a criação de ferramentas que atuem na comunicação entre docentes e discentes e possibilitem a existência de escuta da fala dos acadêmicos. Neste sentido, o feedback individual e anônimo atua como possibilidade de melhorar o vínculo e as aulas de forma individual. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência de aplicação de formulário de feedback individual para acadêmicos do curso de graduação em Medicina na matéria de habilidades e comunicação com foco em emergências pediátricas. **METODOLOGIAS:** Este trabalho consiste em relato de experiência de aplicação de formulário de feedback individual na matéria de habilidades médicas e de comunicação com foco em emergências pediátricas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA**: A matéria de emergências pediátricas possuía aulas semanais e o envio do formulário para feedback individual ocorria após todas as aulas, com posterior organização das mesmas e envio aos docentes por parte da monitora da matéria. O formulário aplicado era anônimo e contemplava questões acerca de qual foi o aprendizado mais significativo naquela aula, como o estudante considerava que sua participação havia sido, o que poderia ser feito para melhorar seu aproveitamento e também contemplava campos para feedback geral, para a monitora e para as professoras. O documento foi enviado após a finalização de todas as aulas, enquanto os alunos ainda estavam em sala, sendo reforçado pela monitora e professoras quanto à importância do seu preenchimento. Após ser aplicado a toda a turma, os resultados eram colocados integralmente em planilha e enviados às professoras. O envio de feedback anônimo quanto às aulas permite que os responsáveis pelo ensino possam ficar cientes de determinados pontos que poderiam ser ocultados caso não houvesse a oportunidade, impossibilitando a chance de melhorias instantâneas nas aulas. O envio e recebimento de feedback individual a cada aula permitiu compreender melhor a visão dos alunos quanto aos pontos fortes e fracos de cada aula e adequar isso de maneira rápida, unindo o que é necessário para a aprendizagem dos alunos e fazendo com que os acadêmicos se sintam ouvidos. Além disso, facilita com que as aulas sejam melhoradas de forma individual, visto que se o feedback só fosse solicitado uma vez ao fim do semestre, provavelmente seria dado de forma generalizada e não focando nos pontos fortes e fracos de cada aula. Para a monitora, foi possível compreender mais sobre a relação entre docentes e discentes e possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico quanto a possíveis soluções para os problemas trazidos. **CONCLUSÕES:** O envio de feedback individual e anônimo em todas as aulas propicia a oportunidade de maior compreensão quanto à visão dos alunos, fazendo com que os mesmos se sintam acolhidos. É importante fornecer alguma forma de feedback que propicie melhora durante o semestre acadêmico, não apenas de forma que as melhorias beneficiem só as turmas subsequentes.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; feedback formativo; monitoria

REFERÊNCIAS:

BELFOR, Jiulyanne Andrade et al. Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 73-82, 2018.

BORGES, Marcos C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

FERNANDES, Juliana et al. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem. **Clínica & Cultura**, v. 5, n. 2, 2016.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PROBLEM BASED LEARNING) NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Júlio Antonio Moraes de Almeida
julio.almeida@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: O PBL é uma modalidade de ensino-aprendizagem pautada em uma busca ativa do conhecimento, com posterior discussão e compartilhamento da informação estudada em um pequeno grupo, sob orientação de um professor tutor. **OBJETIVOS**: Esclarecer os efeitos do PBL no aprendizado de estudantes de medicina, tanto em relação aos grupos de situação-problema quanto à aquisição de conhecimento médico e de habilidades de comunicação, assim como elencar fatores que influenciam esse método de ensino-aprendizagem. **METODOLOGIA**: Revisão de literatura, no período de 2019-2024, com base em pesquisa feita no banco de artigos BVS, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e COLECIONA SUS, com aplicação dos descritores padronizados DeCS, usando o booleano *and* para conectar os descritores "PBL", "aprendizagem", "resultados" e "aprendizagem baseada em problemas". Foram encontrados, de início, 951 artigos, onde a seleção dos artigos utilizados foi feita com base na exclusão de artigos que tratavam do método PBL aplicado em matérias acadêmicas específicas ou em cursos de graduação que não fossem de medicina, ao passo que os critérios de inclusão dos artigos foram a função dos grupos de situação-problema e suas influências no desempenho dos estudantes e a efetividade da aplicação do PBL no aprendizado dos estudantes. Assim, dos 951 artigos, apenas 5 deles foram utilizados. **RESULTADOS**: A literatura mostrou que, em ambas as revisões de escopo, os resultados obtidos pelo PBL foram positivos. O PBL apresentou superioridade no quesito de aprendizagem e de aquisição de conhecimento em relação ao método tradicional, obtendo resultado semelhante nas áreas de habilidades sociais e de comunicação, satisfação do aluno e na resolução de problemas e no autoaprendizado. A literatura também identificou, em relação ao grupo de situação-problema e as influências dele no método PBL, que o desempenho positivo do grupo cursou com o desempenho positivo individual dos estudantes em trabalhos e provas, além de um melhor funcionamento da dinâmica do grupo quando as atitudes dos integrantes era de respeito, escuta e clareza no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem, ao passo que atitudes de teimosia, condescendência e falta de confiança dificultaram a dinâmica do grupo. Contudo, o comportamento do indivíduo no grupo não cursou de modo diretamente proporcional ao desempenho em provas, pois, por exemplo, alunos quietos e passivos durante o fechamento das situações-problema apresentaram resultados positivos nesses exames. Outro achado, em relação à comparação entre o PBL e o TBL, o PBL e o TBL não apresentaram diferenças significativas no aprendizado e na compreensão do conteúdo, embora o TBL tenha apresentado percentual de acertos mais alto em testes teóricos e no trabalho em equipe. A literatura também atestou positivamente o desenvolvimento das habilidades de competência profissional. Por fim, na pesquisa aplicada aos acadêmicos da MAHSA University, houve ampla aprovação, por parte dos estudantes, nos quesitos de valorização e de motivação com a aplicação do PBL como método de ensino-aprendizagem. A literatura científica selecionada constou em: 2 revisões de escopo, 1 revisão sistemática, um estudo de confiabilidade e 1 pesquisa realizada com alunos de medicina da MAHSA University. Uma das revisões de escopo avaliou, comparativamente, a eficácia do método PBL em comparação ao método tradicional de ensino, em relação ao aprendizado e a retenção de conhecimento, além da comparação do desenvolvimento dos estudantes nas áreas de habilidades sociais e de comunicação, satisfação do aluno e na resolução de problemas e no autoaprendizado. A outra revisão de escopo analisou

o grupo de situação-problema como um fator de influência para a eficiência do método. A revisão sistemática comparou, no âmbito de aprendizado, de compreensão do conteúdo estudado e do trabalho em equipe, as metodologias ativas PBL (aprendizagem baseada em problemas) e TBL (aprendizagem baseada em equipes). O estudo de confiabilidade buscou atestar o desenvolvimento de competências profissionais nos estudantes de medicina, entendendo as competências profissionais como: comportamento interpessoal, cognitivo e profissional. A pesquisa feita com os alunos da MAHSA University foi baseada em um questionário, onde o estudante avaliava a valorização e a motivação em relação ao uso do PBL como estratégia de ensino-aprendizagem. **CONCLUSÕES**: O PBL (aprendizagem baseada em problemas) apresenta-se como uma metodologia cada vez mais aplicada nos cursos de medicina, tendo em vista os resultados efetivos que o método apresenta em trabalhos, exames, provas e na prática médica. A literatura científica analisada reitera a necessidade de constante avaliação e reavaliação do aprendizado dos estudantes de medicina no método PBL, tendo em vista que o uso de ferramentas de feedback e de métrica do conhecimento assimilado faz parte da metodologia PBL. Inclusive, a literatura sinaliza a importância de que esses testes de avaliação sejam aprimorados em sua sensibilidade, ou seja, em sua capacidade de averiguar a aprendizagem e a correta aplicabilidade do conhecimento na prática médica dos estudantes no método PBL.

PALAVRAS-CHAVE: PBL; APRENDIZAGEM; MEDICINA.

REFERÊNCIAS:

ABDALLA, I. M. M.; ABDELAL, S. M.; SOON, C. S. Attitude towards problem-based learning and its relationship with locus of control and academic self-concept among medical students. **Biblioteca virtual em saúde**, 2019.

ZHANG, W.; WEI, J.; GUO, W.; WANG, Z.; CHEN, S. Comparing the effects of team-based and problem-based learning strategies in medical education: a systematic review. **Biblioteca virtual em saúde**, 2024.

LI, A.; BILGIC, E.; KEUHL, A.; SIBBALD, M. Does your group matter? How group function impacts educational outcomes in problem-based learning: a scoping review. **Biblioteca virtual em saúde**, 2022.

TRULLÀS, C. J.; BLAY, C.; SARRI, E.; PUJOL, R. Effectiveness of problem-based learning methodology in undergraduate medical education: a scoping review. **Biblioteca virtual em saúde**, 2022.

KASSAB, E. S.; DU, X.; TOFT, E.; CYPRIAN, F.; AL-MOLISH, A.; SCHMIDT, H.; HAMDY, H. Measuring medical students' professional competencies in a problem-based curriculum: a reliability study. **Biblioteca virtual em saúde**, 2019.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS OSTOMIZADAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamili Rafaeli Gomes
Email: kamilirafaeligomes@gmail.com
Eloah Cordeiro
Gabriel De Oliveira
Viviane Knuppel de Quadros Gerber
Juliana Rodrigues Hamm

INTRODUÇÃO: A enfermagem é considerada uma profissão marcada pela arte do cuidar e tem ganhado destaque na área da estomaterapia, sendo responsável pelo cuidado, promoção e prevenção em saúde para pessoas ostomizadas. Além disso, também destaca-se, o cuidado por meio de orientações e amparo emocional, através do apoio à pessoa ostomizada e seus familiares. (Jorge et al., 2023). A necessidade do enfoque no cuidado às pessoas ostomizadas com câncer tem aumentado. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2020, o Câncer de Cólon e Reto (CCR) foi estimado como o segundo no ranking de maior incidência no Brasil (Brasil, 2019). Essa patologia é causada pela atividade anormal ou mutação nos genes que gerenciam o crescimento celular, está associada à malignidade e gera uma neoplasia (Jorge et al., 2023). Sabe-se que CCR é uma das neoplasias que prejudicam a superfície e o trânsito intestinal do paciente, sendo então necessária a realização de uma estomia. Estas, são aberturas cirúrgicas que exteriorizam um dos segmentos intestinais garantindo que haja a eliminação fecal (Silva et al., 2023). Diante do exposto, destaca-se a relevância deste trabalho, bem como de estratégias que se utilizam de metodologias ativas para a abordagem desta temática. Nesse sentido, Barrows formulou uma estratégia educacional chamada Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Essa, ocorre por meio da organização de pequenos grupos compostos por acadêmicos e tutores responsáveis por orientar as ações. A ABP viabiliza a centralização do aluno na tomada de decisões, raciocínio científico, desenvolvimento da comunicação e habilidades essenciais para gerar autonomia e efetividade da situação clínica em análise - o problema (Faustino, 2017). **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Relatar a experiência discente do cuidado de enfermagem às pessoas ostomizadas por meio da educação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, na abordagem relato de experiência por acadêmicos e professores do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual Centro-Oeste (UNICENTRO). Descrição, a partir de vivências obtidas por meio do projeto de extensão intitulado “Educação e Cuidado de Saúde em Oncologia”, destinado às pessoas com câncer, familiares e cuidadores. Os encontros ocorrem na Associação Casa de Passagem e Apoio à Pessoa com Câncer (ACPAC) e estão em execução desde outubro de 2022 até outubro de 2024. Juntamente a esta instituição, os acadêmicos realizam atividades educativas aos usuários cadastrados toda segunda quarta-feira do mês. Anteriormente a isso, reúnem-se quinzenalmente a fim de determinar as necessidades do grupo, fundamentar por meio da leitura de artigos as atividades propostas e, planejar as ações de educação em saúde. Como atividades educativas, são realizadas palestras e dinâmicas de forma expositiva dialogada, que tem como principal objetivo incentivar e ajudar na troca de experiências entre os usuários da casa, discentes e docentes. Assim, a educação em saúde é proporcionada através do levantamento das dúvidas dos participantes e abordagem temática do interesse dos usuários com a intenção de garantir qualidade de vida. **RESULTADOS:** Através dos encontros, percebeu-se que o cuidado com ostomias é uma temática de grande interesse do público frequentador da casa. Apresentando-se motivados a falar de suas experiências, observou-se sentimentos de vergonha e medo associados à percepção das pessoas ao redor em relação ao cheiro produzido pelas fezes compactadas na bolsa, ademais, as dificuldades na ingestão de alimentos e líquidos capazes de

estimular a flatulência, como feijão, grão-de-bico, lentilhas e bebidas gaseificadas e, por vezes, a impossibilidade de realizarem esforços físicos. Dessa forma, os acadêmicos elaboraram uma cartilha destinada aos portadores de ostomia. Com base nisso, inseriu-se orientações de manejo e cuidado no esvaziamento do conteúdo fecal, higienização e troca da bolsa e cuidados com a pele periestomal, sendo a escrita de forma simples e informal para melhorar a compreensão de todos. Baseando-se no uso da estomia, observou-se a influencia na melhora do funcionamento intestinal, na percepção de si do portador, nos aspectos biopsicossociais, no autocuidado e, na promoção de mudanças e adaptações nos hábitos de vida. O autocuidado pós-cirúrgico altera diversos fatores na vida do portador, pois são necessários novos cuidados em relação a higiene corporal, a nutrição, a sexualidade, o estoma e a pele periestomal, as relações sociais e os aspectos psicológicos. Faz-se necessário que os usuários da bolsa e seus familiares recebam a devida educação em saúde, prevenção de complicações e apoio emocional por profissionais de enfermagem, visto que a profissão se destaca no cuidado aos pacientes (Silva et al., 2023). **CONCLUSÕES:** A atividade de extensão desenvolveu nos discentes, a busca pelo conhecimento científico e a interação entre os membros participantes do projeto e da casa de passagem. Entende-se que ações extensionistas são profícuas para o desenvolvimento de competências como a comunicação, saber viver em grupo, o respeito pelos usuários e a resolução dos problemas reais do trabalho que envolve a enfermagem. À vista disso, os usuários da ACPAC beneficiaram-se com os conhecimentos compartilhados pelos discentes, esses auxiliam no cuidado com as ostomias, a auto aceitação, a promoção e a partilha de relatos de cuidados e uso entre os demais. Conclui-se que a extensão tem grande impacto na qualidade de vida e no contexto psicológico do ostomizado por meio da educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Ostomias. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estimativa 2020 – Incidência de Câncer no Brasil.** 2019. https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf. Acesso em 11-04-2024.

Faustino, A.M. **Aplicação da aprendizagem baseada em problemas na graduação de enfermagem:: revisão de literatura.** Rev. G&S [Internet]. 2º de agosto de 2017 [citado 19º de abril de 2024];4(1):1570-81. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/203 . Acesso em 19-04-2024.

Jorge, T. V.; Marques, A. D. B.; Mourão, L. F.; Pinheiro, R. M. *et al.* **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS COM ESTOMIA POR CAUSA ONCOLÓGICA: ESTUDO OBSERVACIONAL.** https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1313. 2023-04-01 2023. Original article. Acesso em 15-04-2024.

Silva, I. P. D.; Diniz, I. V.; Sena, J. F. D.; Lucena, S. K. P. *et al.* **Requisitos de autocuidado para pessoas com estomias intestinais: revisão de escopo.** **https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/20249.** 2023-11-27 2023. Artículos. Acesso em 15-04-2024.

UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lívia Gabriela de Souza Cardoso
gabi.cardoso.1983@gmail.com
Ana Carolina Queiroz de Oliveira
Lucineia de Pinho
Rose Elizabeth Cabral Barbosa
Desirée Sant'Ana Haikal

INTRODUÇÃO: Os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como as redes sociais, vêm sendo cada vez mais utilizados na disseminação de conhecimentos científicos e confiáveis à população, possibilitando contribuir com a comunicação científica e com a democratização do conhecimento para a sociedade em geral (Faustino *et al.*, 2023). Dessa forma, a interação pela internet – a qual possibilita a troca de experiências entre indivíduos com problemas semelhantes e que facilita o debate com especialistas – foi apontada como uma poderosa estratégia para manejar diversas condições clínicas (Moretti; Oliveira; Silva, 2012), evidenciando o caráter educacional que as TICs assumem, mediante uma sociedade altamente conectada. Estudos indicam que o número de internautas brasileiros acessando regularmente sites com conhecimentos da área da saúde pode ultrapassar os 10 milhões (Faustino *et al.*, 2023). Isso remonta ao fortalecimento da autonomia dos usuários no controle do processo saúde-doença e na condução de seus hábitos (Reis; Santos, 2022), solidificando resultados de pesquisas que demonstram a tendência dos sites de saúde de cresceram, em quantidade, muito mais rapidamente do que o uso geral da internet (Moretti; Oliveira; Silva, 2012). Com isso, há a possibilidade de veicular informações de qualidade e fácil acesso a determinados grupos sociais, que são particularmente suscetíveis à negligência de sua saúde, através, por exemplo, de padrões errôneos na alimentação. Neste sentido, é fundamental destacar a classe docente como potencial vulnerável à indiligência na saúde alimentar. Isso ocorre devido à falta de tempo para se alimentar – já que muitos trabalham em mais de um local ou em um mesmo local em períodos diferentes – aliado à desinformação no âmbito alimentício, que, juntas, constituem algumas das causas mais frequentes de erros alimentares relacionados ao fracionamento das refeições, podendo culminar no desenvolvimento de síndromes metabólicas por parte dos educadores (Braga; Paternez, 2011). Deste modo, a veiculação de conteúdo educacional em mídias digitais, como o Instagram®, relacionado à alimentação do professor, se configura como uma iniciativa pertinente de análise. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da promoção da alimentação saudável com ferramenta digital para professores da educação básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que se propôs a descrever a utilização do perfil @saudeprofessormg, da rede social *Instagram*®, voltado para a saúde da classe docente. O perfil faz parte do Projeto ProfsMinas e se configura com uma ação pedagógica, sendo que as publicações voltadas à alimentação dos professores foram elaboradas em formato de *posts* convencionais e de *Stories*, tendo como referencial teórico a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira. Os pesquisadores eram alunos e administradores do perfil, e todos têm autorização institucional para manejá-lo segundo termo de compromisso dispondo sobre a manutenção de confidencialidade dos dados. Quanto aos temas, foram elegidos conforme exploração do Guia Alimentar, associada aos principais fatores comprometedores da saúde alimentícia dos professores, trazendo orientações que contemplavam a importância da alimentação equilibrada na rotina dos educadores, com dicas de refeições saudáveis e consumo inteligente de grupos alimentares. **RESULTADOS:** O número de seguidores soma 724, localizados em diversas cidades do estado de Minas Gerais:

Montes Claros (20,6%), Belo Horizonte (5,4%), Ubá (3,6%), Uberlândia (1,8%) e Patos de Minas (1,7%). A distribuição dos seguidores em relação ao gênero é de 82,1% mulheres e 17,9% homens. A análise da faixa etária mostra concentração entre o público de 35 a 54 anos. O perfil no Instagram® conta com 167 publicações voltadas à promoção de saúde, além de abordar datas comemorativas. Foram realizadas sete publicações acerca da promoção de alimentação saudável, as quais contabilizaram 128 curtidas, 874 contas alcançadas e 1.074 impressões. Os temas abordados foram: importância da alimentação saudável; consumo de alimentos *in natura*; orientações para manter a alimentação saudável durante rotina intensa; relação dos alimentos com liberação de hormônios; uso de óleos, sal e açúcar com moderação; dicas alimentares para melhora da qualidade do sono; benefícios do consumo de frutas como sobremesa. As publicações apresentam construção criativa da identidade visual para se relacionar ao assunto abordado e informações breves com o intuito de permitir a compreensão rápida do usuário. Aquelas com mais curtidas, ou seja, pelas quais o público demonstrou maior interesse, apresentavam os seguintes títulos: "Alimentação saudável é a base para uma vida plena e feliz", "10 dicas para tornar a alimentação mais saudável" e "Professor(a), saiba quais são os alimentos que te deixam mais feliz". **CONCLUSÃO:** As métricas disponibilizadas pelo Instagram® demonstram a validação do trabalho efetuado, em termos de interesse do público. A utilização dessa rede social, para fins educativos e de difusão de informações configurou-se como importante ferramenta de promoção da alimentação saudável e de educação em saúde. Não obstante, percebe-se a necessidade de impulsionar o alcance do perfil no Instagram®, para que haja maior abrangência do público docente de outras cidades do estado de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Saudável. Instagram. Publicações.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, M. M.; PATERNEZ, A. C. A. C. Avaliação do consumo alimentar de professores de uma universidade particular da cidade de São Paulo (SP). **Revista Simbio-logias,** v. 4, n.6, p. 84-97, dez. 2011.

FAUSTINO, G. P. DOS S. *et al.* Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, 2023.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E. DE.; SILVA, E. M. K. DA. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira,** v. 58, n. 6, p. 650–658, nov. 2012.

REIS, D.D.; SANTOS, C. R. DA S. Mãos unidas costuram a paz: reflexões sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#31),** v. 9 n. 4, 2022.

ENSINO NA RESIDÊNCIA MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Lucas Vieira
lucas.vieira@universo.univates.br
Giselle Cavali da Costa Raitz
Fernanda Rocha da Trindade

INTRODUÇÃO: A simulação realística tem se destacado como uma metodologia de ensino, já consolidada como método formativo na graduação da área da saúde (SÁ, A. et al., 2014). Recentemente, a proposta foi incorporada no programa de residência médica de clínica médica da Universidade Centro-Oeste (Unicentro), visando proporcionar aos residentes oportunidade de aprimoramento de habilidades clínicas em ambiente controlado e seguro. Esta abordagem pedagógica permite a imersão dos residentes em cenários clínicos complexos, promovendo aprendizagem e a aplicação prática do conhecimento teórico (SOUSA, P. D. et al., 2022). **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Relatar a experiência da organização e execução de simulação realística, como método formativo, em um programa de residência médica em clínica médica. Metodologia: A simulação realística foi organizada de modo horizontal no currículo, tanto do primeiro como do segundo ano, abordando os principais assuntos de cada eixo temático teórico. A decisão do conteúdo da simulação foi tomada pela médica responsável pelo ensino na residência (DA PONTE, M. F. et al., 2018). Após a organização dos encontros, criou-se um cronograma específico que foi disponibilizado aos residentes para que realizassem o estudo prévio. **RESULTADOS:** A implementação da simulação realística envolveu a criação de cenários clínicos variados, que simulam desafios enfrentados pelos médicos em ambientes de clínica médica. Os residentes foram expostos a situações que exigiam não apenas habilidades técnicas, mas também tomada de decisão rápida, comunicação eficaz e trabalho em equipe. A experiência foi estruturada para permitir a repetição de procedimentos, *feedback* imediato de instrutores e reflexão sobre as ações realizadas. Os participantes reportaram aumento significativo na confiança para realizar procedimentos clínicos, melhor comunicação com a equipe e maior capacidade de liderança em situações de emergência. Além disso, observou-se uma melhoria na capacidade de análise crítica e na aplicação de conhecimentos teóricos em contextos práticos. **CONCLUSÕES:** A experiência com simulação realística na Unicentro demonstrou ser uma estratégia pedagógica exitosa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais em médicos residentes. Este relato de experiência reforça a importância de métodos inovadores de ensino na formação médica, destacando a simulação realística como uma ferramenta eficaz para preparação dos médicos residentes.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação realística; residência médica; clínica médica.

REFERÊNCIAS

DA PONTE, M. F. et al. Construção do currículo por competências para a residência em clínica médica do Hospital Geral de Fortaleza. Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, v. 1, n. 2, 2018.

SÁ, A. et al. Ensino Baseado em Simulação na Formação Continuada de médicos: análise das Percepções de alunos e Professores de um Hospital do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Médica, v.38, n. 4, 2014.

SOUSA, P. D. et al. Realistic simulation as a teaching strategy in medical undergraduation: a systematic review. Scientia Medica, v. 32, n. 1, 2022.

REFLEXÃO DA PRÁTICA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Mariana Lisboa Costa
malisboa.costa@gmail.com
Rosana Alves

INTRODUÇÃO: A educação permanente é pautada na análise crítica dos processos de trabalho e de formação. A estratégia da educação permanente articula a aprendizagem ~~e~~ às necessidades do trabalho com uma visão crítica-reflexiva do cenário de prática na perspectiva de identificar os problemas e lacunas existentes e buscar soluções na condução desse processo, proporcionando a construção de novos conhecimentos e ampliação das capacidades das suas práticas (BRASIL, 2018). A reflexão sobre a ação é percebida como uma compreensão derivada da experiência prática, visando examinar e avaliar os caminhos educacionais adotados, relativos às conquistas e desafios. Diante dessa prática, é fundamental que o professor seja capaz de refleti-la, reconhecendo os sucessos, os conhecimentos adquiridos, os cenários envolvidos a fim de aprimorar constantemente sua ação pedagógica (SCHÖN, 1997). O Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), criado a partir da lei complementar nº 909 (ESPÍRITO SANTO, 2019), é o órgão responsável pela formação e desenvolvimentos dos trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como fundamentação a Educação Permanente (EP) e a integração entre ensino, serviço e comunidade. Entendendo a importância de considerar a realidade do cotidiano da prática em saúde, o ICEPi faz a opção de elaborar os processos educacionais a partir da abordagem pedagógica baseada na Aprendizagem Reflexiva, conduzindo a uma formação que integra as dimensões pessoal e profissional e desenvolve no indivíduo a criticidade e comprometimento com as transformações sociais. **OBJETIVO DO TRABALHO:** Este trabalho visa relatar a experiência do processo de aprendizagem a partir da reflexão sobre as práticas da tutoria, no sentido do desenvolvimento de uma mediação crítica, voltada à melhoria da formação profissional do(a) tutor(a) dos cursos de pós-graduação lato sensu (Especialização) do ICEPi. **METODOLOGIA:** A equipe da coordenação pedagógica, enquanto ponto central das iniciativas educacionais do ICEPi, propõe-se em apoiar e construir, juntos às áreas técnicas, propostas de formação de profissionais que dialoguem com as necessidades de saúde. Essa colaboração é essencial para promover uma formação em serviço alinhada às reais demandas da população, resultando em práticas mais qualificadas e eficazes. Os cursos de especialização do ICEPi são desenvolvidos com base na Aprendizagem Reflexiva, que ocorre em processos de ondas formativas. Os(as) profissionais selecionados(as) por edital, atuam como tutores(as) do curso de Especialização, mediando o processo de ensino-aprendizagem, na construção do conhecimento dos educandos, na realização de atividades e desenvolvimento de capacidades, apoiados pela coordenação do curso. Para tal, os(as) tutores(as) selecionados(as) participam de formação em processos educacionais na modalidade semipresencial com carga horária de 54 (cinquenta e quatro) horas, distribuídas em atividades síncronas e assíncronas, realizada por facilitadores(as) da equipe da coordenação pedagógica ICEPi.Os(As) tutores(as) são acompanhados(as), pelos(as) facilitadores(as), em seu exercício da tutoria no decorrer de toda a Especialização, por meio da Educação Permanente/Reflexão da Prática, com encontros mensais. Considerando essencial o sujeito que aprende, o espaço de educação permanente/reflexão da prática visa à compreensão do sujeito no papel de tutor(a), permitindo o alinhamento dos planos de atividades educacionais e escuta às diferentes narrativas dos(as) tutores(as). O papel de acompanhamento realizado pelos(as) facilitadores(as) foi de mediar a aprendizagem, encorajar e valorizar as tentativas e erros do(a) tutor(a), considerando os saberes prévios, incentivando-o(a) a refletir sobre sua ação. Nos encontros facilitador-tutores, a discussão foi desencadeada com perguntas disparadoras: “Como você se

sentiu/percebeu neste papel de tutor?"; "O que gostaria de compartilhar do trabalho realizado?"; "Quais facilidades e dificuldades que você sentiu em relação à tutoria?" Após uma rodada de respostas e relatos, com análise durante o encontro quanto à natureza, foram identificadas as necessidades de apoio individual e/ou coletivo. Este momento, pautado em comunicação, compartilhamento, respeito à diversidade e abertura às emoções, possibilitou a formulação de tentativas de explicação (hipóteses) e a elaboração de questões de aprendizagem relevantes para construção de novos saberes e transformação das práticas. **RESULTADOS:** Os relatos dos acontecimentos mais relevantes englobaram: (1) aspectos relacionados ao perfil do tutor; (2) a relação tutor(a)-educando e (3) a mediação de conflitos. Considerado como espaço protegido, a educação permanente/reflexão da prática coloca o(a) tutor(a) em um relato natural, sem julgamentos, com liberdade para olhar as fragilidades e potencialidades com compromisso e responsabilidade. Quanto às fragilidades, os relatos apresentaram o "medo do erro, insegurança neste papel, sair da zona de conforto, superação da educação bancária". O papel do professor detentor de conhecimento está enraizado pelas vivências e muitos perceberam que no exercício desse papel na mediação do processo de ensino-aprendizagem, no respeito à autonomia do educando, em que o mundo do ensinar e aprender exige disponibilidade para o diálogo, curiosidade, reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 2011). Nas potencialidades, o aprendizado constante como arte do processo de transformação do ser tutor(a), pelas descobertas cotidianas das novas habilidades e atitudes na relação com os educandos. A relação tutor(a)-educando faz parte da tutoria, a construção de vínculo de relações sinceras e horizontais mesmo em papeis diferentes e oportunizou entender os limites do que é responsabilidade do tutor, do educando e do grupo. Os(As) tutores(as) nos relatos da dimensão do conflito perpassaram pela relação com o educando no processo avaliativo como um incidente crítico quando o educando recebe o conceito "precisa melhorar". **CONCLUSÕES:** Para a maioria dos(as) tutores(as), o papel de tutor(a) foi uma experiência nova que desencadeava medo e insegurança neste lugar, onde o protagonismo deveria ser do educando. No aprender fazendo, os(as) tutores(as) foram experimentando as descobertas da prática, o que trouxe plasticidade para alcançar o ponto de equilíbrio. No exercício permanente de reflexão, o pensar e repensar a prática, provocado pela metodologia, foi possível identificar a dimensão afetiva na relação com o educando, sendo que os acontecimentos marcantes determinaram a tomada de decisão que levaram a mudanças ou reafirmaram outros caminhos nas trajetórias profissionais e pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente em Saúde, Tutoria e Especialização

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il.

ESPÍRITO SANTO. Assembleia Legislativa. Lei Complementar nº 909, de 26 de abril de 2019. Cria o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde e institui o Subsistema Estadual de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e o Programa de Bolsas de Estudo, Pesquisa e Extensão Tecnológica no Sistema Único de Saúde. Disponível em:https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEC9092019.HTML.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SCHÖN, D. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.), Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1997.

PRINCÍPIOS QUE EMBASAM AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: uma revisão narrativa.

Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães
michellykim.guimaraes@gmail.com
Erica Silva Oliveira Martins
Karina Nonato Mocheuti
Francislene Aparecida de Souza Rodrigues
Joana Denise Martins Figueiredo Moraes
Mara Regina Rosa Ribeiro

INTRODUÇÃO: A implementação de metodologias ativas de ensino tem se mostrado uma abordagem eficaz no contexto educacional, possibilitando maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem e promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e engajador, em contraste com o ensino tradicional. Segundo Moran (2015), é necessária a mudança no papel do docente, que passa a atuar como "curador", aquele que norteia o processo e ajuda os estudantes a encontrarem sentido nas atividades planejadas. Para implementar estratégias ativas e significativas no ensino é importante que os docentes estejam melhor preparados e compreendam os princípios que norteiam e incorporem posturas condizentes com essa abordagem. **OBJETIVO:** Levantar na literatura quais princípios embasam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa durante o mês de fevereiro de 2024, em duas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Education Resources Information Center (ERIC). Durante as buscas aplicou-se o limite de ano 2020-2024, e selecionou-se os resultados, a partir de critérios de inclusão: estudantes adultos, artigos científicos, revisado por pares, publicados em português, inglês e espanhol. Excluiu-se literatura cinzenta e artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita. A estratégia de busca utilizada na base de dados ERIC seguiu a combinação de termos do dicionário Thesaurus, sendo: (undergraduate Students) OR (Adult and teacher) AND (teaching methods OR Educational strategies OR active learning) AND (teaching), na qual resultou em 144 artigos revisados por pares, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos (2020 até 2024). Após leitura do título e resumo, foram encontrados 4 artigos duplicados e apenas 20 atenderam ao objeto de estudo, sendo assim, escolhidos para leitura na íntegra, que após aplicação dos critérios, 7 artigos foram selecionados para análise. Na base de dados LILACS, a estratégia de busca utilizada combinou descritores e palavras-chave: (Adult AND Students) OR (adult AND faculty) AND (Methods OR learning OR Problem-Based Learning OR Simulation Training OR Active learning) AND (education OR teaching), resultando em 68 artigos de textos completos e nos últimos cinco anos (2019-2024). Após verificação dos títulos e resumos foram encontrados 23 artigos que atenderam ao objeto de estudo, e após leitura na íntegra, foram selecionados 10 artigos para compor a análise. Os 17 artigos selecionados das duas bases foram inseridos em uma planilha, contendo apenas os dados para esta pesquisa. **RESULTADOS:** Na caracterização dos artigos, 8 são de origem internacional e 9 nacional. A maior frequência de publicação foi em 2021, com 7 publicações, seguido de 2022 com 5 artigos publicados. Predominam estudos de natureza qualitativa (11 artigos), do tipo relato de experiência e reflexão (6 artigos). Os princípios das metodologias ativas abordados nos estudos foram: o papel do estudante como centro do processo de aprendizagem, a autonomia do estudante, estímulo à reflexão e pensamento crítico; a aprendizagem colaborativa e interativa, o trabalho em equipe/grupos; estratégias inovadoras; papel do professor como facilitador ao aderir estratégias ativas de ensino na sala de aula, promovendo o diálogo, o feedback avaliativo e a motivação para aprendizagem; considera a

curiosidade como elemento disparador para aprendizagem, bem com a problematização da realidade, a aprendizagem significativa, autenticidade, investigação e a criatividade. **CONCLUSÕES:** Uma vez identificados os princípios que sustentam as metodologias ativas, espera-se que os docentes possam refletir durante o planejamento de suas aulas, de forma a criar estratégias inovadoras que promovam maior engajamento do estudante e uma aprendizagem efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa; Ensino-aprendizagem; Educação.

REFERÊNCIAS:

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf (link externo). Acesso em: 10 abr. 2024.

MASLO, Elina. Creating Spaces for Engagement in Meaningful Activities. **Hungarian Educational Research Journal**, v.12, n.4, p.401-410. 2022.DOI: https://doi.org/10.1556/063.2021.00097. Disponível em:https://akjournals.com/view/journals/063/12/4/article-p401.xml . Acesso em: 10 abr. 2024.

RUFINO, Cleide Gonçalo; VIANA, Ligia de Oliveira; MENEZES, Harlon França de; DUTRA, Eva Jordana de Oliveira; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcante; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Pensamento crítico e as estratégias de ensino para docentes do curso de graduação em enfermagem [Critical thinking and teaching strategies for professors of undergraduation nursing courses] [Pensamiento crítico y las estrategias de enseñanza para prodessores del curso de graduación en enfermeira]. Revista Enfermagem UERJ, *[S. l.]*, v. 28, p. e41988, 2020. DOI:https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.41988. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/41988. Acesso em: 10 abr. 2024.

SAKAMOTO, Sabrina. Ramires.; DELL'ACQUA, Magda. Cristina. Queiroz.; ABBADE, Lucia. Patrícia. Fernandes.; CALDEIRA, Silvia. Maria.; FUSCO, Suzimar. Fatima. Benato.; & AVILA, Marla. Andréia. Garcia. de . Team-Based Learning: a randomized clinical trial in undergraduate nursing. Revista Brasileira De Enfermagem, v.73, n.2, e20180621.2020 DOI:https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0621.Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/kmbcgwCjMczZf5jCGhJqhYh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 abr.2024.

AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL ATRAVES DE ARTETERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ONG SOCIEDADE CRESCER

Caique Lima Sette Franzoloso
Caique.franzoloso@professor.fpp.edu.br
Mylena Samila de Meira
Gabrieli Froehner
Gabrielly Menão Pereira
João Gabriel Ribeiro dos Santos

INTRODUÇÃO: Este projeto faz parte das Atividades de Curricularização da Extensão (ACEx) da disciplina de Cenários de Aprendizagem I - Rede SUS, que teve o intuito de articular a prática de atividades psicossociais junto a crianças e adolescentes que frequentam a ONG Sociedade Crescer localizada em Colombo-PR, na intenção de acolher e aplicar atividades voltadas a melhoria da autoestima e perspectivas futuras. Objetivo: Realizar um relato de experiência da ação de desenvolvida junto à disciplina supracitada. **METODOLOGIA:** Respaldado pelo arco de Maguerez, o presente trabalho adotou como metodologia os cinco passos de propostos para intervenção em comunidades: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade. **RESULTADOS:** O projeto de extensão ACEx, do quarto período do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, foi realizado na disciplina Rede SUS, no segundo semestre do ano de 2023, e teve como proposta a imersão dos graduandos na prática da disciplina, favorecendo seu aprendizado de forma interdisciplinar e com a utilização metodologias ativas de aprendizagem. Especificamente neste projeto, o objetivo principal foi visitar e realizar uma prática visando um número significativo e crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em uma ONG Sociedade Crescer, localizada na Rua Judith Schluga, número 619 - Mauá, Colombo - PR, 83413-690, no, no município de Colombo/PR, região metropolitana de Curitiba, no dia 05 de outubro de 2023. Dentre os objetivos elencados para aplicação do projeto estão: 1. Fomentar o bem-estar psicológico de progenitores e crianças em circunstâncias vulneráveis ou que possuem demandas especiais; 2. Propor uma reflexão acerca dos conteúdos de desenvolvimento pessoal e autoestima; 3. Propor uma atividade de arteterapia para os adolescentes expressarem como se sentem e quais são os seus objetivos futuros. O grupo de alunos, formado por cinco integrantes, propôs a intervenção através de atividades diversas, como palestra expositiva, arteterapia (desenhos e recortes de revistas), mural em cartolinas, e uma reflexão final. A aplicação da prática levou 3 horas *in locu*, porém houve uma preparação prévia de aproximadamente 30 horas para sua preparação, o que envolveu: reunião da equipe, divisão das atividades dentro do grupo, coleta de informações, etc. Dentre as atividades destaca-se a coleta de objetos (roupas, livros infantis e brinquedos), que foram doados para a ONG. Posteriormente, realizou-se novamente uma reunião para avaliação do trabalho, escrita do relatório final e seminário da prática. Foram realizadas todas as atividades propostas. Ao todo, 18 crianças e adolescentes foram atendidos. Especificamente na palestra, foram abordados assuntos pertinentes ao público-alvo: autoestima, autoimagem, desenvolvimento pessoal. Na arteterapia, os alunos realizaram desenhos e recortes em que buscaram descrever como imaginavam seu futuro, quando então os estudantes de Psicologia puderam trabalhar questões ligadas não somente aos temas trabalhados na palestra, mas também à importância do projeto de vida pessoal de cada uma das crianças e adolescentes da ONG. Através da avaliação diagnóstica realizada pelo grupo, chegou-se à conclusão de que os resultados foram positivos, visto que uma grande maioria entre as crianças e adolescentes aprovou e demonstrou entender melhor sobre autoestima e como e possível melhorá-la, além de que por não estarem habituados a visitas deste modo o interesse e curiosidade foi

extremamente alto e a participação de todos os presentes ocorreu naturalmente. Assim pode-se entender que a realização deste projeto trouxe muitas reflexões sobre a importância do trabalho pratico junto ás comunidades, principalmente as mais vulneráveis e, mais ainda em se tratando de crianças e adolescentes que ainda estão em estágio de desenvolvimento físico e mental. Através das pesquisas realizadas pelo grupo sobre autoestima para a realização da atividade tornou-se possível compreender o impacto que a percepção própria do indivíduo tem ao decorrer da sua vida, tendo um maior impacto e causando maiores danos quando presente nos primeiros anos de vida, período o qual diversos aspectos do indivíduo ainda estão sendo formados. Isso porque como um aspecto que engloba o bem-estar que está diretamente ligado a saúde tem uma importância singular no desenvolvimento individual, podendo vir a se tornar negativo tanto fisicamente quanto mentalmente. Assim ao decorrer da vida com relacionamentos, profissão e a própria percepção de si se alteram e sofrem por conta de sua importância ser, tornando necessário ser compreendido e trabalhado para melhorar o bem-estar pessoal. **CONCLUSÕES:** A oportunidade de um contato maior com as pessoas favoreceu muito a compreensão dos integrantes da equipe com relação a aplicação de métodos e o cuidado para com o ser humano, independentemente de sua faixa etária, além de instigar a todos a buscarem maiores informações sobre a relação de saúde com autoestima, entender melhor o cuidado que crianças em situação de vulnerabilidade social vivem e suas necessidades. Desta forma, a ideia de realizar atividades práticas fora da instituição e em lugares onde há maior necessidade é muito boa e proveitosa. Para o público alvo desta ação, foi oferecida a oportunidade de aumentar suas perspectivas sobre a saúde própria e também com relação a um projeto futuro, dando perspectivas que por vezes eles sequer pensam para suas vidas. As atividades desenvolvidas favoreceram e os motivaram a aprender mais sobre si mesmos e o outro. Foi uma manhã bastante proveitosa, não somente para os alunos da FPP, que puderam aplicar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também para todos os que os receberam na ONG.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia. Autoestima. Autoimagem. Projeto de Vida. Práticas de Psicologia.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança** : orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BUSS, P, M; FILHO, A, P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, fev. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 set. 2023.

FONSECA, Franciele Fagundes; SENA, Ramony Kris R.; SANTOS, Rocky Lane A. dos; DIAS, Orlene Veloso; COSTA, Simone de Melo. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção**. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, v. 2, n. 31, p. 258-264, dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 set. 2023.

GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA – RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia de Faria Schimunda
nathaliamunda@hotmail.com
Fernando José de Souza Silva
Andrea Paula Fregoneze
Anderson Petrauskas
Andrea Duarte Doetzer
Paula Cruz Porto Spada
Maria Fernanda Pioli Torres
João Armando Brancher

INTRODUÇÃO: Ensinar em cursos de nível superior é desafiador, principalmente no curso de graduação em Odontologia que envolve uma delicada transição entre teoria e prática. A gamificação é uma nova abordagem de aprendizagem que pode ser útil em diversas situações. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de estudantes de Odontologia em relação a uma atividade gamificada desenvolvida para abordar o tema Bruxismo. **MÉTODOS:** Este estudo transversal foi conduzido com um grupo de estudantes de um curso de Odontologia. Os estudantes foram distribuídos aleatoriamente em grupos e receberam um jogo impresso de palavras cruzadas com perguntas sobre Bruxismo. Os grupos competiram entre si para responder as questões. Em seguida, foram convidados a responder um questionário sobre a percepção da experiência. Os estudantes poderiam indicar as seguintes respostas para cada sentença: a. Concordo totalmente; b. Concordo c. Indiferente; d. Discordo, e e. Discordo totalmente. Além disso, propomos que os alunos opinassem sobre a atividade, se desejarem. Os dados obtidos foram organizados e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 91 estudantes de Odontologia, sendo 71 do sexo feminino (78,0%) e 20 do sexo masculino (22,0%). A percepção geral positiva em relação à atividade foi superior a 82,0% para todas as sentenças. Cem por cento dos alunos concorda totalmente ou concordam que a atividade despertou curiosidade sobre o tema e foi motivadora. **CONCLUSÃO:** A principal conclusão deste estudo foi que a nova abordagem tornou o tema Bruxismo mais atrativo, estimulante e motivador para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Odontologia, Gamificação.

REFERENCIAS

ALSAMAWI, F. N.; KURNAZ, S. A framework for adopting gamified learning systems in smart schools during COVID-19. **Applied Nanoscience**, 16 jun. 2021.

GENTRY, S. V. et al. Serious Gaming and Gamification Education in Health Professions: Systematic Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 21, n. 3, p. e12994, 2019.

OBBEZOO, F. et al. International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 45, n. 11, p. 837–844, 21 jun. 2018.

XU, J. et al. Psychological interventions of virtual gamification within academic intrinsic motivation: A systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 293, p. 444–465, out. 2021.

OFICINA DE PLANEJAMENTO DE ENSINO: ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DOS ORIENTADORES DE MONITORIA

Luiza Carneiro Mareti Valente
lmareti@id.uff.br
Caroline Fernandes-Santos
Silvia Pereira

INTRODUÇÃO: A partir de 2021, foi instituído no Programa de Monitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF) a obrigatoriedade do planejamento da(s) atividade(s) didático-pedagógica(s) por meio de planos de aula, da sua execução e avaliação, pelo monitor sob a supervisão do professor orientador (UFF, 2021). Essa exigência busca valorizar a iniciação à docência no Ensino Superior visto que, segundo Bianchi e Godoy (2017, p. 91) "os monitores consideram que a experiência de monitoria é limitada quando não possuem liberdade para participar das etapas de planejamento da disciplina (elaboração do Plano de Ensino e Aprendizagem) e de feedback oferecidos aos estudantes (...)". Em adição, Oliveira e Vosgerau (2021, p. 11) afirmam que "o papel do estudante-monitor parece ser incompreendido tanto pelos monitores quanto pelos professores orientadores, que acabam posicionando esse discente como um auxiliar, gerando certa insatisfação". Natário e Santos (2010, p. 363) afirmam que "seria fundamental que os programas de formação em serviço para monitores envolvessem a participação ativa de professores das disciplinas, que se responsabilizariam (...) pelo suporte pedagógico, mas as instituições precisam também propiciar condições que incluam um corpo docente habilitado (...)". Visando capacitar os docentes na orientação dos monitores, o Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC/PROGRAD/UFF) ofertou uma oficina sobre planejamento de ensino, pois a maioria dos docentes são oriundos de bacharelados e pós-graduações em que a dimensão da docência é pouco discutida. **OBJETIVO:** Descrever a oficina de Planejamento de Ensino e analisar os seus resultados. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a pesquisa-ação para avaliação e melhoria da oficina de Planejamento de Ensino para professores que já concluíram o estágio probatório. O PROIAC/PROGRAD foi instituído na UFF em 2012 e um dos seus objetivos é oferecer oficinas de desenvolvimento profissional aos docentes da Universidade, que ocorrem de forma periódica e gratuita desde 2017. A oficina foi desenhada com duração de 4 horas, para ser participativa e colaborativa, em que os professores pudessem: analisar documentos orientadores da elaboração dos planos de ensino; elaborar objetivos de aprendizagem contemplando as três dimensões de aprendizagem; construir um plano de disciplina interprofissional utilizando uma Inteligência Artificial (IA) e criar um plano de aula para a disciplina interprofissional. Optou-se pelo uso da IA para que os docentes conhecessem as potencialidades e limitações dessa ferramenta e para encurtar o tempo de criação do plano de disciplina, havendo maior tempo para elaborar o plano de aula. Ao final da oficina, os participantes preencheram uma avaliação anônima. Os resultados desta avaliação e informações da ficha de inscrição foram analisados e são apresentados adiante. **RESULTADOS:** A oficina de Planejamento de Ensino foi pensada como uma variação da oficina de mesmo título oferecida desde 2017 em um conjunto de oficinas específicas para docentes em estágio probatório. Isso porque, docentes que entraram na Universidade antes desse ano não conseguem cursá-la pois todas as suas vagas são preenchidas pelos novos docentes. Entretanto, a experiência da equipe com os docentes ingressantes foi importante para orientar e trabalhar mais aprofundadamente os pontos de maior dúvida. A oficina iniciou pela discussão dos principais documentos norteadores do ensino na graduação: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico dos cursos, ressaltando a importância do docente conhecê-los e utilizá-los no planejamento de sua disciplina e aulas. Assim, a primeira atividade solicitou a leitura da DCN do curso em que o

docente leciona e a identificação das três dimensões que compõem as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), destacando a importância delas no planejamento e incluir atividades específicas para cada uma, de acordo com o conteúdo da disciplina. Em seguida, foram discutidos os conceitos de objetivos de aprendizagem, taxonomia de Bloom e a importância do alinhamento entre objetivos, metodologia e avaliação. A segunda atividade apresentou alguns objetivos de aprendizagem contendo em sua redação erros comumente encontrados em planos de aulas, e os docentes precisavam analisá-los e sugerir modificações. Na sequência,em pequenos grupos, os docentes solicitaram à IA cinco sugestões de temas de disciplinas que contemplassem os cursos dos componentes do grupo. O grupo deveria escolher e adaptar uma das sugestões e, ainda com o auxílio da ferramenta, elaborar o plano de ensino da disciplina escolhida, de acordo com o modelo fornecido. Finalmente, o grupo deveria escolher uma aula, dentro da disciplina planejada, e elaborar sem o uso da IA o plano de aula. Ao final, todos os planos foram apresentados e os resultados discutidos coletivamente. A oficina teve 57 inscritos e 40 vagas. Dos 40 chamados, 25 compareceram e concluíram a oficina e sua avaliação. Desses, 13 eram docentes da área de saúde, 7 das engenharias, 1 da biologia, 1 da estatística, 1 da comunicação social, 1 da arquitetura e 1 da arquivologia. Todos os participantes afirmaram que a oficina alcançou os objetivos propostos e, quanto aos métodos utilizados, todos entenderam como adequados. Um participante sugeriu que a elaboração dos planos poderia ter sido realizada em grupos contendo áreas de conhecimento próximas, enquanto outro destacou que a perspectiva transdisciplinar estimulou a participação e reflexões importantes dentro do grupo. Um terceiro participante destacou que o uso da IA foi uma novidade. Sobre a aplicabilidade da oficina na prática docente, 18 afirmaram que usariam o aprendizado para rever seus planos de aula e dois afirmaram que os conhecimentos seriam úteis no desenvolvimento de projetos de monitoria. **CONCLUSÕES:** A oficina foi capaz de estimular reflexões mais amplas do que apenas as relacionadas à elaboração dos planos de ensino. Questões como colaboração docente e transdisciplinaridade são entendidas como possíveis e alguns professores saíram estimulados a colocar em prática as disciplinas planejadas na oficina. Esperamos que o oferecimento continuado dessa oficina impacte positivamente nas orientações dos monitores nos próximos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de aula, pesquisa-ação, avaliação

REFERÊNCIAS

BIANCHI, C. G.; GODOY, R. P. A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE. Revista de Administração Educacional, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/23122>. Acesso em: 22 abr. 2024.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática, v. 31, n. 64, p. e18[2021]-e18[2021], 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>. Acesso em: 22 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD/UFF Nº 03, DE 25 DE MARÇO DE 2021.Estabelece critérios para a

operacionalização do Programa de Monitoria da UFF, com vistas do ano letivo de 2021. Niterói, RJ: BOLETIM DE SERVIÇO, n. 57, seção I, p. 08-18. 2021.

OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA APLICABILIDADE DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM

Alex Alves Camargo.
alex.camargo@aluno.fpp.edu.br
Edson Roberto Arpini Miguel

INTRODUÇÃO: A formação dos profissionais de enfermagem é realizada segundo o modelo de bacharelado, permitindo-lhes desenvolver suas atividades no campo da saúde humana, executando intervenções tecnológicas essenciais para o restabelecimento da saúde dos enfermos. Os que optam por lecionar buscam desenvolver suas práticas pedagógicas através das vivências e experiências adquiridas no mercado de trabalho (LOURENÇO; BARRIENTO; RIBEIRO, 2023). Considerando que neste nível de ensino a grande maioria dos professores possui o grau de bacharel sem licenciatura, se faz necessário a tendência de reproduzir os métodos de ensino da sua formação, tais como aulas expositivas, que são simplesmente uma transferência de conhecimento, centradas no docente, não havendo discussões e construção de saber, gerando consequentemente o enfraquecimento do processo de ensinoaprendizagem (FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020). Estudos observam empiricamente que os docentes universitários de outras áreas que não as das ciências humanas, são profissionais limitados no que se refere ao conhecimento sobre métodos de ensino inovadores e bases pedagógicas. Sua prática é pautada por aulas expositivas que focam apenas no componente curricular, com pouco ou nenhum preparo pedagógico (FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020). É preciso refletir sobre a construção do profissional enfermeiro, considerar que nem sempre a formação profissional voltada para aspectos do cuidado ao paciente permite compreender melhor as especificidades do trabalho pedagógico. O processo de preparação/formação dos profissionais de enfermagem deve antecipar as mudanças sociais e as propostas de ensino devem dialogar com tais mudanças (FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020). No sentido de criar uma formação baseada em referenciais crítico-reflexivos, o ensino deve ser entendido como um processo participativo para que as práticas de saúde, a concepção curricular, os conteúdos, as técnicas de avaliação e os cenários de aprendizagem ofereçam oportunidades de formação centradas no trabalho em equipe e na subjetividade humana (MANHÃES; TAVARES, 2020). A utilização de metodologias ativas (MA) nas ciências da saúde justifica-se pela necessidade de superação dos modelos tradicionais de ensino e consequentemente tem a finalidade de formar profissionais que possam reconstruir o conhecimento adquirido e não apenas transferir o saber de forma mecânica e acrítica (SANTOS DIAS; FREITAS DE JESUS, 2021). **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é analisar a aplicabilidade e os desafios encontrados pelo profissional enfermeiro no que se refere às metodologias ativas e tecnologias educacionais de aprendizagem, considerando o processo formativo dos profissionais da enfermagem e o desenvolvimento prático de ações pedagógicas no campo da docência em saúde. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão da literatura relacionada à temática abordada. Para tanto, foram utilizados periódicos e artigos. De acordo com Boccato (2006, p. 266) a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As MA surgem para promover uma educação crítica e reflexiva baseada no estímulo aos processos de ensino e aprendizagem, nos quais os alunos buscam ativamente o conhecimento e, consequentemente, é fundamental a utilização desse método de aprendizagem no processo de formação dos profissionais da saúde considerando que

será útil na resolução de questões de saúde da população e posteriormente na sua prática pedagógica quanto docente (SANTOS DIAS; FREITAS DE JESUS, 2021). O uso de uma metodologia ativa garante uma conexão entre a universidade e a comunidade. Este processo permite intervenções diretas e condizentes com a realidade; (SANTOS DIAS; FREITAS DE JESUS, 2021). É notório e indiscutível os benefícios que as metodologias ativas agregam ao processo de aprendizagem durante a formação dos profissionais de saúde, mas é preciso saber quais das inúmeras metodologias ativas têm provocado maiores avanços no desenvolvimento clínico-científico dos profissionais. (JÚNIOR et al., 2023). Ainda nessa linha de pensamento podemos salientar que a aplicabilidade de metodologias ativas no ensino das ciências da saúde, decorre da necessidade de ruptura com o modelo educacional tradicional. As tecnologias educacionais inovadoras de aprendizagem que vem acompanhada da evolução tecnológica e avanço da informática surge como estratégia de reconstrução do conhecimento, não apenas para a reprodução e repercussão das práticas de cuidado, mas também desmistificando o sujeito mecânico e acrítico, quando fornece novas possibilidades de aplicabilidade da transferência de saber (CARRIJO et al., 2020). **CONCLUSÕES:** É necessário não apenas o domínio do conteúdo, mas também, a busca pela apropriação de métodos de ensino que favoreçam o processo de aprendizagem. É notável a necessidade de consolidação dos programas de formação de docente e de inserção no ensino superior. Para tal, é essencial a existência de políticas de formação eficazes, é impossível exercer a docência sem o conjunto de conhecimentos e aprendizagens necessários para a prática profissional do docente. Para formar profissionais com compromissos éticos, imbuídos de espírito científico, o docente também deve ser dotado dessas mesmas qualidades, os conteúdos precisam estar integrados à realidade vivida e os métodos devem manter coerência entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS:

FONTANA, R. T.; WACHEKOWSKI, G.; BARBOSA, S. S. N. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. Educação em Revista, v. 36, 2020.
LOURENÇO, A. E.; BARRIENTO, A. L.; RIBEIRO, M. T. D. O enfermeiro docente e os saberes necessários para a atuação como professor estado da arte em teses. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações Ltda., v. V.20, n. N.2, p. 942–964, 2023.
MANHÃES, L. S. P.; TAVARES, C. M. DE M. Formação do Enfermeiro para atuação na docência universitária. Reme Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, 2020.
SANTOS DIAS, E.; FREITAS DE JESUS, C. V. Aplicação de metodologias ativas no processo de ensino em enfermagem: revisão integrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 15, n. n.21, p. 19–31, 2021.

ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dailyt Guimarães Salvador
dailyt.salvador@aluno.fpp.edu.br
Karin Rosa Persegona Ogradowski

RESUMO: A metodologia da problematização, fundamentada no Arco de Maguerez, é uma abordagem pedagógica que visa promover o aprendizado significativo e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Essa metodologia coloca o estudante como protagonista do processo educativo, estimulando a reflexão, a análise crítica e a resolução de problemas contextualizados (OGRADOWSKI, *et al*., 2028; SILVA, *et al*., 2020), objetivou-se compartilhar a experiência na utilização do Arco de Maguerez como metodologia inovadora no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como metodologia o relato de experiência. Os resultados apresentam-se positivos na promoção do aprendizado significativo e no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. Essa metodologia segue um modelo estruturado em cinco etapas: observação da realidade onde os estudantes são estimulados a observar e analisar criticamente uma situação-problema concreta, identificando suas causas e consequências. Problematização, que consiste em questionar e problematizar a situação identificada, buscando compreender suas implicações mais profundas e suas possíveis soluções, após, teorização, sendo a busca por embasamento teórico e conceitual para compreender melhor o problema e suas diversas dimensões. Hipótese de solução, os estudantes são incentivados a propor possíveis soluções para o problema identificado, considerando as informações e os conhecimentos adquiridos até então, e por fim, a aplicação na realidade, os estudantes são desafiados a implementar e avaliar as soluções propostas, de modo a verificar sua eficácia e suas repercussões. Quando aplicada, esta metodologia aumenta a motivação e o engajamento dos estudantes, traz melhoria na capacidade de análise crítica e de resolução de problemas, e o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de trabalho em equipe (OGRADOWSKI, *et al*., 2028; SILVA, *et al*., 2020; JURADO, *et al*. 2019; PASCON, OTRENTI, MIRA, 2023). Conclusão: Diante dos resultados obtidos, fica evidente que a metodologia da problematização, baseada no Arco de Maguerez, constitui uma abordagem pedagógica eficaz para promover o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao colocar o discente como protagonista do processo educativo, estimulando sua participação ativa e reflexiva, essa metodologia contribui para formar indivíduos críticos, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de ensino-aprendizagem. Metodologia da problematização. Inovação no ensino.

REFERÊNCIAS:

JURADO, S. R. *et al*. Metodologias ativas no ensino de estudante de enfermagem: uma revisão sistemática. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 259, p. 3457-3464, jun. 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/francineoliveira,+Revista+Nursing_259+ONLINE+ARTIGO10%20(1).pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

OGRADOWSKI, K. R. P.; COELHO, I. C. M. M.; ZAGONEL, I. P. S.; RAULI, P. M. F.; MAKUCH, D. M. V. Uso da metodologia da problematização e ensino da bioética: aprendizagem ativa e significativa. *In*: RAULI, P. M. F.; SANCHES, L. C.; ZAGONEL, I. P. S.; COELHO, I. C. M. M.; MELLO, R. G. (org). **Bioética e metodologias ativas no ensino – aprendizagem**. Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 49.

PASCON, D. M.; OTRENTI, E.; MIRA, V. L.; Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 61-70, jan 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/FfTjJd64dwdqBPSzmJj8bXz/?format=pdf&lang=p t. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, L. A. R. *et al.* O arco de maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Interfaces Científicas**, São Paulo, v. 3, n. 8, p. 41-54, abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274/3817. Acesso em: 20 abr. 2024.

"LIGAS ACADÊMICAS DE PATOLOGIA: UMA PONTE ESSENCIAL ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA"

Eduardo Morais de Castro
eduardo.castro@professor.fpp.edu.br
Julia Costa Linhares
Clara Helena Cordeiro Campos
Maria Julia Grossi Ferreira
Samya Hamad Mehanna

INTRODUÇÃO: O ensino da patologia é essencial na formação médica, pois conecta as ciências básicas à prática clínica, fornecendo a base para o entendimento das doenças e, assim, diagnósticos precisos. No entanto, estudos mostram um cenário desmotivador, onde o distanciamento entre o ensino de patologia e as disciplinas clínicas compromete a compreensão de sua importância pelos estudantes. O processo pedagógico muitas vezes é fragmentado e descontextualizado, resultando em falta de reconhecimento da relevância da patologia. Sob o cenário tradicional de aprendizagem, aulas expositivas desfavorecem o interesse dos estudantes, além de distanciá-los da prática da patologia, no contexto da especialidade médica. O trabalho em questão tem como propósito descrever a pertinência das ligas acadêmicas nesta área do conhecimento, como a Liga Acadêmica de Patologia Oncológica Pequeno Príncipe (LAPOPP), no contexto da formação dos estudantes de medicina, buscando explorar de forma abrangente as contribuições que essa atividade de extensão oferece para conectar os estudantes à prática da patologia, cuja percepção muitas, vezes restrita ao âmbito teórico, não faz jus à realidade dessa especialidade. **OBJETIVOS:** O objetivo desta análise é expor a relevância das ligas acadêmicas de patologia no processo de ensino-aprendizagem para estudantes de medicina, desempenhando um papel fundamental ao preencher lacunas do currículo formal, fornecendo aos estudantes experiências práticas e conhecimentos específicos da área, que muitas vezes não são abordados na grade curricular convencional, favorecendo uma imersão nessa especialidade médica. **METODOLOGIA:** Exposição dos objetivos e atividades da LAPOPP, identificando os desafios no ensino de Patologia, associando ao embasamento teórico de como ligas acadêmicas desempenham um papel crucial ao conectar o conhecimento teórico com a aplicação prática, contribuindo para uma formação médica abrangente e integrada. **RESULTADOS:** As ligas acadêmicas, a exemplo da LAPOPP, têm por objetivo promover atividades como: projetos de pesquisas, simpósios, aulas teóricas, congressos, discussão de casos clínicos, além de aperfeiçoar a formação dos seus ligantes através de conteúdos e práticas da especialidade que não são oferecidos comumente dentro da grade curricular dos cursos de graduação em medicina (DU BOULAY et al, 1997; BOTELHO et al, 2013). Essa vivência com a especialidade estimula os acadêmicos a conhecer e explorar mais essa área do conhecimento, a fim de promover diagnósticos precisos a partir de um senso crítico e humanista. A patologia é um campo muito amplo da medicina, por isso a LAPOPP foca na área oncológica, em consonância com o aumento de casos de câncer na população mundial nos últimos anos. As pesquisas sobre o ensino da patologia no Brasil são escassas e mostram um cenário desmotivador para estudantes e professores (CYRINO et al, 2014). Embora essa disciplina seja fundamental para o entendimento do processo saúde-doença, o distanciamento entre o seu ensino da prática clínica leva ao não reconhecimento, por parte dos estudantes, da importância da patologia para a formação profissional geral, sendo oferecida muitas vezes de forma descontextualizada em períodos iniciais na maioria das instituições de ensino superior (ATHANAZIO et al, 2009; HERRMANN et al, 2015). Os docentes reconhecem que aulas expositivas, sem correlação com a rotina médica, desfavorecem o interesse pela especialidade, não preparando os futuros médicos generalistas para interação com patologistas e serviços de

anatomia patológica, sendo essa inter-relação fundamental no cuidado ao pacientes (ATHANAZIO et al, 2009). Nesse sentido, a LAPOPP apresenta-se como uma ferramenta de integração, favorecendo a promoção de conhecimentos vitais aos estudantes, focando em aproximá-los da prática dessa especialidade médica, por meio de estágios em laboratórios, bem como publicações de relatos de caso e revisões de literatura. **CONCLUSÕES:** A LAPOPP desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de medicina ao preencher lacunas deixadas pelo ensino formal e conectar o conhecimento teórico à prática médica. Ela oferece atividades práticas, bem como projetos de pesquisa e discussões de casos clínicos, que permitem aos estudantes aprofundar seus conhecimentos em uma área importante da patologia, a oncológica. Essas experiências ajudam a desenvolver um pensamento crítico dos diagnósticos, preparando os estudantes para uma prática médica, ainda que generalista, mais integrada aos especialistas patologistas e oncologistas. Dessa forma, a LAPOPP tem se mostrado eficaz na promoção do conhecimento da patogênese e diagnóstico das neoplasias, complementando a formação de futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ATHANAZIO, D. A. et al . O ensino de Patologia nas escolas médicas está em crise? Uma revisão sobre a experiência internacional. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 49-54, Mar. 2009 .

BOTELHO, N. M.; FERREIRA, I. G.; SOUZA, L. E. A. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. Revista Paraense de Medicina, v. 27, n. 4, out./dez. 2013.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, p. 780-788, Jun. 2004

DU BOULAY, C. SCHMIDT, HG. Foundations of problem based learning; some explanatory notes. J Clin Pathol, v. 50, n. 6, p. 422–454, 1997. Disponível em: <https://www-ncbi-nlm-nih-gov.ez27.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/ 7

HERRMANN, F. E. M.; LENSKI, M.; STEFFEN, J.; et al. A survey study on student preferences regarding pathology teaching in Germany: A call for curricular modernization Curriculum development. BMC Medical Education, v. 15, n. 1, p. 1–7, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-015-0381-7>.

ANÁLISE DAS DEFICIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM IDENTIFICADAS NO ENSINO SUPERIOR: AÇÃO E REAÇÃO

Débora Regina Alves Raposo
debora.raposo@maisunifacisa.com.br
Josivan Soares Alves Júnior
Danielle Christine Moura dos Santos
José Ivair Motta Filho
Joyce Kell Sampaio da Silva
Cosme Michael Santos Farias

INTRODUÇÃO. No contexto educacional, o processo de aprendizagem origina-se da assimilação de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, podendo ser por intermédio do estudo, do ensino formal ou da experiência prática. É indispensável que a construção do conhecimento em sala de aula seja gradual e adaptada às diferentes fases do desenvolvimento do aluno. Logo, o papel do docente é criar oportunidades para que o discente participe ativamente desse processo, utilizando os recursos externos (ambiente físico, interações sociais e etc), assim como os internos. Neste sentido, respeitando e considerando o processo de evolução na aprendizagem, os educadores podem apresentar atividades e estímulos apropriados para favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos. No mais, o ensino envolve desafiar a mente do aluno, estimulando a busca por equilíbrio através da reparação de novos esquemas mentais, permitindo assim o aprendizado. **OBJETIVOS DO TRABALHO.** Investigar e identificar as possíveis causas das deficiências de aprendizagem no ensino superior no processo de melhoria da qualidade da educação. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados da MEDLINE, por intermédio da BVS, mediante os descritores em saúde "universities", "learning disabilities" combinados com o operador booleano 'AND". A busca ocorreu no mês de março de 2024. Inicialmente a busca contou com 21 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão textos completos e publicados nos últimos 5 anos, em inglês, espanhol e português, e de exclusão fuga ao tema, 09 estudos foram considerados pertinentes. **RESULTADOS**. A literatura expressa que os distúrbios específicos de aprendizagem são as causas mais frequentes na dificuldade no aprendizado, sendo os mais prevalentes a dislexia do desenvolvimento, qualificada como uma condição de aprendizagem caracterizada por dificuldades específicas na aquisição fluente e precisa da leitura, frequentemente associada a déficits fonológicos, dificuldades temporais em áreas como linguagem, percepção musical e controle motor e o transtorno do desenvolvimento da linguagem, que está associado a dificuldades persistentes na fala e no desenvolvimento da linguagem, ocasionando complicações para toda a vida. Cerca de 10% da população sofrem desses transtornos, os quais são um potencial fator de vulnerabilidade, necessitando de uma série de apoio ao longo da vida. Estudos demonstram uma crescente no número de estudantes com distúrbios específicos de aprendizagem matriculados em universidades, ainda que estes estudantes tenham alcançado as qualificações exigidas para o ingresso na universidade, as exigências acadêmicas do ensino superior deixam-os vulneráveis à ansiedade contínua, à depressão e à baixa auto eficácia, retardando o processo de aprendizagem e contribuindo para aumento das taxas de desistência. **CONCLUSÕES.** Dada a importância crucial da educação para o desenvolvimento social e intelectual, é evidente que as Instituições de Ensino Superior carecem priorizar a melhoria e a reestruturação do processo de aprendizagem, bem como a qualificação dos profissionais docentes, capacitando-os e fornecendo ferramentas para um ensino eficaz a todos os alunos. A implementação de apoio psicopedagógico nas IES é fundamental para oferecer os melhores métodos de aprimoramento do conhecimento. Ademais,

é necessário que as grades curriculares contenham componentes básicos para garantir uma base sólida e proporcionar um nivelamento de informações antes que os alunos sejam expostos às competências específicas de suas respectivas profissões.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiências da Aprendizagem, Docentes, Estudantes, Universidade.

ARO, T.; AHMET BILAL ÖZBEK; TORPPA, M. Predicting adult-age mental health with childhood reading and math disability: do resilience and coping styles matter?. **Ann of Dyslexia**, v. 74, n. 1, p. 97-122, 2023.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 104, p. 449–454, 2019.

NITZAN KLIGLER; YU, C.; GABAY, Y. Reduced Implicit but not Explicit Knowledge of Cross-Situational Statistical Learning in Developmental Dyslexia. **Cognitive Science**, v. 47, n. 9, 2023.

SARAVALI, E. G. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 6, n. 2, p. 99, 2008.

USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP) NA INOVAÇÃO EM SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DE UM DISPOSITIVO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALERGIA À ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES

Rafaela Nolasco Moreno Fernandes
rafaelafernandes.2@hotmail.com
Lara Bonatto Zawadniak
Nathalia Nunes Slompo
Debora Mariana da Silva Marioto

INTRODUÇÃO: A disciplina de Pesquisa e Inovações Tecnológicas ofertada no 3° período de Biomedicina em uma Instituição de Ensino Superior tem como objetivo compreender como os diferentes tipos de tecnologias podem contribuir, em um contexto de saúde e segurança, nos eixos de inovação em estratégias de ensino e saúde. Com base nisso, a disciplina se estrutura na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), uma abordagem educacional que envolve os alunos na investigação, exploração e resolução de problemas do mundo real por meio de projetos significativos. Nesse contexto, os alunos foram instigados a realizar um produto inovador, útil para os serviços em saúde. Partindo da problemática de que, indivíduos alérgicos a anti-inflamatório não esteróides (AINES) podem sofrer com reações alérgicas graves, variando entre sintomas brandos como erupções cutâneas, inchaço e dispnéia até potencialmente fatais como choque anafilático, o grupo envolvido neste trabalho, teve como proposta a criação de um modelo de dispositivo que visava a detecção de alergia a AINES em pacientes, a fim de evitar reações adversas graves pelo efeito alérgico em pacientes incapazes de informar, ou que desconhecem sua alergia, e diagnosticar pacientes que desejam saber se são portadoras da alergia de forma não-provocativa. **OBJETIVO**: Criação de um modelo de dispositivo para identificação rápida de alergia medicamentosa à anti-inflamatórios não esteróides, para maior eficácia na administração de medicamentos em situações de urgências médicas, diminuindo os casos de complicações por alergias. **METODOLOGIA:** O desenvolvimento do modelo do produto de inovação escolhido, partiu de uma provocação de elaboração de projeto, na disciplina de Pesquisa e Inovação Tecnológica, no 3º período do curso de Biomedicina, baseado na metodologia de ensino de ABP. Durante as semanas da disciplina, foram desenvolvidos tópicos de um projeto de pesquisa. Iniciou-se com a definição do tema e situação-problema. A partir disso, deu-se continuidade a um planejamento para o desenvolvimento do produto seguindo os seguintes tópicos: identificação do precursor da alergia medicamentosa, metodologia utilizada para a criação do produto, técnica para identificação e por fim, definição do protótipo do dispositivo. Seguido da elaboração dos objetivos a serem cumpridos com o produto final e a construção de uma revisão de literatura para embasamento teórico, no qual foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, sobre os seguintes temas e com as palavras-chave: AINES, tipos de alergias, metodologias de teste rápido e biossensores. Na sequência, foi elaborado o desenvolvimento de um modelo de biossensor com a finalidade de identificação de alergia à AINES, visando a redução de complicações e óbito em hospitais por alergia medicamentosa. A finalização da escrita do projeto culminou com a apresentação do produto final, sendo estes, utilizados como método de aprendizagem e avaliação da disciplina. **Resultados:** Com o embasamento teórico da temática, observou-se que o precursor da alergia medicamentosa não é desencadeada apenas de uma maneira específica, sendo necessária abordagens múltiplas para sua detecção. Dessa forma optou-se pela associação de duas técnicas, baseadas no *Microarray* e *Multiplex*, dispositivos que realizam a detecção de reação de anticorpos IgE em fluido corporal com uma

substância específica contendo o alérgeno. A reação de antígeno-anticorpo utiliza o método de *pool* de anticorpos, que consiste em uma variedade de anticorpos específicos ligados aos seus respectivos canais para a possibilidade de um deles se ligar ao medicamento AINEs, gerando uma resposta imunológica resultando na identificação da alergia. Para o modelo do produto em si, após a definição da técnica, foi necessário a utilização de um dispositivo de biossensor chamado de *sensit smart*, um potenciostato que emite resultados em formas de dados numéricos, cuja funcionalidade é baseada em amplificadores operacionais, sendo uma forma de circuito eletrônico, onde a injeção de tensão por eletrodos no chip do nosso método vai demonstrar se houve a reação alérgica. Em sequência, um aparelho com entrada USB pode ser inserido em um celular ou computador para emissão de seus resultados. O *sensit smart* terá em seu interior toda a metodologia desenvolvida para as reações e servirá então como um expositor de resultados. Por fim, considerando o seu objetivo, sendo a junção da tecnologia com as alergias e AINEs, o nome decidido para o modelo do produto foi *AllergyTech*. **CONCLUSÕES:** Concluímos que, através da metodologia de ABP, proposta pela disciplina de Inovação e Pesquisa Tecnológica, foi possível explorar ideias inovadoras que contribuíram para o engrandecimento pessoal e teórico-profissional das autoras, estimulando a criatividade, raciocínio científico e a criação de um produto de inovação que pode atuar na solução e resolução de conflitos na área da saúde, explorando uma perspectiva fora do comum dentro do curso de Biomedicina. Com relação às limitações da criação do projeto estão relacionadas às perspectivas futuras da efetiva realização e sua aplicação no mercado, porém, ressaltamos que o objetivo principal do projeto foi atingido, uma vez que foi criado o modelo de protótipo o qual chamamos de *AllergyTech*, um biossensor que utiliza o método de *Microarray* e *Multiplex* acoplado a um dispositivo Sensit smart, um potenciostato portátil que será utilizado no celular ou nos computadores, através de sua entrada USB.

PALAVRAS-CHAVE: Alergia; Inovação em saúde; Aprendizagem baseada em Projetos.

REFERÊNCIAS:

FRANCELINO, E. V. **Investigação de hipersensibilidade alérgica e não alérgica a medicamentos:** proposta de modelo de implantação de serviço. 2019. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

GUINDALINI, C.; TUFIK, S. **Uso de microarrays na busca de perfis de expressão gênica** - aplicação no estudo de fenótipos complexos. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 29, n. 4, p. 370 - 374, 2007.

KESHAVARZ, B. *et al*. O uso de microarray e outras tecnologias multiplex no diagnóstico de alergia. **Ann Allergy Asthma Immunol,.**, v. 127, n. 1, p. 10 - 18, 2021.

USO DE PRÉ E PÓS-TESTES COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM ANATOMIA E SEMIOLOGIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

Renata Burghausen Valença de Souza
renataburghausen@hotmail.com
Camile Schuster Franco de Oliveira
Júlia Carolina Costa Lima
Mariana Demétrio de Sousa Pontes

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas conferem ao estudante um papel ativo no processo de formação educacional, em contraste com as metodologias tradicionais, que promovem a passividade do aluno em seu próprio processo de aprendizado e sustentam a premissa de que o estudante é um mero ouvinte durante as aulas. Ademais, as metodologias ativas proporcionam ao estudante maior autonomia, interesse, engajamento e perspectiva crítica em sua formação acadêmica, contribuindo também para a formação de profissionais aptos a enfrentar as demandas e desafios, uma vez que se tornam agentes centrais em seu processo de aprendizado. A implementação de pré e pós-testes, constituídos por questões dissertativas ou de múltipla escolha pertinentes ao conteúdo ministrado em cada aula, representa um instrumento educacional fundamental desse método. Sob essa perspectiva, os pré e pós-testes, aplicados respectivamente no início e no término das aulas, revelam-se eficazes na mensuração do aprendizado dos alunos, ao mesmo tempo em que oferecem aos docentes um *feedback* sobre a efetividade da didática adotada. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho dos estudantes em anatomia e semiologia do sistema musculoesquelético por meio da aplicação de pré e pós-testes. **METODOLOGIA:** A disciplina foi estruturada em dois módulos, nos quais o primeiro envolveu o estudo da anatomia, e o segundo, da semiologia da coluna vertebral. No primeiro módulo, contou-se a participação de 58 discentes, e no segundo, 54. Como parte da metodologia ativa, anteriormente às aulas, foi disponibilizado aos estudantes um roteiro para estudo prévio dos tópicos que seriam explorados na aula, garantindo uma base de conhecimento para as atividades propostas. As aulas de anatomia e semiologia foram estruturadas inicialmente com uma exposição teórica do conteúdo com duração de 30 minutos. Subsequentemente, os estudantes participaram de uma aula prática, que incluiu estudo de peças anatômicas e atividades práticas em pares para desenvolver habilidades de anamnese e exame físico. Nesse contexto, os alunos contaram com a supervisão e auxílio do docente e dos monitores. Para mensurar a assimilação do conteúdo, um questionário contendo 10 questões objetivas foi aplicado em dois momentos: como pré-teste, realizado antes da aula, e como pós-teste, aplicado após a aula. Para avaliar a eficácia do aprendizado utilizou-se o ganho normalizado (ganho de Hake), calculado pela subtração do percentual de acertos no pré-teste do percentual de acertos no pós-teste, seguido pela divisão do resultado obtido pela diferença entre 100% e o percentual de acertos no pré-teste. Os valores de ganho foram categorizados em três níveis: ganho baixo, quando o valor de ganho foi inferior a 0,3, ganho médio, para valores entre 0,30 e 0,70 e ganho alto, quando o valor foi igual ou superior a 0,70. Adicionalmente, o teste *t* de Student para amostras pareadas foi empregado para comparar as médias dos pré e pós-testes em cada um dos módulos. Foram considerados estatisticamente significativos valores de $p< 0,05$. **RESULTADOS**: A análise do ganho normalizado revelou que a média do ganho geral da turma no primeiro e no segundo módulo foi de 0,67 e 0,41, respectivamente. No primeiro módulo (anatomia), os dados de pré-teste revelaram média de acerto de 4,44 ± 2,28 (IC95%: 3,84-5,04). Os dados de pós-teste, por sua vez, apresentaram média de acerto de 8,20 ± 7,59 (IC95%: 7,59-8,81) ($p<0,0001$). No segundo módulo (semiologia), os dados de pré-teste mostraram média de 3,62 ± 0,87 (IC95%: 3,39-3,86), enquanto que os dados de pós-teste apresentaram média de

4,35 ± 0,70 (IC95%: 4,15-4,54) (p<0,0001). Esse método de avaliação permite não apenas identificar o progresso individual dos alunos, mas também avaliar o impacto dos diferentes módulos na aprendizagem, levando em consideração o ganho de conhecimento após uma intervenção educacional. O maior ganho observado no primeiro módulo indica que a estruturação das atividades pode ter sido determinante para o processo de aprendizado. No entanto, a queda na média geral de ganho no segundo módulo sugere que há espaço para melhorias na metodologia aplicada ou na forma como o conteúdo é apresentado aos alunos. Isso destaca a importância de revisões contínuas e ajustes nas estratégias de ensino, visando maximizar o potencial de aprendizado dos discentes. **CONCLUSÃO:** A aplicação de pré e pós-teste demonstrou ser uma ferramenta importante para medir o conhecimento adquirido, permitindo uma análise do progresso individual dos estudantes. Os alunos obtiveram um avanço significativo em seu desempenho acadêmico, com ganhos médios que refletem uma assimilação satisfatória do conteúdo abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica.

REFERÊNCIAS:

HAKE, R. R. Interactive-engagement versus traditional methods: A six-thousandstudent survey of mechanics test data for introductory physics courses. **American journal of Physics,** v. 66, n. 1, p. 64-74, 1998.

LEITÃO, L., M., B., P. et al. Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão**. Revista de Medicina,** v.100, n.4, p. 358-365, 2021.

OLIVEIRA, G., M.; COSTA FILHO, R., E. P.; FERREIRA, V. F. M. Aplicação de pré e pós-testes como metodologia promotora de aprendizagem ativa no contexto de ensino tradicional na monitoria de neonatologia. **Revista Encontros Universitários da UFSC**, v. 6, n.20, 2021.

RIBEIRO, J. T.; ALBUQUERQUE, N. M. D. S. de; RESENDE, T. I. M. de. Potencialidades e desafios da metodologia ativa na perspectiva dos graduandos de Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–19, 2020.

METODOLOGIAS ATIVAS E CURRÍCULO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS COMPARADAS EM ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS

João Victor Delicato de Almeida
joao.almeida@aluno.fpp.edu.br
Irlena Monica Wisniewska de Moura
Mariana Schenato Araujo Pereira

INTRODUÇÃO: A formação médica, há gerações, está consolidada no mercado educacional, enfrentando constantes desafios decorrentes da modernidade, refletindo o contexto mundial e as transformações na área da saúde. Nesse sentido, as escolas médicas têm buscado adaptar-se às exigências da sociedade contemporânea, afastando-se progressivamente das metodologias tradicionais que tornam o ensino sistemático e monótono, muitas vezes resultando no despreparo para os desafios da prática médica. Para atender a essas demandas, destaca-se a implementação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL - *Problem Based Learning*) e o currículo integrado, que são fundamentais para proporcionar uma formação profissional de qualidade. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência em duas diferentes abordagens dessas metodologias e currículos em cursos de Medicina no Brasil. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A vivência em duas escolas médicas, doravante referidas como escolas A e B, que adotaram metodologias ativas em seus currículos, permitiu analisar suas principais diferenças e semelhanças em termos de estrutura educacional e abordagem de ensino. Em primeiro lugar, ambas as instituições basearam a implementação de metodologias ativas, como o PBL, em experiências empíricas da McMaster University, no Canadá, pioneira nesse método. O PBL possibilita aos estudantes o desenvolvimento de habilidades cognitivas que não seriam abordadas por métodos tradicionais, além de promover a autoavaliação, o trabalho em grupo e a capacidade de liderança. Na aplicação do PBL, não houve grandes divergências entre as escolas, pois ambas seguiram rigorosamente os sete passos do método. No entanto, na escola A, não é realizado um fluxograma das ideias obtidas durante o *brainstorming* (passo 3 do PBL), mas essas ideias são resumidas por escrito, o que contribuiu para uma maior coesão entre elas, evitando a segmentação do conteúdo abordado pela situação problema. Outra diferença observada, foi a incorporação nos objetivos de aprendizagem das sessões tutoriais, da abordagem psicossocial de temas relevantes, proporcionando uma visão mais crítica, abrangente e humanitária, aspectos cruciais na formação médica. Além disso, a escola A realizou, dentro de um período determinado, uma síntese que correlaciona os objetivos de duas das situações-problema discutidas durante esse período, o que contribuiu para a fixação dos conceitos e o desenvolvimento de uma linha de raciocínio consistente sobre os temas estudados. Em segundo plano, ao analisar a organização e a execução do currículo integrado, as duas instituições médicas apresentaram semelhanças e divergências significativas. Ambas adotaram uma semana padrão para facilitar a organização dos estudantes e mantiveram uma integração entre as unidades curriculares, garantindo uma abordagem contínua do ensino e contando com um corpo docente interdisciplinar para oferecer uma perspectiva ampla do conhecimento. No entanto, surgiram divergências na divisão dos conteúdos entre os sistemas orgânicos integrados, com a escola A optando por uma segmentação mais detalhada de temas como citologia, histologia e anatomia, visando facilitar o entendimento sem sobrecarregar os estudantes. Outra diferença observada foi a forma como os horários protegidos para estudo foram organizados: na escola A, esses horários eram acompanhados por um docente, enquanto na escola B eram autodirigidos. Acima de tudo, em resumo, ambas as escolas médicas priorizam o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina, oferecendo uma educação que aborda questões socioculturais e comunicativas, além de promover uma visão

ampla e humanitária da profissão. As metodologias ativas têm como objetivo central colocar o aluno como protagonista do próprio conhecimento, promovendo uma melhor consolidação dos temas, experiências práticas na área e maior capacidade de lidar com os desafios do cotidiano médico. Em última análise, além de uma formação generalista, as diretrizes nacionais da educação médica, prezam em formar egressos que possuam valores humanitários, reflexivos e críticos, fundamentados em princípios éticos e morais, e adotar uma visão abrangente que inclua ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, visando a integralidade da assistência. **CONCLUSÃO:** Ao analisar as experiências relatadas, conclui-se que, embora as escolas médicas adotem metodologias ativas e um currículo integrado, há variações na execução e na organização dessas abordagens. Essa diversidade pode ser benéfica para os estudantes, pois a maior segmentação das áreas durante o semestre facilita o entendimento e a fixação do conteúdo abordado. No entanto, apesar das diferenças na aplicação das metodologias, ambas as instituições garantiram a consolidação do conteúdo conforme previsto nas diretrizes curriculares nacionais do curso.

PALAVRAS CHAVE: metodologias ativas, ensino-aprendizagem, Medicina

REFERÊNCIAS:

ASSUNÇÃO, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, 2021.

TRULLÀS, J. C. et al. Effectiveness of problem-based learning methodology in undergraduate medical education: a scoping review. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, 17 fev. 2022.
GOMES, R. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 433–440, 1 set. 2009.
DCN. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. 3 jun. 2014.

.

EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA E TUTORIA EM CENÁRIOS DE PRÁTICA DE FORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL ENTRE TRABALHADORES E RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS

Alóide Ladeia Guimarães
aloide@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os profissionais ingressantes nos programas de residência multiprofissional em saúde vêm de distintas realidades e vivências, sendo a maioria recém-formada e sem experiência de trabalho em equipe. Em muitos casos, tiveram uma formação acadêmica que priorizou apenas ações dentro do próprio núcleo profissional, não estimulando o desenvolvimento de ações colaborativas. Como consequência, observa-se uma limitação na oferta de cuidado abrangente e integral, promovido de forma coletiva. Neste sentido, o trabalho do tutor e preceptor visa promover além do fortalecimento do aprendizado no núcleo profissional, a ampliação da visão quanto ao trabalho em equipe e em rede de cuidado. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Relatar a experiência desenvolvida no município de Campinas/SP no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (PRMAPS). **METODOLOGIA:** O PRMAPS tem por objetivo formar profissionais de saúde com perfil crítico-reflexivo, por meio da prática interprofissional para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). São previstas estratégias como preceptoria e tutoria de campo em todos os cenários de prática de formação, possibilitando diálogo entre profissionais de diferentes núcleos, visando explorar lacunas individuais e coletivas na formação e propiciar maior entendimento sobre as necessidades de saúde dos usuários da rede de atenção à saúde (RAS), favorecendo, desta forma, um processo ampliado de formação. Os cenários de prática podem desenvolver estratégias próprias, como visitas técnicas em outros dispositivos da RAS, elaboração de ações a partir de linhas de cuidado e inserção dos residentes na arena da interprofissionalidade, por meio de grupos educativos, discussão de casos, elaboração de projetos terapêuticos e projetos de cuidado. O programa tem currículo organizado por eixos orientadores e atividades formativas, com ênfase em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pautado em modelos que incentivem a prática interprofissional e ação colaborativa. **RESULTADOS:** No decorrer da prática de tutor de campo e preceptor tem sido possível desmistificar a prática interprofissional, dando concretude a este conceito, por meio do trabalho coletivo, onde se integram as diferentes categorias participantes do programa de residência e os profissionais das equipes de saúde da família. As vivências reais no cotidiano do cuidado são consideradas essenciais, uma vez que a prática e a clínica têm potência para ensinar sobre o que está entre, através e além das categorias profissionais. Em relação aos espaços de preceptoria e tutoria de campo, observa-se que estes ampliam a riqueza do trabalho em equipe. **CONCLUSÃO:** Por meio da residência os profissionais transitam em vários cenários de práticas de formação no SUS, se relacionando com usuários, equipes, gestão local, preceptores, tutores e docentes, o que contribui para que eles conheçam e aprendam a valorizar os saberes locais e as experiências vivenciadas, buscando qualificá-las, a partir das contribuições advindas do trabalho interprofissional. Nos espaços de preceptoria e tutoria de campo, estas vivências são colocadas em processo de análise e reflexão, promovendo ressignificação e aprendizado. Observa-se que a proposta de formação do profissional residente no cotidiano das atividades nas unidades de saúde promove um olhar dinâmico, porém é nos espaços específicos de preceptoria e tutoria, que ele reflete e processa de maneira crítica as mazelas e encantos da prática, avançando para além da aprendizagem de conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: formação interprofissional, preceptoria, ensino-aprendizagem

REFERÊNCIAS

CAMPINAS. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. Projeto Pedagógico. 2022. Disponível em https://saude.campinas.sp.gov.br/programas/residencia_multiprofissional_AB/Projeto_Pedagogico_PRMS_AB_SF.pdf. Acessado em 26/04/2023

CETRANS. Carta da Transdisciplinaridade. Disponível em http://cetrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf, Acessado em 20/04/2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS, 2010.

PEDUZZI M, AGRELI HF. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1525-34.

INDICADORES TRIANUAL DAS AÇÕES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS FACULDADES PEQUENO PRÍNCPE

Leandro Rozin
Leandro.rozin@professor.fpp.edu.br
Luiza Tatiana Forte

INTRODUÇÃO: O Ministério da Educação (MEC) estabeleceu por meio da Resolução n° 7 de 18 de dezembro de 2018, as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, determinando que no mínimo 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação devem ser cumpridas em atividades de extensão, as quais devem fazer parte da matriz curricular dos cursos. Desde 2020, as atividades de curricularização da extensão da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) são desenvolvidas por meio de política de contínuo aperfeiçoamento técnico-científico e envolve diferentes ações entre o ensino, a pesquisa e a inter-relação solidária destas atividades, priorizando atender às necessidades da sociedade e fomentando o exercício da cidadania entre os estudantes e docentes. As ações são desenvolvidas por meio da educação em saúde em meio às comunidades a partir de demandas reais de problemas, necessidades e recursos disponíveis, apoiada nas modalidades de cursos de extensão, oficinas, eventos e prestação de serviços. Para o alcance desses resultados indissociáveis entre os pilares acadêmico, a articulação entre Direção de Extensão, Direção Acadêmica e Direção de Pesquisa e Pós-Graduação, prioriza a inter-relação do ensino-aprendizado com base na articulação de saberes, atrelados a realidade das comunidades, necessidades sociais e desenvolvimento do espírito investigativo ainda na graduação. **OBJETIVO:** compartilhar os indicadores trianual resultantes das Ações de Curricularização da Extensão (ACEx) da Faculdades Pequeno Príncipe a partir da implementação em 2021 da Resolução nº7 de 2018 do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior (CNE-CES). **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência produzido a partir do agrupamento de indicadores capturados dos relatórios semestrais entregue pelos estudantes com o desenvolvimento das ACEx dos cursos de graduação dos últimos 3 anos, de 2021 a 2023, nos cursos de graduação em biomedicina, enfermagem, farmácia, medicina e psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** as ACEx foram desenvolvidas em 234 disciplinas de todos os cursos de graduação, foram alcançadas 248.059 pessoas, por meio de 175 prestações de serviços, 93 oficinas e 35 eventos, envolvendo diferentes áreas de compromisso social: Saúde, Educação, Direitos humanos e justiça, Comunicação, Cultura, Ações de Sustentabilidade Social e Planetária, Trabalho, Tecnologia e produção, Emprego. Das 472 ações desenvolvidas, prevalentemente 142 Unidade Básicas de Saúde, 105 escolhas de ensino fundamental e médio, 43 hospitais, 25 em casas de acolhimento, 18 em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) municipal. Ainda os locais desenvolvidos envolveram Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Organizações Não Governamentais (ONGs), praça pública, conselho municipal de saúde, Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), penitenciária, associação de moradores, academias, feiras, Apae e igrejas. As políticas envolvidas foram prioritariamente voltadas à Saúde da mulher, Saúde da criança, Saúde do homem, Saúde do idoso, Saúde de populações vulneráveis, Direitos humanos, Inclusão, Saúde mental, Saúde do adolescente, saúde ambiental, profissionalização, Educação étnico-racial, saúde do trabalhador, Saúde da família, Saúde do adulto e Saúde da população LGBTQIA+. Das produções que apoiaram a ação nas comunidades, foram desenvolvidas 127 folders, 63 cartilhas e e-books, 62 cartazes e banners e 16 vídeos. Além desses, originaram Jogos e materiais lúdicos, relatórios para gestores, produção de música, produtos para saúde e higiene. A autoavaliação dos estudantes de todos os cursos envolvidos resultou um *Net Promoter Score* (NPS) médio de 87,3%,

orientados por 85 docentes envolvidos nas ações de extensão curricular. **CONCLUSÕES:** Entendeu-se que as práticas na formação de profissionais de saúde devem ser planejadas e pautadas na realidade da sociedade para que os estudantes de forma ativa, busquem respostas sociais legítimas dos problemas e necessidades de saúde da coletividade que está entrelaçada ao ensino, pesquisa e extensão. Notou-se que articulação desses saberes que implicam nas ações de extensão garantem a formação qualificada de profissionais de saúde. Diante da vertente contemporânea desafiadora, a curricularização da extensão alcança a sustentação do paradigma que permita a reestruturação do pensamento e de fazeres, exige originalidade e ousadia, e corrobora com as necessidades de superação de modelo de ensino tradicional e fragmentado para a integralidade do conhecimento na prática profissional embasado nas demandas reais da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do Conhecimento; Políticas Educacionais; Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. [Internet] 2018 [Acesso em 12 mar 2024]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ index.php?option=com_docman&view=download&ali as=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018- pdf&Itemid=30192

LEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública.** v. 33(3):99-101; 1999. [Acesso em 26 mar 2024] Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639.

ROZIN L, FORTE, LT. Curricularização da extensão universitária em saúde: uma proposta com uso do diagnóstico comunitário. Espac. Saúde. v.22:e774; 202. [Acesso em 25 mar 2024]. Disponível em: https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2021v22.e774

REIS, Ligiani Cordeiro dos et al . Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. J. Pol. Educ-s. v. 16:e86071; 2022. [Acesso em 28 mar 2024] Disponível em: https://doi.org/10.5380/jpe.v16i0.86071

MATERNANDO JUNTOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE PROJETO DE EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - JOINVILLE

Yasmin Camili Cruz
yasmincruz1616@hotmail.com
Rafaela Lemke Esteves
Eduarda Martins Januario
Sarah de Moraes Alves
Patricia Fernandes Albeirice da Rocha
Luana Claudia dos Passos Aires

INTRODUÇÃO: O período pós-parto, chamado de puerpério, é quando o corpo da mulher volta às condições anteriores à gravidez, iniciando após o parto e terminando de forma variável, geralmente relacionado à amamentação. Nesse período do puerpério, a mulher passa por intensas mudanças físicas e emocionais, incluindo a recuperação dos órgãos reprodutivos, o estabelecimento da amamentação e uma variedade de sentimentos ambivalentes (STRAPASSON; NEDEL, 2010). Durante esse tempo, a exterogestação, ou "gestação" fora do útero, é crucial, com ênfase em recriar o ambiente uterino através de toques, contato pele a pele, amamentação e outros cuidados (Zanella, 2022). Um modo de manter e aumentar os vínculos afetivos é através do uso de carregadores ergonômicos, que atende às obrigações parentais, mas também é eficaz no desenvolvimento do bebê. (Zanella, 2022). Outro modo de garantir este vínculo é através da Shantala, uma técnica de massagem para bebês originada no Sul da Índia e transmitida entre gerações. Frédérick Leboyer é reconhecido como precursor dessa técnica, que envolve uma série de movimentos onde a mãe massageia o bebê nu sobre suas pernas. Os benefícios da Shantala incluem alívio de cólicas, relaxamento, fortalecimento do vínculo mãe-filho, melhora na qualidade do sono, nutrição da pele, melhorias no sistema digestório e imunológico, auxílio no ganho de peso, redução da ansiedade e irritação, contribuição para o desenvolvimento psicomotor e consciência corporal, além de melhorar a função motora e a habilidade de coordenação quando a criança cresce, tornando-a mais extrovertida e criativa (BORTOLOTTO, L. G ; DUARTE, H. F, 2017). O contato estimula a pele, desencadeando a produção de enzimas essenciais para a síntese de proteínas. Isso também leva à liberação de substâncias que promovem a diferenciação dos linfócitos T, que são cruciais para a imunidade celular. Além disso, o toque reduz os níveis de catecolaminas (epinefrina, norepinefrina e cortisol) e aumenta a produção de endorfinas, neurotransmissores ligados às sensações de felicidade e bem-estar (VICTOR, J. F.; MOREIRA, T. M. M, 2004). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência exitosa do Projeto de Extensão Maternando Juntos do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Joinville. **METODOLOGIA:** Inicialmente foi realizado um curso de capacitação com 20 horas de carga horária para a equipe do do projeto. O curso contemplava os seguintes temas: fatores do movimento; noções básicas de anatomia do movimento; fisiologia anatômica da dança para mães no puerpério; benefícios da dança; cuidados para dançar com o bebê; especificações do Sling Dance; desenvolvimento do bebê; ergonomia no carregar bebês e exterogestação, com aulas teóricas e práticas ministradas por uma educadora física e uma doula que treinaram a equipe quanto a amarração do bebê no Sling e técnicas de condução de Grupos de Dança materna. Antes de iniciar o projeto foi aplicado um instrumento de anamnese das mães, com o intuito de identificar as condições prévias de saúde das mães e bebês e se havia fatores limitantes para participar das oficinas. Foram então desenvolvidas oficinas de Sling Dance e Massagem Shantala na sala de teatro do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Joinville, todas as quintas-feiras, das 14:30 às 15:30. Na ocasião eram ainda oportunizados momentos de rodas de conversa entre as mães, abordando temas como

amamentação e alimentação complementar. Os encontros foram conduzidos e mediados pelos docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem da instituição. **RESULTADOS:** Foram realizados 15 encontros sendo as oficinas, realizadas durante o período de 17/08/2023 a 15/12/2023, obtendo o total de 13 binômios inscritos. As mães inscritas possuem idade entre 26 e 43 anos, dos bebês que foram inscritos oito eram meninas e cinco meninos com uma variação de idade de 02 a 07 meses de vida. A média de participantes foi de três a cinco mães por encontro. Foram realizados 15 encontros do projeto, dois destinados à oficina de massagem Shantala, 11 para realização das aulas de Sling Dance e dois dias para apresentações de dança no câmpus. Durante as oficinas foram realizados momentos de roda de conversa. As oficinas possibilitam o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, proporcionam momentos de educação em saúde mediando as trocas de experiência sobre o maternar. Para as mães com filhos mais velhos foi feita uma parceria com o projeto de extensão "O lúdico na educação em saúde", onde foram desenvolvidas atividades recreativas para entreter as crianças durante a realização das atividades de Sling Dance e massagem Shantala. **CONCLUSÃO:** A massagem Shantala proporcionou momentos de interação entre as mães e seus bebês. Já as atividades de Sling Dance foram proveitosas para a realização de atividade física e descontração, favorecendo a socialização entre as mães. Alguns bebês ficavam relaxados e dormiam, enquanto outros relacionavam-se durante as atividades. Por fim, é possível analisar que as oficinas realizadas foram muito proveitosas tanto para as mães, quanto para os bebês, além da possibilidade de todos os envolvidos do Bacharelado em Enfermagem desenvolverem suas habilidades e conhecimentos. Este projeto possibilita o engajamento entre o Instituto Federal de Santa Catarina e a comunidade, além de proporcionar aos discentes a oportunidade de praticar a extensão, atrelada ao ensino e a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materno-Infantil; Shantala; Dança.

Suporte financeiro: Edital PROEX n° 05/2023 / agência de fomento.

REFERÊNCIAS:

BORTOLOTTO, L. G ; DUARTE, H. F. **PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE OS EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA NO BEBÊ: ESTUDO DE CASO**. 2017. Disponível em: https://www.fap.com.br/banco-tc/fisioterapia/2017/FIS2017002.pdf. Acesso em: 07 março. 2024.

STRAPASSON, Márcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 521-528, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472010000300016. Acesso em: 07 março. 2024.

VICTOR, J. F.; MOREIRA, T. M. M. **Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala**; - DOI: 10.4025/actascihealthsci.v26i1.1609. Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 26, n. 1, p. 35-39, 4 abr. 2008. Acesso em: 07 março. 2024.

ZANELLA, Ângela Kemel *et al*. **SLING: BENEFÍCIOS, MODELOS E TIPOS DE AMARRAÇÕES**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28429/Sling_%20benef%C3%ADcios%2C%20modelos%20e%20tipos%20de%20amarra%C3%A7%C3%B5es.pdf?sequence=1. Acesso em: 07 março. 2024.

O PAPEL DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEX) NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Romário Souza dos Santos
romario.santos@aluno.fpp.edu.br
Ana Luísa Mariano da Silveira
Cynthia Yasmin de Freitas
Daniele Evangelista Borssoi
Kammilly Fernanda Alves dos Santos
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: As atividades Curriculares de Extensão (ACEX) são uma estratégia educacional no ensino superior que prioriza a participação dos alunos no processo educacional, promovendo autonomia e responsabilidade, além do desenvolvimento de habilidades, como resolução de problemas e pensamento crítico. Além disso, as instituições cumprem seu papel social quando instauram e normatizam a ACEX no âmbito curricular, pois, dessa maneira, proporcionam o vínculo entre os agentes transformadores da sociedade. A ACEX implica a interação entre estudantes e professores com a comunidade externa, envolvendo-os ativamente com os gestores das instituições externas. Esse trabalho em equipe tem como objetivo a concepção, desenvolvimento e implementação de atividades que promovam a troca, a reinterpretação e a produção de conhecimento em conjunto com a realidade, visando à transformação social. Para que isso ocorra, a ACEX deve se alinhar às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que são responsáveis por estabelecer as bases de organização dos cursos de graduação em medicina no Brasil. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências vivenciadas com as elaborações e execuções das ACEX, bem como promover uma análise reflexiva sobre seus resultados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. As ACEX foram vivenciadas em uma unidade curricular do curso de medicina de uma instituição de ensino superior (IES) do município de Curitiba/PR. Pautadas nas DCN, as ACEX são realizadas semestralmente, pelos estudantes da instituição e são voltadas para a comunidade externa (unidades básicas de saúde, escolas, casas de repouso, entre outros). Nesse sentido, os estudantes buscam ativamente localizar uma problemática central no contexto social da comunidade-alvo para então intervir com ações de conscientização e educação, utilizando como apoio rodas de conversa, peças teatrais, abordagens locais, confecção de banners e panfletos, reuniões de avaliação e demais atividades educativas. **RESULTADOS:** Constatou-se que as ACEX estão alinhadas não apenas com as exigências dos cursos que adotam metodologias ativas, mas também com o que é preconizado pelas DCN. Essa experiência proporcionou aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática as necessidades da comunidade, resultando no desenvolvimento crítico. O que ficou evidenciado é que as ACEX integram os estudantes do curso de medicina à realidade, que por vezes se concentra muito nas discussões teóricas. Nesse ponto, as ACEX quebram esse ciclo ao permitir a correlação entre a teoria e a prática, contribuindo significativamente com a formação. É possível observar como resultado, ainda, que as aplicações das ACEX trazem contribuições para a comunidade externa. Isso é comprovado pelo fato de que todas as ações voltadas para o público-alvo sempre despertam muito interesse nas discussões ou nas intervenções que são sugeridas. Novamente, percebe-se que as ACEX colocam o estudante do curso de medicina como agente transformador. Essa descoberta é muito instigante para os estudantes, proporcionando estímulo para estudar temas importantes para a comunidade e fazer a diferença. Como dificuldade, podemos destacar o impacto de conhecer as realidades e necessidades que, muitas vezes, são muito desafiadoras. **CONCLUSÕES:** As ACEX contribuem significativamente para a formação dos estudantes, uma vez que podem aplicar ações que os tragam mais próximo da realidade da área da saúde.

Ainda, instiga-os a conhecerem novas temáticas importantes para sanar as necessidades da comunidade. Para aumentar a efetividade, é recomendável que os docentes incentivem os estudantes a darem prosseguimento aos relatórios elaborados em cada ACEX. Esse aprimoramento da escrita pode ser válido para apresentações em eventos científicos, como fóruns, congressos e encontros. Dessa forma, será promovida a interrelação entre estudantes, instituições de ensino, comunidade externa e a comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: ACEX. Curricularização da extensão. Educação médica. Medicina. Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

BOROCHOVICIUS, E. Problem-based learning no ensino fundamental: uma pesquisa colaborativa. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidades Católica de Campinas, Campinas, 2020.

CONSELHO ACADÊMICO, FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE, FPP. Resolução n° 015/21, de 03 de maio de 2021. Dispõe sobre Regulamento de Creditação da Extensão e normatiza as Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) no âmbito da Faculdades Pequeno Príncipe. Normativas internas, Resoluções FPP. Curitiba, Paraná.

MIGUEL, J, C. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 50, jan. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, seção l, p. 8 – 11, jun. 2014.

CASOS CLÍNICOS ILUSTRADOS COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL NO ENSINO DE PATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Samya Hamad Mehanna
samyahm88@gmail.com
Eduardo Moraes Castro
Julia Costa Linhares

INTRODUÇÃO: Ao longo da última década, tem-se osbervado uma significativa transformação ns atividades acadêmicas, refletindo o constante esforço em proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem mais eficaz e motivadora aos estudantes. No âmbito da estrutura curricular, a disciplina de Patologia desempenha um papel fundamental, fornecendo informações essenciais sobre os processos fisiopatológicos, as características macroscópicas e microscópicas das doenças e, assim, estabelecendo uma ponte entre o chamado ciclo básico e o clínico. Além disso, o ensino dessa disciplina abrange não somente o estudo dos processos celulares patológicos fundamentais, mas também a análise das patologias que afetam os sistemas orgânicos. Para esse fim, uma variedade de abordagens pode ser empregada, incluindo palestras interativas, análise macroscópica de amostras formalizadas e a investigação microscópica de lâminas histopatológicas, juntamente com conferências anatomoclínicas. Diante desse cenário, surge a necessidade de explorar estratégias inovadoras para tornar o ensino da Patologia mais atrativo e instigador aos estudantes. O uso de casos clínicos pode ajudar positivamente a rotina acadêmica dentro dos laboratórios. Ao utilizar um caso clínico (ou também uma situação-problema), que foi delineado para abordagem de temas específicos, pode-se enriquecer o aprendizado em sala de aula ao promover a reflexão, o questionamento e a busca por soluções, baseado em conhecimentos prévios dos estudantes. A depender do caso, o estudo da Patologia é fundamental para a elucidação do caso e, assim, os acadêmicos percebem a relevância desta aprendizagem para sua prática profissional futura. Este é recurso motivacional eficaz, que auxilia no processo de aprendizagem, instigando a participação ativa dos estudantes e contribuindo com a construção do conhecimento. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Relatar a experiência vivenciada pelos docentes durante cronograma do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, com foco nos aspectos metodológicos do uso de casos clínicos dentro do processo de ensino-aprendizagem direcionados aos conhecimentos de Patologia. Buscamos destacar a eficácia desses casos clínicos, como ferramenta pedagógica, para a promoção de aprendizagem mais significativa e envolvente para os estudantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo e qualitativo, que consiste em um relato de experiência realizado no contexto do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), em Curitiba/PR. O relato abrange atividades desenvolvidas nos conhecimentos que abrangem os Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), focados no ensino de Citologia, Histologia, Embriologia e Patologia (CHEP), ministradas do terceiro ao oitavo período. O propósito do relato é descrever as atividades realizadas pelos docentes da área, com a finalidade de compartilhar experiências sobre as possibilidades de recursos interativos em formato de casos clínicos direcionados aos estudantes, dentro do contexto do ensino de aspectos macroscópicos e microscópicos, nos laboratórios das aulas práticas de Patologia. **RESULTADOS:** Os casos clínicos são situações reais ou fictícias, com dados resumidos e intencionalidade cognitiva, cujo objetivo é introduzir ou ilustrar determinado conhecimento. Sua inserção e discussão em sala de aula estimula a reflexão e raciocínio, permitindo uma postura crítica do estudante perante a situação apresentada. Recentemente, docentes de Patologia vêm se adaptando para acompanhar a série de mudanças nos cursos de graduação em Medicina, envolvendo projetos curriculares visando integração dos conhecimentos, como o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A Patologia, em

seu próprio fundamento, pode ter papel crucial nesta reformulação, possibilitando abordagens alternativas de ensino associado à prática, e empregando atividades diversificadas como o uso de casos clínicos. Ao decorrer do ano de 2023, as atividades práticas em laboratório de microscopia contaram com o uso de casos clínicos como ferramenta motivacional, elencados pelos docentes de Medicina. Ao início das aulas, eram entregues aos alunos, divididos em pequenos grupos de até 6 por bancada, um texto contendo descrições de anamnese, exame físico e eventuais exames complementares contendo uma situação problema com perguntas guias para discussão. Além disso, os casos eram ilustrados com lâminas histopatológicas distribuídas aos discentes, com a finalidade de que, a partir da avaliação microscópica, fosse possível elaborar um raciocínio clínico que permitisse chegar ao diagnóstico do paciente. Para tanto, era dispensado um tempo de até 30 minutos para esta resolução. O estudo de caso era iniciado com a identificação do objeto a ser estudado e a problemática, utilizando questões de como, onde e porquê. A partir disso, criavam-se proposições que direcionavam as pesquisas e possibilitavam a realização de uma leitura sobre o assunto, momento no qual os estudantes podiam consultar conteúdos disponíveis na internet, livros e anotações pessoais. Posteriormente, os dados do caso e as proposições realizadas eram unidos, possibilitando um olhar crítico e global sobre a temática. Adicionalmente, como parte dos esforços para diversificar as metodologias de ensino-aprendizagem, foram desenvolvidos *quizzes* abordando conteúdos de patologia. Estes *quizzes* consistiam em questionários de múltipla escolha que incluíam descrições de casos clínicos, ocasionalmente acompanhados de imagens macroscópicas e microscópicas, complementando assim os temas do módulo. A utilização dos jogos seguia um formato de pré-teste, permitindo aos estudantes avaliarem seus conhecimentos prévios, com base nos debates já realizados durante os tutoriais. Além disso, foram incorporados elementos lúdicos aos *quizzes*, como competição, desafios e até premiações, com o auxílio de plataformas tecnológicas como *Kahoot* e *Mentimeter*, que facilitavam essa dinâmica. Ao final da atividade, ao serem questionados sobre sua satisfação e aproveitamento da integração dessas ações em sala de aula, os estudantes demonstraram apreciar a utilização desses recursos que estimularam a sua curiosidade em relação ao conteúdo programático da disciplina. Ainda, considerarararam proveitoso o *feedback* imediato fornecido a eles após a execução dos casos clínicos, observação das lâminas histológicas e participação nos jogos. **CONCLUSÕES:** A utilização de casos clínicos para captar a atenção dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem não é algo novo. Nos últimos anos, os educadores foram progressivamente se apropriando dessas atividades curriculares, criando situações que impulsionam os estudantes a participar ativamente do sistema pedagógico. A evolução dessas adaptações, a citar a utilização de instrumentos audiovisuais e melhora da capacitação docente, são cruciais para a manutenção da qualidade do ensino, em especial para disciplinas que possuem componente prático, como é o caso da Patologia. A incorporação também de jogos durante este novo sistema auxilia este processo, tornando o ensino mais dinâmico, interativo e prazeroso para docentes e estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ensino-aprendizagem; Casos clínicos; Patologia

REFERÊNCIAS:

HOKAMA, P. O. M.; HOKAMA, N. K.; BATISTA N. Caso Motivador como Estratégia Problematizadora e Integradora no Ensino Médico em um Curso de Oncologia. Rev. Bras. Educ. Méd., v. 42, n. 4, p. 165-174, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n4/1981-5271-rbem-42-4-0165.pdf>.

MARGRET, S.; MAGID, M. D.; CAROLYN, L.; CAMBOR, M.D. The integration of pathology into the clinical years of undergraduate medical education: a survey and review of

the literature. Human Pathology, v. 43, n. 4, p. 567–576, abril, 2012. Disponível em: <sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0046817711002632?via %3Dihub>.

MARSHALL, R.; CARTWRIGHT, N.; MATTICK, K. Teaching and learning pathology: A critical review of the English literature. Medical Education, v. 38, n. 3, p. 302–313, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14996340/>.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: AMPLIANDO VISÕES E POSSIBILIDADES PELAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Silvia Pereira
spereira@id.uff.br
Caroline Fernandes-Santos
Luiza Carneiro Mareti Valente

INTRODUÇÃO: O Plano Nacional de Educação 2014-2024 do Ministério da Educação (MEC), em sua meta 12.7, mobilizou as universidades brasileiras à curricularização da extensão. Por sua vez, a resolução n° 7 de 18 dezembro de 2028 do MEC estabeleceu as diretrizes para sua implementação, em que a extensão deve ocupar no mínimo 10% da carga horária total da matriz curricular na graduação. Para além do atendimento às normativas, ressalta-se que este processo promove uma mudança de paradigma na prática educativa, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecida no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988 (Miguel, 2023). Na Universidade Federal Fluminense (UFF), a resolução CEPEx/UFF n° 567 de 24 de novembro de 2021 regulamentou a incorporação da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação, conferindo autonomia às coordenações de curso no ajuste curricular. Atividades como programas, projetos, cursos, oficinas e eventos foram consideradas ações extensionistas, desde que "envolva diretamente a comunidade externa" à UFF. Neste cenário, o Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em colaboração com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), promoveu oficinas de desenvolvimento docente para discutir as possibilidades de integração ensino-extensão com foco nos docentes da universidade, por meio do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas dialogam com a extensão universitária, visto que promovem a autonomia e protagonismo discente, a reflexão sobre problemas reais e a busca por soluções a partir de conhecimentos construídos durante a graduação. **OBJETIVO**: Discutir com os docentes da UFF a curricularização da extensão e a sua integração às atividades de ensino por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **METODOLOGIA**: A oficina "Como Integrar Ensino e Extensão" foi oferecida presencialmente nos anos de 2023 e 2024 no mês de março com carga horária de 4 h. A divulgação foi feita por mala direta (e-mail) e no website do PROIAC/PROGRAD (proiac.uff.br). A oficina utilizou os princípios das metodologia ativas de ensino e aprendizagem e seguiu o seguinte roteiro: acolhimento, conceito de extensão (reflexão individual e discussão em pequenos grupos), princípios das metodologias ativas e exemplos de aplicação (mediadoras), planejamento de uma atividade de ensino com viés extensionista (pequenos grupos) e avaliação da oficina (portfólio reflexivo). Os dados apresentados foram obtidos de relatos espontâneos dos docentes durante a condução da oficina e do portfólio reflexivo. **RESULTADOS**: Duzentos e três docentes se inscreveram e 85 participaram, somando as duas ofertas, sendo 80,0% oriundos de campus situados em Niterói (município sede). A maioria (49,4%) possuía mais de 10 anos de docência na instituição. Destaca-se que pelo menos um docente de cada grande área do conhecimento participou e a maioria pertencia às áreas da saúde (41,2%) e engenharia (23,5%). Em 2023, notou-se aproximações e distanciamentos das concepções dos docentes sobre o conceito de extensão e curricularização da extensão, enquanto em 2024 estes conceitos estavam mais consolidados. A provável razão é que, até março de 2023, muitos cursos ainda estavam discutindo a implementação da extensão na matriz curricular e ao longo de 2023, a matriz curricular foi ajustada e implementada. Além disso, prévio à ampla discussão institucional sobre curricularização da extensão, muitos docentes não coordenavam ou participavam de ações e projetos de extensão, desconhecendo a

temática. Nas discussões, notou-se uma variedade de formas de inserção da extensão nos currículos, entre elas a criação de novas disciplinas com redução de carga horária de disciplinas existentes, assim como a identificação de disciplinas existentes com viés extensionista que pudessem absorver parcialmente ou completamente em sua carga horária a extensão. Alguns possuíam o entendimento de que a extensão seria implementada como projeto cadastrado formalmente na PROEX e não como disciplina vinculada ao currículo. Com relação à disciplina, houve dificuldade em compreender como inserir a extensão sem prejuízo do cumprimento do conteúdo previsto em ementa. Após as mediadoras exporem exemplos práticos de sua experiência no uso de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos (Bender, 2014) para a integração ensino-extensão, os docentes puderam vislumbrar possibilidades de uso em suas disciplinas. Alguns docentes identificaram que já utilizavam a metodologia ou estratégias semelhantes, conforme o relato "eu já uso a Aprendizagem Baseada em Projetos, mas agora sinto-me confiante em ampliar as possibilidades". Exemplifica-se com a fala de uma docente que dentre as práticas educativas utilizadas, ela levava os estudantes a campo para identificar as construções de habitações em comunidades e dialogava junto aos proprietários melhorias possíveis no imóvel. A atividade seguinte, em que os docentes planejaram uma atividade integrando ensino-extensão em uma disciplina da graduação, auxiliou na identificação de possíveis caminhos por meio do uso de metodologias ativas. Interessante notar que, uma vez que os grupos continham docentes de áreas distintas, muitas propostas possuíam viés interdisciplinar, assim como algumas propostas integraram a pesquisa à proposta. No portfólio reflexivo houve relatos como “eu pensava que tinha entendido a extensão, mas ampliei minha visão do assunto” e “surpreendeu-me descobrir que há inúmeras formas de fazer extensão e alcançar diferentes públicos”. **CONCLUSÕES**: Diante a autonomia provida pela instituição, notou-se uma diversidade de entendimentos sobre como inserir a extensão na matriz curricular e nas formas como ela foi implementada nos diferentes cursos de graduação. Ao final da oficina, notou-se uma maior compreensão do que é a extensão universitária, o que é a curricularização da extensão e formas de inseri-la nas disciplinas da graduação por meio do uso de metodologias de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Curricularização da Extensão, Metodologias Ativas, Desenvolvimento Docente.

REFERÊNCIAS:

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. Revista Práxis Educacional, v. 19, n. 50, p. 1, 2023.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2014.

ORIENTAÇÃO DO USO CORRETO DE FOTOPROTETORES: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO DE FARMÁCIA

Talita Regina Granemann Nunes
talita.granemann@uniarp.edu.br
Karine Luz
Emyr Hiago Bellaver
Talize Foppa

RESUMO: A curricularização da extensão universitária desafia as instituições a repensar seu papel na comunidade. Na matriz do curso de Farmácia de uma universidade comunitária do meio oeste de Santa Catarina, 15,25% da carga horária total, está destinada às atividades extensionistas. O objetivo deste trabalho é fazer o relato da atividade extensionista realizada na disciplina da 6ª fase, Projeto Integrador Farmácia II, que apresenta como tema central a sensibilização quanto ao uso racional de fotoprotetores e prevenção de agravos relacionadas à exposição à radiação ultravioleta. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade extensionista proposta, iniciou em sala de aula com a divisão dos acadêmicos em pequenos grupos (2 a 4 alunos) e a busca científica para embasamento dos materiais elaborados para as ações. Ações educativas foram organizadas pelos acadêmicos em locais de alto fluxo de pessoas e/ou com atividades de lazer em ambiente aberto e trabalhadores com frequente exposição à luz solar, conforme recomendação do Consenso Brasileiro de Fotoproteção (Schalka et al., 2014). As atividades foram realizadas por 36 acadêmicos, divididos em 15 grupos, orientados e supervisionados pela professora da disciplina, no período de junho a dezembro de 2022 e junho a dezembro de 2023. As ações foram realizadas com colaboradores de empresas construtoras, agência dos correios, madeireiras, serviços de segurança, jogadoras de futebol, secretaria municipal de obras e infraestrutura, empresa de coleta de lixo, moradores da casa lar de idosos, e estudantes de escolas. As ações abrangeram os municípios de Caçador, Lebon Régis, Rio das Antas, Timbó Grande e Santa Cecilia. Ao todo 427 pessoas receberam as orientações na forma de palestras, cartilhas, games, análise do acometimento cutâneo pela exposição à radiação ultravioleta e distribuição de amostras de cosméticos fotoprotetores. O engajamento dos acadêmicos em todas as etapas do processo e o compromisso com as orientações prestadas, demostram que a curricularização tem cumprido sua função de promover ao acadêmico uma formação humanizada em conjunto com sua formação técnica, bem como reafirma o papel da instituição ao se aproximar da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: curricularização da extensão; fotoproteção; farmácia.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 672-680, 2020.

ANDRÀ, Janaina et al. Curricularização: humanizando e profissionalizando através do trabalho de extensão universitária. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 5, n. 2, p. 137-142, 2023.

DE OLIVEIRA, Carla Viviane Novais Cabral; TOSTA, Marielce de Cássia Ribeiro; DE FREITAS, Rodrigo Randow. Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 2, p. 114-127, 2020.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, p. 1, 2023.

SCHALKA, S., et al. Consenso Brasileiro de Fotoproteção, **Anais Brasileiros de Dermatologia**. 89, 01-74, 2014.

TECENDO UM CUIDADO HUMANIZADO E TRANSCULTURAL: O LEGADO DE ETY FORTE NO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

Davi Paula da Silva
davi.silva@aluno.fpp.edu.br
Luiza Tatiana Forte
Patrícia Maria Forte Rauli
Karin Rosa Persegona Ogradowski

RESUMO: No cerne do Hospital Pequeno Príncipe, classificado como um dos melhores hospitais pediátricos do mundo, está seu compromisso com a humanização do cuidado. De acordo com Oliveira, Collet e Vieira (2006), humanizar transcende o simples tratamento médico, envolvendo o reconhecimento e a valorização da dignidade ética da palavra. Em outras palavras, a humanização implica em dar voz ao sofrimento humano, reconhecendo as expressões de dor e prazer do paciente, e também em oferecer uma escuta atenta e empática. Através da linguagem, estabelecem-se conexões genuínas entre indivíduos, essenciais para uma prática de cuidado que respeite a humanidade de cada pessoa. Alinhado a este ideal de humanização, destaca-se o trabalho da Senhora Ety da Conceição Gonçalves Forte, presidente voluntária da mantenedora. Dentre os anos de atuação de Ety em prol do cuidado à criança, destaca-se uma história, publicada no jornal Gazeta do Povo (2010), que traz luz não só ao cuidado humanizado, mas à teoria transcultural de Madeleine Leininger. Segundo o escrito jornalístico: "(...) A menina chegou tomada de piolhos. Seguiram o procedimento padrão: máquina zero. Como ia saber do significado do cabelo para os índios? A indiazinha ficava encolhida, triste, recusava comida. Em desespero, Ety fez de tudo para minimizar o estrago. Tentou deixá-la mais próxima de suas referências: comprou uma esteira, arranjou um vaso de barro, oferecia farinha de mandioca e milho verde. Aos poucos a menina foi se recuperando, até um abraço selar a amizade". Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo fundamentar o relato publicado no veículo jornalístico com base na Teoria de Enfermagem de Leininger. Trata-se de um estudo qualitativo em que utilizou-se a metodologia da problematização, por meio do Arco de Maguerez. Como resultado, foi possível relacionar a atuação de Ety Forte com a teoria do Cuidado Transcultural de Leininger, fundamentada na crença de que a maioria das culturas pode determinar o tipo de cuidado desejado, a partir da busca da compreensão da sua visão de mundo, seu conhecimento e suas práticas como base para as ações assistenciais (GONÇALVES et al., 2012). A teoria de Madeleine Leininger sobre a etno-enfermagem, ou cuidado transcultural, ressalta a importância de compreender o contexto sócio-político-cultural de um indivíduo ou grupo específico. Essa compreensão é fundamental para identificar suas práticas culturais de cuidado e como elas interagem com os sistemas de saúde populares (aqueles que refletem a cultura local) e profissionais (onde a enfermagem geralmente atua) (LIMA et al., 2024), atitude esta, desenvolvida por Ety. Portanto, conclui-se que o legado de Ety Forte, após mais de 50 anos de serviço voluntário, se caracteriza por ações visionárias no cuidado, desafiando os paradigmas biomédicos ao declarar: "É ultrapassado tratar apenas doenças e não pessoas". Suas ações têm implicações significativas para a enfermagem, servindo de inspiração para um cuidado humanizado e transcultural, com foco na criança e em sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde Culturalmente Competente. Humanização da Assistência. Teoria de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

König M. Ety Gonçalves Forte: Artista plástica e ceramista, dedicou dois terços de seus 71 anos à associação que consolidou o complexo Pequeno Príncipe como referência em pediatria no Brasil [Internet]. Curitiba: **Gazeta do Povo;** 04 de setembro de 2010 [citado em 31 de maio de 2023]. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/perfil/ety-goncalves-forte-3osdgbdcmxo8ewegp7s4sk21a/.

LIMA, Ana Flávia Silva et al. Cuidados de Enfermagem ao povo Warao: um relato de experiência baseado na teoria transcultural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230035, 2024.

OLIVEIRA, B.; COLLET, N.; VIERA, C. S. A humanização na assistência à saúde. **Rev. Latino-Am.** Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, 2006. p.277-284. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, E.R; ALENCAR, E. B.; DIAS, E. A.; ROCHA, L. C.; CARVALHO, S. C. M. Transculturalidade na Enfermagem baseada na teoria de Madeleine Leininger. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 13, n. 2, p. e5561, 1 fev. 2021. Acesso em 29 de maio de 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5561

METACOGNIÇÃO SOCIAL E O TRABALHO EM EQUIPE: O QUE A SIMULAÇÃO CLINICA PODE NOS DIZER SOBRE ISSO

Thais Lazaroto Roberto Cordeiro
thais.lazaroto2014@gmail.com
Nome completo dos coautores

INTRODUÇÃO: A simulação clínica é uma prática amplamente reconhecida e utilizada no campo do ensino em saúde para aprimorar a capacitação de times eficazes. Cabe aos docentes, elaborar estratégias para o estabelecimento um ambiente propício à aprendizagem ativa individual e coletiva, envolvendo os estudantes durante toda a atividade proposta. A metacognição, por sua vez, representa o segundo nível da cognição, no qual os estudantes não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem uma consciência sobre seus próprios processos cognitivos. Ao ativar e controlar esses processos a seu favor, os estudantes transformam sua abordagem de aprendizagem. Ainda, nesse sentido, a metacognição social consiste no monitoramento e controle dos membros do grupo sobre o conhecimento, as emoções e ações uns dos outros, trata-se de uma extensão da metacognição que ocorre nas interações de um grupo, o que é frequente no uso da simulacao como técnica de ensino-aprendizagem (CORRÊA; PASSOS; ARRUDA, 2018). A integração de técnicas como a simulação clínica com a exploração explícita da metacognição social não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também aprimora as habilidades de tomada de decisão e trabalho em equipe. Contudo, para que isso se concretize, é essencial que os educadores compreendam os pontos-chave e reconheçam os momentos nos quais podem atuar como facilitadores desse movimento. **OBJETIVO**: Descrever como ocorre a integração da metacognição social e do trabalho em equipe em cenários de simulação clínica para aperfeiçoar o ambiente imersivo e transformador proposto por essa técnica. **METODOS:** Pesquisa de campo, descritiva e qualitativa, realizada com acadêmicos de medicina no estado do Paraná. Para coleta de dados, foram acompanhadas 12 simulações clínicas de uma unidade curricular, ao longo de todo o semestre. Foram realizadas três entrevistas, semi estruturadas para explorar o trabalho em equipe e a manifestação explicita da metacognição social, analisadas através da análise de conteúdo de Bradin (2011). A pesquisa respeitou os princípios éticos e legais e obteve aprovacão pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer numero: XXX. **RESULTADOS:** Atribuir papéis específicos em um coletivo é fator determinante para a melhoria do desempenho conjunto. Ao conviver com outras pessoas, é possível observar como cada uma contribui para o todo e identificar os pontos fortes e fracos. Essa interação social também auxilia no desenvolvimento da metacognição, que é a capacidade de refletir sobre o próprio processo cognitivo e de monitorar e controlar o próprio pensamento (Efkides, 2009). Portanto, a convivência com outras pessoas pode ser uma oportunidade valiosa de aprender com as experiências alheias e desenvolver habilidades pessoais e interpessoais que contribuam para a melhoria do desempenho coletivo. A metacognição social tem o objetivo de distribuir as responsabilidades metacognitivas entre os membros de um grupo, e pode aumentar a visibilidade da metacognição individual. Essa abordagem ajuda as pessoas na identificação de erros, na construção do conhecimento conjunto e compartilhado, bem como na manutenção da motivação dos membros desse coletivo (CHIU; KUO, 2010). Quando os membros da equipe interagem uns com os outros e compartilham as responsabilidades pelas decisões, tirar proveito dos processamentos distribuídos, ou seja, várias pessoas podem observar, identificar e avaliar o trabalho uns dos outros, simultaneamente, diminuindo a probabilidade de erro (CONCEIÇÃO; MARCELLOS; RACHED, 2019). Observe um exemplo de metacognição social, durante a indicação da dose da adrenalina, inicia-se o seguinte debate: E1: “Gente eu não sei nada de dose, tenho muita dificuldade para lembrar”. Em primeiro momento, a equipe

questiona o peso do paciente. E2: “O peso é 20 kg, dose é por peso na pediatria!”. E3: “É 0,1 mg por kg”. E4: “É 0,01 mg por kg. Lembra que eu quero pediatria, eu estudo muito isso, confie em mim”. Observamos que um dos estudantes reconheceu sua fragilidade (*E1*), gerando um movimento coletivo em busca da resolução do problema (*E2, E3 e E4*), mesmo havendo funções delegadas a cada pessoa da equipe, ou seja, há um estudante responsável pela escolha, diluição e infusão da droga nesse cenário (*E1*). Os indivíduos se adaptaram à medida que a colaboração de cada um aconteceu (*E2, E3 e E4)*, levando à divisão de tarefas de maneira dinâmica e à diminuição da carga individual. Observe que os estudantes monitoraram os pensamentos uns dos outros, e fizeram sugestões para resolver os problemas em grupo, dessa forma, mais uma vez, a metacognição social se manifestou. **CONCLUSÃO:** Observamos, assim, que a metacognição social pode influenciar a metacognição individual, tornando os processos cognitivos mais claros através do compartilhamento do grupo. Quando há conflitos de informações, os estudantes devem trabalhar juntos para assimilar os conhecimentos compartilhados e encontrar a melhor resposta possível. Esse compartilhamento reduz a carga cognitiva individual e ajuda os estudantes a identificarem lacunas de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metacognição; treinamento por simulação; aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, Nancy N. G.; PASSOS, Marinez M.; ARRUDA, Sergio M. Metacognição e as relações com o saber. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, n. 2, p. 517-534, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/tcLWgYRwCsYZpXt7S6fQFRv/. Acesso em: 14 nov. 2023.

CHIU, Ming M.; KUO, Sze W. From metacognition to social metacognition: Similarities, differences, and learning. **Journal of Education Research**, v. 3, n. 4, p. 321-338, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291046856_From_metacognition_to_social_metacognition_Similarities_differences_and_learning. Acesso em: 14 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, Leticia A.; MARCELLOS, Lincoln N.; RACHED, Chennyfer D. Comunicação Organizacional: Com ênfase na equipe de saúde. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 424-430, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/035_COMUNICA%C3%87%C3%83O-ORGANIZACIONAL-COM-%C3%8ANFASE-NA-EQUIPE-DE-SA%C3%9ADE.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011. v. 1.

TRILHA PROFISSIONAL NA JORNADA ACADÊMICA

Hellen Priscila Farias
hellen.farias@fpp.edu.br
Thabita Mariah dos Santos
Margareth Soares Galvão

INTRODUÇÃO: A preparação do profissional para o mercado de trabalho envolve a aquisição de habilidades, tanto técnicas como comportamentais, requer uma compreensão do indivíduo, das oportunidades disponíveis e das estratégias para potencializar o perfil profissional. Neste cenário, a trilha profissional se apresenta como uma atividade que auxilia no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Através dela, são oferecidas ferramentas estratégicas para possibilitar o sucesso no ambiente profissional. Com uma abordagem prática e orientada para resultados, tendo como um dos seus aspectos essenciais o foco no desenvolvimento do autoconhecimento. Ao incentivar os participantes a explorarem seus interesses, valores e habilidades, a trilha proporciona escolhas mais assertivas de carreira alinhadas com seus interesses pessoais, identificando oportunidades que correspondam às suas metas e objetivos profissionais. Outro aspecto crucial é a conexão estabelecida entre os participantes e o Núcleo de Carreiras, oferecendo suporte e orientação especializada, além de fornecer acesso a recursos para o desenvolvimento profissional e fortalecimento da rede de apoio dos estudantes. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Promover o autoconhecimento do estudante; propor possibilidades de atuação no mercado de trabalho; apresentar ferramentas de gestão de carreira; e criar um vínculo do estudante com o Núcleo de Carreiras. **METODOLOGIA:** A trilha profissional se caracteriza como uma oficina realizada com os estudantes dos primeiros e segundos períodos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade de Curitiba-PR, baseada em metodologias ativas. A aplicação da trilha se inicia com a reflexão de como os alunos se percebem através da pergunta "quem sou eu?", sendo apresentados slides com gifs para facilitar a interação. Como embasamento teórico discorre-se sobre o ciclo da vida humana e como cada fase é importante para a autoconhecimento e tomada de consciência (Papalia e Martorell, 2022). Após, apresenta-se a Janela de Johari, como uma ferramenta de percepção intrapessoal e interpessoal (Oliveira; Bachion; Carvalho, 1996). Em seguida, apresenta-se as possibilidades de atuação habilitadas de cada área, conforme estabelecem os conselhos profissionais de cada curso, relacionando com as particularidades profissionais e pessoais. Na sequência, trabalha-se a ferramenta IKIGAI que, segundo (Manfroi, 2021) propõe pensar a intersecção de quatros esferas da vida, que são: "o que você ama", "o que você faz bem", "do que o mundo precisa" e "pelo que você pode ser pago", auxiliando o estudante a encontrar o seu propósito de vida. Após, aborda-se a temática de oportunidades, que compreendem as atividades extracurriculares oferecidas pela IES; os tipos de currículos; acesso à plataforma de gestão de carreira da IES; divulgação de vagas; e apresentação de outras ações do Núcleo de Carreiras. O fechamento das reflexões impulsiona os estudantes, conforme Fellippelli, (2021), para o autoconhecimento, reforçado pela construção de um plano de ação, que considera o projeto de carreira de cada aluno, por meio da ferramenta 5W2H, que significa what (o que), why (por que), who (quem), where (onde), how (como) e how much (quanto). **RESULTADOS**: A ação atingiu o número de 217 alunos, no segundo semestre de 2023, sendo realizada em 9 turmas dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Psicologia, nas datas de 03 de outubro a 10 de novembro de 2024. Ao final da ação os alunos responderam um questionário de avalição de reação, onde havia uma indicação de nota de satisfação de 0 a 10, onde foi atingida a média de 9,5. No mesmo instrumento constava um espaço para depoimentos, nos quais as respostas indicaram um

resultado favorável por parte dos alunos em relação ao autoconhecimento do estudante; a descoberta das possibilidades de atuação no mercado de trabalho; uso de ferramentas de gestão de carreira. Além disso, após as ações o número de atendimentos no núcleo de carreiras chegou a 434 no semestre apontado, o que indica que houve uma aproximação do estudante com o Núcleo de Carreiras. A análise dos resultados obtidos durante a trilha profissional revela sua eficácia como um instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional significativo. Os dados coletados indicam uma melhoria no autoconhecimento dos participantes, evidenciada pela maior clareza na identificação de suas competências, interesses e valores. Essa compreensão aprimorada se reflete em escolhas de carreira mais alinhadas com suas aspirações individuais, proporcionando uma base sólida para o crescimento profissional futuro. Além disso, os participantes demonstraram uma notável habilidade na formulação de metas de carreira tangíveis e na elaboração de planos de ação estratégicos para alcançá-las. A integração das ferramentas de gestão de carreira oferecidas na trilha resultou em uma abordagem mais sistemática e proativa para o desenvolvimento profissional, impulsionando sua confiança e determinação para enfrentar os desafios do mercado de trabalho em constante evolução. Os resultados também destacam o valor do vínculo estabelecido entre os participantes e o Núcleo de Carreiras. A interação contínua com os consultores de carreira e a utilização dos recursos disponíveis fortaleceram a rede de apoio dos estudantes, proporcionando orientação personalizada e insights para informar suas decisões profissionais. Essa colaboração efetiva entre os participantes e o Núcleo de Carreiras demonstra um compromisso mútuo com o crescimento e o sucesso profissional a longo prazo. **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados obtidos, observa-se o impacto positivo da trilha profissional no desenvolvimento dos participantes. A trilha forneceu conhecimentos teóricos, estimulou o autoconhecimento e incentivou o protagonismo dos participantes a assumirem o controle de suas carreiras, durante a jornada da graduação, e assim alcançar o destaque em um mercado de trabalho competitivo. Esses resultados reforçam a importância de programas educacionais que vão além do ensino tradicional, focando no desenvolvimento sistêmico dos estudantes e na preparação para os desafios do mundo. Ao utilizar metodologias ativas na aplicação da ação, com ferramentas práticas, a trilha profissional se apresenta como uma abordagem eficaz para capacitar os estudantes a alcançarem seu potencial profissional.

PALAVRAS-CHAVE: escolha profissional; orientação profissional; ensino superior.

REFERÊNCIAS:

FELLIPPELLI, A. **Autoconhecimento Para Um Mundo Melhor.** Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555201307. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201307/. Acesso em: 18 abr. 2024.

MANFROI, L. **Estratégias discursivas a partir do Ikigai.** Curitiba: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881469. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881469/. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, E. R. A.; BACHION, M. M.; CARVALHO, E. C. Aplicação da Janela de Johari em uma interação. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, nº especial, p. 113-25, abril 1996. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/PK9YSjjmqN8JSChfv6V748y/. Acesso em: 18 abr. 2024.

PAPALIA, D.; MARTORELL, G**. Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/. Acesso em: 18 abr. 2024.

BREVE REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O RETINOBLASTOMA

Victória Beatriz Zardo
zardovi@gmail.com
Leonardo de Sousa Cardoso

INTRODUÇÃO: O retinoblastoma é um tipo de câncer ocular infantil. Anualmente ocorrem por volta de 9000 casos no mundo, estando, assim, entre as cinco doenças malignas mais frequentes na infância. Essa neoplasia decorre de mutações sofridas no gene RB1, o primeiro gene supressor de tumor descrito, o que chamou a atenção para a possível etiologia genética do câncer e, consequentemente, revolucionou os estudos nessa área. **OBJETIVO:** Reconhecer a relação do retinoblastoma com a genética, as formas de classificação, diagnóstico e os principais tratamentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma breve revisão literária de quatro artigos científicos, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores retinoblastoma, retinoblastoma tumor e retinoblastoma tratamento. **RESULTADOS:** Sabe-se que o retinoblastoma pode ser hereditário ou não, sendo a primeira forma apresentada em uma idade mais jovem. Pode ocorrer de forma uni ou bilateral, sendo a segunda forma de apresentação sempre hereditária. Há, ainda, uma terceira forma de apresentação, chamada de trilateral, que ocorre quando o tumor surge na região pineal ou suprasselar, o que indicando o comprometimento cerebral. A perda de um alelo RB1 predispõe o indivíduo ao câncer e leva ao surgimento do retinoma, precursor benigno do retinoblastoma, e a perda de outro alelo de uma célula retinal em desenvolvimento inicia o crescimento dos tumores malignos. Apenas 1% das crianças portadoras da mutação não desenvolvem o tumor. Mutações no gene RB1 também impõe um risco aumentado do surgimento de outros tipos de câncer no futuro, especialmente quando as crianças com retinoblastoma são tratadas com radiação. É possível a descoberta ainda no período intrauterino, estando indicado a realização de parto prematuro, com o objetivo de iniciar de forma precoce o tratamento. O teste genético é aconselhável para todos os casos de retinoblastoma, tanto para o paciente como para sua família nuclear. O diagnóstico é feito pela visualização do tumor após dilatação da pupila e a biópsia não é recomendada, pois pode induzir a disseminação do tumor. Todos os pacientes com diagnóstico ou grave suspeita devem passar por uma ressonância magnética com contraste no cérebro e nas órbitas. A indicação deriva do fato de que um caminho comum de disseminação do tumor é através do nervo óptico. Ainda, a leucocoria, reflexo branco através da pupila, que advém do bloqueio da visão da retina vermelha, é o principal sintoma de retinoblastoma, além de estrabismo, glaucoma e inflamações. A fotografia com flash é uma das melhores formas de perceber a leucocoria, pois o reflexo dos olhos, que seria vermelho, se torna branco. O retinoblastoma comumente permanece intraocular e curável por cerca de três a seis meses após o primeiro sinal de leucocoria, ou seja, é uma doença agressiva de rápido desenvolvimento. O efeito mortal do atraso no diagnóstico e tratamento das crianças doentes em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento é claro quando comparado as taxas de cura dos países desenvolvidos, sendo os recursos para o tratamento, que é considerado caro, e a falta de informação as maiores dificuldades. O retinoblastoma tem taxas de cura próximas à 100% quando detectado de forma precoce. A classificação internacional para retinoblastoma intraocular limita, em categorias de A à E, sendo A os tumores pequenos e E os grandes tumores, os possíveis estágios de desenvolvimento da doença e guia a melhor forma de tratamento. O retinoblastoma extraocular, estágio avançado da doença, é quando o tumor sofre proptose, projetando-se da órbita ocular. A enucleação é uma das possibilidades de tratamento, sendo caracterizada pela remoção completa do olho antes que o tumor se espalhe, zerando o risco de metástase. Esse tratamento é utilizado principalmente em países de baixa renda, onde não há recurso para as outras formas de tratamento. Nas últimas décadas os principais centros

diminuíram o uso da enucleação, sendo recomendada para tumores do grupo E, presença de extensão extraocular, suspeita de invasão do nervo óptico ou da coroide e para tumores que falharam em terapias anteriores. A quimioterapia intravenosa (IVC) é diretamente indicada para os pacientes com doença bilateral, mutação confirmada e história familiar de retinoblastoma. Consiste em agentes quimioterápicos administrados mensalmente através de um cateter central ou periférico, tendo papel de prevenção de segundos cânceres, metástases e pineoblastoma. A quimioterapia intra-arterial (IAC) foi desenvolvida na década de 1990, tendo papel fundamental nos tratamentos modernos de retinoblastoma. Empregada como terapia primária para retinoblastoma unilateral, grupo B, C, D ou E, a IAC é realizada em uma sala de angiografia por um neurocirurgião, no qual um microcateter é guiado para administrar agentes quimioterápicos na artéria oftálmica, sendo um tratamento caro e pouco disponível nos países mais pobres. Possui 10 vezes a dose da IVC e é aplicada diretamente no olho. Após a definição do tratamento, as visitas ao oncologista pediátrico são agendadas a cada quatro semanas para avaliar a resposta a terapia e tomar as novas decisões. Um sobrevivente de retinoblastoma deve ser monitorado por toda a vida, com exames frequentes feitos pelo oncologista pediátrico até os 7 anos. A maioria dos pacientes apresenta recorrências até três anos após o fim do primeiro tratamento. **CONCLUSÕES:** É possível concluir que o retinoblastoma é desenvolvido por mutações consecutivas no gene RB1, podendo ser classificado como unilateral, bilateral ou trilateral e em estágios entre A à E. O diagnóstico precoce aumenta enormemente as chances de cura, sendo a informação e o acesso ao tratamento os principais aliados das famílias afetadas e as principais dificuldades nos países mais pobres. As formas de combate da doença incluem, principalmente, a IVC, IAC, TTT e enucleação, a depender do estágio e classificação do retinoblastoma. Recomendam-se outros estudos sobre o assunto, bem como possíveis sinais de alerta a serem observados por pais, professores e médicos generalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Neoplasia. Pediatria. Oftalmologia. Retinoblastoma.

REFERÊNCIAS:

DIMARAS, H. CORSON, W, T. Retinoblastoma, o tumor visível do SNC: uma revisão. **Journal of Neuroscience Research**. v. 97, n.1, p. 29-44, janeiro. 2018

DIMARAS, H. KIMANI, K. DIMBA, E. Retinoblastoma. **The Lancet**. v. 379, p. 1436-1446, abril. 2012.

LEZAMA, A, D. DALVIN, A, L. SHIELDS, L, C. Tratamento moderno do retinoblastoma: uma revisão de 2020. **Indian Journal of Ophthalmology**. v. 68, n. 11, p. 2356-2365, outubro. 2020.

TARLAN, B. GUNAYDIN, B. VEYSELOV, O. GUNGOR, I. Tratamento cirúrgico de retinoblastoma orbital volumoso sob anestesia geral em criança de três anos. **Jornal Brasileiro de Anestesiologia**. v. 72, n.5, outubro. 2022.

SUS EM FOCO: A UTILIZAÇÃO DE UM JOGO RPG COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDO VIA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

Viviane Rafaely dos Santos
viviane.rafaely@aluno.fpp.edu.br
Ulli dos Reis Souto Saad Vaz
Debora Mariana da Silva Marioto

INTRODUÇÃO: Os jogos estão presentes na rotina humana desde os primeiros momentos da história, sendo mediadores na relação social e utilizados como forma de entretenimento ou distração. Mas, para além, também podem ser meios de enriquecimento para o desenvolvimento intelecto-social, atuando como um fator importante de contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Dentro de uma miríade de tipos de jogos, tem-se que os de interpretação de papéis, ou *roleplaying* (RPG), possuem como essência assumir papéis em que se constrói colaborativamente narrativas com a interpretação e o exercício de desempenho de funções, podendo se dividir em diversas categorias, por exemplo, o gênero de jogos digitais conhecido como *interactive fiction textbased* (IF) que caracteriza-se como um *software* de emulação de ambientes no qual o jogador utiliza comandos de texto ou interação de caixas de texto para controlar e influenciar o ambiente do jogo. Em paralelo, a educação em saúde é mecanismo essencial para possibilitar a promoção em saúde na atenção primária à saúde no Brasil. O reconhecimento de que o âmbito da saúde pode ser abrangente e de que a autonomia da busca em conhecimento pode proporcionar informações que estimulam a participação social. Por conseguinte, consta-se que o sistema único de saúde (SUS), apesar de ter caráter popular e de acesso universal, ainda gera dúvidas quanto a seu funcionamento e atendimento profissional, o que acaba por gerar insegurança e estranheza frente a qualidade e tipos de atendimentos prestados pela instituição. Tendo em consideração tamanha discrepância, faz-se mister o uso de ferramentas didáticas para melhor informar profissionais de saúde em formação, cumprindo com o papel de promoção em educação e saúde, inerentes ao profissional da saúde. Nesse sentido, a disciplina de Pesquisa e Inovações Tecnológicas, ministrada no 3° período do curso de Biomedicina em uma Instituição de Ensino Superior, tem como propósito a compreensão do papel das diferentes tecnologias no avanço da saúde e segurança, priorizando a inovação em estratégias de ensino e cuidados de saúde. Para atingir esses objetivos, a disciplina adota a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Nesse contexto, os alunos são conduzidos a investigar, explorar e solucionar problemas reais, promovendo uma aprendizagem significativa por meio de projetos concretos. Sendo assim, após a provocação criada na disciplina, e partindo das problemáticas previamente citadas, decidiu-se criar uma *demo* de um jogo de *role-play*-, focando no *textbase interactive fiction,* visando elaborar um projeto de pesquisa com base em dados científicos, promover a educação em saúde de forma lúdica e interativa e envolver a comunidade acadêmica de saúde em formação. **OBJETIVO**: O objetivo do trabalho foi criar uma demo de um jogo de *role-play*-, focando no *textbase interactive fiction*, para promover a educação em saúde com foco na abordagem dos princípios do SUS. **METODOLOGIA:** A metodologia se deu, primeiramente, com a escolha do tema e situação-problema dentro da proposta de ABP durante o decorrer da disciplina de Pesquisa e Inovações Tecnológicas. Na sequência, elaborou-se uma pergunta norteadora e os objetivos gerais e específicos do projeto, considerando qual produto tecnológico seria desenvolvido pelo grupo. O projeto de pesquisa utiliza como técnica a pesquisa bibliográfica, sendo o projeto de caráter exploratório, com buscas de palavras-chave sobre o tema escolhido, a partir de diretrizes nacionais, periódicos de revistas e artigos indexados. Para a pesquisa, foram usadas as seguintes

palavras-chave indexadas conforme DeCS e MeSH**:** Sistema Único de Saúde, *role-play e textbase interactive fiction*. Na sequência, foi dada a construção de uma *demo* funcional de um RPG eletrônico, em conjunto com a elaboração dos tópicos do projeto de pesquisa base para o jogo. A conclusão do projeto foi marcada pela apresentação do produto final, que serviu como ferramenta tanto para a aprendizagem quanto para a avaliação da disciplina. **RESULTADOS:** Com a análise do referencial teórico, percebeu-se que, com a popularização de RPGs torna-se cada vez mais comum ver sua utilização não apenas como uma ferramenta de entretenimento, mas como uma forma de facilitar o aprendizado e incentivar a empatia, uma vez que um de seus principais pontos é poder se colocar em um outro local, sendo uma outra pessoa, com uma gama de escolhas e consequências. Considerou-se que a pesquisa bibliográfica e exploratória foi uma etapa fundamental para o desenvolvimento da *demo* do jogo. Além disso, o projeto elaborado atingiu seus principais objetivos traçados, como o desenvolvimento de uma *demo* funcional de um RPG eletrônico. **CONCLUSÕES:** Chegamos à conclusão de que, por meio da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), adotada na disciplina de Inovação e Pesquisa Tecnológica, foi viável explorar ideias inovadoras que enriqueceram tanto o desenvolvimento pessoal quanto o teórico-profissional das autoras. Isso promoveu a criatividade, o raciocínio científico e a capacidade de criar, além do trabalho de pesquisa teórico base para o jogo, realizar, de fato, o desenvolvimento da *demo* do jogo como produto final. Além disso, como fruto deste trabalho, no presente momento, o jogo encontra-se em fase de desenvolvimento, como trabalho de conclusão de curso de Biomedicina, transformando a *demo* em um jogo totalmente operacional, para o estilo de jogo de *interactive fiction* para *life simulator*. Sendo assim, frente o supracitado, é evidente que os jogos transcendem suas funções iniciais de entretenimento, podendo ser usados como ferramenta de educação em um contexto de promoção em saúde, focado no protagonismo e empatia do aluno, enriquecendo não apenas o processo de aprendizagem, mas contribuindo para um ambiente mais estimulante e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos educativos, Sistema Único de Saúde, Aprendizagem baseada em Projetos.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf, Acesso em: 07 mai. 2022

AMARAL, R.R. **RPG na escola: aventuras pedagógicas**. Recife, ed.1, editora UFPE, 2013.

CARNEIRO, A.C.L.L; et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Revista Panamericana de Salud Publica**. Ed.31(2), pag. 115–20, 2012.

COSTA, V. G.; *et al*. Scientific production about biomedical professionals and health promotion: a scoping review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26598. Acesso em: 10 mai. 2022.

DAMASCENO, M. T. S.; *et al*. O jogo como ferramenta para o ensino e motivador da aprendizagem de conceitos associados ao tema citologia no ensino fundamental. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências,** Acre, vol. 6, 2017, Disponível em:

https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0660-1.pdf, Acesso em: 20 abr. 2021.

FERNANDES, N.A. **Uso de jogos educacionais no processo de ensino e de aprendizagem.** 2010. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alegrete, 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141470/000990988.pdf?seq#:~:text=Tanto%20o%20jogo%20quanto%20a,sua%20realidade%20e%20experiment%C317%A1%2Dla.&text=O%20jogo%20%C3%A9%20uma%20atividade,sempre%20sobra%20alguma%20coisa.%E2%80%9D. Acesso em: 30 abr. 2022.

FREIRE, A. J. G. FICÇÃO INTERATIVA EM EDUCAÇÃO COM O TWINE®. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 1775–1790, 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/502. Acesso em: 18 apr. 2024.

PEREIRA, J.S. **Uma máquina do tempo movida à imaginação: RPG e empatia histórica no ensino de história**. 2014, UEL. 149f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE PLANEJAMENTO DO PRIMEIRO PERÍODO PARA UM CURRÍCULO INTEGRADO DE UM CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Irlena Monica Wisniewska de Moura
irlena.moura@professor.fpp.edu.br
Adriana Lacerda Twerdochlib
Ana Carolina Pauleto
Beatriz Essenfelder Borges
Camila Maria Marques
Leonardo de Souza Cardoso
Mariana Schenato Araujo Pereira
Theresa Rachel Jacinto de Souza Bomfim Belgone Campos

INTRODUÇÃO: Historicamente, as instituições de ensino superior optam por organizar seus cursos na forma de "currículo disciplinar", também chamado de "currículo coleção". Entretanto, levando-se em conta todas as limitações da organização curricular tradicional e com a finalidade de possibilitar a integração, a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação dos graduandos, houve a necessidade de se construir um currículo interdisciplinar e elaborado a partir de temas, que possibilitasse ao estudante uma formação sólida para se desenvolver mediante desafios. A integração ressalta a unidade que deve existir entre as diferentes áreas do conhecimento nas instituições escolares. O currículo integrado, em sendo um currículo inovador, prioriza métodos ativos de ensino-aprendizagem, acarretando uma série de mudanças no processo de educação, que passe a oferecer uma aprendizagem baseada em competências, favorecendo o desenvolvimento de novas atitudes nos estudantes. Para dar o suporte necessário à manutenção da integração curricular é essencial reunir um grupo multidisciplinar de profissionais comprometidos com a organização, discussão e avaliação permanentes do processo de ensino-aprendizagem. Esse grupo multidisciplinar é denominado "comissão" em algumas escolas e de grupo de planejamento (GP) por outras. **OBJETIVO**: Relatar as atribuições e atividades do GP do primeiro período de um curso de medicina baseado em um currículo integrado. **MÉTODO**: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência. **RESULTADOS**: O GP do primeiro período do curso de medicina de uma instituição de ensino superior no estado do Paraná é formado por professores e professores/tutores, das diferentes áreas que compõem o currículo. Os encontros acontecem semanalmente de forma presencial com duração de 4 horas, sendo este tempo protegido e remunerado na carga horária do professor, com registro em ata de cada sessão. As discussões no GP são baseadas na matriz curricular, nas ementas e nos objetivos educacionais previstos. O trabalho do GP inicia com a organização do cronograma das diferentes atividades de cada unidade curricular temática onde são distribuídos os conteúdos programáticos, em integração com as unidades longitudinais. Segue-se a elaboração das situações problema (SP) utilizadas nos momentos tutoriais com a inserção dos objetivos de aprendizagem biológicos e psicossociais, bem como a escolha dos temas das atividades de atualização e das aulas práticas. Também compete ao GP, a elaboração e análise dos itens da avaliação cognitiva teórica e prática, assim como a sua logística de execução, reforçando a integração dos conteúdos das unidades temáticas e das longitudinais. No final de cada unidade curricular temática, o GP analisa se todos os objetivos foram de fato considerados e a viabilidade e permanência das situações problema. O GP também atende às demandas institucionais e as relacionadas aos estudantes: segundas chamadas, atitudes comportamentais, solicitações, encaminhamentos, tendo pra isso autonomia assegurada nas decisões. **CONCLUSÕES**: Acredita-se que com esta experiência, a realização do GP de forma presencial e interdisciplinar assegura a organização e

execução de um currículo integrado de excelência voltado ao alcance das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Estudos adicionais aprofundando as discussões descritivas das atividades do GP, ou de comissões similares, enriquecem a relevância deste trabalho na manutenção de um currículo integrado eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: currículo integrado; ensino-aprendizagem; educação médica

REFERÊNCIAS:

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, n. 1, p. 25-28, 2012.

BOBATO, T. T.; COELHO, I. C. M. M.; RIBEIRO, E. R. Aprendizagem baseada em problemas no currículo integrado para graduação em medicina: construção da autonomia acadêmica. **Revista Unijuí**, n. 105, p. 52-67, 2018.

HEINZLE, M. R. S.; BAGNATO, M. H. S. Recontextualização do currículo integrado na formação médica. **Pró-Posições**, v. 26, n. 3, p. 225-238, 2015.

SOUZA, P. A.; ZEFERINO, M. A. B.; DA ROS, M. A. Currículo Integrado: entre o Discurso e a Prática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 20-25, 2011.

CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL DE PUERICULTURA COM INTUITO ASSISTENCIAL E EDUCATIVO

Nara Emily Knopp Bayer
emily_knopp@hotmail.com
Alexa Aparecida Lara Marchiorato
Diancarlos Pereira de Andrade
Maria Rosa Machado Prado

INTRODUÇÃO: A assistência em saúde está se tornando cada vez mais digital, considerando o amplo ramo de tecnologias digitais criadas, especialmente no âmbito da saúde. As tecnologias vêm tencionando diversos aspectos incluindo a promoção, prevenção, tratamento e manutenção da saúde. Estima-se que existam mais de 4,8 milhões de aplicativos móveis disponíveis na App Store e Google Play, sendo, que, mais de 350.000 destes são voltados a área da saúde. É importante ressaltar que as inovações tecnológicas também estão aderindo fortemente à esfera pediátrica na última década. Ao ponderar sobre o uso de aplicativos móveis em pediatria, é importante relembrar do papel essencial dos enfermeiros pediátricos na promoção e coordenação dos cuidados de saúde de crianças e adolescentes. Os aplicativos móveis também estão sendo inseridos no ensino, em especial, na educação de enfermeiros em pediatria. É fato, que os professores dos cursos de enfermagem estão utilizando diferentes tipos de tecnologias para aumentar o conhecimento e as habilidades dos estudantes de graduação em enfermagem. Apesar da crescente criação de aplicativos móveis em pediatria, com funcionalidades diversas, é fato, a inexistência de um aplicativo brasileiro que abranja a consulta de enfermagem no primeiro ano da criança em todos os aspectos pertinentes. Além disso, são muitos os aplicativos móveis que não são representados através de artigos científicos. **OBJETIVO:** Construir um aplicativo móvel, em fase de protótipo, como ferramenta assistencial e educativa para enfermeiros durante as consultas do primeiro ano da criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, metodológica, com abordagem qualitativa, aplicada na versão de produção tecnológica, por meio da construção de um software em forma de aplicativo móvel. Tendo em vista a construção deste aplicativo, primeiramente em fase de protótipo, sendo "protótipo", um modelo físico real similar ao dispositivo que será criado a fim de realizar testes reais visualizando as complexidades e imprevisibilidades que possam interferir nas funcionalidades do produto final, considera-se que o presente estudo seguiu quatro etapas: revisão de literatura; elaboração das ilustrações, *layout*, *design* e textos; construção do protótipo; e aplicação de questionário piloto. As etapas foram desenvolvidas entre março a dezembro de 2022. A primeira etapa abrangeu o levantamento da literatura, por meio de trabalhos que norteassem a consulta de enfermagem no primeiro ano da criança, sendo estes, publicados no período de 2012 a 2022, nas bases de dados, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Google Acadêmico utilizando Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) relacionados à consulta de enfermagem durante o primeiro ano da criança, associados a operadores booleanos "*AND"* e *"OR"*. A segunda etapa foi realizada através do software *Microsoft Word,* onde foi realizado, o delineamento do projeto, sintetizando o conteúdo prévio do protótipo em tabelas e tópicos. Na terceira etapa foi realizada a construção do protótipo do aplicativo em conjunto com um profissional desenvolvedor e analista de sistemas. Foi definido o nome do aplicativo, "Puericultura de bolso" e o mesmo foi desenvolvido utilizando linguagem de programação *React Native* e integrado à biblioteca *Expo CLI*. Na quarta etapa, foi aplicado um questionário impresso com questões abertas para enfermeiros residentes do segundo ano do Programa de Residência Uniprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente. Após a devolução do questionário pelos participantes do estudo, foi realizada a análise de conteúdo de

forma qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar das diferentes evidências científicas relacionadas aos conteúdos necessários durante a consulta de puericultura no primeiro ano da criança, há um consenso em relação aos fatores principais. Portanto, o protótipo foi estruturado com uma página de abertura seguido de uma página inicial com os elementos: resumo da consulta de enfermagem, triagens neonatais, idade corrigida, dados antropométricos, sinais vitais, exame físico, reflexos primitivos, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinas, introdução alimentar, medicações suplementares e orientações. A análise dos discursos dos participantes apresentou correlação positiva das funcionalidades do protótipo e sua aplicabilidade no dia a dia do enfermeiro, permitindo convergir aspectos decisivos mediante sua utilização na assistência de enfermagem, demonstrando as facilidades encontradas durante o manuseio. Visando criar um protótipo com funcionalidades aplicáveis no ensino durante a consulta de enfermagem, surgiu, em meio aos diálogos citações relacionadas à facilidade de auto explicação, sem dificultar o entendimento, além de fácil interpretação. Segundo a literatura, profissionais de saúde que utilizam aplicativos como ferramentas de tomada de decisão, tomam decisões clínicas mais apropriadas, quando comparados com os profissionais que não utilizam tais instrumentos, corroborando com os dizeres dos entrevistados desta pesquisa. É certo que muitos métodos têm sido desenvolvidos para a construção de novos aplicativos móveis que possam ser instrumentos na assistência em saúde e que melhorem o processo de ensino-aprendizagem dos enfermeiros que os utilizem. No entanto, enfatiza-se a necessidade de aprimoramento dos produtos finais desenvolvidos através de etapas estruturadas e validadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O protótipo do aplicativo móvel "Puericultura de bolso" revelou ser útil na percepção de enfermeiros residentes, como ferramenta de assistência e ensino, durante o uso na consulta de enfermagem voltada ao primeiro ano da criança. As informações fornecidas pelos participantes corroboram com a literatura atual evidenciada em relação aos benefícios e potenciais da utilização de aplicativos móveis para assistência e ensino. O aplicativo "puericultura de bolso" poderá fomentar a interação do enfermeiro com seus componentes, de forma, que auxilie na consulta de enfermagem, oportunizando, portanto, um direcionamento das ações, além de fornecer auxílio educativo. O protótipo abre caminhos para a produção e incentivo a inovação tecnológica estruturada relacionada a pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos móveis; Assistência integral à saúde da criança; Tecnologia educacional.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Reto, Luís Antero e Pinheiro, Augusto. São Paulo: Almedina Brasil; 2016, 279p. Título original: L'Analyse de Contenu.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; RODGERS, C. C. **WONG: Fundamentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018, 1072 p.

SORIANO, B. J. N. *et al*. Pediatric apps: what are they for? a scoping review. **European Journal Of Pediatrics**, v. 181, n. 4, p. 1321-1327, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s00431-021-04351-1.

SILVA, A. P. S. Usabilidade dos aplicativos móveis para profissionais de saúde: Revisão integrativa. **J. Health Inform**., São Paulo, v. 13, n. 3, p. 100-5, 2021. Disponível em: https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/879/472.

SIGNIFICANDO O DESENHO E A COLORAÇÃO NA HISTOLOGIA: APRESENTAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

Mariana Schenato Araujo Pereira
mariana.pereira@professor.fpp.edu.br
Irlena Monica Wisniewska de Moura

INTRODUÇÃO: A histologia é um dos alicerces das ciências biológicas. Durante aulas práticas de histologia costuma-se observar lâminas histológicas ao microscópio óptico para que haja reconhecimento de suas estruturas. Desenhar ou esboçar a imagem visualizada pode consolidar a compreensão da histologia, mesmo porque as imagens histológicas são coloridas por causa da técnica histológica e os corantes utilizados são importantes na interpretação dos tecidos. **OBJETIVO**: Apresentar o Tomo I do Livro: Histologia para colorir – significando o desenho e a coloração na histologia: Tecido epitelial, para validação como produto educacional. **METODOLOGIA**: Foi elaborado o primeiro tomo do Livro: Histologia para colorir – significando o desenho e a coloração na histologia, abordando o Tecido Epitelial, desenvolvido por duas professoras de histologia com contribuição de quatro estudantes de Medicina a partir de março de 2021. O material foi organizado em: introdução ao universo da histologia, classificação dos quatro tipos de tecidos fundamentais e importância do desenho para o aprendizado. Em seguida, há descrição do processo de técnicas histológicas, instruções para utilização do livro e breve descrição sobre o tecido epitelial, foco do Tomo I. Foram escolhidas e fotografadas lâminas histológicas representativas dos principais tipos teciduais. A partir dessas fotografias, foram realizadas ilustrações, pelas próprias autoras, sem coloração, correspondentes a cada tecido. As fotografias e ilustrações foram formatadas no livro juntamente com um espaço em branco para que o estudante realize seu próprio desenho e um quadro que contém a relação do tecido em questão com sua funcionalidade. Desse modo, o estudante tem a oportunidade de observar a fotografia original do tecido, pintar as estruturas teciduais da ilustração com as cores adequadas, desenhar o tecido para melhor compreensão da sua estrutura e consolidar a relação do tecido com sua fisiologia. Após a conclusão do primeiro capítulo foi realizada pesquisa exploratória descritiva quantitativa sobre a apresentação, clareza, tamanho das imagens, compreensão, contribuição e indicação do mesmo com 45 estudantes do segundo período do curso de Medicina através da plataforma *Google Forms*.
RESULTADOS: Conhecimento essencial para o ciclo básico dos cursos da área da saúde, a histologia tem relação estreita com a morfologia e fisiologia, uma vez que o "tecido é como é porque faz o que faz". Relaciona-se também com a patologia, por permitir parâmetros comparativos entre tecidos sadios e alterados. A histologia é, portanto, um dos alicerces das ciências biológicas que deveria ser compreendida profundamente. O produto desenvolvido tem por objetivo trabalhar com a interpretação de imagens histológicas, de modo que sua parte textual deve ser breve, clara e objetiva fornecendo apenas informações essenciais teóricas e instruções de utilização ao leitor. A percepção dos participantes da pesquisa foi unânime nesse quesito. Para uma boa interpretação das imagens histológicas, todas as fotografias foram feitas em 400 vezes de aumento, o que é importante para a visualização de elementos teciduais. Portanto, o tamanho das imagens inseridas no livro foi considerado suficiente para uma boa interpretação por todos os participantes da pesquisa. As ilustrações produzidas para o livro levaram em conta parâmetros para que fossem fidedignas às características teciduais da imagem histológica e foram inseridas em um tamanho adequado para a pintura, o que foi percebido por todos os participantes da pesquisa. A maioria dos participantes, ao pintar a ilustração, compreendeu melhor a estrutura tecidual e sua relação com os corantes histológicos. A identificação dos tecidos é facilitada pela coloração dos cortes histológicos, sendo essa uma

etapa fundamental da histotécnica. Os protocolos de coloração deixam evidentes estruturas celulares e extracelulares, permitindo a determinação do seu tamanho e forma. A maioria dos participantes da pesquisa afirmou que ficou mais fácil esboçar um desenho após pintar a ilustração do mesmo. Essa atividade foi precedida pela leitura do texto, análise da fotografia da imagem histológica e observação/pintura da ilustração. Em outras palavras, foram utilizadas quatro estratégias diferentes de aprendizado. A histologia transita pela dimensão microscópica permitindo a visualização de células e tecidos em imagens bidimensionais, exigindo do estudante a compreensão da organização espacial dos tecidos e órgãos e dos seus planos de corte. Reitera-se, a partir dessas ideias, que a pintura e o desenho, a partir de fundamentação teórica e imagens histológicas, podem facilitar o entendimento da histologia, como percebido pela maioria dos participantes da pesquisa que também indicariam a obra para outros estudantes. **CONCLUSÃO**: A recepção do produto foi positiva e acredita-se que esse material pode ser de valia para o aprendizado da histologia.

PALAVRAS CHAVE: Histologia, ensino-aprendizagem, ilustração histológica.

REFERÊNCIAS:

Meade, M. E., Wammes, J. D., & Fernandes, M. A. (2018). Drawing as an Encoding Tool: Memorial Benefits in Younger and Older Adults. *Experimental Aging Research*, *44*(5), 369–396. https://doi.org/10.1080/0361073X.2018.1521432

Rafi, A., Anwar, M. I., Manzoor, S., & Anwar, S. (2023). Drawing is an important tool to learn context-based histology in an integrated undergraduate medical curriculum. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, *18*(4), 886–893. https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2023.01.005

Santos, S. O. (2019) Práticas Educativas Em Histologia, Uma Maneira De Protagonizar O Conhecimento. *Estácio Saúde*, v. 8, n.1.

Tran, S. H. N., Beech, I., & Fernandes, M. A. (2023). Drawing compared to writing in a diary enhances recall of autobiographical memories. *Neuropsychology, development, and cognition. Section B, Aging, neuropsychology and cognition*, *30*(3), 455–471. https://doi.org/10.1080/13825585.2022.2047594

COLECIONADORES DE PRÁTICAS: ALBÚM DE FIGURINHA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Josivan Soares Alves Júnior
josivan.soaresjr@upe.br
Danielle Christine Moura dos Santos
Thayse Mota Alves
José Ivair Motta Filho
Lohanny Ingridh Moura Valle
Débora Regina Alves Raposo

INTRODUÇÃO. O álbum de figurinhas como ferramenta didático-pedagógica se torna um instrumento lúdico e criativo gerando a concretização e desenvolvimento de processos cognitivos de aprendizagem, despertando a curiosidade e estimulando o interesse em auxiliar a construção do conhecimento para maior compreensão dos conteúdos aplicados e socialização. Logo, a utilização desta ferramenta no ensino superior se caracteriza como elemento fulcral do ensino, tendo como objetivo a construção de uma aprendizagem mais participativa e significativa. **OBJETIVO.** Validar a implementação do Álbum de Práticas 2023 como uma ferramenta que possa auxiliar na estratégia de ensino e aprendizagem. **MÉTODO.** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da implementação da metodologia ativa de ensino e aprendizagem chamada de "Álbum de práticas 2023", desenvolvida com 23 alunos na disciplina "Processo do Cuidar em Enfermagem de Urgência e Emergência". De início, obtivemos 184 estudos, reduzidos pelos seguintes motivos: fuga ao tema (107) e duplicidade (7). Por fim, a amostra contou com 70 artigos relevantes para concretização e fundamentação do objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** O instrumento foi adaptado e implementado por um docente do curso de Bacharelado em Enfermagem de Campina Grande - PB. Esse álbum foi desenvolvido com o objetivo principal de tornar a disciplina do "Processo do Cuidar em Urgências e Emergências" mais lúdica, além de buscar chamar a atenção dos alunos e incentivar a realização das atividades propostas pelo docente durante o semestre letivo. Realizado em duas etapas referindo-se as unidades temáticas, onde transcorrer dos conteúdos ministrados pelo docente, os alunos eram desafiados com ações prévias e posteriores à aula, atividades de fixação e realização de práticas, onde quando realizadas eles eram contemplados com as figurinhas referidas para que fossem completando devidamente o álbum. O projeto Álbum de Práticas 2023, através da obtenção das figurinhas, procurou sobretudo alargar conhecimentos e as competências curriculares de forma motivadora, alicerçadas nas formas de ensino atual. **CONCLUSÃO.** Evidencia-se que a proposta de intervenção do método de "Álbum de Práticas 2023" na disciplina em questão, tornou-se válida, quando leva-se em consideração toda interação e dedicação dos alunos, bem como no que tange o processo de facilitação do processo ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Práticas Interdisciplinares; Difusão de Inovações; Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Tone José Isidio. O álbum de figurinhas "O estudo das plantas" como recurso didático - pedagógico para o ensino - aprendizagem de botânica no ensino fundamental II. 2018.

CANI, Josiane Brunetti. Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme. **Periferia**, v. 11, n. 2, p.242-267, maio/ago. 2019. DOI: 10.12957/periferia.2019.36955.

DA FROTA, Maria Elza Soares; SALES, Elaine Cristina do Nascimento Sousa. A importância dos materiais didáticos como facilitadores no processo ensino-aprendizagem de física. **Revista Docentes**, v. 4, n. 8, 2019.

DEBALD, Blasius (Org). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno: desafios da educação. Rio de Janeiro: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581334024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334024/. Acesso em: 17 ago. 2023.

DO NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7551

DOS SANTOS MACHI, Francisco Walison et al. Abordagem dos conteúdos de ecologia na Residência Pedagógica utilizando metodologias ativas como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58914. Acesso em: 17 Ago 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 66a edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antonio C. Metodologia do Ensino Superior. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597023954. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023954/. Acesso em: 17 ago. 2023.

LIM, Jaeseo et al. Active learning through discussion: ICAP framework for education in health professions. **BMC Med Educ**, v. 19, p. 477, 2019. DOI: 10.1186/s12909-019-1901-7

LIMA-NETO, Vicente de. Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. Trabalhos em linguística aplicada, v. 59, n. 3, p.2246-77, set. 2020. DOI: 10.1590/010318138349916202011 16.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de Aprendizagem. 2.ed. São Paulo: EPU, 2017. Capítulo 11 – A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (p. 159 - 174).

NETO, Wilson de Oliveira. Uma breve história dos álbuns de figurinhas. In: **Café História**. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/uma-breve-historia-dos-albuns-de-fugirinhas/ ISSN: 2674-5917. Publicado em: 19 set. 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis: **Vozes**, 2013.

OMITTO, Melina Borges; WIEBUSCH, Andressa; DO ROSÁRIO LIMA, Valderez Marina. Inovação no ensino superior: formação docente e práticas pedagógicas em foco. In: X Congresso Íbero-Americano de Docência Universitária. 2018. Disponível em: https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/278.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

PARENTE, Nórlia; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. Avaliação da aprendizagem instituída no Regimento de Organização Didática e de Prática dos docentes do IFCE campus de Sobral. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e110942903, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.29031

RAMOS TAVARES, Marciana Teixeira. Álbum de figurinhas: uma goleada pedagógica. **Revista Ponto de Vista**, v. 11, n. 2, p. 01-08, 2022. DOI :10.47328/rpv.v11i2.15027.

REBELATO, André Arbo. Estudo de caso: convergência e publicidade no álbum de figurinhas da copa do mundo da Rússia - FIFA - 2018. 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2019.

SOUZA, M.S. et al. "Álbum de Figurinhas Online Como Ferramenta de Educação Ambiental Em Museu de Biologia." **Informática Na Educação: Teoria & Prática**, vol. 22, no. 1, 30 Maio 2019, https://doi.org/10.22456/1982-1654.88672. Acesso em: 25 Set. 2023.

TAVARES, Marciana Teixeira Ramos. Álbum de figurinhas: uma goleada pedagógica. **Revista Ponto de Vista**, v. 11, n. 2, p. 01–08, 2023. DOI: 10.47328/rpv.v11i2.15027.

TVEIT, Bodil et al. Kickstart in nursing home-Nursing students experiences of a model for active and collaborative learning in clinical placement. **Nurs Open**. v. 10, n. 9, p. 6602-6613, 2023. DOI: 10.1002/nop2.1920.

CONSTRUÇÃO DE CICLOS BIOLÓGICOS PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Liria Matsuzawa Figueiredo
matsuzawaliria@gmail.com
Júlia Laurentino Silveira
Lúcia de Fátima Amorim
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: As enfermidades infecto-parasitárias, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são uma das principais causas mundiais de morte. Elas ocasionam doenças muitas vezes negligenciadas por estudantes e profissionais da área da saúde, o que impacta extremamente a população acometida que por vezes tem poucas opções de tratamento, e o diagnóstico pode demorar mais tempo para ser realizado por dificuldade de identificação de sinais e sintomas. Os parasitas afligem as pessoas provocando deficiências orgânicas, que prejudicam o desenvolvimento normal das crianças e a capacidade de trabalho dos adultos, pesando nos valores dos orçamentos estatais e familiares. Por essa razão o estudo desses parasitas durante a graduação é de demasiada importância, visto que isso aumenta o contato e interesse em conhecer mais sobre as doenças parasitárias. Fotografias, desenhos, imagens e esquemas constituem elementos importantes na descrição de representações de fenômenos abstratos, apresentando-se como recursos didáticos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Parasitologia. Desenhos são capazes de prender por mais tempo a atenção, além de serem memorizadas mais rapidamente se comparados aos textos escritos, por isso as informações transmitidas duram mais tempo no cérebro. Os esquemas são recursos utilizados para apresentar diversas formas de mensagens, como por exemplo, um desenho representativo de um processo biológico. São tipos de imagens que apresentam diferentes níveis de complexidade e têm sido usados como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, sendo encontrados em grande quantidade nos livros didáticos de Ciências e Biologia. Além disso, a relevância de saber o ciclo biológico dos parasitas se dá por diversos motivos, entre eles pode-se citar: conseguir relacionar o ciclo com as manifestações clínicas da doença (por exemplo, durante o ciclo da malária o protozoário se reproduz dentro das hemácias e quando ele faz a hemólise (quebra da hemácia) acontece a febre, portanto é um sinal clínico que provém do ciclo biológico do parasita). Outra forma é relacionar também com o possível tratamento da doença, sabendo quais são as fases de vida do parasita é possível criar medicamentos que o atinjam de forma eficaz e resolutiva, e ainda facilitar a criação de novos tratamentos. Além disso, conhecer o ciclo possibilita uma anamnese direcionada, pois, sabendo onde o parasita normalmente habita e se reproduz pode direcionar alguns possíveis diagnósticos, visto que a epidemiologia contribui para isso. Por fim, é possível relacioná-lo com formas de prevenção, por exemplo, a leishmaniose tem como vetor um mosquito, conhecendo isso, é viável criar medidas preventivas como telas contra mosquitos e utilização de repelentes. Ademais, essa integração entre a realidade e prática médica com o conteúdo apresentado pelos professores possibilita a maior proximidade dos estudantes com a matéria apresentada. **OBJETIVO**: Portanto, o objetivo deste trabalho foi criar pranchas com desenhos do ciclo biológico dos principais parasitas de interesse médico para aplicar na graduação de medicina. **METODOLOGIA**: Após pesquisas e percepção da necessidade de nova abordagem para o conteúdo de ciclos biológicos de parasitas, criou-se 14 pranchas com desenhos de ciclo biológico com base em literatura. Então, essas pranchas foram divididas em dois principais grupos de parasitos. O grupo dos protozoários que contavam com o ciclo biológico de *Leishmania sp, Trypanossoma cruzi, Toxoplasma gondii, Plasmodium sp, Cryptosporidium sp,*

Giardia lamblia e *Entamoeba histolytica* e o grupo dos helmintos que contavam com *Ascaris lumbricoides, Necator americanos, Schistossoma mansoni, Strongyloides stercoralis, Enterobius vermiculares e Wuchereria bancrofti*. Além dos ciclos biológicos, as pranchas também contavam com um resumo numerado de todas as etapas do ciclo. Por fim, essas pranchas foram utilizadas durante a aula prática de microbiologia e patologia, na qual os alunos puderam comparar as imagens vistas no ciclo com a forma real do parasito no microscópio. Além de discutir com os colegas o funcionamento do ciclo e quesitos comentados anteriormente (prevenção, tratamento e manifestação clínica). Após a aula pediu-se feedback aos alunos sobre o que acharam das pranchas e comentários gerais sobre como as pranchas afetaram sua memorização, aquisição de conhecimento e interesse. **RESULTADO:** Os desenhos aplicados em sala de aula nas práticas de parasitologia em conjunto com as lâminas para visualização em microscópio óptico facilitaram o aprendizado e memorização dos alunos. Além de atrair o interesse e aumentar a proximidade dos estudantes com o conteúdo, mostrando a eles que as doenças infecto-parasitárias são de enorme relevância e seus ciclos biológicos podem contribuir grandemente em muitas questões, inclusive na prática médica. Ao final das aulas os estudantes deram feedback oral relatando a melhora no aprendizado com a utilização de material lúdico e simples, além de declarar o aumento de interesse pelo assunto, facilidade em compreender a relação da imagem desenhada com a forma parasitária real visualizada no microscópio. **CONCLUSÃO**: Podemos destacar que a utilização de material didático diferenciado e lúdico auxilia no processo de ensino aprendizagem de conteúdos densos e complexos. Além disso, trazer o assunto e a relação dele com a prática na área de atuação também atrai e facilita o processo de memorização e consolidação de conhecimento. Em suma, ainda conclui-se que as pranchas ainda podem ser utilizadas em outras áreas da saúde, como a Medicina veterinária, farmácia e enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: ciclo biológico, parasitologia, ensino.

REFERÊNCIAS:

BRAGAGNOLLO, G. R. et al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 72, n. 5, p. 1203-1210, Oct. 2019.

CRUZ, E. C. A. Construção do Conhecimento em Aulas de Biologia por meio de leitura e produção de imagens. **Dissertação de Mestrado,** Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MENDES, J. R. S.; CARNEIRO, M. H. S. O papel instrumental das imagens na formação de conceitos científicos. **Dissertação** (Mestrado no Ensino de Ciências), Instituto de Química Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

REY, L. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2008.

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA EFICIENTE PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR

Larissa Damigo
larissa.damigo@aluno.fpp.edu.br
Victor Augusto Danelle
Liria Matsuzawa Figueiredo
Eduardo Rodrigues Cabrera
Francine Potrich
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: Embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que preconizam uma formação médica pautada pelo perfil generalista, humanizado, crítico e reflexivo, a monitoria se estabelece como uma atividade complementar essencial. A atuação do monitor abrange desde a revisão de temas já estudados até o aprofundamento de conhecimentos, além de proporcionar assistência prática aos colegas para esclarecer dúvidas e oferecer materiais de apoio. Assim, a monitoria não apenas enriquece a formação médica, mas também promove uma troca mútua de saberes e experiências entre monitores, discentes e docentes. A prática da monitoria pode articular-se muito bem às metodologias ativas de ensino. Ao alinhar-se com as demandas contemporâneas da educação em medicina, as metodologias ativas de ensino emergem como uma abordagem que propiciam uma aprendizagem mais participativa e integrada, incentivando a resolução de problemas, o trabalho em equipe e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Dentre as possibilidades de metodologias ativas, a gamificação surge como uma ferramenta promissora para aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência lúdica e eficaz. A gamificação não envolve necessariamente atividades com jogos eletrônicos, mas a aplicação da lógica dos *games* em diferentes contextos, como o contexto escolar, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e pelo entretenimento. Neste cenário, a produção de material didático no formato de jogos é uma estratégia inovadora para enriquecer o ambiente educacional e promover uma aprendizagem dinâmica e eficiente. Quando associados à biologia celular, os jogos didáticos possibilitam a compreensão de conceitos e processos que muitas vezes não são simples de serem assimilados, possivelmente por parecerem abstratos, como por exemplo, estruturas microscópicas. O jogo não é a finalidade, mas sim o eixo que integra um conteúdo didático à aquisição de informações por meio de ações lúdicas. Desse modo, o cognitivo é aguçado permitindo que a aprendizagem seja conduzida com fluidez, além de ajudar na relação professor e estudante. **OBJETIVO**: Produzir e aplicar, durante a monitoria, jogos educativos para o ensino de Biologia Celular na graduação de Medicina. **METODOLOGIA**: Os jogos foram criados pelos monitores de Biologia Celular para serem utilizados durante as aulas práticas do primeiro período do curso de graduação em medicina em uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba. Foram desenvolvidos 12 jogos, cada um com seu objetivo e descrição específica. Os jogos foram dispostos em duas categorias: jogos de estrutura celular e jogos de revisão de biologia celular. Na primeira categoria foram criados 8 jogos e na segunda categoria foram criados 4 jogos. O conjunto dos jogos foi nomeado de Biocel: minigames, e todo o material criado, incluindo as imagens, foram elaboradas pelos autores. Após aplicação, os monitores realizaram uma pesquisa através da plataforma *Google formulários* para identificar a eficácia e os benefícios dos jogos didáticos. **RESULTADOS**: Essa pesquisa foi realizada como um projeto piloto para que o professor e os monitores pudessem observar se as atividades desenvolvidas estavam realmente surtindo o efeito esperado. Todos os 12 jogos foram devidamente construídos conforme planejamento técnico e criativo compartilhados entre professores e monitores. Os 8 jogos de estrutura celular desenvolvidos foram: Mitocruzada,

cujo objetivo é compreender as estruturas e a composição microscópica da mitocôndria, bem como os processos envolvidos na produção de energia; Quebra-cabeça de Retículos, que objetiva compreender os processos de formação, marcação e degradação dos produtos formados nos retículos endoplasmáticos liso e rugoso; Match-Golgi, com o propósito de compreender o funcionamento do complexo de golgi e seus processos de marcação de proteínas da rota secretora; Bomba Relógio, com o intuito de reconhecer o funcionamento básico dos microscópios óptico, eletrônico de transmissão e eletrônico de varredura, bem como suas propriedades e aplicações básicas; Organizando uma Célula, com o objetivo de compreender a organização celular, ilustrando a localização de organelas e suas respectivas funções; Quem Sou Eu?, pretendendo compreender as diferentes estruturas que compõem o citoesqueleto celular, suas propriedades, proteínas e funções; Memória Especial, cujo objetivo é compreender as especializações de membrana presentes em uma célula e suas respectivas localizações, funções e componentes; e Dividindo a Célula, que intenta compreender como funciona a divisão celular. Quanto aos jogos de revisão de Biologia Celular, foram desenvolvidos 4 jogos: Jogo do Príncipe, com o propósito de revisar a formação dos lisossomos e as suas estruturas, bem como os processos intracelulares que envolvem a participação do lisossomo; O Sonho de Viajar para o Exterior, com o propósito de revisar as etapas e processos que ocorrem nos retículos, golgi, lisossomos e a exportação das proteínas para o ambiente extracelular; Jogo dos Pontos, com o objetivo de revisar as estruturas que fazem parte da célula e relacioná-las com suas funções na rota de secreção proteica; e Imagem e Ação da Biologia Celular, com o propósito de revisar os conteúdos de biologia celular. Após construídos, os jogos foram aplicados nas aulas práticas de biologia celular, com uma subsequente aplicação os estudantes de um questionário a fim de que os monitores e professores pudessem perceber se a estratégia da gamificação estava adequada ä dinâmica de compreensão do conteúdo. Os dados levantados mostram que 87% dos entrevistados concordam totalmente que os jogos facilitam o aprendizado e a compreensão do conteúdo e 80% concordam que os jogos aplicados durante a monitoria facilitam o processo de memorização. Ainda, 78% dos entrevistados acreditam que os jogos trouxeram um maior interesse pelo assunto estudado. **CONCLUSÃO**: Coerente com a teoria, a produção dos jogos estimulou e auxiliou os monitores no aprofundamento do conhecimento teórico e também na relação aluno-professor. Além disso, a aplicação dos jogos auxiliou os estudantes no aprendizado de Biologia Celular, restando claro que a utilização da gamificação no cenário experimentado se apresentou como uma relevante estratégia de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, gamificação, monitoria

REFERÊNCIAS:

DA SILVA, C. H. S.; MOTA, E. F. Sequência Didática utilizando Metodologias Ativas para a abordagem dos conteúdos de Biologia Celular. **Com a Palavra, o Professor**, v. 8, n. 21, p. 178-194, 2023.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FIGUEIREDO, M.; PAZ, T.; JUNQUEIRA, E. Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. p. 1154, 2015.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciências em Extensão**. v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UMA COMUNIDADE DE IDOSAS

Maria Cecília Da Lozzo Garbelini
Anna Victoria Maurer Ravaglio
Marcela de Meira Lopes
Alan Kevin dos Santos Cardoso
Leide da Conceição Sanches

Trata-se de proposta de validação de produto educacional sobre a construção de um manual de plantas medicinais com uma comunidade de idosas. As plantas medicinais, utilizadas desde a antiguidade para tratar diversas doenças e sintomas, constituem um recurso terapêutico importante em diversas culturas. **OBJETIVO:** O objetivo é demonstrar o passo-a-passo da construção de um material educativo construído com a comunidade para a comunidade. **MÉTODOS:** A pesquisa buscou materiais e conhecimento da etnobotânica para promoção do uso seguro e eficaz. Participaram da atividade que culminou na produção do manual 180 idosas, pertencentes a uma comunidade rural, localizada na região metropolitana de Curitiba/Paraná. A construção se deu pelo desenvolvimento de três dinâmicas sobre a identificação e o uso de plantas medicinais, aplicadas pelos extensionistas do projeto Educar para Prevenir Saúde do Adulto e do Idoso. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva. **RESULTADOS:** o conhecimento da temática pelas participantes é amplo, bem como o uso para o tratamento de situações específicas. Considera-se importante o diálogo entre o saber técnico e o popular, reforçando a importância dos projetos de extensão em atuações participativas e interdisciplinares. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de um "Manual de Plantas Medicinais" foi uma estratégia adicional para consolidar o conhecimento adquirido, facilitando a compreensão da comunidade sobre as plantas descritas.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Produto Educacional. Uso terapêutico, Etnobotânica.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações sobre o uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais**. [s.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico** – Guia para realização de estudos toxicológicos – Brasília, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 1ª ed. Brasília, DF: ANVISA, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos**, Farmacopeia Brasileira. 2ª ed, Brasília, 2021.

UM JOGO EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE TONICIDADE E OSMOLARIDADE

Amandha Christine da Silva Souza
amandhasouza.css@gmail.com
Lucas Adam Prado Julião
Karina Reche Casale
Pamella Teles Pessoa
Luis Henrique Montrezor
Fernanda Klein Marcondes

INTRODUÇÃO: Os alunos dos cursos de graduação da área da saúde devem aprender os efeitos de soluções endovenosas sobre as células do organismo, pois este conhecimento será necessário durante a prática clínica. Para este aprendizado é necessária compreensão dos conceitos de tonicidade e osmolaridade, e diferentes estratégias de ensino foram desenvolvidas para auxiliar neste aprendizado, diante da dificuldade discente evidenciada em diferentes cursos e países. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar o jogo educacional desenvolvido e utilizado, para ensino dos conceitos de tonicidade e osmolaridade, bem como dados parciais sobre sua contribuição para o aprendizado de alunos em um curso de Odontologia. **METODOLOGIA:** O jogo educacional sobre tonicidade e osmolaridade consiste em uma tabela (tamanho A4) com fotos de tubos de ensaio, que ilustram 3 experimentos, fichas e figuras, plastificadas (PESSOA et al. 2023). Os tubos de ensaio contêm misturas de soluções e sangue heparinizado e homogeneizado, que foram submetidos à centrifugação. As figuras indicam o fluxo resultante de água através da membrana celular e efeito deste fluxo sobre o volume de hemácias. E as fichas apresentam a classificação de soluções quanto à tonicidade e osmolaridade. Este jogo é utilizado em combinação com uma aula teórica, onde inicialmente, os alunos são divididos em 8 grupos de 5 ou 6 integrantes, e a professora apresenta questões com aplicações clínicas, para despertar o interesse sobre o tema da aula. Em seguida, a professora inicia a explicação abordando, com o uso de slides, os conceitos de difusão, osmose, permeabilidade seletiva das membranas celulares e tonicidade. Neste momento, a exposição oral é interrompida e os grupos recebem o primeiro experimento do jogo educacional. É explicado que, devido à densidade, a centrifugação havia feito as células formarem o precipitado e o plasma formava o sobrenadante. Também é informado que o volume de sangue e, portanto, o número de células, não difere entre os tubos. As equipes são instruídas a analisar as diferenças observadas no volume do precipitado, identificado pela cor vermelha devido à presença de hemoglobina contida nas hemácias, entre os tubos. Cada grupo recebe figuras e fichas para completar a tabela do experimento 1, identificando o fluxo resultante de água, através da membrana das hemácias, que explica as diferenças observadas, e classificando as soluções quanto à tonicidade. Como há posições específicas das peças para o preenchimento correto da tabela, este jogo educacional constitui um quebra-cabeça. Os grupos são orientados a discutirem e preencherem a tabela a partir de um consenso, de forma que por meio da argumentação, todos do grupo devem concordar com o posicionamento das peças. Esta discussão é acompanhada por monitores e professores que por meio de questionamentos orientam o raciocínio dos alunos. Desta forma, espera-se que os alunos possam aplicar os conceitos apresentados na explicação teórica, verificando sua compreensão e esclarecendo suas dúvidas. Após a verificação do preenchimento correto da tabela e esclarecimento de dúvidas também, por meio de uma discussão geral com a turma, a professora retoma a explicação teórica. É apresentado o conceito de osmolaridade e sua relação com a tonicidade, em soluções

com solutos que se dissociam em água ou não, penetrantes e não penetrantes na membrana plasmática. A aula é novamente interrompida e o segundo experimento é apresentado. Os grupos recebem a segunda tabela contendo imagem de 3 tubos com soluções de diferentes solutos e mesma molaridade, figuras e fichas indicando a osmolaridade e tonicidade. Após o preenchimento da tabela 2 e correção, a professora esclarece dúvidas e faz uma síntese da aula. Os grupos recebem, então, o terceiro experimento do jogo educacional, no qual são apresentados 6 tubos com diferentes soluções com diferentes concentrações molares, e uma tabela, para preenchimento com fichas classificando as soluções quanto à osmolaridade e tonicidade, e figuras indicando o fluxo resultante de água através da membrana de hemácias. **RESULTADOS:** O jogo educacional tem sido utilizado desta forma, nas aulas de Fisiologia Humana, ministradas no 1º ano do curso de Odontologia Universidade Estadual de Campinas, desde 2018. Este jogo educacional foi também compartilhado com professores de Fisiologia de outras instituições de ensino superior. De acordo com a percepção de graduandos em Odontologia e Medicina, o jogo educacional tornou a aula mais dinâmica e interessante, ajudou na compreensão do tema sobre Tonicidade e Osmolaridade, permitiu a identificação e esclarecimento das dúvidas, no ensino presencial (PESSOA et al. 2021; PESSOA et al. 2023) e também no ensino remoto. Para avaliarmos se a opinião dos estudantes seria confirmada por aumento real no aprendizado, foram aplicados pré e pós-testes, respectivamente antes de qualquer explicação teórica, e uma semana após a aula teórica sobre tonicidade e osmolaridade, combinada com o jogo educacional, no 1º semestre de 2023. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (CAAE 42980515.0.0000.5418). As questões do pré e pós-teste eram questões objetivas e dissertativas, com redação diferente, versando sobre o efeito de soluções endovenosas iso, hipo e hipertônicas. A média das notas obtidas nos pós-testes (8,02 ±1,31) foi significativamente maior do que aquela obtida no pré-teste (3,00±0,98), indicando possível efeito positivo da aula teórica combinada com jogo educacional. A média do ganho cognitivo (BHATTACHARYA et al. 2017) foi 0,72 ±0,10. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos indicam que o jogo educacional aumentou o aprendizado sobre tonicidade e osmolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo Educacional. Soluções Endovenosas. Ensino.

REFERÊNCIAS:

BHATTACHARYA J.; CHAKRABORTY S.; THAKURTA TG. Learning gains through multiple choice questions in Physiology. *International Journal of Contemporary Medical Research,* 4(1):254-260, 2017.

PESSOA PT, CASALE KR, CARDOZO LT, MARCONDES FK. *Estratégias para adaptação do aluno ingressante à rotina universitária, no contexto de ensino remoto emergencial: jogo educacional e avaliações formativas*. In: Viesba L, Rosalen M. Org. 20 Práticas pedagógicas realizadas no Ensino Remoto em 2020. doi.org/10.47247/VV/LV/88471.16.6.9 Diadema: V&V Ed., p. 108-121, 2021.

PESSOA P. T.; PALANCH A. C.; CASALE K. R.; MONTREZOR L. H.; PASSOA C. L. T.; AZEVEDO M. A. R.; MARCONDES F. K. An educational game for teaching osmolarity and tonicity: opinions of dental and medical students. *Adv. Physiol. Educ.*, 47: 557–561, 2023.doi:10.1152/advan.00228.2022.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Aluana Moraes
Aluan.moraes@unioeste.br

RESUMO: Introdução: O ensino na área da enfermagem tem evoluído ao longo dos anos, buscando métodos mais eficazes que promovam uma aprendizagem significativa (Pereira, 2020). Nesse contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque, por propiciar uma participação mais ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem (Padilha, 2019). Este estudo revisa a literatura sobre o uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem, explorando sua aplicabilidade, benefícios e desafios. Objetivo: Analisar os estudos disponíveis nas bases de dados Scielo e Lilacs que abordem o uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem, identificando as principais estratégias utilizadas, os resultados obtidos e as contribuições para a formação dos estudantes e para a prática profissional. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Lilacs utilizando os descritores "metodologias ativas", "ensino da enfermagem" e termos relacionados. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2010 e 2024, escritos em português, que abordassem o uso de metodologias ativas no ensino de enfermagem. Os artigos foram selecionados e analisados de acordo com critérios pré-estabelecidos de relevância e qualidade metodológica. Resultados: A análise dos estudos selecionados revelou uma crescente adoção de metodologias ativas no ensino da enfermagem. Dentre as estratégias mais comuns estão a aprendizagem baseada em problemas, a simulação clínica, o uso de jogos educativos e a metodologia da sala de aula invertida (Santos, 2021). Os resultados indicam que o uso dessas metodologias promove maior engajamento dos estudantes, facilita a integração teoria-prática e contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e clínicas. Conclusão: O presente estudo evidencia o potencial das metodologias ativas como uma abordagem inovadora e eficaz no ensino da enfermagem. Através do envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, essas metodologias são capazes de promover uma formação mais completa e preparar profissionais mais qualificados para atuarem no contexto complexo da saúde (Carvalho, 2018). No entanto, são necessárias mais pesquisas que investiguem os efeitos a longo prazo do uso dessas estratégias e que abordem questões relacionadas à implementação e avaliação dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Ensino-Aprendizagem, Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS:

Santos, V. E., Queiroz, M. I. de S., & Oliveira, A. L. D. de. (2021). Metodologias ativas no ensino da enfermagem: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 15, e30754. https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.30754

Pereira, C. C., da Silva, M. A. de C., da Silva, M. A. A., & da Cruz, D. A. L. M. (2020).Metodologias ativas: uma estratégia de ensino na formação do enfermeiro. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 10, e3646. https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3646

Padilha, P. C., Oliveira, M. S. de, & Alves, V. H. (2019). Aprendizagem baseada em problemas: percepções dos alunos de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 53, e03430. https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018009403430

Carvalho, V. R. C., & Sassi, F. C. (2018). Sala de aula invertida na educação em enfermagem: revisão integrativa. Revista de Enfermagem Referência, 4, e15141. https://doi.org/10.12707/RIV18008

Mazzo, A., Martins, J. C. A., Baptista, R. C. N., Coutinho, V. R. D., Godoy, S., Mendes, I. A. C., & Trevizan, M. A. (2016). Métodos de ensino ativos e a aprendizagem significativa de estudantes de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 50, 906-912. https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000700007

O ACESSO A ATIVIDADES DE LAZER COMO FATOR DE PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Caique Lima Sette Franzoloso
caique.franzoloso@professor.fpp.edu.br
Maria Eduarda de Freitas Pereira
Dieneffer Ana Brito de Goes Paulino
Jessica Silveira de Almeida Boechat
Laisa Jitkoski Zanlorensi
Susan Sharon Andretta Ilhe

INTRODUÇÃO: Sigerist (1946 apud Buss, 2003) definiu a promoção e prevenção em saúde afirmando que a saúde é promovida ao proporcionar condições de vida e de trabalho decentes, educação, cultura física e formas de lazer e descanso. Assim, tendo como problemática a promoção e prevenção em saúde, com o recorte da área da saúde mental voltada para pessoas em situação de rua, Santana e Rosa (2016) esclarecem as dificuldades ao pensar na promoção em saúde para com este grupo, uma vez que a ideia de saúde mental, ainda que não haja uma definição universal, é frequentemente ligada a um estado de bem estar, individual e coletivo, à qualidade de vida e à regulação emocional. Desta forma, as dificuldades se encontram na extrema vulnerabilidade, invisibilidade e outras diversas condições estressantes que cercam aqueles que estão em situação de rua, sendo a resultância desses fatores um impacto negativo na saúde mental daqueles que vivem sob essas condições. Dessa forma, os graduandos das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) durante as atividades de Curricularização da Extensão tiveram em vista o reconhecimento dos fatores da vulnerabilidade vivida nas ruas, que predispõem o sofrimento mental, sendo este um passo importante em direção a resolução de algumas das dificuldades enfrentadas pelas pessoas em situação de rua, uma vez que evidencia a necessidade de esforços no que diz respeito a acessibilidade de suporte social. **OBJETIVO:** Realizar um relato de experiência de promoção de saúde mental para população em situação de rua por meio do acesso ao lazer. **METODOLOGIA:** Respaldado pelo arco de Maguerez, o presente trabalho adotou como metodologia os cinco passos de propostos para intervenção em comunidades: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade. O local para realização da ação foi a Casa de Acolhida São José, instituição vinculada à Igreja Católica, situada no bairro São Francisco, em Curitiba, a qual realiza serviços destinados à população em situação de rua. São em média 70 inscritos que frequentam a casa diariamente, podendo usufruir do café da manhã, serviços de higiene, além de oficinas e serviços sociais. **RESULTADOS:** O objetivo da ação era realizar um karaokê com as pessoas presentes na casa, de modo que esses pudessem aproveitar de um momento de descontração e formação de vínculos. Na manhã em que ocorreu a ação havia aproximadamente quarenta frequentadores no local, majoritariamente homens, os colaboradores e administradores da Casa e os seis discentes do curso de Psicologia do quarto período. No decorrer da ação, cerca de seis pessoas participaram de fato do karaokê, escolhendo suas músicas prediletas e revezando-se para cantar. Apesar de a aderência ao karaokê ter sido relativamente baixa, percebeu-se que os demais presentes puderam desenvolver relações de vínculo entre si, aproveitando o momento de descontração, ouvindo as músicas, aplaudindo aqueles que cantavam e até mesmo participando da escolha do repertório. **CONCLUSÕES:** No decorrer da ação, os discentes buscaram estimular a participação de todos os presentes, por meio de palavras de incentivo, aplausos e acompanhamento durante a execução das canções. O *feedback* sobre a ação foi bastante positivo, tanto por parte dos frequentadores quanto dos colaboradores da Casa, tendo ocorrido questionamentos se haveria novos eventos no futuro. Esta experiência foi de extrema relevância para os discentes, visto que, inseridos no contexto

de formação de futuros psicólogos, é necessário desenvolver habilidades tais quais a empatia e a comunicação com diferentes públicos para o desenvolvimento de relações interpessoais. A Ação realizada por meio da Curricularização da Extensão proporcionou diversos aprendizados aos discentes, os quais através da experiência vivida, puderam visualizar na prática os efeitos do lazer e da socialização na autoestima, na construção de vínculos, no alívio do estresse, e outros fatores que se relacionam a saúde mental dos indivíduos. A título de exemplo, pode-se citar o feedback dos participantes ao final da Ação, que relataram sua satisfação na vivência da atividade e pediram com entusiasmo para que o aparelho de Karaokê fosse levado mais vezes. ainda houve o relato de um dos acolhidos que disse sempre ter tido o desejo de cantar, como teve a oportunidade naquele dia. Ainda, pode ser percebido como uma atividade em conjunto pode propiciar uma oportunidade de integração social e a formação e fortalecimento de vínculos entre os participantes. Por fim, pode-se citar também o feedback de uma das Irmãs, que estão à frente da coordenação da instituição e de uma assistente social, ambas presentes no momento em que a atividade estava sendo realizada. Durante a conversa, foi pontuado como as atividades que visam o lazer auxiliam na autoestima e nos sentimentos de esperança dos acolhidos, uma vez que estes estão relacionados com o sentir-se bem consigo mesmo, além da auto-valorização, demonstrando como o acesso a atividades que visam o entretenimento e momentos de tranquilidade se fazem extremamente relevantes em suas vivências. Como recomendações finais, aponta-se que a participação em ações práticas com a comunidade, proporciona ao discente um diferencial na formação, uma vez que, assim se pode colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula, propiciando o desenvolvimento de habilidades requeridas na área da Psicologia. Tal experiência, permite também conhecer com mais afinco o trabalho do psicólogo fora do ambiente clínico, de modo a contribuir com o aprendizado prático, proporcionando aos graduandos uma visão real das vivências e dos trabalhos voltados à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: População em situação de rua; lazer; saúde mental

REFERÊNCIAS:

BUSS, Paulo Marchiori. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. *In.* Czeresnia, Dina; Freitas, Carlos Machado de (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2003. p.15-38. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-350308. Acesso em: 19 Set 2023.

PONDÉ, Milena P; CAROSO, Carlos. **Lazer como fator de proteção da saúde mental**. Revisão de Ciências Médicas, Campinas, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0204/pdfs/IS24(2)057.pdf. Acesso em 23 set. 2023.

SANTANA, Carmen Lúcia Albuquerque de; ROSA, Anderson da Silva (org.). **Saúde mental das pessoas em situação de rua: conceitos e práticas para profissionais da assistência social**. São Paulo: Epidaurus Medicina e Arte, 2016. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/saude_mental_pop_rua.pdf>. Acesso em: 18 Set. 2023.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluana Moraes
Aluan.moraes@unioeste.br

RESUMO: Introdução: O ensino do processo de enfermagem é crucial para a formação do enfermeiro, de maneira competente e preparada para atuar no cuidado de pacientes, visando a humanização e qualidade da assistência (Salvador, 2016). O processo de enfermagem comtempla 5 etapas cíclicas e interrelacionadas, que são: avaliação, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e evolução, conforme a nova Resolução 736 de 17 de janeiro de 2024(COFEN, 2024). Para que isso ocorra é necessária uma formação ampla e voltada para essa temática, com o uso das metodologias ativas (Barros, 2022). Esse modo de ensino têm sido cada vez mais reconhecidas como ferramentas eficazes no processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior engajamento dos estudantes e facilitando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos (Salvador, 2018). Objetivo: Este estudo tem como objetivo relatar a aplicação das metodologias ativas na sala de aula no ensino do processo de enfermagem. Metodologia: Foi realizado um relato de experiência em sala de aula com estudantes de enfermagem, onde foram aplicadas diferentes metodologias ativas, como estudos de caso, mapa conceitual/inteligente, debates e aprendizado baseado em problemas. Os participantes foram divididos em grupos e cada grupo teve a oportunidade de vivenciar todas as metodologias ao longo do período letivo. Resultados: Cada etapa do processo de enfermagem, foi utilizado uma metodologia ativa específica e de conformidade com a temática da disciplina. Na primeira etapa do ensino-aprendizagem do processo de enfermagem, que é a avaliação, os alunos foram divididos em 3 grupos, cada grupo desenvolveu um mapa conceitual relacionado a anamnese, exame físico e exames complementares. Já na segunda etapa os alunos solucionaram estudos de caso, levantando diagnósticos de enfermagem. Na terceira etapa, a metodologia ativa utilizada foi aprendizagem baseada em problemas, onde o acadêmico desenvolvia soluções para a situações apresentadas, por meio da prescrição de cuidados de Enfermagem. Na quarta e quinta etapa do processo de enfermagem, que consiste respectivamente na implementação e evolução os acadêmicos fizeram a leitura previa do conteúdo e realizaram um debate em sala de aula, com o objetivo de sanar dúvidas e aperfeiçoar o aprendizado. Desse modo os resultados indicaram que as metodologias ativas foram bem recebidas pelos estudantes, que relataram maior motivação e interesse no aprendizado do processo de enfermagem. Além disso, os participantes demonstraram melhor compreensão dos conceitos teóricos e habilidades práticas, evidenciando uma maior integração entre a teoria e a prática. Conclusão: Este relato de experiência demonstra que as metodologias ativas são eficazes no ensino do processo de enfermagem em sala de aula. Através da aplicação dessas metodologias, os estudantes podem desenvolver habilidades cognitivas, técnicas e interpessoais necessárias para sua prática profissional futura. Recomenda-se a continuidade e expansão do uso de metodologias ativas no ensino de enfermagem, visando a formação de profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem, Processo de Enfermagem, Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS:

Barros, A. L. B. L. DE . et al.. Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 6, p. e20210898, 2022.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre [inserir o tema da resolução]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de janeiro, Seção 1, p. 74, 2024.

Salvador, P. T. C. DE O. et al.. Ensinar sistematização da assistência de enfermagem em nível técnico: percepção de docentes. Acta Paulista de Enfermagem, v. 29, n. 5, p. 525–533, set. 2016.

Salvador, P. T. C. DE O. et al.. Validation of virtual learning object to support the teaching of nursing care systematization. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 1, p. 11–19, jan. 2018.

GUIA PARA SISTEMATIZAÇÃO DE PROTOCOLO DO *DISCLOSURE* EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Gisele Tomazinho Fumagalli[1]
Gustavo Pontes[2]
Elaine Rossi Ribeiro[3]

1. Mestre na Faculdades Pequeno Príncipe pelo Programa Ensino nas Ciências da Saúde.
2. Acadêmico de Medicina na Faculdades Pequeno Príncipe.
3. Doutora docente pesquisadora na Faculdades Pequeno Príncipe no Programa de mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde.

RESUMO
Os conceitos de segurança do paciente têm evoluído ao longo do tempo em resposta às experiências, pesquisas e desenvolvimentos no campo da saúde. Dentre as inúmeras ferramentas que buscam a excelência nos cuidados e segurança do paciente, o *Disclosure*, que é o termo que se refere à divulgação, revelação ou compartilhamento de informações relacionadas a erros ou eventos adversos com consequências para a vida, vem na vanguarda da prestação de serviços e é o que apresenta maior dificuldade na sua aplicação. **OBJETIVO:** Apresentar a criação de material textual e a divulgação do "Guia para sistematização de protocolo do *Disclosure* em instituições de saúde". **MÉTODO:** Pesquisa descritiva sobre criação de material textual. **RESULTADOS:** Criou-se um "Guia" para sistematização de protocolo de *Disclosure* para instituições de saúde, o qual foi enviado aos doze profissionais responsáveis pelos Núcleos de Segurança do Paciente que participaram da pesquisa resultante da dissertação de mestrado. As devolutivas possibilitaram compreender que o Guia se constitui um instrumento de colaboração para o desenvolvimento de protocolos sobre o *Disclosure.* **CONCLUSÕES:** o Guia favorece a implementação de protocolos em ambientes hospitalares do Paraná, mudando o cenário da comunicação de erros para um modelo de cultura justa, trazendo aos profissionais de saúde a transparência e responsabilidade no que concerne à segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, onde a segurança do paciente é ponto central na gestão da qualidade e assistência prestada, o termo *Disclosure,* traduzido como divulgação ou revelação, surge como um protocolo adotado por instituições comprometidas com a segurança do paciente. Seu objetivo é compartilhar com pacientes e familiares a ocorrência de erros no cuidado à saúde, proporcionando uma abordagem honesta sobre o que aconteceu, as medidas tomadas para minimizar danos e as ações preventivas (Pauferro, 2020).

Embora não haja legislação específica ou definição precisa para o *Disclosure*, sua prática eficaz requer uma reflexão ética e moral, com uma postura respeitosa que valorize as queixas dos pacientes, como afirma Façanha (2022). Essa estratégia é considerada excelente para promover o bem-estar do paciente e reduzir pendências econômicas devido a questões

jurídicas. Por sua vez, segundo Ribeiro (2021), uma pesquisa realizada entre profissionais de saúde e pacientes/familiares, aponta que o processo de *Disclosure* não recebe atenção suficiente na comunidade científica ou em instituições de saúde globalmente, com poucos países adotando práticas formalizadas e institucionalizadas por meio de protocolos ou diretrizes sobre essa técnica de comunicação efetiva, mas primordialmente humana.

O *Disclosure*, processo de revelação de eventos adversos e erros aos pacientes, é uma prática que tem sido objeto de considerável reflexão e pesquisa no campo da saúde. Diversos aspectos éticos e jurídicos envolvem esse processo, influenciando a qualidade da assistência à saúde e a relação entre profissionais de saúde e pacientes.

Em suma, o *Disclosure* ético e legal é fundamental para estabelecer uma relação de confiança entre pacientes e profissionais de saúde. A interseção entre qualidade, *Disclosure* e aspectos jurídicos destaca a necessidade de uma abordagem holística, promovendo uma cultura de segurança e aprendizado contínuo na assistência à saúde.

Mesmo diante deste cenário ora apresentado, podemos dizer que o tema permanece obscuro e pouco explorado, portanto, desenvolvemos uma investigação científica norteada pela seguinte questão: Como as instituições de saúde realizam o ato do *Disclosure,* ou da divulgação de incidentes relacionados à segurança do paciente (DPSI), sobre a ocorrência de erros em saúde? Para responder a esta indagação, estabelecemos como objetivo: apreender as percepções e experiências dos profissionais de saúde sobre o *Disclosure* e sua aplicação na instituição. Utilizamos uma abordagem qualitativa que é, segundo Creswell (2007) fundamentalmente interpretativa, dependendo da interpretação dos dados coletados pelo pesquisador, o que implica inevitáveis interpretações pessoais na análise de dados qualitativos. Entrevistamos 12 profissionais responsáveis pelos setores e Qualidade ou Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) de instituições de saúde - hospitais gerais na cidade de Curitiba-Pr.

A coleta das informações foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas e a entrevista foi dividida em três partes: Questões Sociodemográficas; Caracterização Geral sobre o *Disclosure*; e, para finalizar, uma evocação livre de palavras. A primeira parte buscou informações sobre o entrevistado, sua formação, a instituição e aspectos relacionados ao NSP. A segunda parte explorou o conhecimento, percepção e contribuição do entrevistado em relação ao *Disclosure*, enquanto a terceira parte buscou uma descrição do *Disclosure* em uma palavra. Quanto à análise das informações, inferências e interpretação, tiveram o suporte teórico de Bardin (2006), possibilitando a definição de categorias, as quais possibilitaram extrair significados mais profundos das informações coletadas e interpretar os resultados em consonância com os objetivos do estudo.

Ao iniciarmos a apresentação dos resultados, importante destacar que o desenho do estudo se subsidiou nos Oito Critérios Big Tent, para sustentar com excelência a pesquisa, utilizando-se a lista de verificação qualitativa COREQ (Tracy, 2017; Tsai, 2011; Souza et al, 2021). Doze profissionais responsáveis pelos NSP ou setores de Qualidade participaram ativamente desta pesquisa, proporcionando uma análise abrangente das práticas relacionadas ao *Disclosure* nas instituições estudadas, alcançando uma representatividade de 80% em relação ao público estimado.

A análise do desenvolvimento acadêmico dos profissionais responsáveis pelos setores de Qualidade ou NSP revelou uma diversidade de formações, com destaque para a presença proporcionalmente maior de enfermeiros, médicos, nutricionistas e farmacêuticos. Inicialmente, buscou-se compreender os dados sociodemográficos dos participantes por meio de perguntas diretas sobre formação, tempo de formado, tempo de trabalho na instituição e tempo de envolvimento com o tema abordado.

A partir das três questões: tempo de formado do(a) entrevistado(a); tempo que do(a) entrevistado(a) tem de Instituição; e tempo que do(a) entrevistado(a) tem no NSP, foi verificado que o tempo de formação dos entrevistados teve uma variação de cinco a trinta anos desde a conclusão do curso. Houve uma variação muito grande em relação ao tempo de desenvolvimento de atividades nos núcleos de segurança do paciente, que ficou na média de sete anos – com variações de dois a dezoito anos, pensando que a obrigatoriedade de existência do NSP passou a ser a partir de 2004 de acordo com o Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente (Brasil, 2013). Neste sentido, um recorte de resposta de um(a) entrevistado(a), segue abaixo:

> "(...) já tinha mais tempo de formação e, recentemente, veio o amadurecimento. Realizei vários cursos para participar desse programa de certificação canadense. Anteriormente, fiz cursos em São Paulo na época em que estava amadurecendo. Tudo isso foi feito para poder contribuir com a instituição." (H 09)

Durante o processo, foi buscado compreender as percepções e experiências dos profissionais de saúde sobre o *Disclosure.* Dos dados obtidos e compilados 41,7% dos entrevistados afirmaram realizar o *Disclosure* internamente em suas instituições, 25% o executam de forma parcial, reconhecendo a importância, porém ainda sem conseguir implementá-lo totalmente, enquanto 33,3% não o executam.

As categorias apreendidas neste estudo foram: (des)conhecimento, qualidade e litígio, alinhamento profissional, fatos ocorridos e processo de trabalho. Diante de tais considerações

sobre a pesquisa feita, quando evidenciamos falta de conhecimentos aprofundados sobre o tema, uma vez que as respostas foram breves ou evasivas, entendemos que seria necessário cumprir o papel primordial da investigação científica de transformar a realidade da qual emergiu a problemática. Neste sentido, criamos um guia com uma estrutura prática e conceitual para sistematização de um protocolo sobre *Disclosure*, como resposta aos resultados obtidos na investigação.

OBJETIVO

Apresentar a criação de material textual e a divulgação do "Guia para sistematização de protocolo do *Disclosure* em instituições de saúde".

METODOLOGIA

Ao analisarmos profundamente os resultados advindos da Dissertação intitulada:" *Disclosure* como ferramenta de comunicação de erros na saúde", entendemos a premente necessidade de realizar uma devolutiva aos participantes da pesquisa, pois observamos inicialmente o desconhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre a prática do *Disclosure*, resultante da falta de capacitações voltadas à formação profissional e do desconforto em admitir ou revelar eventos adversos. Em instituições acreditadas, no entanto, percebeu-se uma demanda crescente pelo cumprimento desse requisito, impulsionando investimentos em programas de educação permanente.

Embora ainda em estágios incipientes, algumas instituições já possuem protocolos sistematizados para realizar o *Disclosure*, seguindo normativas pré-definidas. Outras, contudo, não deram a devida atenção a esse ponto crucial para a qualidade do cuidado, evidenciando a necessidade de preparo e atualização dos profissionais diante da evolução do processo assistencial e do papel central do paciente na atenção à saúde.

Assim, juntamente com estudante de um projeto de iniciação científica, criamos um framework para dar suporte à estruturação de um protocolo de *Disclosure* que pode ser utilizado por qualquer instituição de saúde.

Após várias reuniões de trabalho e consenso entre os três autores, chegamos a uma versão final do Framework que subsidiou a escrita do Guia, o qual será apresentado a seguir.

GUIA PARA SISTEMATIZAÇÃO DE PROTOCOLO DO DISCLOSURE EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Disclosure, o que você precisa saber:

No cenário atual, onde a segurança do paciente é ponto central na gestão da qualidade e assistência prestada, o termo *Disclosure*, traduzido como divulgação ou revelação, configura-se como um elemento focal de reflexão institucional. Ele deve e pode ser sistematizado como um protocolo a ser adotado por instituições comprometidas com a segurança do paciente.

O objetivo do Disclosure é compartilhar com pacientes e seus familiares a ocorrência de erros no cuidado à saúde de maneira honesta e clara.

Como o assunto ainda é pouco tratado no Brasil e cada vez mais as acreditadoras estão colocando o *Disclosure* como um item obrigatório, esse material tem a intenção de compartilhar um guia norteador de ações que são imprescindíveis para as instituições de saúde que precisam realizar o ato do *Disclosure*, ou da divulgação de incidentes relacionados à segurança do paciente (DPSI), sobre a ocorrência de erros em saúde.

Este guia apresenta os pressupostos científico-metodológicos que orientam as ações a serem implementadas pela gestão da instituição e pelos profissionais envolvidos em áreas específicas de Qualidade e Segurança do Paciente. Sua finalidade é colaborar no desenvolvimento lógico

e objetivo dos protocolos institucionais de saúde, assegurando a divulgação ética e transparente das informações.

Onde tudo começa....

Pelo direito do paciente em conhecer sobre todos os aspectos de sua doença, tratamento e riscos envolvidos, pontos que estão descritos na Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde.

Depois disto....

1 – Reflexão coletiva inicial: (aprofundamento do conhecimento e diálogo aberto)

Momento em que a gestão, os diferentes profissionais de saúde e representante dos usuários se reúnem para analisar, refletir, questionar, ponderar sobre a importância, necessidade, dificuldades do *Disclosure*. Importante que haja identificação de pontos ou eventos adversos ocorridos de tal forma que se identifiquem soluções para implementar mudanças que visem aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos até o momento, ou melhorar a eficiência nos processos para aqueles que já utilizam o *Disclosure* como ferramenta de qualidade.

Após uma reflexão profunda, é importante que a instituição questione se há uma cultura de segurança no atendimento ao paciente, bem como uma cultura justa em relação aos colaboradores que reportam seus erros.

2- Criação de políticas e protocolos (estabelecimento de diretrizes e desenvolvimento de cultura de segurança)

É necessário um "mergulho" para avaliar os aspectos mais amplos, em políticas internas, modelos de atenção à saúde, protocolos internos e externos.

As políticas subsidiam a estruturação de protocolos e manuais, os quais devem ser escritos de acordo com a realidade, atividades desenvolvidas, características assistenciais. Destaque para o fato importante na estruturação de protocolos, é que eles devem ser revisitados periodicamente, considerando-se a criticidade do cuidado e da evolução do conhecimento.

No *Disclosure*, o preceito é o mesmo. O protocolo deve conter alguns dados como: quais serão os erros que devem ser expostos e comunicados ao paciente e ou familiares; quais serão as pessoas responsáveis pela comunicação; em que momento será realizada, em que ambiente; como será realizada a metodologia de análise do caso; qual o método de registro do evento.

3- Qualificação da comunicação: (estabelecer canais, promover transparência e trocar informações)

Para o profissional envolvido no erro ou evento adverso, não basta ter um local de "reclamação"! É muito além disto, pois é necessário haver quem "escute, análise, investigue", com escuta ativa, com empatia e ética.

Já no ato do *Disclosure*, o processo será o inverso. A Instituição deverá procurar o paciente ou seu familiar para relatar o que aconteceu, explicar onde e como a falha aconteceu, o que foi feito para esclarecer os fatos e principalmente o que será feito para que esse erro não aconteça novamente.

Não é só falar, mas é saber como falar, saber para quem falar e Agir para que não ocorra novamente.

É necessário avaliar e identificar com que o paciente ou a família conseguiu realizar um vínculo emocional para que essa pessoa possa estar junto na conversa, quais outras pessoas podem ser acionadas para que haja um completo entendimento sobre o que aconteceu, como aconteceu e o que será feito para que não aconteça novamente.

Para qualificar uma comunicação, é necessário:

Clareza: As mensagens devem ser expressas de forma precisa e compreensível, evitando ambiguidades ou interpretações equivocadas.

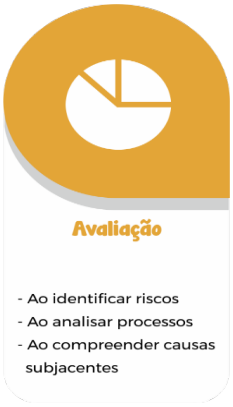
Concisão: As informações devem ser transmitidas de maneira sucinta e objetiva, sem excesso de detalhes desnecessários.

Coerência: As ideias apresentadas devem estar logicamente conectadas, garantindo uma sequência lógica e consistente no discurso.

Adequação: A comunicação deve ser adaptada ao público-alvo, considerando sua linguagem, contexto e necessidades específicas.

Empatia: É importante considerar as emoções e perspectivas dos receptores da mensagem, buscando estabelecer uma conexão emocional e construir relacionamentos positivos.

Por fim, a comunicação qualificada envolve a capacidade de ouvir atentamente o feedback recebido, responder de forma construtiva e estar aberto a ajustes e melhorias contínuas.



4- Avaliação: (identificar riscos antecipadamente, analisar processos e compreender causas subjacentes)

Esta fase é especial, porque ela não é estática, ela se movimenta entre as diversas outras etapas. Representa a análise contínua dos processos e proposição de melhorias de processos de forma cíclica e rotineira.

Neste momento, os setores de Gestão de Risco e Qualidade oferecem todo o apoio para a instituição que quer estar posicionada de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde.

O *Disclosure*, ou processo de divulgação de informações relevantes, especialmente em contextos de risco ou impacto social, é uma prática crucial para a construção de um ambiente transparente, ético e responsável. No entanto, para que essa prática atinja seu pleno potencial, é fundamental que se realize acompanhada de uma reflexão coletiva profunda e engajada.

Nesta etapa, é o momento de aprofundar a compreensão da implementação de um protocolo, com ampliação da perspectiva, com reflexões conjuntas as quais permitem que diferentes visões, experiências e conhecimentos se entrelacem, construindo uma compreensão mais rica e abrangente do processo de *Disclosure.*

Através da análise crítica e do diálogo aberto, pontos cegos e potenciais falhas na divulgação podem ser detectados e solucionados de forma proativa. A participação de stakeholders na reflexão sobre o *Disclosure* demonstra respeito e compromisso com a transparência, gerando confiança entre as partes envolvidas.

A reflexão coletiva permite a avaliação crítica do processo de *Disclosure*, abrindo caminho para o aprendizado e o aprimoramento contínuo da prática. A organização de workshops, fóruns e debates públicos é essencial para promover a reflexão crítica e a construção de consensos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Guia foi enviado por e-mail para todos os participantes da pesquisa realizada com as seguintes indagações:

Sua contribuição sobre o Guia é muito importante, pois vai contribuir com muitos hospitais que ainda não o fazem. Ele ficou claro? atende às necessidades? É possível utilizá-lo como apoio de implantação? Oferece subsídios para quem ainda não tem familiaridade com o tema, iniciar esse processo? É necessário explicitar melhor algum item?

Acreditamos que a aceitação foi favorável, pois o retorno da mensagem possibilitou evidenciar que o Framework subsidiou a ação de algumas instituições de saúde participantes, tal como exemplificado na devolutiva:

> "Abordagem visual do trabalho muito oportuna, criar materiais que sejam claros, concisos e visualmente atrativos para facilitar a compreensão e aplicação das informações é sempre muito positivo"
>
> "Atualmente, no nosso meio, está faltando comunicação plena"

A abordagem ao *Disclosure* na área da saúde exige uma sinergia de habilidades em comunicação, ética e gestão de qualidade. O objetivo primordial é fomentar a segurança do paciente, a transparência e a confiança do público, mesmo em cenários desafiadores. Essa prática de *Disclosure*, sempre que viável, deve englobar os membros da rede de apoio do paciente, incluindo familiares e cuidadores. Nesse contexto, a comunicação não apenas precisa ser oportuna, mas também deve ser acompanhada por princípios éticos e morais, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de uma cultura de confiança nas relações de cuidado (Ledema, 2022).

CONCLUSÃO

As respostas obtidas após o envio do "Guia" são suficientes para apontar um possível caminho de acertos em relação à segurança do paciente, com foco no *Disclosure,* embora com vários desafios. Há um longo caminho pela frente para o desenvolvimento de novas práticas, reflexões e enriquecimento profissional na área da saúde neste sentido. Sendo assim, além de explorar um tema tão importante e especial como o *Disclosure*, foi possível estimular e abrir novos caminhos para futuros estudos e implementações de tais práticas em ambientes

hospitalares do Paraná, mudando o cenário da comunicação de erros para um modelo mais consciente e humanizado, trazendo aos profissionais de saúde a tão desejada transparência e responsabilidade no que concerne à segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence et al. **Análise de conteúdo** (l. De a. Rego & a. Pinheiro, trads.). Lisboa: edições, v. 70, n. 3, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde **PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013. Acesso em mar. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FAÇANHA, T. R. dos S.; MACHADO, I. L. de O.; GARRAFA, V. A prática do *Disclosure* como estratégia para a segurança do paciente no Brasil e sua relevância para os cuidados em saúde de pessoas idosas. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 91–110, 2022. DOI: 10.17566/ciads.v11i3.910. Disponível em: https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/910 . Acesso em: 7 mar. 2023

LEDEMA R, Sorensen R, Manias E, Tuckett A, Piper D, Mallock N et al. Patients' and family members' experiences of open *Disclosure* following adverse events. **International Journal for Quality in Health Care**, v.20, n.6, p.421-432, 2008.

PAUFERRO, V. R. M. **A importância do processo de *Disclosure* para a segurança do paciente.** Disponível em: https://nexxto.com/a-importancia-do-processo-de-*Disclosure*-para-a-seguranca-do-paciente/ . Acesso em: 30 out. 2022.

RIBEIRO, Elaine Rossi; BERTOLDO, Cássia Laura Gheller; KUNZ, Ana Clara. O uso da divulgação como ferramenta de gestão da qualidade e segurança do paciente: uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 13, pág. e67101316252-e67101316252, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16252 Acesso em: 30 out. 2023.

SOUZA, Virginia Ramos dos Santos et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02631, 2021. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/translation-and-validation-into-brazilian-portuguese-and-assessment-of-the-coreq-checklist/ Acesso em: 30 out. 2023.

TRACY SJ, HINRICHS MM. B**ig tent criteria for qualitative quality**. In: Matthes J, Davis CS, Potter RF, organizadores. The International Encyclopedia of Communication Research Methods [Internet]. 1º ed. EUA: Wiley, 2017. p. 1–10. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118901731.iecrm0016

TSAI, Yafang. Relação entre cultura organizacional, comportamento de liderança e satisfação no trabalho. **Pesquisa em serviços de saúde BMC**, v. 1-9, 2011.